

2014

Desenvolvimento Mediúnico

Programa 2014

Comunidade de Cultura Divinista/CCD – Instituto Divinista
Desabrochamento do Deus Interno e Aplicação dos Dons do
Espírito Santo ou Mediunidades



Índice

PARTE I: Desabrochamento do Deus Interno.....	4
1. “Conhece-te, Procura-te e Realiza-te”.....	5
Conhece-te a ti mesmo	6
Cumpra Observar.....	6
Aprendizado de si mesmo	7
2. Organizar a Personalidade e Individualidade.....	8
Ego Relativo e Ego Total	10
3. Sintonização com a ESSENCIA DIVINA.....	11
Confiança	12
4. VERDADE e VIRTUDES	13
Que é a VERDADE?.....	13
Quais são as VIRTUDES DIVINAS?.....	13
Sujeita-vos à VERDADE e a VIRTUDE	14
5. RESPONSABILIDADE.....	15
Que significa a RESPONSABILIDADE?.....	15
Suprema Responsabilidade	15
Vanguardeiros, Centro e Retaguarda	18
Lei Cármica: Comutação e Comitação	19
Lei do Equilíbrio (Causa e efeito)	19
Sobre erros humanos	20
Sobre Vaidades Mediúnicas.....	23
Dor e Sofrimento	24
6. MOVIMENTO	26
Lei de Progresso	27
Marchai para o Grau Crístico	29
7. AMOR e SABEDORIA	31
“Amai vos uns aos outros”	32
Sabedoria e Conhecimento	35
Inteligência e Razão	36
Intuição	36
Instinto	37
Discernimento.....	37

Bom senso	39
Ação e Aplicação.....	40
8. MORAL, COMPORTAMENTO, CONDUTA.....	43
O Supremo Documento.....	43
O Sentido Moral da Vida	48
PARTE II: Aplicação dos Dons do Espírito Santo ou Mediunidades.....	54
1. Dons do Espírito Santo ou Mediunidades.....	54
Qual a serventia desse elemento mediúnico?	54
Pode-se aplicar o nome de Espírito Santo a qualquer outra coisa que não seja a pura mediunidade?	55
Desde quando os seres desencarnados vivem ao redor dos encarnados?	56
2. Flúídos eletromagnéticos.....	56
Que pensar do que dizem muitas pessoas, ser a comunicabilidade dos espíritos devida ao magnetismo e fluidos?.....	58
3. Leis Vibratórias.....	59
Intensidade e afinidade vibratória	61
Teor vibracional Individual	62
Quem determina o TEOR VIBRACIONAL INDIVIDUAL?	62
Consonâncias Vibratórias	63
Tom vibratório do planeta e ambientes	63
Diferenças Vibratórias	64
Influências eletromagnéticas	65
Como proceder para evitar as aproximações maléficas?	66
4. Força Psíquica	67
5. Ondas Mentais	70
A Mente e as Suas Funções	71
Prodígios do Pensamento.....	74
6. Captação e Irradiação.....	75
Estrutura Psicofísica e Mecanismo das Radiações	77
7. Instrumentos de Irradiação e Vibração.....	80
Aos necessitados de assistência espiritual	80
Para fluir água e óleos.....	80
Contra espíritos maléficos	80
Usando a força do Sol.....	80
Exercício respiratório	80

O Mar, as matas e as flores.	80
O Sol da manhã.....	81
Alimentação	81
Leituras	81
Preces.....	81
O Poder da Oração.....	83
Como devemos orar	85
A Água fluídica.....	89
8. Psicometria – Registros Cármicos no Perísprito.....	91
3. ANEXO I – Verdades Inamovíveis e Extrato Doutrinário	94
Verdades Inamovíveis	94
Dez Verdades Básicas	94
Extrato Doutrinário	102
4. ANEXO II – Livro dos Atos e Primeira Epístola aos Coríntios	112
5. Bibliografia.....	125

PARTE I: *Desabrochamento do Deus Interno*

Textos Divinos I – pág. 27

O problema do espírito não é apenas de purificação. Do Princípio nada saiu impuro, para se purificar por conta própria, isto é, para fazer algo melhor do que o Princípio ou Deus fez. O problema do espírito é **Desabrochamento do Reino de Deus, que está dentro de cada um, não vindo com marcas exteriores**, tal como Jesus ensinou. De Deus, ou do Princípio, a centelha espiritual *sai com todas as Virtudes Divinas em Potencial*, para desabrochá-las ou desenvolver, até vir a ser *Espírito e Verdade*, ou *Deus em Deus*, ou *Uno Total*, que essa é a finalidade do espírito, da vida ou do progresso. Certos livros doutrinários andam profundamente errados, ou ensinando erros crassos, ridículos, e as pessoas inteligentes e honestas devem a obrigação de consertar o quanto for possível.

Outro absurdo, de livros doutrinários, é afirmar que o espírito reencarna para expiar faltas do passado, ou que seja essa a finalidade da encarnação. O fato de ter que expiar faltas é secundário, não é o *Sagrado Objetivo da Vida*. Depois de ter sido emanado de Deus, o Princípio, o espírito tem os mundos e os intermundos, as Humanidades encarnadas e desencarnadas, as leis e os elementos, para usar ou movimentar, e ir desabrochando o **seu Reino de Deus, que é Interior, que nunca virá de fora**. O espírito só encarna por três motivos: **missão, expiação e prova**. Tudo tem por *objetivo Sagrado a Finalidade, a volta à Unidade ou Deus, em equidade vibracional*, e qualquer falta que venha a cometer, terá de consertar, porém jamais constituindo isso o *motivo total da encarnação*.

Provas, ou experiências a serem enfrentadas, pondo o livre arbítrio a funcionar, nunca faltarão nas encarnações, de quem quer que seja até mesmo dos Cristos ou Messias. Missões, quaisquer que sejam, representam funções elevadas, conforme o grau de hierarquia que o espírito atingiu, e nunca o fator prova deixa de entrar, porque o livre arbítrio deve intervir, nas horas de decisão, de assumida de responsabilidade dos atos.

Expiações ou purgações, quando existirem, ninguém por cima delas passará, porque a *Lei Moral*, que lembra a *Justiça Divina*, é inderrogável e inalienável, e contra ela todas as estultícias humanas se rebenarão. Entretanto, **missões, expiações e provas** costumam intervir, em graus variáveis, na vida dos espíritos menos hierarquizados, pois o Princípio, ou Deus, sempre oferece **oportunidade de aquisição de conhecimentos e experiências**, sejam quais forem às circunstâncias da encarnação. E mesmo nos casos de loucura, ou inibição mental, em grau agudo, ou nas obsessões, existem as horas ou momentos em que o espírito, no corpo ou fora dele, venha a ter oportunidade de lucidez, de entendimento, para tirar conclusões, para registrar o fato da expiação em curso, ou dos seus motivos. Difícil é discernir, numa encarnação, a fronteira entre os graus de missão, expiação e provas.

Em um mundo inferior como a Terra, o grande número de encarnações comporta os três fatores, em graus ou níveis que a *Justiça Divina* determina, oferecendo ao espírito as necessárias oportunidades de reparação e crescimento interior.

De qualquer forma, que se encare o problema do **Sagrado Objetivo da Vida**, profundo erro é falar em purificação e em encarnações apenas expiatórias. O certo é que o espírito tem por *objetivo sagrado a volta à União Divina*, por **desabrochamento das Virtudes Divinas que**

contém em potencial, e as expiações de faltas são fatos relativos, secundários. Muitíssimas são as falhas, os erros e as omissões dos livros doutrinários, e ninguém deve lê-los como se fossem *Dogmas de Verdades Absolutas*.

Muitíssimos espíritos reencarnados estão limpos de culpas passadas, de carma negativo, estando em função de provas ou acúmulos experimentais, ou trabalhos de crescimento em ciências, técnicas, artes etc. Não são mais nem menos do que já são, na escala hierárquica, ou grau espiritual, precisando crescer, de **desabrochar o Reino de Deus Interior**, porém sem agravos do passado. As experiências mediúnicas de caráter psicométrico, ou as vidências psicométricas, podem prestar serviços altamente benéficos, por informar certo, alertando sobre deveres a cumprir, ou paciência a ser posta em prática, frente a dores e dificuldades a serem aturadas. Outros tempos estão pela frente da Humanidade, a fase apocalíptica daquele NOVO CÉU E NOVA TERRA, e as mediunidades ou dons espirituais crescerão, no sentido que Deus quer, para informar mais e melhor. De tudo isso as profecias bíblicas tratam fartamente, e nada disso deixará de acontecer, por falta de conhecimento-de-causa, de quem quer que seja. Quem quiser estar bem perante a *Justiça Divina*, procure **conhecer a verdade e praticar o Bem**, o quanto seja possível, lembrando que a Lei Moral ou de Deus, e o Cristo Divino Molde, irão *marcar com rigor cada vez maior, a importância Doutrinária que representam*, acima de palpites quaisquer, encarnados ou desencarnados, acostumados a defenderem religiosismos, sectarismos, interesses criados, corrupções, inversões repugnantes etc.

“Se o Céu, para ser atingido plenamente no íntimo, fosse questão apenas de condição mental, nada seria mais fácil do que alcançá-lo de hoje para amanhã. Repare que, nestas plagas, onde felizmente nos encontramos, tudo se move com a mais completa lentidão; passam-se os dias, os meses, os anos, sem que se suba um milésimo na escala hierárquica. Voltaremos ao fardo carnal, viremos de novo para cá, tantas quantas vezes sejam necessárias. **O tesouro que se acha na profundidade de nosso “eu”, por certo virá a tona, brilhará fulgurante, rutilará sob os divinos raios fundamentais da DIVINA LUZ;** mas será como produto das intensas labutas, de ressomados cursos experimentais, de gloriosas conquistas em todos ramos do saber humano. O Céu não é obra de malícia, nem de simplórias concepções; muito menos ainda poderia ser objeto de focalizações psicológicas doentias. Traumatismos de qualquer espécie, por certo não o construirão; faz-se realizável pelo culto simples e puro da Ciência e do Amor, ativados na estrutura do viver sadio, respeitando todas as oportunidades de realizações eficientes. **Fanatismos nada resolvem; extremismos são provas de lesão moral; a felicidade está no meio termo.** Saibamos, de uma vez por todas, que o meio termo é a condição normal, o estado ideal no seio de qual toda e qualquer progressividade pode e deve ser levada a cabo. Sair do meio-termo, para qualquer efeito é desrespeitar a Lei. E a Lei é um dos nomes da ORDEM DIVINA.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 78 e 79*

“**Reino de Deus:** Cada qual o tem em si, porque é um Cristo em elaboração, é uma **Consciência** que deve expandir-se à custa de crescer em **Verdade, Amor e Virtude**. Fora disso, caudais de idolatrias podem ser praticadas, que de nada valerão.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas- pág. 73*

Da Sabedoria Hinduísta: “Aquele que procura a Verdade fora de si, certamente a encontrará nos fundamentos de tudo o que existe; mas aquele que a procura em si e com ela se faz uno, esse é o verdadeiro sábio” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 80*

1. “Conhece-te, Procura-te e Realiza-te”

“Aquele que chegou a conhecer a Verdade no exterior, esse chegou a conhecê-la no seu íntimo; e aquele que realmente chegou a conhecer a Verdade no seu íntimo, e fez questão de se tornar Puro e Sábio, esse se tornou acima de formas e de sujeições inferiores; tornou-se **UNO** e sua

esfera de vida é com aqueles que constituem o Verbo de Deus. Eles administram os mundos e suas humanidades”- Dos ensinoss essenciais. – *Confissões de Um Corruptor – pág. 91*

“O Cristo Cósmico, ou Grau Crístico, saibam, é o Divino-Extrato, é a Súmula de todas as leis contingentes, redimidas ou dirimidas pelo Trabalho. E Trabalho significa apenas elaboração ou fermentação íntima, aquilo que se dizia e se diz **AUTOFAZIMENTO**. Nisto repito, que importa considerar — cada qual será o seu redentor ou divinizador, porque de Deus vêm os valores em potencial e dos Cristos Planetários vem apenas a Mestria ou o Divino Exemplo.”- *Verdades Imortais – pág. 113*

“Tudo, nos grandes espíritos, representa a autosuperação.” - *Verdades Imortais – pág. 113*

Conhece-te a ti mesmo

Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 47

Quando a chamada Sabedoria Iniciática, ou Ciência dos Mistérios, ou Ciência dos Oráculos, manda o homem conhecer-se, para que daí venha a conhecer o Universo e os Deuses, nada mais está mandando, senão reconhecer que de UM PRINCÍPIO ÚNICO tudo emana, que NELE MESMO tudo movimenta, e que NELE MESMO tudo atinge a finalidade.

Quando, milênios mais tarde, Jesus reafirmou o **VÓS SOIS DEUSES**, nada mais disse senão a mesma realidade. Entretanto, com a corrupção da Excelsa Doutrina do Caminho, essas e outras VERDADES FUNDAMENTAIS ficaram esquecidas, soterradas sob os escombros de toda sorte de simulações e maquinações, altamente prejudiciais ao progresso espiritual das gentes.

Dizer que todas as religiões são boas é o mesmo que insultar a VERDADE propositalmente.

Nenhuma VERDADE DIVINA OU FUNDAMENTAL, para ser, depende de palpite humano. Boa é a VERDADE, e contra ela os erros dos fabricantes de religiões terão de se rebentar.

Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude, são os fatores positivos que farão o espírito desabrochar o Cristo Interno. Bolso, Estômago, Sexo, Orgulho e Egoísmo são os fatores que, usados negativamente, enviarão o espírito ao pranto e ranger dos dentes.

Um novo tempo, cíclico-evolutivo, desponta para a Humanidade; mas a Lei de Deus e o Cristo Divino Molde verão os errados penando suas culpas, porque não sofrerão modificações.

Cumpra Observar

Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 48

Ao espírito amadurecido, evoluído, uma sentença basta, para que compreenda a importância imortal de uma sentença, de uma linha escrita, em virtude daquilo que ela contém, de valor indestrutível, no ensino de como deve agir o espírito, para desabrochar o Deus interno, ou para que se transforme em Espírito e Verdade, ou que realize em si o que ensina a Bíblia □ **VÓS SOIS DEUSES**.

Pessoas há que vivem devorando bibliotecas, procurando religiões, seitas e bandeirolas que tais, ouvindo encarnados e desencarnados, e **na intimidade não mudam, nada desabrocham...** Fazem como a mediocridade, cuja função é bordejar a PERFEIÇÃO, sem nunca atingi-la...

O Verbo Exemplar avisou a estes tais, assim dizendo: **“O Reino de Deus está dentro de cada um, não vindo com mostras exteriores”**.

Aquele, portanto, que não soube SE PROCURAR, e não SE ENCONTROU ainda, *terá mesmo que correr mundos e fundos*, pairando como infeliz no reino dos vazios e das dúvidas cruciantes.

Uma velha sentença iniciática ensina: **“O bom discípulo espera produzindo o bem”**.
O Verbo Exemplar também ensinou: **“Na vossa paciência edificareis as vossas almas”**.

Estas sínteses dizem aos imaturos, aos vazios de espírito: “Aprenda a correr para dentro de você mesmo, porque ali colocou Deus as Suas Virtudes Divinas, que, desabrochadas, farão de você um UNO TOTAL, DEUS EM DEUS, POIS NINGUÉM SERÁ ETERNAMENTE FILHO DE DEUS”.
Todavia, lembramos estas palavras sábias: “Mais vale dizer uma palavra a quem entende, do que fazer um discurso a quem não compreende”.

Como se classificaria você, leitor, em face das Verdades Divinas?

Usar o Espaço e o Tempo, concedidos por Deus, já é muita responsabilidade.

Em todos os sentidos, e para todos os efeitos, ninguém tem o direito de ser irresponsável. A responsabilidade se reflete no COMPORTAMENTO. Vide Apocalipse, cap. 22, com bastante inteligência e honestidade.

O governo de tudo pertence a Deus, não aos enganosos palpites humanos.

Aprendizado de si mesmo

“Há no fundamento de todo homem, uma lei que convida ao **aprendizado de si mesmo**. O que é o homem em face da ORIGEM e da FINALIDADE, do cultivo dessa lei é que aprenderá. Ela o compele à universalidade, em compreensão, em moralização, em aplicação de si mesmo. Cair em misoneísmo¹ degradante, atolar no lamaçal do angustismo sectário², explorar a fé ou pretensa fé de quem quer, tudo isso é lidar contra a lei que obriga ao conhecimento, até onde ela mesma o permita, flexível que é, dado o relativo livre arbítrio. Mas, que sucederá, um pouco além da fronteira vencida, quando o ciclo de forçamento se tenha esgotado? Que acontecerá ao homem em si vencido, por tentar luta vitoriosa contra a lei de progresso contínuo? Convulsão pessoal para o homem, convulsão coletiva para as civilizações. Desordem espiritual, moral, mental, intelectual, material; desordem política, social e econômica – guerras!” – *Confissões de Um Padre Morto* – pág. 147

“Concludentemente, **o mais feliz é aquele que aprende as melhores lições da vida, acumula experiências, tudo fazendo para não usar mal ao que o Bom Pai fez para ser bem usado**. E como leis são leis, todos responderão pelos maus usos feitos, porém muito mais, ou em maior porcentagem, aqueles que o fizeram com mais conhecimento causal.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 285

“Os mundos físicos são escolas e as humanidades são classes de alunos, como bem o sabeis. O destino fundamental é a glorificação integral dos filhos do Pai Eterno. E para que as humanidades alunas tenham sempre com que contar, em matéria de aprendizados, vamos nós, executando a Suprema Vontade, enviando professores aos mundos físicos. Como a parte de livre arbítrio não pode ser tirada, muitos professores têm invertido a ordem da realidade, mais aplicando de seus mesmos conceitos, do que **refletindo, em seus ensinamentos e obras**, a Vontade Suprema.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 289

“Hoje sei e bendigo que possuímos em nós, por leis fundamentais, o poder de precipitar acontecimentos e fenômenos, *bons ou ruins*. É por ignorância que vivemos a pedir aos céus precisamente aquilo que pela vontade do céu, digo do Deus interno, **temos o poder de realizar**. Melhor, portanto, do que pedir sempre e de fora, é esforçarmo-nos e *desenterrar os recursos que temos dentro de nós*. Em lugar de reclamar terras distantes para lavrar, mais judicioso e

¹ **Misoneísmo** – aversão a tudo quanto é novo – Fonte: Dicionário Aurélio

² **Sectário** – (1) Relativo ou pertencente a seita; (2) Que revela parcialidade, intolerância, intransigência – Fonte: Dicionário Aurélio

necessário é lavrarmos a seara íntima, onde muito há que fazer. Para ter é preciso conquistar e a suprema conquista é de ordem totalmente íntima.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 24

“A humanidade precisa pensar um pouco mais nos sublimes valores internos. Tratar deles com mais atenção e carinho, *em vez de esperar de fora a salvação*. Jesus deixou-nos uma recomendação nesse sentido na parábola das virgens, na qual nos mostra que as **peessoas prudentes tomam providências para que não lhes falte luz, enquanto as loucas esperam a salvação do auxílio de terceiros**. Adorar a Deus exterior, descuidando o sagrado dever de desabrochar as divinas qualidades internas, seria o mesmo que pretender saciar a fome ou a sede à força de ver os outros comendo ou bebendo. Desbravemos os sertões internos para que, nas terras seivosas da santidade genérica, possamos ostentar florações dignas da mesma.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 34

“**Provoque a autoconfiança, mas considerando os percalços da vida e as necessidades de sacrifício próprio**. A visão do plano superior não deve tolher as funções normais da vida, bem como estas nunca se devem levantar contra o *sentido progressivo*, que é a *finalidade da existência*. Entre meios e fins, o homem sensato faz balanço sério, convindo em que tudo que prejudica os fins deve ser posto de lado. Lembre sempre e passe adiante, o sentido daquelas palavras do Mestre: **“Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e todas as demais coisas vos serão dadas de acréscimo.”** Como o reino de Deus é de ordem interna e só por progressos morais e intelectuais poderá ser alcançado, em desdobramentos, em patenteações, fale-lhes de modo a que possam ir deixando de parte os cultos formais do mundo religioso. Bem vê que em nossos planos, tudo é questão de extrair, elaborar e repartir, seja espiritualmente ou materialmente, moralmente ou mentalmente, os recursos inerentes à criação, em suas várias densidades. Incuta, pois, em suas mentes, que estando o grande tesouro dentro de cada um, aí mesmo deve ser buscado, elaborado, cultivado e, em seguida, feito o sagrado serviço de emprego coletivo, pois todo aquele que tem, para servir é Deus. Deus serve a uns por intermédio de outros. Buscar na fonte os valores totais e distribuí-los, eis a Lei de Deus.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 56

“**Fato:** Ninguém se aproximará do Reino do Puro Espírito, sem se afastar do reino do mundo. Entretanto, sem usar o mundo, ninguém o fará! Entendam bem.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 86

2. Organizar a Personalidade e Individualidade

“A grande questão não está no direito de individualidade, pois essa condição é-nos imposta pelo Supremo Poder; ninguém precisa pensar em ser uma entidade vivente, nem em sustenta-la, porque é e não adianta discutir contra ou a favor. A grande questão é **organizar a personalidade, é dar caráter à individualidade**. Sabemos que a individualidade vem dos reinos inferiores, vem crescendo, vem aflorando, até atingir, no plano hominal, o alcance da razão e a consciência individual. Ora, se depois de tanta luta, de tanto viver, quer a criatura usar mal o imenso recurso, como não terá que sofrer a sua própria desorganização? Quem faz por *subir*, *sobe*. Quem faz por *descer*, *desce*.” – *Sangue Na Cruz* - pág. 58

“Tudo é *íntimo*, seja a origem, sejam os valores em potencial. Para ser assim, é claro, são *íntimas a Lei e a Justiça*. Logo, não façamos questão de libertar a humanidade, sem ser pela *individualidade*. Cada um de nós é independente perante as leis fundamentais da Vida Total, não podendo haver bem geral, sem ser através do *bem individual*. Lembre se disto – Jesus não falou em Céu a torto e a direita, mas segundo as obras, *individualmente*. Essa gente, assim como nós, só tem aquilo que fez por ter, isto é, segundo como *acionou intimamente* a Lei e a Justiça.” – *Sangue na Cruz* – pág. 89

“O Céu é de ordem íntima e ninguém o terá sem trabalho! Com o direito de **individualidade** casa-se o **dever de organização do caráter**. O *livre arbítrio relativo* garante-nos *apressar ou retardar o desenvolvimento interno*. Eis tudo, em linhas gerais. Fica, entretanto, bem entendido, que falo da criatura entrada no plano hominal; os que se acham ainda para baixo, e não têm *consciência individual*, esses nada devem perante a Lei Moral. A Lei é para os responsáveis, para aqueles que já podem saber o que para si mesmos é melhor. A divisa entre o plano da inconsciência e o da consciência individual é esta – quem sente para si o que é melhor, não tem o direito de ferir o bem estar do próximo. É por isso que Jesus partiu da justiça natural, afirmando que se não deve fazer aos outros, assim como não gostaríamos que os outros nos fizessem.”- *Sangue na Cruz – pág. 103*

“Nós somos, partículas divinas, com **direitos de individualidade e organização da própria personalidade**. Ninguém virá fazer por nós, aquilo de que somos responsáveis diretos. Quando muito, podemos contar com a cooperação uns dos outros, aliás, obrigação sagrada, para que em tempo se gaste menos e em condições tudo se torne mais fácil. E venha a ser o que seja, o homem ou o mundo, tudo se resumirá sempre em Deus, o Universo, o homem e suas questões, o **livre arbítrio e o determinismo**, a necessidade de relações, a cooperação, a confiança mútua e a capacidade de trabalho. Todo aquele que seja fraco no conhecimento e culto dessas poucas coisas, cedo ou tarde terá que se haver com as lacunas erigidas em si mesmo. O homem é vida eterna e organizável, **sendo dever precípua conceber a vida de todos os momentos e feitos, como a um programa de indeclináveis diretrizes**. Como são **conscientes de suas obrigações**, por elevado contingente de saberes espirituais confiem em Deus e tenham bom policiamento sobre suas mesmas ações. **Antes de agir, ponderar muito; depois de ponderar, sendo conveniente e justo, encetar empreendimento com o fito de levá-los a termo**. Convém muito saber, querer e dedicar-se a causa por colimar. Seres amigos, destes lados, com ou sem os seus desejos, independentemente de sua consciência ou inconsciência, cooperam em vossas realizações e empreendimentos; convém-lhes, pois, escolher bem o rumo e não tergiversar em caminho. Busquem não perder esforços e tempo! Procurem fazer que outros os não percam, também!”- *Um Médium de Transportes – pág. 74 e 75*

“Quem se fez uno em Amor e em Ciência, torna-se colaborador da ESSÊNCIA UNIVERSAL, da LUZ DIVINA, que é íntima a tudo e a todos, assim como são e o fazem os Cristos. Cumpre dizer, no entanto, que os Cristos também são por gradação, por hierarquia, pois sobem na escala – vão dos planetas aos sistemas planetários, aos grupos de sistemas, às galáxias, meta-galáxias, etc. Eu sei disso por teoria, estou longe de conhecer na prática, mas afianço que é assim, **nunca havendo a perda daquilo que se chama a consciência individual, em torno do que gravita o caráter individual, a personalidade**. Note bem o que eu disse, pois sei quanto isso vos choca, por divergir da vossa escola doutrinária. Creio que deveis aprender com Brama, não pretender ensinar a Brama. Isso é fundamental, é essencialmente necessário.

Em vista de sermos **individualidades espirituais**, em grau de **consciência pessoal e responsável**, relativamente, não podemos deixar de ser fatalmente casos psicológicos. Somos, infalivelmente, casos psicológicos; ostentamos aquelas vantagens e aquelas desvantagens que são inerentes ao grau de evolução e aos fatores educacionais e doutrinários. Em tal condição e situação, somos ou não uma entidade complexa? Reina ou não reina, no mais íntimo de cada um de nós, nas esferas do **intelecto e da emotividade**, uma luta perene, uma contenda entre **conceitos e conceitos, o choque entre idéias e idéias**, enfim, os mais disparatados confrontos íntimos, que nos forcem a avanços e recuos, subidas e descidas, crenças e descrenças, um roldão de vai-e-vens?

Se o homem é um animal adaptável, também é um animal capaz das mais intensas contradições, prevenções e conformações. Num caráter mal formado há lugar e campo propício às mais descontroladas manifestações psicológicas. **Orgulho, inveja, vaidade**, egoísmo, são fenômenos que se transformam facilmente em vertentes de ações criminosas, de maior ou menor monta, como sejam o ódio, **a mentira, a duplicidade de caráter** e de tantos outros delitos.

Bem grande é o número daqueles que, uma vez passados para cá, tudo fazem para encobrir o quanto aí viveram enganados e a enganar. Encobrem faltas e dores, decepções e constrangimentos, lacunas e defeitos, apenas por orgulho, por vaidade, por falta de melhores trunfos de ordem moral. Ao se comunicarem, pretendem ser autoridade, gostam de se mostrar como superiores, falam em títulos e graus, defendem suas validades temporais, em face de assembléias bem intencionadas e simplórias. Há casos em que surgem os extremismos, os desbragamentos, e a falta envereda para a mais crua mistificação, aparecendo os que reclamam honras, curvações, inclinações, e toda uma corte de lambeções e babujas. E não faltam encarnados que a isso se prestam, eles mesmos, também enlevados pela marca de seus pretensos guias... Uns e outros se equívalem, portanto.” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 56 e 57

“Ninguém perde jamais a individualidade; a personalidade, entenda quem puder, essa é que vem a se constituir uniforme ou harmoniosa com a Lei, marchando paralela, sem jamais deixar de ser uma realidade distinta. É imperioso saber isto, para que mais tarde não haja dificuldade a ser defrontada.” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 99

“Verdadeiramente, para quem apenas possa encarar a espiritualidade do ângulo estreito de uma só romagem carnal, muita possibilidade há de engano, de falhas nas aplicações analíticas, por mais que se esforce a prol do melhor juízo; outro tanto, porém, não deverá acontecer, para aquele cujo farnel espiritual se apresentasse cumulado de verdadeiro cabedal informativo. A carne, ou todo aquele contingente que lhe forma o séquito chamado **personalidade**, que normalmente engloba todos os fatores, a começar no intelecto e a terminar no labirinto da contextura psicológica, soe trair, muita vez, até mesmo ao mais policiado indivíduo.” - *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 107

Ego Relativo e Ego Total

“No quadro de meus eventos, marcas fortes ainda restam, para que o encontro seja feito, entre mim, o **Ego relativo**, o ser evolutível, e o **Ego Total, Deus**. Porque, inventem-se como queiram teorias, ou filosofias, adotem-se as mais variadas interpretações do problema espiritual, **a verdade** é que somos portadores de **virtudes divinas**, mas virtudes que **devem aflorar em nós mesmos, à custa de vivências práticas, de trabalhos íntimos**. Se dissermos **que tudo se resume em pureza e sabedoria**, ou **amar a Deus de todo o coração e de toda a inteligência**, estaremos muito certos, desde que se interprete isso como sendo aplicações práticas, e aplicações que resultem no bem-fazer ao próximo.

Nisto faço questão de chamar a atenção de quem eventualmente me possa vir a ler; embora se fale muito sobre o Céu, e graus celestiais sejam cogitados e distribuídos a granel, ninguém jamais gozará qualquer tonalidade celestial, sem que se faça espontaneamente amoroso. Porque, de tal modo, para dizer de um modo entendível, foram expostas as verdades espirituais pelo Ego Total, ou Deus, que sem amor, nenhum valor é de direito e de fato. O Céu interior é vigente quando o amor lhe marca o encontro, a chegada, identificando completamente o Ego relativo.

Também, amigos, podem teimar ferrenhamente os partidários de teorias as mais contrárias, dizendo ser ou não veraz a questão imoralista e suas consequências ou decorrências. Podem teimar, é claro, pró ou contra; mas ninguém deve pretender mudar a natureza real dos fatos, pelo

simples poder de teimar, porque bem longe do alcance humano, para o direito de alterar a ordem universal. Digamos, com simplicidade, que a função do **Ego relativo** não é discutir os problemas fundamentais, e sim aprendê-los, assimilá-los e dar-lhes seguimento íntimo. Sintonizar com o **Ego Total** é levantar bandeira e bradar vitória; fazer oposição significa truncamento, atrofia, quebrantamento dos direitos de libertação.

Não penseis que pretendo negar o direito de livre discussão. Sei muito bem a origem de tais veleidades volitivas. Quero dizer, apenas, que direito de discussão não significa poder de alteração da ordem fundamental. O Ego relativo, ou espírito dito criado é consequente e não necessário. Necessário é Deus, ou **Ego Total**, e Dele se derivam as leis e os destinos. **Harmonizar-se, portanto, eis a tarefa do Ego relativo.**

Para compreender o dever de harmonização, quanto se tem que viver?

Depois de haver crescido intimamente, ou ter evoluído, a ponto de compreender a importância da lei de harmonia, quanto resta fazer para realizá-la?

O grau de Céu a gozar corresponde integralmente ao tom de harmonização a que se atingiu. Que se atingiu de modo prático, fica bem entendido, pois as realizações teóricas são apenas teóricas, não conferem estado de vivência clássica. Sonhar é sonhar, e embora se o faça a respeito de questões sadias, nunca será mais de que sonhar. E podemos afirmar, com sobras de razão, o quanto apenas sonham miríades de criaturas, na Terra e nestes espaços tão saturados de complexidades ambientais. Porque vivem na esperança dos milagres e dos mistérios, dos cabalismos e dos poderes simbólicos. Confiam na força da fé contemplativa, esquecidos de que o seu poder é teórico, é apenas ideal, restando ao poder realizador a concretização de fato, a cimentação final, a ereção do edifício!

Nos baixios astrais deambulam legiões de criaturas crentes. Nos planos inferiores do Céu, ou nas esferas menos esplendorosas gravitam legiões de grandes esperançosos, de quiméricos pensadores do Nirvana. Isto porque, amigos, se de algum modo procuraram saber daquelas realidades, nem sempre se desincumbiram bem da **função prática**, achando que saber delas era o suficiente. A fé vale como instrumento primário, assim como a importância da teoria é apenas projetista. Sem a complementação prática, tudo fenece no momento mais asado, na grande hora em que a encruzilhada se faz presente, indicando que é chegado o momento de tomar posse do que se fez por ter até então.” – *O Grande Cisma* – pág. 13 a 15

3. Sintonização com a ESSENCIA DIVINA

“Procuro, nos retiros, sintonizar o mais possível com a ESSÊNCIA DIVINA, à qual por natureza somos ligados e de quem somos parte e relação. Contudo, como nos concede ELA um direito de individualidade, e por este o seguimento, que é o de formação do próprio caráter, sei que é bom nos empregarmos, sempre que possível, no serviço interno de identificação, por sintonia. Vou, indo fazer o meu retiro, à FONTE ORIGINÁRIA. Sei que os grandes vultos do mundo, os grandes reveladores, todos eles, e Jesus Cristo mais que ninguém, praticaram tais exercícios. É preciso que o homem entre em si mesmo, de quando em quando, para poder, conversando consigo mesmo, conseguir conversar com o seu FUNDAMENTO. E lhe asseguro, que aos poucos conseguimos estabelecer contato com aquilo a que chamarei a LUZ DIVINA. Então, por força de hierarquia, creio eu, temos a visão dos mais elevados seres e o sentimento de universalidade a nos dominar o todo. Espaço e tempo deixam de ser. Tudo é glória e presença eterna. E é assim que vimos a ter certeza, não mais por raciocínio, mas sim por viver, que somos deuses, por de fato sermos emanações divinas. Pensar no Divino Monismo já é mais do que pertencer ao credo monoteísta; mas, viver pelo êxtase, pela sintonia, ao DIVINO PRESENTE; isso já corresponde a muito mais.”- *Confissões de Um Padre Morto* – pág. 103

“O fato principal, segundo o nosso entender, ou daqueles que singram o mar da vida espiritual na nossa região ou no nosso nível vibratório, é que ninguém pode melhorar bem e depressa, tão facilmente como quando procura sintonizar com o Deus ou Pai que traz no seu íntimo. Quem sente que tem o Pai em si e que está mesmo a Ele ligado fundamentalmente, e que Ele nada mais pede aos filhos do que Verdade, Amor e Virtude, esse é o que mais consegue em Paz e Ventura.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 216

“Já foi dito que as Glórias Divinas são manifestadas pelos Espíritos Divinizados; é o que podemos reafirmar, e reafirmando queremos respeitar o fator hierarquia sem, de modo algum, julgar que o Pai Divino tenha emanado filhos especiais. A emoção que tive de enfrentar, muitíssimos já enfrentaram e todos os espíritos em processo evolutivo a enfrentarão, porque as luzes espirituais são como forças tremendas, potencialidades energéticas que parecem transformar-se em amor, mas em amor divinizado, que só se pode reconhecer o que seja ao senti-lo. **E assim mesmo ressalvamos que o sentir depende do grau de penetração de cada um. Quem não sintoniza não sente, e ninguém sintoniza com o que quer, porém com o que pode, conforme o seu grau de evolução íntima.** E esta, bem ao contrário do que afirmam os negociastas do religiosismo terrícola, retrato fiel do paganismo retrógrado, filho retardado das eras primevas, só se consegue com as boas obras, só se adquire com o bom procedimento social, que é como o afirmam a Lei de Deus e o Divino Exemplo do Cristo.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 232

Confiança

“Confiar em Deus é um modo indireto de confiança própria, assim como a confiança própria é um modo indireto de confiar em Deus”. – *Uma Visão de Cristo* – pág. 25

“O normal, para a melhor eficiência, é cultivar o dialetismo — cultivar as duas confianças. Isto, porque determinismo e livre arbítrio sempre marcharão paralelamente, na vida e nas necessidades de todas as criaturas. Mas, sempre procurando discernir os fatores, não é assim? O Universo total é ação, e ação demanda inteligência e ordem. Não pode haver caos integral; é impossível que haja automatismo cem por cento; logo, não só devemos conhecer as forças regentes, como devemos aprender a ser forças determinadoras. Os espíritos são os agentes de Deus. O Universo e tudo quanto ele comporta é movimentado por espíritos. Ninguém tem, portanto, direito a negligenciar.” *Uma Visão de Cristo* – pág. 25

“Tenha confiança em si mesmo, mantenha a mente vigilante, lembre-se de que nascer e morrer é o comum da vida!” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 191

“Convém que o santo desconfie de sua santidade e que o sábio ponha em dúvida a sua sabedoria; pelo menos, ao ter que voltar atrás para recomeçar a caminhada, não precisará de se envergonhar. Feliz daquele que age dignamente, porque mesmo sendo habitante de um plano inferior, pelo fato de ser também inferior, nem por isso agirá em função da ignorância pura e do puro interesse subalterno.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 81

“Não basta confiar no Céu; é necessário conhecer os estorvos do caminho e saber evitá-los, ou pelo menos contorná-los, o espírito sempre está enquadrado no seu grau ótimo, ou tom hierárquico normal, que é aquele alcançado através da vida e seus feitos. E, este, por natureza, oferece, porque comporta, um campo de flexão, uma possibilidade para aumentar ou diminuir. Assim, em si mesmo pode o indivíduo subir ou descer na escala vibratória que lhe é ordinária ou

comum. Quando o indivíduo é inexperiente, e por um forçamento alcança o êxtase, pode muito bem confundir o que é passageiro com o que é perene. Julga ser possuidor do Céu à vontade, quando apenas o vislumbrou de bem longe. Depois, ao cair na ordem normal, ao voltar ao estado ordinário, julga ter sido barrado, traído, apartado, vindo o seu estado a ser muito pior que aquele anterior. Então, o Céu também pode ser instrumento de conturbação? O Céu, não; mas a **inconsciência do indivíduo**, sim. Por isso recomendo **atenção contra o excesso de entusiasmo**. Bem aventurada a criatura que usa corretamente da **inteligência**, compreende? Não se compromete, nem pelos devaneios, nem pela instância do êxtase, e muito menos escandaliza a Justiça Divina por cantar ladainhas à dor punitiva, ao sofrimento expiatório.” – Uma Visão do Cristo – pág. 33

4. VERDADE e VIRTUDES

Que é a VERDADE?

A VERDADE que é não é a que salva, pois por ser simplesmente VERDADE não confere favor por aceitação teórica, apenas. Então, qual a VERDADE que liberta? A VERDADE que liberta é aquela que **o homem pratica**, desde que em consonância com aquela outra, a fundamental. Por isso, e simplesmente por isso, tanto melhor para aquele com quem esteja, em teoria e prática decentes, a melhor verdade, a simples verdade com “v” minúsculo. *Confissões de um Padre Morto* – pág. 13

“A libertação só se consegue quando se atinge o Grau Crístico, porque significa vencer a lei das encarnações obrigatórias. Ser um espírito sem crime a descontar não significa libertação total. O processo evolutivo tem o seu seguimento normal, devendo o espírito atingir a sagrada finalidade, custe mais ou custe menos. Se errar terá que acertar, mas a vida é eterna e tudo continuará”- *A Volta de Jesus Cristo* - pág. 71

“A Verdade a ser conhecida está fundamentada nas seguintes bases: o Emanador, a Emissão, o Espírito, a Matéria, a Imortalidade, a Responsabilidade, a Evolução, a Reencarnação, a Revelação, a Pluralidade dos Mundos, a Lei Equilibradora e a Virtude. Quem chega a conhecer a Verdade, pelos canais da Evolução, é aquele que se libertou. Ele formará com os Cristos ou Verbos, tomando parte na Administração do Cosmo. A lição de Jesus foi para todos os tempos; quando a Terra for aquela Jerusalém sem portas, então vereis até onde as palavras de Jesus foram completas e por demais extensas para aqueles dias em que foram proferidas. **Porque uma coisa é conhecer em teoria e outra coisa é realizar no íntimo.**”- *Confissões de Um Corruptor* – pág. 103

Quais são as VIRTUDES DIVINAS?

À guisa de enumeração, vejamos algumas: amor, sabedoria, honestidade, fraternidade, cordialidade, fidelidade, probidade, equilíbrio, temperança, bondade, discernimento e inúmeras outras. À medida que as desabrocha, vai perdendo em relatividade e ganhando em divindade. É um processo evolutivo de auto deificação, rumo à Cristificação. Atingida essa etapa, o espírito chegou ao 8º Céu, ou Intermundos; adquire o Dom da Ubiquidade (onipresença) e a Intuição Plena – através da Lei de Superação Psíquica. Torna-se um “Elo Divino” entre o PRINCÍPIO SAGRADO e as humanidades do Cosmo. Passa a pertencer à Comunidade Crística ou Divina Providência. O seu Reino é o dos espíritos sábios e puros, onde há Luz, Glória e Poder. Essa conquista se dá através da Inteligência e Amor. As sete coroas energéticas e o perispírito voltam ao 2º Estado de DEUS – à LUZ DIVINA. – *Introdução ao Divinismo* – *Elzeário Sampaio* – pág. 102

“Cumpra não olvidar que a Lei e o Espírito Santo, para **melhores conhecedores são virtudes divinas** que a chamada criatura comporta, encerra ou possui, e que deve **despertá-las**. Com essas forças fará tudo, sem elas nada poderá fazer. Não deixo aqui vaza para contradições – afirmo que ninguém jamais poderá destruir essa realidade. Os conceitos humanos passarão e a VERDADE triunfará.

Quem desperta em si o que se chama Espírito Santo, amplia suas possibilidades de relação, em todos os planos e interplanos, porque essa virtude é a de relação, é aquela que força ao entrelaçamento entre Deus e as criaturas entre si. **Um indivíduo bem despertado é um grande médium, chegando a não encontrar barreiras nas leis ditas inferiores, naquelas que separam os dois planos da vida, o encarnado e o errático.** Todavia, cumpre saber os graus de desenvolvimento variam ao infinito, fazendo com que se encontrem muitos médiuns e de variantes capacidades.

Despertar essa virtude é tornar-se muito responsável. O mundo apresenta fartos exemplos de corrupção no emprego desse poder. De bom senso, digamos, despertar essa Virtude devia ser o mesmo que subir no culto da Lei, do Poder Equilibrador, que significa hierarquia espiritual. No entanto, repetimos, há muita falha na criatura e os vícios nefandos prejudicam a manifestação das virtudes, diminuindo os valores e fazendo claudicar os poderes.

De toda e qualquer forma, somos possuidores do Pai, do Filho, da Lei e do Espírito Santo. E tudo quanto temos a fazer é crescer nesses **PODERES BÁSICOS**, a fim de nos tornarmos poderosos em virtudes celestiais. **Não finda jamais a individualidade**, como pensaram alguns dos maiores mestres da humanidade; o que ocorre é muito simples – por sintonia com a DIVINA ESSÊNCIA a vontade do indivíduo passa a ser como a vontade de Deus. Eis a meta final do processo evolutivo!” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 16 e 17*

“A **simplicidade é uma grande virtude**. Venha conosco, sem temer pelo que seja. Havemos de construir uma família e daremos conta de toda e qualquer execução, contanto que relativa às nossas forças e conhecimentos. Um dia, quando alcançar o seu DOSSIER histórico, e se fizer mais do que nós, pela evolução feita em vidas pretéritas, há de ser um bom amigo e chefe, se calhar de continuarmos juntos. Como sabe o mecanismo da vida, de todo e qualquer modo, e para todos os efeitos, obriga ao relacionamento, ao entrosamento de ações e fatores, recursos e validades em geral. Quanto mais se fizer pelos semelhantes, tanto melhor; mas, como deve compreender, sempre é melhor lidar com aqueles que se tornam verdadeiramente solidários, que se prezam de bem viver.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 66 e 67*

“É **obrigação do homem ser simples e humilde, e tanto mais simples e humilde, e tanto melhor servidor, quanto mais se acredite superior em conhecimentos verdadeiros.**

(...) Não que se tivesse em conta de ruim, mas sim para deixar exemplo de humildade e simplicidade. Isto é, que se mantenha o homem na linha correta de ação, humanamente comportado, tenha lá a soma que for de conhecimentos e faculdades despertadas, deixando o balanço final de seus méritos por conta daquela Justiça que não sofre isenção de plenitude.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 109*

Sujeita-vos à VERDADE e a VIRTUDE

“Ninguém pensa como quer e sim como pode; para pensar melhor, cumpre evoluir; para evoluir, somente sendo contra todos os dogmatismos; e para ser contra os dogmatismos, somente sendo da VERDADE e da VIRTUDE ou contra os malabarismos que certos agrupamentos humanos teimam em dizer que são religiões, embora estejam sempre funcionando contra a Lei de Deus e o Divino Exemplo de Jesus Cristo.” - *A Volta de Jesus Cristo – pág. 85*

“Onde estiver a VERDADE, aí estarão a **mansidão, a tolerância e o perdão**. É do que precisará o homem para ser feliz. Ao que se armar de *Verdade*, jamais ocorrerá apelar para as ações

indignas, para a vontade de vencer a qualquer custo. A VERDADE é Deus.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 5

“A verdade é que somos portadores de **virtudes divinas**, mas virtudes que devem aflorar em nós mesmos, **à custa de vivências práticas, de trabalhos íntimos**. Se dissermos que tudo se resume em pureza e sabedoria, ou amar a Deus de todo o coração e de toda a inteligência, estaremos muito certos, desde que se interprete isso como sendo aplicações práticas, e aplicações que resultem no bem-fazer ao próximo.” – *O Grande Cisma* - pág. 13

5. RESPONSABILIDADE

Que significa a RESPONSABILIDADE?

“A **responsabilidade** é a lei que torna o espírito merecedor de suas conquistas; ela faz com que ele plante e colha na razão direta, para aprender a discernir entre o Bem e o Mal, vindo assim a conceber em quanto importa ser harmônico em face da Lei. Existir e movimentar são fenômenos paralelos, enquanto que ser responsável é fenômeno que define tudo, é o condão que facilita conhecer a Verdade e a ela dedicar todos os respeitos, todos os esforços harmônicos, cujas resultantes são a Luz, a Glória e o Poder.” - *Nos Domínios maravilhosos da Psicometria* – pág. 41

“Que **o ser humano, por ser inteligente**, encerra o poder de acionar a esse Supremo Poder, através de suas obras, sendo o integral **responsável pelo que vier a colher**, seja onde for e em qualquer tempo ou local.” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 129

“Saber que a vida é uma função de **responsabilidade**, ter em presença a convicção de que tudo o que é bom temos em nós mesmos, não é pouca razão para se teimar em roteiro seguro. Principalmente, em se sabendo que **bens há de imediata manifestação**, enquanto que **outros de floração tardia. Aquele que de imediato quiser colher o produto de todas as suas obras, com facilidade se atraiçoa. Há sementeiras para já e para mais tarde no rol da vida, sendo de prudente medida não agir com precipitação**. Quem tudo faz pelo imediato resultado, por certo que faz tudo tosco e brutalmente material. Convém semear aquilo que demore em ser colhido, que só possa ser feito em dias do post-mortem. Egoísmos, vaidades, orgulhos, tais são os motivos da pressa. Exigir troco imediato das ações é obra de plumitivo, senão de caráter animalizado.”- *Um Médium de Transportes* – pág. 51.

Suprema Responsabilidade

Por ordem de sequência, assim devemos entender:

1. Emanados do Princípio ou Deus, com as Virtudes Divinas em potencial;
2. Desabrochamento através do Cosmo, no Espaço e no Tempo;
3. Primeira auto-conquista é o início da Consciência Individual, que resultará, um dia, na Intuição Plena ou Integração no Princípio ou Deus;
4. Com o aumento da Consciência Individual e da Intuição, surge o aumento da noção de Importância da Liberdade Individual;
5. A Importância da Liberdade Individual é, conseqüentemente, Noção Maior dos Direitos e Deveres, Chave de todas as Responsabilidades Individuais;
6. Fatalmente, o Bem Geral é produto do Bem Individual, porque nenhum todo deixa de ser feito de partes;
7. As partes, no Patrimônio Individual, são as Virtudes Que Devem Ser Desabrochadas, para a Formação da Unidade Consciencial, ou Autocristificação;

8. Formação da Unidade Consciencial, sem Noção de Responsabilidade, nunca será possível;
9. Conseqüentemente, o Reino de Deus, de Ordem Interior, ou Autocristificação, nunca será produto da Ignorância;
10. Aprenda, pois, cada um, a Dirigir Certo a Sua Liberdade;
11. A Lei de Deus e o Cristo Divino Molde dizem tudo a quem de fato queira saber e realizar Certo. Deus oferece tudo, para tudo terminar Divinamente Certo.

“Há leis que são do mundo carnal só, como delas há que têm valimento por estas esferas, onde tudo é mais sublimado. Pode-se mesmo dizer, que nenhuma lei é inútil em meio qualquer, sendo de mais ou nenhum uso, num ou noutro meio. Esta questão, porém, **que diz respeito aos deveres individuais, é infinita e eterna, porque jamais deixa de haver obrigação de deveres, para quem quer.** E como as necessidades da vida são complexas, seja onde for, porque ao fator vida se aliam os de serviços, cumpre nunca esquecer a recurso algum. Fundamentalmente, porém, temos **os deveres que são: amar, saber, querer, ponderar, obedecer, tomar iniciativas, prestar contas e assumir responsabilidades.** Tudo isto, como vê, demanda necessidade de sintonia com o Sagrado Princípio, e para com as Potestades Individuais que Lhe executam os desígnios. Sem a prece, que é instrumento de contato, contaríamos com uma dificuldade a mais, não acha?” – *Um Médium de Transportes* – pág. 62

“Pois que **somos apenas apêndices de um Supremo Todo, relativamente livres, como o é e pode ser, o pássaro, no espaço livre que há dentro da gaiola.** No presente tempo, portanto, dispomos de quererres circunstanciais; mas, nunca deixaria de haver ingerência cármica no rol dessas veleidades, razão porque, apesar de todas boas vontades, deve-se considerar o imprevisto como elemento de rol. É por isso que digo, seja feita antes de tudo a Vontade de Deus. Se forem guiados nossos passos, em sintonia com a Suprema Causa, tudo bem e feito. E se tivermos de enfrentar empecilhos, oxalá nunca nos falte a têmpera do bom servo, que é em abono de paciência, tolerância, resignação e até mesmo a augusta abnegação. Devemos, portanto, **enfrentar a vida e seus cometimentos, os atos necessários e suas conseqüências, o que for contingente ou de liberal escolha, como a coisa sagrada.** Nós, de um modo ou de outro, sabemos que Religião Pura constitui-se de um conúbio entre uma consciência plena de Deus e o fiel cumprimento dos deveres para com o próximo. O mais, serão artigos de ciência, de arte, etc.” – *Um Médium de Transportes* – pág. 73 e 74

“O que sabemos é que somos semi-deuses, que temos em nós as virtudes por despertar, os meios para realizar, a liberdade para o bem e o mal, os ensinamentos revelados, os exemplos de mestres enviados, e, naturalmente, **a responsabilidade do que se faz.** O que diz seria modificar a fundo o **processo de individualização e evolução,** e isso caberia a Deus, mais ninguém, determinar e fazer proceder, por intermédio dos seus Cristos. Eu nada Lhe posso responder a respeito, sem ser que posso dizer com inteireza de razão, que os erros são feitos ou cometidos à custa de virtudes mal usadas, de atributos mal empregados. As gentes vivem a pedir que Deus se faça Justo, Bom, Piedoso, Misericordioso, esquecendo-se de que tudo isso já é em Deus.

Gastamos tempo em pedir o que por natureza já é nosso, mas não empregamos tempo em saber e confiar, em despertar e viver, em trabalhar e servir. Um Deus que venha a se fazer Bom ou Justo, por pedidos e particularidades, isso nunca haverá, podemos garanti-lo. Cada qual que estude o que puder em si mesmo, em natureza e qualidades inatas, em possibilidades e obrigações, que é por aí que começa Deus a agir a bem da Sua Criatura.” – *Um Médium de Transportes* – pág. 131 e 132

“Deus Lhe **dará sempre oportunidades felizes,** porque procura sempre ser fatora da felicidade alheia, sem jamais esquecer que em Deus tudo é completo por si mesmo. Compreendo que para sermos votados a semi-deuses, contando com virtudes inatas e liberdade de emprego, temos

também de ser responsáveis. Vindo a gozar pelos feitos está certo, vindo a sofrer por eles, certo está. Sempre achei que pretender necessite Deus de nossos avisos, para fazer-se Bom ou Justo, constitui crime, e crime de lesa fé! **O justo é confiar e lutar sempre pelo melhor possível, que para isso temos natureza e faculdades**” – *Um Médium de Transportes* – pág. 132

“Deve levar em conta que pelo feito ou não feito temos conta a prestar. **Uma vez que se recebeu a incumbência de uma ação, é porque ela deve ser cumprida; a ordem implica na autoridade e, conseqüentemente, na responsabilidade.** Devemos, portanto, agir sem demora e com todo o critério, embora sem exageros, compreende?”- *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 64 e 65

“A Verdade não tem pressa e os abismos funcionam normalmente! No Tempo e no Espaço e através das vidas, o espírito defronta-se e trabalha intimamente, tentando tantas quantas vezes sejam necessárias! O Cosmo funciona, o seu mecanismo é perfeito e as criaturas não podem escapar do jugo das leis fundamentais. **Tenha confiança no Bom Deus, mas não descuide de tuas obrigações individuais... Nunca haverá um Redentor de culpas e nem jamais aparecerá quem faça a evolução por terceiros!** A Lei é uma para todos, embora os homens possam adular os chamados Livros Sagrados... Sim, Jesus Cristo nunca Se disse primogênito, unigênito e nem tão pouco redentor... Mandou a cada um seguir o Seu exemplo e disse que muitos serão aqueles que clamarão Senhor! Senhor! sem serem atendidos! Quem foi enviado pelo Pai para servir de Modelo, de Ponto de Referência, andou curando toda sorte de doenças andou pregando a Doutrina e vivendo-a, mas nunca pensou em dar passes de mágica e transformar espíritos errados e roneiros em espíritos perfeitos! A mistificação veio dos homens e não do Cristo! Ele nada prometeu em vão e ensinou o reto caminho, tendo deixado a Doutrina que ensina a Verdade, que consola e que ilustra, para que não se culpe a Deus de não ministrar os devidos recursos, de faltar com as Suas instruções.” - *Verdades Imortais* – pág. 32 e 33

“A centelha que se acha oculta no imo da criatura, assim como o diamante no seio da rocha, à custa de seus esforços terá que vir a brilhar, rompendo com os grilhões da matéria e do animalismo! **Terá que lutar e vencer,** porque a finalidade que lhe cumpre está jungida às leis de Deus, não poderá ser esquecida e nem desviada de todo e para sempre. Toda vez que triunfa, marca-se luminosamente. Toda vez que fracassa, que comete falta, marca-se gravemente. Para todos os efeitos, **sofrerá ou gozará,** assim como se prepare através de obras. Isso que somos, por exemplo, **é aquilo que fizemos para ser;** e aquilo que temos, em potencial, de luz e de glória para despertar, iremos tendo e gozando na razão direta da evolução feita. É no íntimo que trazemos o Grande Juiz, a Lei Regente do Senhor, que conduz a Criação a seus devidos fins, **sem discutir e sem falhar, sem fazer alardes e sem pedir conselhos.**” – *Verdades Imortais* – pág. 34

“Embora ninguém seja redentor de segundos e terceiros, **porque a cada um cumpre carregar a sua cruz e triunfar;** embora ninguém possa fazer a evolução que a cada um cumpre; embora quem errar ou ferir tenha que pagar até o último ceutil, digo que a tua recuperação é medida que a todos nós impõe atenção e certas obrigações.” – *Verdades Imortais* – pág. 40

“A cada um cumpre dar dignos frutos pelo exemplo, para a realização do Reino de Deus em si próprio, que é como ser um bom guia para os seus irmãos menores em Evolução.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 74

“O reino do Céu é glória interna, só poderá ser alcançado por desenvolvimento de virtudes inatas!” - *Um Médium de Transportes* – pág. 36 e 37

“Não encomendeis a segundos ou terceiros a vossa edificação própria! Jesus, o Exemplo Vivo, não prometeu favores a quem quer, nem disse jamais que os bens eternos seriam transferíveis!” - *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“Olhai, pois, para dentro de vós próprios, que aí está o tesouro celestial!” - *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“Do SAGRADO PRINCÍPIO partimos todos, em idênticas condições, para ganharmos o Reino da Verdade à custa de sacrifícios pessoais!” - *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“O dever coletivo do ser, para consigo, para com o seu próximo, para com Deus, nunca será mais e nem menos, do que em atos de Amor e Ciência. E aquele que se curvar ante as leis convencionais, as religiões de homens, os conceitos e preconceitos humanos, esse estará a chafurdar-se em trevas!” - *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“E o Divino Modelo afirmou, em Suas obras, que pelo culto do Amor e da Ciência o homem se glorificará, não à custa de invocações teóricas estas ou aquelas. Na consciência, portanto, de que todos somos iguais perante as leis fundamentais da vida, compenetremo-nos de nossos deveres, para que os nossos direitos estejam, e permaneçam, garantidos. Quis o Pai, em Sua Justiça, **que fôssemos os fatores de nossos próprios destinos**. Não apelemos, pois, mais aos outros do que a nós mesmos, no cumprimento do dever; porque vós mesmos, que estais me ouvindo, vindes de variantes credos do mundo, e de variantes raças, e de variantes concepções sobre a Verdade!” - *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“Mas o ser receberá sempre segundo as suas obras!” *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“E pelas vossas obras, aí tendes a recompensa; que tendes, irmãos, sem ser a dor por tugúrio, a miséria por aconchego e a desilusão por teto? Quem, pois, não fizer do bem ao próximo a sua profissão de sempre, risca-se do número dos felizes! Deus a todos, fez eleitos, e a ninguém, especial; mas fez eleitos à edificação própria. Não serão jamais achados os que entram de favor! Quem entra é todo aquele que luta por entrar — e a luta é contra a ignorância, por ser ela a origem de todos os erros!” - *Um Médium de Transportes – pág. 36 e 37*

“Cumpra observar esta regra – quem é cego, lembre-se que existe mais do que aquilo que a sua cegueira lhe revela; quem enxerga um pouco, saiba que existe mais do que aquele pouco que consegue ver; e quem vê tudo quanto o “olho” humano pode fazer ver, não se esqueça de que o “olho” humano só consegue fazer ver muito pouco. Assim sendo, o sábio desconfia de sua sabedoria, o santo desconfia de sua santidade e Brama torna-se mais conhecido e reconhecido. A presunção é um dos grandes erros de quem se dedica ao culto do desabrochamento interno. A vaidade afasta um irmão do outro e não permite produzir o suficiente e necessário. O egoísmo, triste chaga que costuma se apresentar de maneira variável, chega a nulificar até os mais ínfimos valores, as menores possibilidades de êxito, quando se trata de cultivos espirituais; a riqueza espiritual surte de dar, de mais fazer pelos outros, nunca de pretender armazenar e reter conhecimentos e validades.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 69 e 70*

Vanguardeiros, Centro e Retaguarda

A humanidade é composta de muitas almas encarnadas e desencarnadas, constituindo, digamos três escalões: *Vanguarda*, *Centro* e *Retaguarda*. Sempre que algo de novo aparece, para a *Vanguarda* é simples, para o centro é esquisito, e para a *retaguarda* é a eterna – confusão! Ninguém se iluda com aparências, títulos e outros ornamentos temporais; os verdadeiros servos dificilmente têm onde reclinar a cabeça, é a prova que dão de sua superioridade espiritual, é que são mais guiados por intuição do que por intelectualismo.

Como sempre ensinou Osvaldo Polidoro quando ainda na carne: “Vim pregar para *Generais*, não para cabos e soldados, para *Locomotivas* e não para *Vagões*”. “Vim falar aos espíritos *Vanguardeiros* e não para aos da *Retaguarda*”- comparando a Humanidade Planetária, a uma caravana em marcha. Os Seus ensinamentos deveriam ser transmitidos somente a partir de meados do século XXI. Houve uma antecipação. Em consequência, nem todos – nos tempos atuais – irão assimilar bem os conhecimentos por Ele transmitidos – só os de *VANGUARDA*. (NR) - *O Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo* – pág. 105

“Aqueles que forem representantes da Verdade, do Amor e da Virtude, certamente *darão provas individuais disso*, através das obras que praticarem, *sem se importarem com aqueles que não são e com aqueles que apenas parecem ser.*” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 282

Lei Cármica: Comutação e Comitação

Sentença Cominadora – Como é conhecido, o Carma se desfaz – como ensinou Jesus – purgando-o talionicamente, ceitel por ceitel, ou alternativamente, através da Comutação. Saliente-se que há uma diferença entre **cominação e comutação**.

Cominação significa a previsão de pena, para uma ação ou omissão, violadora da LEI DIVINA. **Comutação** é a possibilidade que a Justiça Divina faculta, de ressarcir o ato violador da LEI, através de ação no sentido contrário, desfazendo-se com obras os seus efeitos. (N. R) – *As Margens do Mar Morto* –pág. 103

“Trate de se preparar para as nobres ações, para os bons tratos sociais. Os esforços fraternos é que iluminam as almas, é que as fazem brilhar. (..) ***Para si mesmo peça arrependimento e para Deus peça oportunidade de trabalho fraterno. Não peça mais e nem menos do que isso, porque nisso está contido o de que necessita e deve fazer.*** Lembrando que Deus é presente, assim como presente é a Divina Autoridade Administrativa de Jesus Cristo, em si mesmo poderá aquilatar de seus méritos e deméritos, desde que se recolha, concentre e proponha-se aos atos de redenção.” – *Verdades Imortais* – pág. 73

Lei do Equilíbrio (Causa e efeito)

A **felicidade** está no **equilíbrio**, na ponderação, no meio termo, pois nem o negador eliminaria a Deus, nem o crente poderia modificar-lhe a essência. – *Um Ateu Além do Túmulo* – pág. 52

“Tudo o que existe está embutido num princípio de CAUSA e EFEITO, que por isso mesmo significa universalidade. Há que atender, portanto, para o tônus vibratório interno, para o melhor em intensidade. E sem cuidar bem, por assim dizer, das coisas do cérebro e do coração, nada feito! O homem, pois, é um ser inteligentizável por natureza, por cuja razão subirá na escala de si mesmo, no âmbito das leis gerais de harmonia. Sem, porém, subir em PUREZA e SABEDORIA, ninguém conte com céu algum! Os cerimoniais religiosos podem ser coisas divertidas; menos, no entanto, libertadores de consciências. **Instruir o cérebro e sensibilizar o coração**, eis a medida geral. Direis que teremos assim apenas o homem teórico? Não é real.

Ninguém se torna rico de conhecimento e grande em sentimentos nobre, sem praticar tais valores; porque para ser nobre não basta ter só vontade. Faz-se preciso saber e aplicar. O senso de nobreza instiga no sentido de cada vez mais e melhor aplicação. O homem verdadeiramente nobre não é feliz na ociosidade, bem assim como sabe bem que, para cada vez mais e melhor poder ser útil, tanto mais precisa saber. É, pois, aquele que avança perenemente em busca de mais subidos valores, quer de ordem moral, quer científicos, na consciência de que, para dar, para aplicar, é preciso ter.” *Confissões de Um Padre Morto* – pág.

“A encarnação é a válvula redentora e evolutiva das almas; quando deve culpas, ela facilita repará-las, e quando deve-se evolução, ela oferece os meios. **Cuidar da saúde, quando não haja questão cármica depondo em contrário, é um dever; e uma vez tendo saúde, que se transforme em oportunidades de nobres realizações.**” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 170

“Concordar com a **autodeificação**, com o desabrochar dos poderes latentes, **à custa dos próprios esforços**. A grandeza de uma alma, portanto, está na razão direta de sua feitura íntima, em concordância com a Lei de Equilíbrio.”- *Verdades Imortais* – pág. 80

“Involução significa ignorância; ignorância significa pensar, sentir e agir de modo contrário à **Lei de Equilíbrio**, de quem a Lei de Deus é o reflexo intelectual e doutrinário, é a pedra fundamental do edifício doutrinário verdadeiro.” – *Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria* – pág. 93

“Há **necessidade de equilíbrio**, de ajuste intelecto-moral, de sintonia entre o Plano Geral e as necessidades individuais. O Plano Geral facilita o progresso contínuo, em base de recursos **íntimos e meios exteriores**, tudo em profundo sentido geral; se o indivíduo, porém, por qualquer motivo, faz finca-pé em determinado ponto, obstina-se, não quer mudar um passo, não faz por avançar, não respeita a lei comum de progresso contínuo, então surge a violência, o choque, o constrangimento e a dor! A dor é o prêmio do erro e da estupidez, do fracasso. É necessário mudar o conceito em que é tida, é necessário classificar seus diferentes motivos, a fim de não se levantar honrarias ao que é testemunho de crime.” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 53

Sobre erros humanos

“Existem, pelo menos, três condições de erro: o **erro por negligência**, quando a criatura pouco sabe, e usa mal do pouco que sabe, por desconhecer o montante de efeitos calamitosos, no porvir dos tempos, das vidas e das provas expiatórias; existe o **erro espontâneo**, quando a criatura, por não ter conhecimento de causa, pode produzir o mal, pensando que está produzindo o bem. Virá a responder, é claro, mas lhe será levado em conta a ignorância e o bom ânimo. E existe o **erro proposital**, calculado, daquele que se deixa arrastar pelos arazéis do mundo. Este erro será julgado a rigor, porque mais será exigido, como o ensinou Jesus, daquele que mais conhece.” – *Lei, Graça e Verdade* – pág. 129

“Tanto quanto se pode **errar por negação**, pode-se também **errar por excesso de otimismo**. Já assinalamos, no início, com letras maiúsculas, como agem as Virtudes Básicas — sem preferências e sem prevenções de ordem particular! Não seja, pois, criatura alguma, nem quente nem fria em extremo, procurando manter o equilíbrio, o meio-termo, por constituir a chave dos melhores êxitos. Repetimos — precipitações e extremismos valem como provas de ignorância das leis fundamentais e dos recursos normais. Quando o espírito é de formação psicológica normal, equilibrada, o meio-termo oferece-lhe elementos de função evolutiva, também simples, também normal. Ao espírito embotado, encruado, petrificado ou dogmatizado, faz-se mister o choque, a dor, porque só a violência o demoverá, o fá-lo-á avançar. Este é o que sofre por estupidez, sendo aquele mesmo que, por estupidez, a seguir bajula a dor! Nem se poderia querer mais, é claro, de quem, por recalitrância no erro, desprezando as vantagens divinas do Amor e

da Sabedoria, encravou-se na involução, estatelou-se na cristalização, vindo mais tarde a sofrer as consequências de tamanhos absurdos.” – *O Pentecostes* – pág. 127

“Não te mortifiques por causa dos erros humanos, por dois motivos básicos: um é o fato de todos termos errado, visto que a escalada é de baixo para cima, é do embrião para a perfeição, onde se chocam os mais contraditórios fatores, pondo em jogo os valores potenciais, a fim de que sejam desenvolvidos e postos em evidência. O outro motivo, deves sabê-lo, é a responsabilidade do indivíduo. DEUS conferiu-lhe todos os valores, em potencial, e deu-lhe o universo exterior e a relativa liberdade, para se movimentar e crescer. A LEI a tudo preside, registrando todos os efeitos, integralmente, sejam positivos ou negativos. É o CARMA, é a registoção íntima. A JUSTIÇA, por sua vez, é o instrumento distribuidor de recompensas. Nada lhe escapa, no curso dos tempos e das vidas. Quem quiser, de maneira simples e sintética, observar o funcionamento do PODER BÁSICO, misto de LEI e de JUSTIÇA, repare nas tremendas divergências situacionais e condicionais a que se acham subordinados os indivíduos.” *Lei Graça e Verdade* – pág.20

“Não te mortifiques, trabalhe, antes, porque a luta na intimidade dos indivíduos é necessária. Antes de selecionar no exterior, cumpre fazê-lo no íntimo. **Antes de julgar, mais convém cooperar.** Isso que tens visto no todo humano, e que te custa tormentas e terríveis presságios, nada mais é do que a soma dos movimentos individuais e íntimos, no rumo da edificação, do aperfeiçoamento final. *Lei Graça e Verdade* – pág. 20

“Ensine-se, portanto, aquilo que é necessário ensinar. **Que os mais sábios ofereçam os melhores exemplos.** E a LEI dará, a cada um, segundo o seu merecimento. Em face do conhecimento da VERDADE, **coisa bem difícil é um irmão julgar o outro, qualificando-o superior ou inferior, capaz ou incapaz.** A justa medida, pois, é aquela que contém o melhor conhecimento e o mais puro exemplo. O que passar disso, embora seja até mesmo bem intencionado, pode conter grande falha e vir a custar severos constrangimentos. De resto, quem vier a conhecer a VERDADE, faça coisas de bom conhecedor. Se vier a cometer faltas, **não atire a culpa sobre terceiros.** Quem é capaz de tomar a iniciativa de conhecer, que se responsabilize pelo seu mesmo proceder!” – *Lei, Graça e Verdade* – pág. 127 e 128

“Pense nos erros que outros contra si praticaram; reflita, muito mais, porém, nos deveres que não soube exercitar. **Quem acusa se acusa; quem se acusa se defende.** Defenda-se descobrindo falhas íntimas e trabalhando para saná-las. Só isso vale por todos os argumentos que queira somar em seu favor.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 105

“A Lei, entretanto, registrava os fatos. A cada um estava sendo marcada, para efeito de responsabilidade, nos registros íntimos, a função do momento. Alguns se aureolavam com as luzes do Amor e do Saber; outros, entretanto, **faziam-se vítimas de si mesmos,** tomando parte na chacina que as trevas promoviam em louvor dos abismos.”- *Confissões de Um Corruptor* – pág. 30

“As graças e as desgraças variam ao infinito na conjuntura humana. Para melhor e para pior, temos gradações a valer. Todavia a ordem que tenho é mostrar o que pode ocorrer a quem encarna, segundo como venha a proceder, conforme o grau de conhecimento de causa e a boa-vontade posta em função. **Não estamos aqui para criticar, isso não nos compete; aqui estamos, irmão, diante de um caso como centenas de milhares de outros idênticos, bem assim como diferente de outros tantos.** Estamos, em face dos que encarnaram prometendo executar programas pré-estabelecidos, e que, entretanto, em muitos casos nada fizeram, de tudo olvidaram.” – *Verdades Imortais* – pág. 138

“Depois de atingir a fase evolutiva de consciência individual e de saber, por inteligência e raciocínio, por Revelação e por interesse pessoal, que temos obrigação de executar determinado e fundamental comportamento, como fugir ao dever de juiz em causa própria? Dentre dois caminhos, o certo e o errado, tendo pleno conhecimento daquilo que são e para que conduzem, como pretender a desculpa, pelo fato de espontaneamente escolher mal? Não é graça de Deus ter valores assim e não ignorá-los? Na hora amarga, por que pretender dizer o contrário, somente para arrazoar contra seus próprios direitos fundamentais?

Todavia, se vai bem ostentar tais direitos básicos, nem só por isso temos desejado as melhores realizações internas. **Entre saber e proceder tem havido muita distância, tremenda separação.**” “Bem cabe, aos quadros de tais e tão tristes verdades, o rifão popular – “Por fora bela viola e por dentro pão bolorento”. – *Confissões de Um Corruptor* – pág. 33 e 34

“Tenha em mente, porém, que o seu trabalho deve ser levado a termo com todo o rigor. Seus passos estão sendo vigiados e suas palavras estão sendo medidas. Elementos de fiscalização rondam ocultamente as nossas atividades, registrando as nossas reações emotivo-mentais. E você, lembre-se, já foi colhido em falta várias vezes. Decresceu, portanto, o seu poder defensivo; sua aura de revestimento está furada, está lesada, possibilitando a entrada de cargas mentais e de projeções energéticas perigosas.” – *Confissões de Um Corruptor* – pág. 70

“A Terra passará para a fase de maturidade... Deixará de ser de expiações, mas tornar-se-á de provações bastante rigorosas, para a grande maioria... Se te portares consoante as DUAS TESTEMUNHAS, não precisarás ouvir e aceitar as insinuações daqueles que, sendo vazios para si mesmos, pretendem passar por **Donos da Verdade e Juizes de seus irmãos**. Estuda o item número vinte e sete, para que não caias em delicto, entregando a outrem os teus direitos fundamentais, ou pretendendo subtrair aos outros o mesmo direito... Fiscaliza as tuas obras!” - *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 125

“O único modo de ser ajudado é ajudando; quem olha mal para fora, como poderá enxergar bem para dentro?” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 164

“Certas pessoas, de tanto darem atenção aos cérebros e corações alheios, perderam a noção dos próprios... Vá lá que um cego conduza outro; mas não se admite que um desapareça diante do outro!” - *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 164

“Muitos são os filhos de Deus que gostariam de ajudar os habitantes de outros Planetas; mas não aprenderam, ainda, a compreender a família, como sendo o resumo da Humanidade Cósmica. Quem não pode abraçar uma casa, poderá sustentar o Infinito nas palmas das mãos?” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 164.

“Tu te importarás com o que fizer o teu irmão, mas a **Justiça Imaculada** não te perguntará pelas obras dele, e sim pelas tuas. Lembra-te bem desta realidade, para que não venhas a chorar dolorosamente, quando deixares o fardo carnal”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 164 e 165

“Espera o teu irmão o tempo certo; mas, **se ele fizer questão de estacionar ou agir mal, deixa-o e caminha tu para frente**, porque a **DIVINA JUSTIÇA** sempre observará o esforço de cada filho de Deus, para recompensá-lo”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 168

“Quem se julga com mais direitos, é apenas o mais insignificante!” - *Um Médium de Transportes* – pág. 36 e 37

“A verdade não tem parentes prediletos; em seu seio não há lugar para privilégios e nem sinecuras de ordem qualquer!” - *Um Médium de Transportes* – pág. 36 e 37

“Ó vós que sofreis! A culpa não é de segundos ou terceiros, e sim de vós, e sim de vossas obras!” - *Um Médium de Transportes* – pág. 36 e 37

“Mas nem todos podem ter visões assim, ficando o conhecimento dessa verdade, apenas a cargo das afirmações de alguns poucos” – disse alguém do círculo de seres regularmente envolvidos.

- E quem recebe, sem méritos? Quem quiser colher, que semeie! Há um grande número, amigo, que só faz jus ao lodo, porque outra coisa não cultivou. Como poderíamos passar por cima da autobrutalidade e fazê-los receber o que não procuraram ter de direito? Lembre-se das últimas palavras do irmão Edgard, falando a nós todos. “Todos os valores evolutivos nos são ingênitos, e, por isso mesmo, não peçamos a Deus aquilo de que por natureza já somos herdeiros”. Logo, amigo, o reino do céu é questão de educação aplicada!

Mas as falhas doutrinárias, irmã, não prejudicam tanto?

- Nenhuma doutrina impõe-se ao espírito, menos que este o permita! O cetro está com o ser filho de Deus e não com a doutrina. O contrário seria reduzir o ser a um simples autômato. E assim não quis Deus. Fê-lo com valores fundamentais por natureza, conferindo-lhe o poder e a liberdade de discernimento, para efeito de autodiretriz. Logo, quando tenha evolvido até poder dizer-se racional, faça correto uso de tais conquistas. Se, porém, depois de conquistar o plano do discernimento, por fanatismo, quiser fazer-se apenas sectário, quem tem culpa disso? Também, não é certo que, contra espíritos de envergadura, de nada valeram as cruces, as fogueiras, as martirizações em geral?

Silenciou um pouco, para sondar o vasto número de sofredores que circundavam o ambiente, e, focalizou certo setor intelecto-moral: ***E no campo da descrença? E sobre as negações espirituais? Se desde os Vedas existem sábias lições de espiritualidade, quem pediu ao homem para que se brutalizasse? E brutalizando-se, tornando-se presa de animalismos degradantes, por que não deveria sofrer as consequências?***

- O mau exemplo dos sacerdotes, muitas vezes... – ia dizer o mesmo irmão.

- Não convence, jamais, aos seres equilibrados! O erro de um é erro dele, e, só poderia influir por derivação. Quem crê ou explora o erro de um, para justificar o seu ou de quem quer, é muito mais errado ainda. Os bons corações, amigo, não têm gosto para incriminar; passam por cima dos erros, e, não se esqueça, trabalham pelo próprio melhoramento doutrinário, mesmo à custa da própria vida! A Terra, porém, está habitada, em sua maioria, por seres portadores de tremendas taras. Dão-se às negações, aos clericalismos, aos rotinismos degradantes, aos animalismos, e, por fim, querem um responsável externo para todos esses delitos! Muitas vezes, mesmo, crimina aos Livros Sagrados! Esquecem-se de que são eles transmissores de informes relativistas, produtos do trabalho de espíritos relativamente evoluídos, carentes uns e outros de avançamentos.” *Reencontro no Céu* – pág. 154

“Deus é a Divina Autoridade! Deus é Lei e Justiça! ***Ninguém tem o direito de se fazer vingativo***, porque no passado, nas vidas pretéritas, pode ter feito coisas muito piores. Portanto, vamos apelar para Deus, em orações, a fim de por término a estas desgraças. Vamos procurar em Deus o melhor a fazer, pois que raivas e mútuas perseguições nada resolvem em favor da glorificação do espírito.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática* – pág. 31

Sobre Vaidades Mediúnicas

“Acredito que poucos médiuns passarão pelo mundo, sem se verem envolvidos pela peçonha da presunção, da vaidade mediúnica. Ciúmes e vaidades, e muitas vezes faltas ainda mais graves, derivam de provas pelas quais devem mesmo passar, pois todo aquele que pretende ser o

iluminador das consciências alheias, deverá provar que para consigo mesmo não é menos vigilante... Alguns dos apóstolos, antes mesmo de imaginar sequer nos trabalhos e nas lutas porvindouras, pois tudo ainda pesava nas responsabilidades de Jesus, já faziam presunçosos pensamentos sobre qual deles seria o maior no Reino do Céu... Enquanto isso o Divino Modelo, afirmava que Sua obrigação era servir, e não ser servido.”- *Confissões de Um Corruptor* – pág. 84

“Embora sejam muitos os **entraves, que dificultam a realização do Cristo interno**, temos o **EGOÍSMO e o ORGULHO** como sendo os maiores inimigos do homem. Estes inimigos é que quase sempre movimentam os outros, fazendo o homem fracassar nos trabalhos internos de edificação crística. Bem podem avaliar a questão, observando que o Cristo, não tendo sequer onde reclinar a cabeça, recebeu a crucificação das mãos daqueles que pareciam feitos de EGOÍSMO e de ORGULHO. MORAL é harmonia, AMOR é sublimação e REVELAÇÃO é fonte informativa; quem quiser, portanto, aprender com o Cristo externo, saberá como se guiar para realizar o Cristo interno. E se bem querem saber, a Lei de Deus não ensina a procurar religião nem a cultivar sectarismo algum; ela quer o homem íntegro, decente, cultivador de seus três sentidos, que são os necessários, que são os intransferíveis.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática* – pág. 49

“Entretanto tal não se passa com o orgulho, pois este fere frontalmente as virtudes latentes da centelha espiritual, que carece de evolver, que necessita de luz e de trabalho. O **orgulho engendra vaidades** e comanda toda e legião de outros defeitos; **o orgulho cega a criatura em face de suas prementes necessidades**, chafurdando-o nos abismos trevosos, enquanto lhe faz parecer que é mais do que os outros! (..)Egoísmo e orgulho, quando articulados, cavam abismos e descidas aos hediondos países do pranto e ranger dos dentes, na palavra de Jesus Cristo. E a terra é um mundo assaz inferior, onde os perigos armam laços e tocaias a seus habitantes, pelo fato de serem tardos de coração e fartos de malícia, fracos de reais conhecimentos e fortes de presunção.” – *Verdades Imortais* – pág. 76 e 77

Dor e Sofrimento

“A **dor**, como fenômeno mecânico deve ser estudada e eliminada, pela base. Nunca poderia ser mais que consequência de maus feitos, de desequilíbrio. Logo, nunca será flor e nem brinde do céu. É apenas o testemunho da falta. Cumpre, pelo sintoma, ir à causa e repará-la. O bonito está no agir com inteligência, com esmero, no sentido de liquidá-la o mais pronto”. – *A Caminho do Céu* – pág. 44

“Antes da dor, que é famigerada filha da mazela³, a quem devemos apelar são às ações nobilitantes, inteligentes, produtos das divinas virtudes despertas. Punição é para os teimosos, para os delinquentes. Uma vez estudada a dor, em suas origens, devemos tudo fazer por liquidá-la. O resto é louvaminheira gratuita, de gente que de medo, pensa fazer-se recatada.” – *A Caminho do Céu* – pág. 45

“Uma vez que somos, em parte, juízes em causa própria, façamos um pouco mais de obras decentes e um pouco menos de ladainhas nauseantes e mentirosas, bem assim como devemos procurar conhecer o mecanismo da Vida Total, a fim de conduzirmos a vida individual pelo prisma da melhor conduta. É tão absurda a conduta de quem se revolta contra Deus, ou a Deus nega, como é absurda a atitude daquele que pretende ser racional ao tecer ladainhas à dor. **Deus quer caridade e não sacrifício; quer ser amado de todo o coração, e com toda a força**

³ **Mazela:** (1) Ferida, chaga. (2) Doença, enfermidade. (3) Aborrecimento, desgosto. (4) Manha na reputação. Fonte: Dicionário Aurélio

da inteligência. Quem quiser fazer em contrário, lembre-se de que está caindo em falta, porque negar a Deus nada resolve e lambetear a dor é ato de hipocrisia. Quando muito, cumpre nos respeitar a dor missionária, porque ela simboliza a própria renúncia!” – *Sangue na Cruz* – Osvaldo Polidoro - pág. 89

“A dor entra, é natural, quando o AMOR e a CIÊNCIA se ausentam... Sim, cumpre observar esta verdade básica: **trabalho não é dor e nem sacrifício.** Se por muitos milênios foram tecidos os mais rasgados elogios à dor, vindo o homem a engendrar adulações a DEUS por temê-la, e a temer a DEUS pelo fato de furtar-se à dor, devemos dizer que essa hora cíclica está para findar. A libertação vem pelas práticas amáveis e sábias, nunca por outros meios, sendo a dor apenas um argumento de força, atraído pelas várias formas de negligência. Quando o CRISTO recomendou amar a DEUS com toda a força do coração e de toda a inteligência, nada mais fez do que ensinar a dispensar a dor. Ao contrário, porém, as falsas concepções religiosas, ou mesmo a covardia moral dos homens, tudo fizeram para derrubar o AMOR e a CIÊNCIA do seu posto fundamental, entregando à dor, ou corretivo passageiro, aquele posto.” – *Lei, Graça e Lei* – pág. 38

“O dolo entra sorrateiramente pelos meandros do caráter humano. Uma vez preso o homem do erro, ou da fraqueza, que o inibi de triunfar, automaticamente lhe vem dos fundos do caráter viciado um amontoado de infelizes desculpas. Então qual criança manhosa, sopesa suas falsas razões, **valoriza ao extremo suas dores,** faz alarde de suas mínimas vantagens. Se chega a ser um homem culto, capaz de trançar ideias, de alinhar concepções, então, por força do peso moral que não tem, em virtude do lastro de erros que representa, tudo faz para que o tomem como vítima do mundo e talvez como um santo. No fundo, entretanto, é apenas uma vazante dos erros antanho cometidos, das superstições recalçadas, dos idolatrismos milenarmente vividos. Apenas, para diferenciar, apresenta suas falhas de modo mais técnico, escalonando teorias, números e fórmulas que nada provam, por não se verem nelas refletidas as contingências do homem ou da humanidade.

O senhor vive a pensar nessas questões?

Sim. Para não valorizar em demasia os próprios feitos. Com um pouco menos de autopolicimento, o homem vive uma vida comum, na altitude de suas concepções, pelos estudos que pode adquirir, e, entretanto se julga mais e melhor do que o seu próximo. (...)Tudo comum, tudo normal, enquanto não se lhe meter na mente que é uma vítima do mundo e dos companheiros de jornada; se isto lhe ocorrer, ou lhe fizerem ocorrer, então passará a se julgar um missionário, um meio-cristo, um sofredor da causa humana. Repare que disso há muito. . .”
Uma Visão de Cristo – pág. 147 e 148

“Por todas as vidas responderão, mais tarde ou mais cedo, aqueles que tirarem a vida! Assim mesmo, segundo o montante em conhecimento de causa, por tudo o que se fizer se responderá! Cada um lavra em si mesmo a marca do feito, independentemente do relatório que cada um vai preenchendo, no plano de onde saiu para encarnar. Isto é, há funcionários espirituais que têm por função ir acrescentando nos relatórios, tudo aquilo que de marcante se for passando na vida dos seres. Cumpre dizer, também, que tudo é feito organizadamente, estando as zonas terráqueas distribuídas convenientemente. Tudo o que é feito é sabido e escrito, além da marca pessoal e inderrogável que o ser em sua estrutura lavra. E enquanto não houver resgate, fica de pé. É por isso que, **difficilmente poderia conhecer um encarnado os porquês de suas dores e dificuldades.** As vidas se vão sucedendo, os motivos se vão acrescentando, para as falhas e os triunfos. E muitas vezes, coisas vão ficando para trás, vindo mais tarde a calhar de oportuno resolvê-las. **O que não passa é o fato de ter que resolvê-las um dia, ficando a oportunidade, de conformidade com os merecimentos do ser, para a ocasião mais própria.** Há casos em

que não há possibilidade de transferência de tempo. Coisas são feitas, às vezes, que demandam imediata entrada no resgate, seja ele qual for, tenha que ir à carne o faltoso, tenha que descer aos abismos, tenha que penar nas zonas organizadas, mas inferiores, onde as condições de vida são muito mais custosas do que na encarnação!” – Um Médium de Transportes – pág. 83

“Sendo a evolução apenas um processo, as condições e situações em que se enfrontam os indivíduos, nada mais são do que normais, do que decorrentes da movimentação evolutiva.

Se a doença exterior aparece, isso é porque a doença interior a determina.

Os fenômenos teratológicos começam no âmago espiritual, refletem os desvios de ordem moral.

A falta de luz interna é quem provoca e autoriza a treva exterior.

Por mais que sejam postas em dúvida as decisões da Lei e da Justiça, o fato é que, vasculhando, e muitas vezes não é necessário vasculhar muito, no histórico individual vão aflorando as causas motivadoras, a vertente de trevas a fonte de variantes sofrimentos.

O **grau de treva ou de dor pode variar ao infinito**, pode atender a matizes extraordinários em matéria expositiva; porém, tudo está subordinado ao crivo **da Lei de Equilíbrio**, tudo são de evidências de lesões lavradas no imo através de obras alguma vez executadas, no curso das vidas. Podem, no exterior, comparecer as análises, as sondagens minuciosas, os diagnósticos profundos; mas, no princípio, as lesões serão sempre de caráter íntimo, infinitamente psíquicas.

Quem descarta o essencial, há de ter alterações no formal. A treva de dentro é a senhora da escuridão de fora. A mancha íntima ordena que haja a chaga exterior. E, na crosta ou nesta plagas da vida, embora sejam muitos os institutos de cura e de reparações, tudo isso é exterior, tudo isso é terapêutica de panos quentes, nada disso faz a verdadeira cura. Porque a verdadeira cura está na iluminação interna, é o produto da higienização essencial, é a que decorre da purificação espiritual.

O homem que fomos buscar no lugar trevoso era um doente de todos os males, era alguém que sofria de muitas lesões íntimas, estando no exterior de todo marcado pelas chagas e pelos indícios de alterações. A medicina, vossa ou nossa, diria palavras e citaria órgãos a mais não poder. Entretanto, colocado o homem na presença de cinco servidores do departamento de análise psíquica, pudemos ver que tudo eram males que brotavam das datas históricas e das ações criminosas por ele, o espírito, perpetradas com frieza cruelíssima.” – *Verdades Imortais* – pág. 69 e 70

“Logo estarás curado e em estado de aprender as lições necessárias. **Não te preocupes, que os ensinamentos virão e com eles os novos encargos, para que te libertes das culpas adquiridas e te faças um digno irmão de Jesus Cristo.** Pensa, todavia, em termos de eternidade, para que te proponhas a andar devagarinho e com o máximo de segurança. A Verdade não tem pressa e nós devemos ser prudentes, para não cairmos em tentações, em abismos, por causa das precipitações que a vaidade, o orgulho e o egoísmo soem provocar e impingir.” – O Mensageiro de Kassapa – pág. 74

“Para quem cair ou desviar-se: Levantar-se e retomar o caminho... Muito merece o pecador que muito se arrepende! Mas em obras, não em discursos ou aparências...

Fácil: Fazer discursos, aparentar, querer mandar nas consciências alheias...

Difícil: Dar dignos frutos pelo exemplo...”- *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 85

6. MOVIMENTO

“Tudo é, tudo passa. O Sol não pára. Os mundos descrevem pelo éter a apoteose do Cosmo. E os espíritos vivem, vivem sempre, para o todo e para si mesmos, como partes integrantes do mesmo Cosmo. **Vida é movimento**, e os mundos, os seres, as leis e os destinos são outros tantos acidentes no desdobrar da sua manifestação. Acidentes, passageiros uns, outros eternos, tudo segue um rumo e obedece a um destino. Básica apenas é a VIDA, em sua singeleza

indiscernível. Por isso, tudo é e tudo passa sob condições. Mas do SUPREMO ESTADO, que é fundamento íntimo de tudo e todos, quem poderá dizer algo de positivo?

Os seres e as coisas são partículas do TODO a caminhar com rumo, na vastidão insondável do próprio TODO. As leis e os destinos são, não duvidemos, razões fundamentais inerentes ao fato de existirmos. A possibilidade, que todos têm, de se divinizar, por sublimação, prova que emanamos de Deus e n'Ele vivemos. Fundamentalmente, porém, só Deus É. Porque nós somos o que ELE quer que sejamos. No seio do ABSOLUTO, nosso livre arbítrio também é determinismo. Existimos, temos valores inatos. Desenvolvemos tais valores e usamo-los, mas no círculo que o Supremo nos traça. Nenhuma ação humana exorbita do que leis lhe facultam; e o homem não faz leis! O homem é uma lei do TODO e age como pode dentro do seu quadro, que vai até poder influir nos acontecimentos e nas ações de outros homens.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 12

Lei de Progresso

“Uma é a lei de progresso, embora muitas sejam as variantes específicas”. De modo que, vizinhos ou não, todas as humanidades devem resolver os seus problemas. Nós devemos querer melhorar sempre, ganhar sublimação, alcançar a melhora geral através da individual. Mas, onde os indivíduos não a querem como haver melhora geral?

Quanto ao que sabemos ser comunicações mediúnicas, digo que o tempo, que ora vem perto, fará com que todos as reconheçam. A Terra está atingindo o fim do primeiro ciclo do Cristianismo, devendo ser abalada por cataclismos de toda ordem. A Terra é mesmo o mundo, onde os habitantes não buscam evoluir por inteligência, ou espontaneamente, mas sim pelos chuços da dor. Neste mundinho, patrão, deixa-se o mérito da ciência de lado, e esquece-se da função do amor, para se tecer ladaínhas à dor.” *Uma Visão de Cristo* – pág. 115

“Todos vêm surgindo das gamas inferiores da vida, e cada qual, à medida que se torna mais consciente, deve empreender a luta contra a inferioridade. **É para a frente que se deve olhar, não para trás.** As glórias finais são psíquicas e não instintivas.

Compreenda cada qual o que tem, e aquilo que lhe falta, sopesando severamente a necessidade de amar cada vez mais porque fora do amor não há vitória de fato. **Antes de elogiar a dor, faça-se alguma coisa por eliminá-la.** Uma nova era surge para a humanidade, reclamando mais Amor, mais Ciência, muito mais sinceridade do homem para consigo mesmo. Desculpas falazes não levantam o reino de Deus no íntimo do homem! Ou se arranca o mal desde a sua raiz, ou se faz obra de tolo encobrimo-o com dísticos piegas e desculpas de falsa observância. Não se teçam elogios às punições, que isso significa ignorância ou covardia; antes meus amigos, procuremos sondar-lhes as causas, descobrir-lhes os motivos, encetando luta fundamental a fim de liquidá-las pela base. É hora de darmos conta, também, e acima de tudo, daquilo que os milênios de fé viciosa erigiram! Enfrentar a realidade, face a face, e reconhecer tão profundos e recalçados erros, e terçar as armas do espírito com o fito de vencer, pode ser porventura deprimente para alguém?”- *Uma Visão de Cristo* – pág. 139

“Aquele que meter a mão ao arado, não olhe para trás” – *Lei Graça e Verdade* – pág. 126

“Quem olhar para trás, ou recuar, estará apenas dificultando, atrasando a marcha evolutiva do CRISTO INTERNO. **Estará fazendo contra si, pessoalmente, aquilo que nenhum inimigo exterior poderia fazer.** Convém, portanto, enfrentar o problema da evolução consciente, ou intelecto-moral, com todo o critério, sem exageros, sem precipitações, sem fanatismos sectários.”
-*Lei Graça e Verdade*, pág. 126

“Quem for simplesmente involuído ou iniciante na escala hierárquica, lembre-se que deve **trabalhar para progredir**, sendo que seus irmãos maiores poderão auxiliá-lo, com ensinamentos e algumas outras ajudas, **nunca porém realizando aquilo que é devido a cada um**; e quem for devedor de faltas, por erros cometidos, lembre-se de que a Justiça Divina é Absoluta, porém flexível nas aplicações, muito oferecendo aos que se fizeram penitentes... Mas, lembre-se bem, aquela penitência que se caracterize pelo fazer bem ao próximo, porque aquela penitência piegas, idólatra, ritual, exterior ou formalista, de nada adiantará.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 284

“**Volição**. Por mais que pareça tudo muito simples, porque afinal se constitui o fenômeno de **acionar pela vontade o poder e a autoridade para executá-lo**, a verdade é que há necessidade premente de muito controle sobre a mente e a disposição realizadora. É preciso distinguir entre o pensamento passivo e a vontade determinadora, para imaginar à vontade, sem acionar o **poder volitivo**, sem embaralhar a mente e a força locomotora, criando um estado de temor e de inação. Com o tempo, entretanto, tudo se faz sem o mínimo emprego de preocupações, e com a máxima presteza e satisfação. É como se faz com a luz própria, que deve ser controlada, e cujo controle se aprende a fazer e aplicar com o tempo.” – *O Pentecostes* – pág. 131

“O homem está tão viciado no afã auto-enganoso, na necessidade de truncar a evasão espontânea das aspirações nobres, que se aferra a tudo quanto representa formalismo comodístico. Nega uma verdade, afirma uma mentira, automaticamente, mecanicamente, por vício de atitude, por duplicidade criminosa, por comodismo social. O plano dirigente envia-lhe missionários de toda ordem, em arte, em ciência, em filosofia, em todos os ramos de manifestação de leis, de fenômenos, fazendo-lhe ver a necessidade de avanços rumo à perfeição preposta e necessária; mas o homem, arrastando sua malfadada falsa educação espiritual, corrompido em sua organização mental, encravado na estreiteza das convenções, dos rótulos convencionais, tanto serve a tais nefandos dogmas, que com eles chafurda em agonias. O nosso homem de hoje foi um figurão, nas bancas da sociedade. Viveu cercado de honras mundanas, inclusive a babuja do credo a que se deu por feliz em pertencer. Só não foi decente para consigo, para com o próximo e para com Deus. Lamberam-no hipócritas, temeram-no os humildes, adularam-no os iguais, prometeram-lhe salvação e absolvições os mercadores dos templos, os quitandeiros da falsa fé, os inimigos da VERDADE e do progresso... E eis aí a sobra de tantas vantagens somadas...” *Confissões de Um Padre Morto* – pág. 144

“**O verdadeiro homem de bem não vive enclausurado em círculo vicioso, porque o não constrói**. É amplo como amplas são as perspectivas do programa evolucionista. Entre os dois direitos que envolvem, o fundamental e o convencional, o homem de bem dará mais atenção ao fundamental. Nenhum homem que venha de honrar, praticamente, aos direitos fundamentais do seu semelhante, poderá jamais deixar de sentir-se em gozo de consciência, por isso ter feito. E se a sociedade moderna é fábrica de duendes das trevas, isso é por via de se afastar dela, pelas leis vigorantes, dos sagrados postulados da necessidade e dos direitos fundamentais. O choque entre os dois direitos é tremendo, dada a época de vida planetária, dados os elementos informativos à humanidade enviados, pelo Senhor, através de instrutores cujos méritos são por demais apreciáveis, quer por aqueles informes que se vasam diariamente do Consolador prometido. Principalmente por este, pois enquanto aqueles instrutores informam pela ordem de sequência, em campo material, dizendo respeito ao homem físico, por lhe aumentar o bem estar através o aproveitamento das reservas naturais do Planeta, estes outros informes, os do Consolador, vão atingir em cheio, em sua vasante, ao homem que não viverá sempre atado ao plano dimensório das leis mais grosseiras, menos dinamizadas. Fala, pois, o Consolador, ao homem mais interessante.” *Confissões de Um Padre Morto* – pág. 145

“A lei é simples — **quem não souber, busque saber; quem souber, faça por praticar**. Não se pode ser eternamente ignorante e nem negligente sem responsabilidade. A **lei de progresso** é um fato e a maior soma de conhecimentos implica em maior grau de obrigações. Ninguém poderia fugir a essa regra natural.” – *Um Médium de Transportes* – pág. 19

“Surgirão dificuldades e trabalhos, trabalhos e dificuldades; mas, assim mesmo como Ele colheu os benditos resultados, assim os hão de colher aqueles que se fizeram dignos imitadores. (..)

A **regra infalível é conhecer, trabalhar, confiar e esperar na Suprema Justiça**; porque os resultados se apresentarão, indeclinavelmente, numa hora em que os homens qualificam dubiamente de **“mais cedo ou mais tarde”**, mas que ao crivo celestial, na ampulheta do tempo, é **apenas a hora jurídica exata**.

Nos mais altos planos da Vida, há muita consciência das mais ínfimas e das mais enormes verdades; os chamados Grandes Oficiais possuem desenvolvidos, parece que ao infinito, aqueles dotes que os tornam semi-deuses de fato. Não carecem de remontar dos efeitos às causas, porque a capacidade de sondagem lhes permite conhecer nas causas aqueles efeitos que se hão de evidenciar. Quando muito, em *virtude do relativo direito de livre arbítrio* e com plena consciência desse moto básico, sopesam e consideram uma certa dose de tempo-flexão; é assim que, ao se tratar de um indivíduo, ou de um povo, ou de toda a humanidade, apenas permitem a possibilidade **de avançar ou retardar um pouco a eclosão fenomênica**.” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 90 e 91

Marchai para o Grau Crístico

“O Cristo Interno deve ser elaborado segundo a Divina Configuração do Cristo Externo; para isso é que o Pai Divino, em tempos apropriados, envia Cristos ou Divinos Modelos às humanidades em evolução.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 163

“Uma das realidades simples que transbordam em nossos serviços é o fato de haver quem saia do corpo físico doente, vindo parar nestes reinos doente, necessitando enfrentar o mesmo tratamento, ou tratamento segundo as suas desarmonias físicas. Já não dizemos as psíquicas, porque afora os erros registrados na intimidade, ocorre que a perfeição só é total no **Grau Crístico**, ao **superar a lei das reencarnações obrigatórias**.

Antes de atingir a **Suprema Libertação**, ao ter que reencarnar, em um mundo como a Terra, atrasado em todos os sentidos da Ordem Moral, pode muito bem cair em faltas, tendo que responder por elas. Por conseguinte, os tratamentos de que falamos é o físico, o do nosso físico, que comporta todos os complexos do vosso, em virtude da **Lei de Causa e Efeito**.

Porque ser um espírito inferior em evolução já é ter um corpo astral denso, é arrastar um carro pesado, é brilhar menos; e se, por cima, estiverem faltas acumuladas, erros gravados, então podeis avaliar como os nossos hospitais devem tratar de muitos corpos astrais atacados de muitos desequilíbrios.

E como os céus concêntricos e superpostos variam muito de grau hierárquico, podeis avaliar, também, quantos poderão ser os processos de tratamento, segundo os males das entidades e, acima de tudo, da normal hierarquia de cada um. Como é que se irá tratar numa faixa ou céu superior, uma nonada superior, do indivíduo que é inferior, que poderia na superior encontrar ainda mais dificuldades?

Vede, portanto, que os nossos reinos oferecem de tudo, segundo o grau evolutivo de cada um e segundo os males de que possa estar sofrendo; na Casa do Pai as moradas são muitas, em forma de galáxias, sistemas planetários, planetas e seus céus ou faixas astrais. E ainda resta a Casa Crística, o Céu Crístico, a Esfera Universal, que não pertence a Planeta algum, porque é acima de mundos, formas e transições. Lá está a Libertação Total, a Ressurreição Final do Espírito!

Antes de chegar lá, como deveis saber, cumpre tratar dos filhos de Deus, de nós mesmos, segundo a hierarquia e o mal que arraste consigo, na faixa ou céu a que faça jus. E não temos, por aqui, a mania de achar que a existência, a evolução, a respiração, os merecimentos, as responsabilidades, **sejam fatos que possamos resolver fazendo cálculos algébricos ou inventando teorias complicadas e superficiais**, muitas vezes traiçoeiras em alta conta. **As coisas, por aqui, devem é ser encaradas com simplicidade e objetividade, deixando de lado tratados de sistemas estes ou aqueles, com que, na crosta, os formalistas pseudo-sábios engodam os incautos.**

O **Amor, a máxima conquista evolutiva**, filho da Virtude realizada no imo, não é apanágio de ricos ou pobres, sábios ou ignorantes, nacionais ou estrangeiros, pretos ou brancos... E muito menos ainda de religiosismos estes ou aqueles!

Se, pois, não podemos fabricar **Amor para aplicá-lo via oral ou por injeção**, está dito que o nosso tratamento parte, sempre, da educação mental. Sem Lei não há Evangelho, e sem Evangelho não há cura!

E dia virá, em que os encarnados terão que pensar e fazer assim, porque tudo tende à simplicidade na Ordem Divina. Custará ainda muito, mas a Finalidade Sagrada impõe que assim venha a acontecer. A falsa ciência dará lugar à **Ciência do Amor**, em que tudo se resumirá, finalmente, em um irmão querer fazer o máximo bem ao seu irmão, que é de onde surge o ideal cristão, a consciência da vitória final do espírito, a antevisão do **Grau Crístico!**

Todos somos esperados, no **Céu Crístico**, por aqueles que já atingiram o píncaro evolutivo. Eles nunca foram filhos do favor de Deus, porque em Deus nunca houve favor. Uma é a Lei de Harmonia, e todos terão que com ela acertar contas durante a escalada evolutiva. E chegar ao **Grau Crístico**, fora da **Lei de Harmonia**, por um favor de Deus, seria coisa de se pensar?

Conseqüentemente, meditemos nos céus inferiores, nas faixas do submundo e nas bem pouco iluminadas; pensemos, enfim, nos céus que se sucedem, reconhecendo em tudo isso a Sabedoria Divina. Porque a evolução é lenta, e cada um terá, nos reinos espirituais, o lugar que por suas obras tenha merecido.

E como a realidade é sempre decorrente de alguma lei, não custa nada compreender que ela é letra evangélica e muito rigorosa!

Foi assim discursando, num ambiente reconhecidamente preparado, que um servidor de plano um bocado superior transmitiu a ordem de construção de uma casa de oração com o fito de cura. Ali tudo seria feito, informou, com o fim de fazer compreender, a cada um dos presentes, que a cura real vem de dentro e deve ser a procurada fielmente; lições sobre a Moral e o Amor, a Verdade e a Virtude, disse ele, devem preceder a todos os pedidos, **a todos os movimentos de ordem mental.**

E foi construindo um prédio, **com o emprego da força mental** de algumas dezenas de irmãos competentes; eles desenharam tudo, encararam com acuidade a todos os mínimos detalhes e, quando tudo era questão de ação, agiram.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 163

“Toda e qualquer investigação deveria partir, portanto, da premissa de que em Deus tudo é Eterno, Perfeito e Imutável, nada havendo que possa conferir ao filho de Deus o direito de se julgar juiz de Deus ou da chamada Criação. O direito de evoluir, de procurar e de encontrar as Causas Determinantes, para saber como tudo funciona, do Micro ao Macrocosmo, não é proibido por Deus, visto que Seus filhos deverão, normalmente, crescer e participar da Ordem Divina, como colaboradores do Pai Divino.

Existe, porém, muita diferença entre empregar ou não devidamente o trabalho de investigação. Orgulhos e vaidades podem prejudicar o bom êxito, bem como a rudeza no trato para com os seres vivos, pretextando austeridade científica.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 222

“Quando qualquer coisa dá-se pela Vontade de Deus, maravilha é. Nossa brutalidade é que nos faz mal interpretar as maravilhas da natureza em geral, onde as glórias estão perenemente expostas. De resto, tudo isso é, em Deus, comum. **Para a concepção essa é que devemos marchar.**

Tenho certeza que a Deus importa o nosso **amor e não a nossa exaltação**. A **exaltação** é filha do estrabismo a que nos votaram os falsos conceitos espiritualistas de todos os cleros, fazendo-nos crer, não que somos partículas conscientes da individualidade, e emanadas do próprio Deus, da **PRIMEIRA ESSÊNCIA**, mas sim como a filhos expúrios, a estranhos inventos que um dia quisera aventurar-se Deus. Nós somos imagem e semelhança de Deus, em **ESSÊNCIA**, razão porque somos glória espiritual. E se nos concedeu Ele o **direito de auto-edificação**, tanto mais gloriosos devemos nos sentir. Não somos como o elemento amorfo, cujas leis gerais o controlam cem por cento, em forma de automatismos; nós podemos forçar as leis, **para precipitar ou retardar, para o bem ou o mal, à custa da consciência individual e do sagrado direito de livre arbítrio**. É lógico, portanto, que vamos nos integrando no conceito novo, o monístico, o unitário, e assim nos concebendo como glórias de Deus.

Chega de adular e pedir! Chega de bajular e reclamar! Basta de sugerir a Deus que seja ou se faça BOM, JUSTO, MISERICORDIOSO, etc.! Vamos tratar de compreender, que nós é que nos devemos lançar a essas VIRTUDES, descobrindo-nos em nós mesmos! Deus é em tudo e em todos a BASE ESSENCIAL, não deixando jamais de ser IMUTÁVEL, diga ou pense o homem como quiser, peça ou não a Deus se faça JUSTO, AMORÁVEL, etc.

O homem precisa dar-se ao **culto das virtudes inatas**, que tem por dever fazer **aflorescer**, e **não viver a pedir, a clamar**, enfim, a proceder como blasfemo, pois quem pensa precisar Deus dos seus avisos, por certo, que blasfema! Ignorar seus gloriosos dons inatos e viver a acusar a Deus, isso caracteriza o religioso em geral! Contra isso devemos brandir nossas armas intelectuais revolucionárias...” – *Um Médiun de Transportes* – pág. 92 e 93

“Entre o Pai e o filho a **distância é de ordem vibratória e terá que ser vencida**, custe mais ou custe menos. A **marcha para o íntimo**, a marcha no rumo do **AMOR e da SABEDORIA**, deve ser encarada com todo o rigor possível.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática* – pág. 54

7. AMOR e SABEDORIA

“Quem se converte em **paz é o AMOR**, e quem faz a **autoridade é o SABER**; de resto, amigo, noventa e nove por cento dos que estão em tregos sítios, todos possuem suas formas de fé. Poderão discutir as vantagens de umas sobre outras; mas, em verdade, só o que é essencial é

quem liberta: é o AMOR; quem se brutalizar, bruto se terá; quem se sublimar, sublime se terá; quem se animalizar, animalizado sentir-se-á. Pela educação do eu, assim o eu ter-se-á. Felizes, pois, daqueles que tudo de si dão, para engrandecerem-se espiritualmente, concorrendo com isso para a divinização dos circunstantes.” – *Reencontro no Céu* – pág. 99

“Aprendemos com o Princípio Emanador. Olhem a Terra com olhos de ver, procurem penetrar o porquê de tudo, e em tudo descobrirão **Amor e Sabedoria**. Deus não está longe, Deus está no âmago profundo de tudo e todos. Quem marcha para o seu próprio interior, através de elevados sentimentos e alevantados saberes, força contato com o **Sagrado Princípio** e torna-se poderoso. O grau crístico, como o conhecemos na Terra, esse é o grau sintônico por excelência. Todavia, fica dito, não é apenas uma questão de teoria, de alcance passageiro, de realização estática mais ou menos prolongada, como acontece com certos místicos, principalmente com alguns escritores espiritualistas. O **ponto crístico** de fato é aquele curtido através de vidas e mais vidas, é aquele construído no contato direto com as **grandes provas**, onde a grandeza de alma se revela em rasgos de **paciência, de tolerância e de renúncias**.

Lembrem-se do Mestre – não venceu por apenas falar nas coisas do Céu, por se trancar no silêncio de uma sala e meditar nas leis do espírito; a **Sua vitória foi argamassada com trabalhos duros**, suados, sofridos, ensanguentados; de pensar bem, no silêncio confortável de uma sala, disso muitos são capazes; de levantar cálculos e teoremas sobre as grandes leis do Cosmo, disso são capazes até mesmo aqueles que jamais se deram a pensar na avezinha que lhes forneceu, à custa de dores horríveis, o repasto do meio dia. Convém, pois, não confundir entre valores e valores. Pensar no Bem não é obrar o Bem, Falar no Cristo não é fazer obra de Cristo. Mais vale uma boa ação do que mil elocubrações sobre todas as virtudes catalogadas. **Filosofar é apenas filosofar**. E quantos passaram pela Terra, que havendo pensado bem, nem por isso obraram senão mediocrementemente. Os homens enganam-se com muita facilidade, mas a Ordem Suprema em nada se abala. Para ela tudo é simples, cada fenômeno possui a sua classificação, nada mais.” – *O Grande Cisma* – pág. 43

“Amai vos uns aos outros”

“E, para todos os efeitos, lembra-te de que o **AMOR** é o *instrumento máximo de elevação consciencial*. Nos mundos inferiores é assim, pois as sabedorias do homem, muitíssimas vezes, têm-no lançado nos abismos de pranto e ranger dos dentes. **O AMOR é singeleza, bondade, humildade, perdão, renúncia, trabalho amoroso e vida plena**. A sabedoria humana tem grudado o homem ao mundo, e por muito tempo ainda o fará, mas o AMOR tem-no atirado e atirá, no rumo do Céu.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 126

“Resta aqui prestar homenagem ao Bem-Fazer, ao Amor posto em prática nos atos sociais; porque aqueles que tenham exercitado a Bondade, se perdem na certa com as idolatrias, ou com os escapulários comprados à guisa de absolvições, **ganham na certa pelo Amor posto em prática**. Tudo é questão de atingir o devido grau de **compensação vibratória**, de movimentar no bom sentido a lei do peso específico.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 180

“Mas, aquele que compreende a **importância do AMOR**, vivendo para as boas obras, tem tudo isso ao seu dispor, e mais os grandiosos hospitais e laboratórios do mundo espiritual, para onde serão conduzidos, em duplo, ou duplos, para tratamentos.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 138

“O Cristo, por exemplo, que mandou **perdoar setenta vezes sete vezes**; que Se ofereceu em sacrifício total; que pronunciou o Sermão da Montanha; que, enfim, foi o Amor vivido, Ele mesmo mandou **não atirar dádivas aos cães e aos porcos**, Ele mesmo mandou atirar contra os

rebeldes até o pó das alparcas, Ele mesmo mandou pôr fogo na cabeça dos adversários através da oração feita em favor deles.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 120.

“Antes de tudo, é preciso usar ao máximo a inteligência e a consciência, a razão e o sentimento. Para **sentir é preciso também compreender, e vice-versa**. Só assim poderemos amar ao próximo como a nós mesmos.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 51 e 52

“Hoje conheço a força do pensamento e sei como faz bem pensar em coisas boas e manter preocupações elevadas, de *paz e amor*. **Amar os maus** é uma necessidade tão grande como *abominar o mal*. Nunca poderemos ser felizes enquanto conservarmos dentro de nós *uma parcela do mal*, seja sob qual forma se apresentar: rancor, egoísmo, ressentimento, inveja, preguiça, etc. **É preciso amar, amar constantemente**. A princípio isto não é fácil mas, pela oração, chegaremos a descobrir motivos para amar o próximo. *Começa-se orando por aqueles a quem amamos de verdade, passando depois àqueles que nos fizeram mal, perdando-os e desejando-lhes felicidades*. Este ato de caridade projeta uma antena luminosa às mais altas esferas, por onde descem fluidos sublimes. Além disso, a boa disposição atrai os agentes do bem e da paz que, aos milhares, cruzam o espaço para auxiliar os que se esforçam pelo bem.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 59

“Porque não é demais, talvez, dizer que parentes consanguíneos é toda a humanidade. Quando compreendermos isso teremos dado um grande passo à frente. Mas é preciso compreender, sentir e viver essa verdade. **Sem vibrações de amor e bondade não há felicidade, há prazer, o qual é como a fruta da limeira que na hora é doce mas depois amarga**. Amando os estranhos descobriremos novos encantos nos amigos e familiares. Repetimos hoje aquilo que Jesus disse muitas vezes e que não aparece nos livros: *“Todos os homens são iguais em face das leis que regem o universo; cada um, porém, colherá segundo suas próprias obras.”* – *As Margens do Mar Morto* – pág. 60

“O Amor e a Ciência completam o espírito. Como, porém, o **Amor é mais operante e importante**, creio que os primeiros serão sempre aqueles que tenham mais cheios de Amor o coração e menos fartos de presunção o cérebro.” – *Verdades Imortais* – pág. 44

“Ninguém poderá atingir o grau crístico, a menos que use **do AMAI-VOS UNS AOS OUTROS** de maneira racional; isto é, no âmbito da Lei, do Amor e da Revelação. **Nisto importa haver discernimento**, pois obrigam a que se façam as devidas classificações ou seleções, em virtude da lei das gradações hierárquicas ou de responsabilidade segundo a evolução. Que faça a criança as suas crâncias, seja muito bem; mas é ridículo que o adulto, a título de fraternidade passe a imitá-la.

Bem podeis observar que, em virtude de falsas concepções, muitos adultos se entregam ao ridículo de tais práticas. Normalmente, ou decentemente, cumpre ao adulto ensinar e guiar a criança para melhor; nunca porém, imitá-la em suas infantilidades. Ser simples é uma coisa, ser inconsciente é coisa muito diferente! Reconhecer a necessidade de tolerância, para com os atos infantis, isso é comum; o que porém fere a lei de responsabilidade hierárquica é o endosso à infantilidade em obras de imitação. **Não façam confusão os homens, porque a Lei de Equilíbrio não a aceitará. Não batam palmas à involução, a pretexto de fraternidade.**” – *Verdades Imortais* – pág. 116

“A Justiça Divina só quer saber se o indivíduo foi, como irmão de seus irmãos, bom ou mau, amigo do progresso das almas ou inimigo de suas mais prementes necessidades. A cor das auréolas do mundo, o material de que as fizeram, isso de nada serve; o que determina valor é a aplicação, o produto extraído, a alma da questão. Demais, o soberano de hoje converter-se-á no

escravo de amanhã, o pontífice será feito, em edição nova, o pedinte de esmolas ou o chaguento das esquinas, etc.” – *Um Médium de Transportes* – pág. 48

“O sinal de superioridade espiritual está aqui — consciência do dever para com o próximo, para que o dever para com Deus seja espontâneo. E esta conduta não carece de besuntamentos pseudo- -religiosos. Vale por si. Feliz daquele, portanto, que por saber e sentir Deus em si e em tudo, procura obrar decentemente. Esse é o mandamento que jamais passará! Consulte-se sempre ao que é mais sábio e amorável, e o resultado será cem por cento favorável, em face da morte.” – *Um Médium de Transportes* – pág. 49

“A vida converteu-se num imenso plano de trabalho e de soerguimentos íntimos. A ferrugem do passado deu lugar ao calor do movimento, e este se convertia repentinamente em bênçãos de paz e desdobramentos íntimos. Amor por Amor, Ciência por Ciência, tal a ordem a observar. Estar a par de muitas vidas, de seus mais prementes problemas, de suas mais angustiosas expectativas. Sentir a Divina Presença no irmão, no trabalho a ser feito. Deleitoso é o trabalho, amoroso, consagrador é o ato de ser útil, divinal oração é a de amar intensamente!”- *O Mensageiro de Kassapa* - pág. 58

“Não pretenda esconder seus pensamentos, o fruto de suas meditações, mesmo porque nestas plagas, tudo é posto em evidência e bem pouca coisa vinda da Terra consegue merecer atenções superiores, quando não se trata de obras de amor! A Ciência, quando de fato há, ornamenta e confere relativa autoridade; mas o Amor é a chave das chaves, é imprescindível. Quem muito ama, não tem segredos, não é egoísta e nem vaidoso. Não se julga mais e nem melhor. Não é invejoso, não se revela despeitado, não é, de certo modo, traidor do bem geral. **Quem muito ama é simples, é serviçal, tem gosto para aprender e faz tudo para ensinar o que vem a saber.**” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 70

“Sei que onde tudo o mais pode falhar, o **Amor sempre tem o que fazer**, avançando alguma ou até mesmo muita coisa; sei que, ao merecer alguém, ficam para o lado as práticas terapêuticas normais, intervindo o Amor, através de quem tenha como vazá-lo, para que tudo se realize, depressa e melhor! Tenho notado, também, a unção com que os mais capazes encaram as **intervenções do Amor; diante de quem mais ama, todos se inclinam, todos se tornam reverentes**. Discutem os nossos maiores sobre princípios, processos e técnicas; falam sobre dietéticas e terapêuticas, simpatizando ou não, assim como o fazem os irmãos da crosta; mas, tenho observado, que ninguém diz palavra, e todos se curvam, quando o Amor vem e faz das suas, através de alguém que o veicula! (..) O Amor é das manifestações de Deus, a que mais nos prende e eleva, diviniza e glorifica.”- *Verdades Imortais* – pág. 78 e 79

“Um **amor puro, um profundo sentimento de elevação**, a ponto de me fazer estremecer. O seu contato é ternura, e sua influência é sublime como sentimento e os pensamentos que sugere são profundamente celestiais. Assim de fato é, ela é um caráter amoroso; e a função que exerce está de pleno acordo com o seu tônus psíquico e a sua característica psicológica. E se quiser pensar um pouco mais, lembre-se de que tais espíritos, os mais adiantados em Amor, nem sempre são obrigados a se fazerem presentes, ou visíveis, para produzirem seus efeitos; eles podem operar de muito longe, porque o seu poder de ubiquidade é deveras possante. Assim sendo, observe, quer seja para com os encarnados, quer seja para conosco, nas esferas e regiões inferiores, esses tais espíritos podem influir, inspirando e insuflando sentimentos nobres, fazendo sentir os mais elevados pendores, as mais santas emoções, de onde surtem os grandes propósitos de melhora, **a capacidade de harmonia, de perdão e de renúncia**. E, tudo isso, sem que tenhamos o menor pressentimento de tais presenças.” – *Verdades Imortais* – pág. 92

“Quero recordar a necessidade de real, de prática fraternidade, aquela fraternidade que não trata de interesses subalternos do **homem-físico**, ou do **homem-animal**, ou do **homem-aparência**, que carece de saúde física, roupas, dinheiro e outros complementos circunstanciais à vida telúrica e social. (..) Muito mais do que o **homem-físico**, do que o **homem-forma** e do que o **homem-número**, quem deve ser amparado é o homem-espírito, é a centelha psíquica em sua marcha evolutiva, em seu divino programa de iluminação interna.” – *Verdades Imortais* – pág. 143

“A **Humanidade está mergulhada nas aparências**; vive duas facetas; mas, perante o Senhor, não podem prevalecer aparências. E temos visto, por isso mesmo, que grandes pompas e fartos rótulos acompanham os indivíduos até a morte, até o túmulo, quando muito. A seguir, as coisas mudam, as luzes do mundo se apagam...

Poucos se erguem, de fato, acima das conjunturas da aparência; e aqueles que o fazem, certamente não são os que viveram, para glorificar a idolatria. Porque, em verdade, enquanto um espírito fizer da matéria instrumento intermediário de adoração a Deus, o Pai Divino, que é Espírito e Verdade, não conseguirá ser mais do que medíocre, mesmo que seja de paz.” – *Verdades Imortais* – pág. 146

Sabedoria e Conhecimento

A **Sabedoria** está no usar certo o elemento ou recurso certo, na hora certa e para o fim certo. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 183

“O saber é o acúmulo de experiência, assim como a santidade é o acúmulo das virtudes.” – *Reencontro no Céu* – pág. 21

“Pelo saber só, não é que se escalam planos elevados; e sem meio ambiente correspondente, onde e como viveríamos? A Sabedoria Divina é integral no saber dispor das leis; por isso mesmo, tantas terras mais existem, no duplo etéreo da própria Terra, que, impossível seria faltar casa para quem quer, e de acordo com os seus merecimentos.” – *Reencontro no Céu* – pág. 38 e 39

“O homem rico de bens materiais, se os não souber ter, converter-se-á em miserável de tais bens; e o rico em saber, se não dispuser bem de tal riqueza, também sofrerá, como reação da lei, triste opressão de fundo espiritual, ou moral, onde o que é exterior não faz falta, mas onde o que é íntimo, míngua à falta de equilíbrio, vindo a se tornar o estado, em desesperador.” – *Reencontro no Céu* – pág. 73

“Que a VERDADE sendo tudo, por isso mesmo impossível de ser discernida pelo nosso entendimento, seja excessivamente superior ao nosso alcance de penetração espiritual, disso se não discutirá; mas, que, uma vez havendo da VERDADE, ao dispor do homem, como que comércio varejista, ou por fração, nada de mais fora, que, por essas condutibilidades proporcionais, cada qual procurasse pensar com um pouco de bom senso a mais. Afinal, arejar a mente por meio de prismas de visão melhores, não constitui favor, e sim dever de todos.

É muito certo que, para se saber umas tantas coisas, não basta se leia, apenas; o conhecimento também carece de têmpera, de amadurecimento. E isto vem, não por meio

apenas de intelectualismo, não através leis de fundo teórico, somente. O mais recamado tarado, por exemplo, pode renascer em um corpo são, por conferir-lhe a Suprema Justiça, oportunidade reparadora. Não haveria de ser, é natural, pelo fato de ler sobre os Vedas, sobre Rama, sobre os Budas, sobre Crisna, sobre Zoroastro, sobre Hermes, sobre Moisés, sobre o Cristo, sobre Kardec, e sobre tudo quanto lhe fosse possível em Arte, Ciência, Religião e Filosofia, que viesse a se tornar pronto, praticamente, em todas essas virtudes, disciplinas e técnicas.

Teoria é valor, ninguém jamais o negará; pesa, pois, exatamente pelo que é, na balança orçamentária dos valores conquistáveis. Nunca, porém, preencherá aquelas lacunas que são os exemplos vividos, à custa de sangrar os pés nas íngremes estradas do mundo, recebendo o apupo de uns, a perseguição de outros, a bofetada de outros, a cruz de outros, e assim por diante. A edificação que marca no ser o vinco das imortais conquistas, jamais poderia ser adquirida à custa, apenas, de algumas ou muitas leituras.

Com o advento ao mundo, de uns cem anos para cá, de manifestações científicas e espiritualistas, por determinação do Cristo e em virtude de contingências cíclicas, uma falange numerosa de “sábios teóricos” se está forjando. Princípios básicos, regras indiscutíveis, normas éticas e estéticas, tudo quanto há de francamente lindo do ponto de vista intelecto-moral, campeia livre e bem sonante, euforicamente à vontade, até mesmo na boca de simples adolescentes. No entanto, o que se reconhece com a intervenção da prova real, que é a lei desencarnacionista, **é que uma grande distância separa, muitas vezes, o homem prático do homem teórico.**

Aquele, portanto, que mostrar ao próximo os céus lindos, os excelentes ou miríficos tronos onde reopntem coroados vultos, nada de si mais dá, para merecer um pouco de paz, senão a deficiência que lhe acarretará caminhar por vielas escuras em sombrios países do plano astral da vida.

Eis no que dá, ou no que fará dar, possivelmente, **a teoria adquirida e não posta a render juros práticos**, eis no que acabarão as falácias longas e empolgantes, belas e bem nutridas de verbalismo, mas desprovidas de senso realístico, de solidez exemplar. Bem houvera, pois, o Cristo, afirmado que muito será exigido a quem muito tenha sido dado. Teoria, amigos, representa compromisso solene perante as leis causais. Teoria é bem em potencial, diante de quem, só o mais tolo não procura com afinco, as oportunidades de conversão em bem dinâmico, em patrimônio inalienável, imarcescível, por elaboração complementar.” – *Reencontro no Céu* – pág. 12

“Onde estiverem os **cérebros vazios de verdadeiros conhecimentos, onde estiverem os corações desertos de nobres sentimentos de fraternidade**, por certo ali não estará a LUZ DIVINA.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática* – pág. 51

Inteligência e Razão

“É o produto da imensa caminhada pelos escaninhos anteriores, e, no corpo astral, carro da alma ou perispírito da centelha, se caracteriza pela elaboração cada vez mais perfeita do cérebro. É a entrada na verticalização em geral do espírito, marchando lentamente para a intuição, a união com o Princípio ou Deus, na intimidade profunda.” – *Textos Divinos I* – pág. 113

Intuição

“*Intuição* não é faculdade mediúnica, como erradamente muitos supõem, pois é patrimônio adquirido, mérito conquistado, produto da evolução feita, do grau hierárquico atingido etc. Como tudo obedece à lei das gamas, dos infinitesimais graus a serem atingidos, a intuição é o processo final de integração da centelha na UNIDADE DIVINA.” – *Textos Divinos I* – pág. 114

“Porque Jesus, de si mesmo, por ser um espírito puro, refletia conhecimentos, que no planeta, dentro ou fora da carne, ninguém conhecia como Ele. Vede João, III, 34.

Porque, vindo para viver a missão de Cristo, estava empossado da mais vasta manifestação **do dom intuitivo**, que é a expressão máxima da exteriorização de Amor e Inteligência. Ele podia dizer sobre o “já ter renascido do Espírito Santo ou Unidade de Deus”. É difícil poder-se discorrer sobre o que querem dizer essas coisas... Deus permita, que bem cedo possam os homens ser arrebatados em espírito, para verem o que é um plano *azulino* ao menos, se não lhes for dado ainda ingressar no *carmesim vivo*, onde tudo é Unidade, Amor e Inteligência. **Enfim, o dom está no íntimo de cada ser; suba por essa escada quem tiver vontade.**” – *O Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo* – pág. 95

Instinto

Subsistência, sexo, defesa da prole etc. Assim começa a fase dos movimentos instintivos, dos impulsos primitivos, e vai crescendo, marchando para a razão, a inteligência, o raciocínio, o cálculo etc.

Discernimento

“Não vos iludais com os aspectos exteriores, com as aparências; tomai tento com a intimidade, com os valores que o mundo não sabe ver e compreender. É necessário conhecer, a fim de poder discernir. É necessário discernir, a fim de poder conceituar com justeza. Como vô-lo tenho dito, ninguém vai ao Pai sem ser através de Suas leis; e as leis do Pai, irmãos, não podem ser derogadas ou modificadas ao nosso gosto. Não adianta, portanto, procurar a Verdade pelos caminhos da mentira ou dos pieguismos supersticiosos e idólatras.” – *Verdades Imortais* – pág. 140

“A lei da dialética em tudo reina, a força dos contrários embeleza o universo! Graças a ela, podemos **analisar e discernir, confrontar e deduzir**, vindo a amar o profundo mecanismo das leis divinas. Graças ao poder da dialética, ou da força dos contrários, podemos pensar muito e muito avançar, **procurando discernir**, até onde possa ir o livre arbítrio, e quando deixe de ser atuante o Supremo Determinismo. Sabendo que tudo é parte do Supremo Determinismo, ficamos, então, mais credenciados para respeitar religiosamente ao poderoso direito de relativo livre arbítrio.” – *Reencontro no Céu* – pág. 17

“**O homem, para entender, precisa fracionar!** Para fracionar, só apelando para o **senso discernitivo**. E **discernir** sem ser por etapa, será do poder humano? É certo existirem no mundo uns crentes em si mesmos, uma certa classe que pensa com isso fazer mais e melhor; porém, no fundo desse cabotinismo, saiba-se, está sempre alguém que dele fez mercado ou meio de vida. De resto, todo homem deve gostar de progredir, uma vez que sua rota natural é a do progresso; sem esse desiderato, só mesmo focalizando o homem pela objetiva do taradismo. E quem fala jungido por uma tara qualquer, por um vício extra recalcado, não vale por um homem!” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 94

“A **mania do complexo** atrai as mentes novatas, assim como o gosto pela **síntese** coroa o pensamento dos espíritos mais evoluídos.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 222

“A **síntese** é fácilima; o **poder analítico** é falho. Muita síntese é muita ignorância. Pouca análise já é bastante sabedoria. Sobretudo, cumpre dizer que fazemos parte do plano analítico, da chamada Obra Divina, tendo muito mais de ver para com o plano analítico ou relativista, do que para com o plano da síntese. O que somos é originário da SUPREMA SÍNTESE; tudo o de que carecemos é derivância dela; mas, em verdade, estando no quadro das derivâncias, muito mais delas carecemos. Nenhum de nós dá nem recebe da SUPREMA SÍNTESE, sendo que é apenas um elemento ornamento do quadro relativista, que, por isso mesmo, de modo algum pode prescindir do dever de fraternal cooperação.” – *Reencontro no Céu* – pág. 156

“A vida em sua síntese é VIDA TOTAL, é o que de mais profundo existe para ser analisado pelo intelecto humano”. Concordo e perfito a tese que afirma ser a VIDA ABSOLUTA, Deus em si, sendo tudo o mais, em expressão qualquer, modo de ser e de se apresentar daquela mesma ESSÊNCIA FUNDAMENTAL.

No plano relativista alcança, então, variações tais, que, **fora aberrante pretender discerni-la, conhecer-lhe as infindas minúcias**. Por isso mesmo, podemos encantar-nos na apreciação dos pormenores, bem como educar-nos à custa de contatos sem conta. Tudo e todos apresentam valores iguais do ponto de vista fundamental, iguais do ponto de vista das finalidades, mas, diferentíssimos, até mesmo aparentemente contrários, nas formas estáticas de ser e estar.

Dizem que é a filosofia, quem, por ser cogitadora, deve fazer do homem um investigador das causas, dos estados de ser e estar, e das finalidades a que tudo se vota. Acho que esse é um atributo da própria VIDA TOTAL, ou Deus, que se expressa segundo modo e condição próprios, no homem, como ser pensante, ou através de uma disciplina, de uma escola, de uma ciência, por representar um conjunto de fatores, muitos talvez ainda desconhecidos, mas todos como manifestações de UM PODER PRIMEIRO, razão determinante de tudo.

Assim, amigos e senhores, aprendi a encarar a vida, o relativismo vital, desde que para aqui me plantei, ou, desde que passei a ter desta vida conhecimento. **E duvido que deixe tal modo de pensar, tão facilmente**. Há um sentido de unidade que nos invade, depois de certo tempo ou condição evolutiva, que pela razão que seja, **nos força a sentir, mais do que a pensar em primeiro lugar, desse modo**. E a vida assim é um encanto, ou coisa muito melhor, pois há nela qualquer coisa de tão espiritualmente sublimado, divinizante, que, é pena, mas não há jeito para descrever. Sentimos Deus em tudo, um Deus vivo, estuamente manifesto na existência e na razão total de tudo, de sorte que a comunidade se nos torna sempre maior e de fato, desde que nos possamos, pelo sentido da ubiquidade, expandir, penetrar mais, invadir o íntimo e a capacidade de ser, de tudo o que nos cerque. E, então, amigos, haja capacidade de raciocínio, poder de absorção mental, para o devido enriquecimento em geral.

E devido a isso, essa tão febril manifestação de matizes qualitativos e quantitativos, cumpre atentar bem para o que nos seja pessoalmente devido e possível fazer, para que a dispersão dos poderes de absorção, não venha a nos prejudicar. Muita gente pensa, enquanto está na Terra, que o céu é uma questão de infusibilidade total, amalgamando os seres e as questões. É precisamente o contrário o que se dá; as questões se multiplicam, os sentidos se expandem, os processos se desdobram e os meios se reproduzem vertiginosamente, enchendo a vida de perguntas e o espírito de anseios enlevantes. Aqui, pois, muito mais do que na vida da carne e suas vicissitudes, cumpre traçar diretriz e dedicadamente vivê-la.” – *Reencontro no Céu* – pág. 93

“Sem dúvida que se pode **encarar todo e qualquer problema pelo menos por dois ângulos — o geral e o particular**. Fazendo-o pelo prisma da universalidade ou geral, consegue-se manter o *equilíbrio mental-emocional*, consegue-se a sustentação de um tom psicológico favorável. Mas, quando o assunto é simplesmente íntimo, ou de ordem toda individual, o mundo interior sofre abalos tremendos, convulsiona-se, sobe aos píncaros da comoção. Não é possível encará-lo universalmente, pelo menos eu o sinto assim, eu que ainda sou de pouca evolução, eu que faço reviver as cenas, eu que obrigo meus nervos de espírito a choques tremendos.” – *O Pentecostes* – pág. 125

“O grande fenômeno que se apresenta à mônada, no seu curso evolutivo, é o discernimento entre o BEM e o MAL, entre o negativo e o positivo. A lei dos contrários estará sempre presente, jamais abandonará a vida pessoal e social da mônada, até o dia em que ela se tenha posto a cavaleiro do mundo das formas; até o dia em que tenha vencido a lei das reencarnações

obrigatórias. Portanto, quando aparecem contradições à Lei de Deus e ao Cristo, muito cuidado em aceitá-las, porque aquele Organismo chamado Providência Divina, através dos contrários, da contradição, estará pondo em prova aqueles que se presumem sábios, competentes e mestres. **Da capacidade de discernimento de cada um, surtirá a melhor conduta; e da conduta surtirá a devida recompensa.** Assim como falou às reuniões de crentes o Anjo do Apocalipse, convidando a discernir e a proceder com acerto, pelo fato de saber escolher entre o joio e o trigo, assim afirmamos que convém fazer. Não é possível dar de graça a Luz Divina, porque a sua obtenção é obrigatória através do discernimento e do esforço próprios.

Eis que lhes entregamos a mensagem informativa, salientando que os deixamos no mundo com a obrigação de **estudar, analisar, comparar e classificar**. De um lado têm a Lei de Deus e o Cristo; de outro lado têm a contradição da Lei de Deus e do Cristo. No meio estão, filhos de Deus, em processo evolutivo; isto é, com a obrigação de tomar o verdadeiro caminho do triunfo. Se souber tomar o Caminho, a Verdade e a Vida por Modelo, estarão fazendo bem. Caso contrário, se tomarem a via contraditória, bem mal virão a estar. Nenhum erro tem o condão de eliminar a eternidade da vida; mas a Lei e a Justiça têm a função de obrigar a retomar o caminho certo.” – *Moral, Amor e Revelação* – pág. 131

“Pelo fato de estar eternamente pronta a parte de Deus, enquanto que cada filho Seu deve aprontar a sua parte, deve realizar o Reino do Céu dentro de si mesmo. Ora, **saber discernir entre o Bem e o Mal é saber escolher o caminho certo**, a via das boas obras.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática* – pág. 34

“Não é com pressa que irão a bom fim, tenha certeza disso; é, saibamos, com bastante trabalho e **imenso critério discernitivo**. A Verdade, que não tem pressa, exige no entanto, de seus arautos, o máximo rigor acional; e, como é de ver, não poderá haver rigor acional sem que haja **senso discernitivo**.” – *Verdades Imortais* – pág. 82

Bom senso

“Resta-nos pensar, todavia, quando a Humanidade terrestre irá aprender a lição do bom senso, para confiar na Verdade, no Amor e na Virtude, em obras sociais, em lugar de andar se esforçando para adquirir idolatrias, ou mesmo ouvir discursinhos históricos, sobre a Lei de Deus e o Divino Exemplo do Cristo, por parte daqueles que, fora disso, nada mais sabem fazer do que dar maus exemplos.”- *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 179

“Que a Era Cósmica convida todos os filhos de Deus para um encontro com o **BOM SENSO**, a fim de atender a Jesus Cristo, cuja bandeira branca, tendo no centro escrita a palavra **AMOR**, convida ao abandono dos preconceitos em geral, para que o Reino de Deus possa desabrochar no íntimo de todos, marcando a entrada deste Planeta no âmbito de outras dimensões vibratórias” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 205

“Você não vê, discípulo, que **a grande maioria, dentre os freqüentadores de sessões, tudo faz em caráter de pedincharia?** Não deve desconhecer que o maior número faz muita questão de águas fluidificadas, de imposição de mãos, de tudo quanto seja exterior e subalterno. E que ínfimo é o número dos que procuram conhecer e melhorar; enfim, estar preparado para avanços maiores no porvir. Isto quer dizer, portanto, que as sementes ainda continuam caindo em terras sáfaras, não é mesmo? E observe bem, que não falo daqueles que representam as pedras, onde as sementes caem e o sol as estorrica!... Porque muitos são aqueles que chegam para junto da Excelsa Doutrina reposta no lugar, e por nada terem de conhecimentos fundamentais, por nada entenderem de **Moral, de Amor e de Revelação**, lá se vão e ainda por cima blasfemando, dizendo mal da Doutrina!” – *Moral, Amor e Revelação* – pág. 63

“Se o bom senso manda que **o santo desconfie de sua santidade e o sábio faça o mesmo para com a sua sabedoria**, certo é que os idealistas da Terra pouco ou nada sabem fazer a esse tal respeito. O vício que criam, e ao qual se entregam ardorosamente, fá-los apenas fanáticos, tange-os no rumo dos dogmas absurdos e das manias criminosas. E como sabemos, toda e qualquer modalidade idólatra pode viciar tremendamente, chegando aos extremos da atrofia moral, que é a pior de todas, porque é aquela que elimina na criatura a capacidade discernitiva e a força de vontade com que vencer, com que sujeitar as próprias fraquezas e falhas.” – *Verdades Imortais* – pág. 45

Ação e Aplicação

“Viver significava agir. Saber significava obrigação. Amor significava aplicação. Lei significava disciplina. Irmandade significava cooperação. Amizade significava solidariedade. Auxílio significava tolerância. A fé parecia feita, em suas consciências, de tremendo potencial em compreensão cósmica. O respeito ao Cristo era neles a imitação nas obras.” – *Confissões de Um Padre Morto* – pág. 72

“...porque **é muito fácil conhecer**, propalar, fazer berreiros aos semelhantes, **mas não é fácil viver** as lições e ordenanças que os dois excelsos documentos comportam.” - *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 177

“A questão é a seguinte: **saber, pensar, sentir e proceder do melhor modo**. Mas quando isso não for possível, as leis terão curso e a responsabilidade terá que ser de alguém, porque mistérios e milagres não existem na Ordem Divina. E como com a Justiça Divina ninguém jamais irá discutir, porque nunca virá a encontrá-la como um indivíduo, eis que, nos dédalos do Espaço e do Tempo, todas as contas serão ajustadas até **aos mínimos detalhes**. Para os homens os fatos podem se revestir de farto enigmatismo; mas não há disso na Justiça Divina e em coisa alguma que derive de Deus. Abram os homens suas mentes, procurem focalizar as Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis de Deus, porque a parte de Deus não depende de cogitações humanas.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 285

“O sentido prático da vida é que deve ser encarado com todo o carinho possível. Enquanto o espírito não atinge o grau pleno, o estado crístico, quer como encarnado, quer como desencarnado, é circunscrito, é tangido por vasto campo de necessidades relativas. Há uma trama que se constitui de prementes necessidades, de intransferíveis urgências, pois é absolutamente dependente da vida de relações, da lei de permutas, seja para caminhar sobre a terra, seja para respirar, seja para se alimentar, seja para vestir, calçar, viver em geral. *O Grande Cisma* - pág 40

“A regra é e será eternamente, **a cada um segundo as obras que praticar**; e como praticar é se representar perante a Justiça Divina, assim funcionará, no seio das comunidades irmãs. Simplesmente assim, normalmente assim, porque aparências e sofismas não prevalecem perante Deus, que é infinitamente íntimo a tudo e a todos.

Quem ainda não atingiu o Grau Crístico, por certo estagia num grau inferior, seja ele qual for. E, sendo assim, tem para trás aquilo que já foi, tendo para frente aquilo que terá de vir a ser. “Bom seria, portanto, que ninguém jamais olvidasse o Sagrado Elo que une tudo e todos, e principalmente a Origem Divina à Sagrada Finalidade, pois esse, que se portar assim, muito poderá se avantajear nos caminhos da evolução.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 292

“Como padrão, ou média geral, a humanidade terrícola é, moralmente, fato bem chocante, bem deprimente; **o grande número se importa com o mundo, com aquilo que pode ser visto pelos semelhantes**, deixando de parte aquilo que só Deus vê bem, e, conseqüentemente, só Ele pode recompensar. Além de não cooperar para a melhora do mundo, com tais imprudentes

atitudes, todos deveriam saber que os hipócritas não herdarão o Reino de Deus. Cumpre, pois, custe o que custar, **dizer e fazer o que é certo, na hora certa!**

Do ponto de vista doutrinário fundamental, todos deveriam saber o seguinte, para efeito de autoconduta: que jamais alguém poderá atingir os altos planos da erraticidade, e muito menos o Grau Crístico, **sem enfrentar situações decisivas, sem ter que tomar medidas de fato, em certas horas.** Aqueles, portanto, que pretendem ocultar verdades ou desleixar deveres, alegando interesses subalternos ou possíveis opiniões alheias, não se esqueçam de que, com isso, jamais conseguirão convencer a Justiça Divina. Quem não tem caráter para afirmar a Verdade não tem merecimento para subir aos altos planos!” – *A Volta de Jesus Cristo – pág. 293*

“Faça tudo pelo seu despertar íntimo, que o Cristo, o Modelo Integral, foi para isso apresentado pelo Céu. **Porque muitos são os que se fazem arca de conhecimento teórico, nada produzindo de prático, nada realizando que mereça respeito, que venha a constituir galardão hierárquico.** Fora da Virtude não pode haver grandeza real; e a Virtude nunca poderia ser apenas teórica. Se vai ler os Grandes Iniciados, lembre-se de que o melhor é fazer-se um grande iniciado. E se quer meditar sobre a questão, pense bem nas comunicações espíritas, no que está o Consolador a ensinar, tudo muito prático, tudo muito terra a terra com os ensinamentos da Lei. Por que as obras é que representam o indivíduo. Ninguém se iluda com os engodos religiosos, com os sacramentos que podem ser comprados e vendidos, porque a Lei de Harmonia não os reconhece de modo algum. Assim mesmo, saiba quem quiser, Iniciados e Cristãos Planetários não fornecem a LUZ DIVINA por encomenda ou à custa de propinas e favores. Cada qual, pois, se inicie e se realize, se quiser vir a ser um espírito luminoso ou glorioso. Deus não é particularista, a Lei não é religiosa e a Justiça Divina não tem afilhados!” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática – pág. 50*

“Exatamente como acontece com o Divino Modelo, que é **fácil de ser conhecido em teoria,** mas é **difícil de ser realizado na prática.** Porque o Código da Verdade, apontando ao homem aquele grau hierárquico supremo, que é acima de mundos e de formas, nunca poderia ser de fácil realização. Ele será como aquele livrinho do capítulo 14 do Apocalipse, que sendo doce na boca, é amargo no ventre... Ele será fácil por fora, mas será difícil por dentro, por causa da iniquidade, do materialismo que ainda comprime o homem terrícola. Todavia, como o bom senso ordena que se ande com vagar e segurança, os simples e os prudentes i-lo-ão realizando aos poucos, no curso dos tempos e no âmbito das vidas.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática – pág. 54*

“Faz-se mister **trabalhar, aprender, organizar.** A santidade é consequência lógica de um longo e **trabalhoso processo íntimo de afloramento dos poderes latentes** (..) A Lei exige *esforço construtor e não abstração e contemplação.* Renunciar a determinadas atividades é perder experiências, é se entregar a prejudiciais atrofiamentos. E a prova que damos, para o caso, é que ninguém jamais foi levado a sério pelo Céu, pelo fato de se ter feito negação em face de obrigações temporais. O que se não deve fazer, em circunstância alguma, é proceder mal em caso qualquer. Afora isso, cada qual cumpra com o seu dever, não fuja da luta a pretexto de querer ganhar o Céu mais depressa.

(..) Abandonar a casa, e com ela as obrigações, a fim de viver do ofício religioso, ganhando os meios de subsistência, ou pedindo esmolas, isso não é decente, fica dito de uma vez por todas. Se alguém chega a ter alguma coisa, para subsistir, e essa coisa foi ganha desse modo, afirmo que nisso está errado, não andou bem perante a Lei e terá que com ela ajustar suas contas.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 10 e 11*

“É muito fácil, depois de o espírito elevar-se a certa altura evolutiva, conceber a importância das leis fundamentais, dos fatores que ordenam e nunca poderão ser ordenados; das medidas que se impõem e que não se curvam a imposições. A partir daí, compreende que a vantagem não está em pretender ensinar a Deus, mas sim em aprender com Ele.

Até chegar a esse ponto, muito há que **viver, lutar e assimilar experiências!** E ninguém chega, **sem curtir o ridículo das ações antanho levadas a termo, ações que aparentavam conter toda a sabedoria e validade em face de Deus.** A rota evolutiva é o programa das comoções, dos abalos, dos fracassos confessos em matéria de convicções. A caminhada no rumo do Céu interno é a lapidação dolorosa das convenções humanas, dos interesses de grupos, dos conchavos religiosistas, de tudo aquilo que ostentou o brilho das falsas jóias, o esplendor fátuo das labaredas repentinas.” – *Verdades Imortais* – pág. 13

Pedir é natural dos filhos em face do Pai; mas o Pai, que é Onisciente, sabe de tudo e dispõe conforme sua Justiça Integral. Oferece consolo através de Seus Mensageiros, para que Seus filhos, maiores e menores consigam realizar o programa pré-traçado, ou recuperando equilíbrio, ou deixando as lições do Amor. Cumpre aos filhos reconhecer as fronteiras existentes entre o direito e o dever, entre a obrigação de exemplificar e o consolo a merecer, consoante a capacidade de se oferecer como servidor fiel. Na hora o Pai envia consolo e, para mais tarde, reserva a coroa da vitória!

E o filho consciente, quando é consciente, acata o consolo que vem pelo canal dos contatos interplanos, que a Revelação sintetiza, pondo a funcionar a sua fé construtiva, a sua fé certeza, a sua crença-trabalho. Já não é apenas alguém que se entrega ao remoinho da vida amorfa ou mecanizada, fincada no seio de um automatismo de que não tem conhecimento; agora, articulado como plano espiritual, de onde lhe vem de Deus a bênção do Consolador, através dos espíritos servidores, o filho investe na direção do trabalho e triunfa em virtude do seu devotamento.” – *Verdades Imortais* – pág. 123

“O ideal seria viver para isto:

a — **Para com Deus, que é Espírito e Verdade**, que é infinitamente íntimo a toda a Criação, manter a ligação mais intensa, de cérebro e de coração, empregando assim todo o poder intelectual e emotivo a bem da intenção religiosa. Porque, afinal, fora disso o que ocorre é idolatria, é superstição, é fetiche, é paganismo e é comercialismo dos vendilhões dos templos. E ao penetrar o espírito na esfera da alta intuição, ou da sintonia íntima, tanto mais se afasta de todo e qualquer ato de simulação, a pretexto de adoração;

b — **Para com a matéria em geral, observar o uso mais honesto**, considerando que só os espíritos infantis e medíocres diante dela se curvam, creditando-a como se fosse autoridade espiritual ou mais do que o espírito;

c — **Para com o próximo**, observar **respeito, fraternidade e tolerância, perdão e renúncia**, porém dentro das normas da Lei, do Amor e da Revelação. Não esquecer jamais, que estando contra os princípios básicos da Excelsa Doutrina, será impossível fazer prevalecer o conceito de fraternidade perante a Justiça Divina. Lembrar que Jesus, marchando em linha reta na direção da cruz, para exemplificar a Verdade diante dos irmãos terrestres, deu a verdadeira prova de fraternidade;

d — **Para com a palavra de Deus**, que sempre foi a Revelação, e não as letras; suscetíveis de erros e de adulterações, manter o máximo zelo, reconhecendo que a mensagem espiritual é segundo o merecimento dos filhos de Deus. Quem observa a Lei Moral e cultiva o Amor e a Sabedoria como instrumento de Pureza e de Autoridade, por certo obterá da Revelação as bênçãos da ilustração e do consolo conforme a promessa do Pai, que o Seu Ungido se encarregou de cumprir.

Essas as linhas gerais, a ordem que executada entregará o bom filho no seio da Harmonia, através da qual o Bom Pai com ele fará unidade; esse o Caminho do Senhor que, seguido,

transformará o filho em reflexo, em filtro da Luz, da Glória e do Supremo Poder.”- *Verdades Imortais – pág. 126 a 128*

“A grande questão, portanto, é cada um encontrar o seu devido lugar no seio do movimento incomensurável. **Não basta existir. Não basta viver. Não basta que se trabalhe.** É necessário saber para que existe, para **viver decentemente e trabalhar com justeza**, a fim de produzir o crescimento do Céu interior, a exposição da Luz, da Glória e do Poder.”- *Verdades Imortais – pág. 138*

“Certamente perguntareis, o porquê de ser o Cristo a Doutrina e o Evangelho. E como temos por obrigação advertir, ilustrar e consolar, porque somos obreiros do Consolador, eis que vos dizemos:

1 – “Uma vez que existe a emanção, por parte da Essência Divina, de centelhas ou mônadas espirituais;”

2 – “Uma vez que tais centelhas espirituais devam tornar-se conscientes da individualidade e, mais ainda, uma vez que devam tornar-se divinizadas, brilhantes, vindo a tomar parte no movimento do Cosmo Infinito;”

3 – “Uma vez que o processo evolutivo deva ser feito através dos mundos e das vidas, e, mais ainda, através do corpo astral ou perispírito, porque a este envoltório de Matéria se liga assim que é manifestada;”

4 – “Uma vez que essa Matéria fluídica, a princípio opaca, no curso dos milhões de anos, no curso dos mundos e das vidas tenha que se transformar em Matéria brilhante;”

5 – “Uma vez que a divinização do Espírito importa na sublimação da Matéria, e que o Espírito venha, por isso, a se colocar acima de mundos e de formas, tornando-se Cósmico ou Universal, isso é o que quer dizer CRISTO!”- *Verdades Imortais – pág. 154*

8. MORAL, COMPORTAMENTO, CONDUTA.

“Pergunta, muito e sempre, aos semelhantes, sobre as sabedorias relativas; mas, para efeito de **CONDUTA MORAL, pergunte cada um a si mesmo, na hora de agir em sociedade**, se está com a Lei e com o Cristo. Porque, depois de ter praticado a ação, boa ou ruim, a reação da Justiça Divina será completa, para a paz ou para a tormenta. Quem age registra em si mesmo, porque é **juiz em causa própria**, saiba ou não, queira ou não, goste ou deixe de gostar.”- *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 121*

O Supremo Documento

1. Eu sou o Senhor teu Deus, não há outro Deus.
2. Não farás imagens quaisquer, para as adorar.
3. Não pronunciarás em vão o nome de Deus.
4. Terás um dia, na semana, para descanso e recolhimento.
5. Honrarás pai e mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não darás falso testemunho.
10. Não desejarás o que é do teu próximo

“Os três sentidos da Lei de Deus, que são:

1 – A **Moral** absoluta que contém, cuja extensão vai à adoração de Deus em Espírito e Verdade, fato que implica na evolução total da mônada espiritual, ou sua integração no grau cósmico ou cósmico, acima de mundos e de formas, pois isso representa ultrapassar a lei de reencarnações ou de sujeição às injunções planetárias;

2 – O **Amor** que encerra, para todos os efeitos a síntese das conquistas evolutivas, o maior dos instrumentos de edificação, pois começando humano, confinado ou restrito ao mundo de relações humanas, ele irá crescendo, irá se avolumando, até realizar na mônada espiritual a obra de sintonia ou de união com o Pai Divino;

3 – A **Revelação** que lhe foi o veículo, pois a Lei foi várias vezes transmitida e retransmitida, no curso dos tempos e das raças. Em sua unidade, portanto, a Lei de Deus contém três sentidos inamovíveis, que são a Moral, o Amor e a Revelação. Em matéria de Doutrina, conseqüentemente, a mais perfeita será sempre aquela que mais se aproximar da Lei e do Divino Modelo apresentado por Deus, para servir de Caminho, Verdade e Vida.” *Moral, Amor e Revelação –pág. 37*

“Há que fazer **distinção entre o indivíduo e o seu caráter**. Melhor seria dizer, distinguir a origem divina, a individualidade e o caráter. Por que, afinal, as duas primeiras instâncias, embora sendo aquelas que dão origem à terceira, por serem fundamentais, nada poderiam representar ou constituir, na apresentação do homem clássico, do homem presente ou prático.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 10*

“De toda e qualquer forma, porém, há uma diferença muito grande entre o que é Verdade por Deus e o que é conceito humano. De cima surgem determinações ímpolutas, diretrizes inabaláveis, regras de absoluta segurança; de baixo procedem aos conchavos, às maquinações, as espertezas e os tribofes. Quem se agarra ao que determinam os conceitos humanos, principalmente quando filhos de conventículos exploradores, aqui chega e se vê aniquilado, derrotado e até envergonhado. Percebe o engano, porque reconhece que empregou em obras de formalismo vazio o tempo e o esforço que devia empregar na aquisição do Amor e da Ciência. Não trabalhou para obter conhecimentos superiores, **nem fez da decência de conduta** e da caridade o baluarte supremo. **Pensou em ser esperto, julgou estar lidando com a muito elástica justiça do homem...** Enganou-se todavia, pois estava defrontando aquela Justiça Imaculada cujo tribunal é por excelência íntimo à criatura!

Estas **questões são de caráter**, não são de fundo originário e nem de natureza individual. Estão na alçada organizável, devem ser tratadas com todo o rigor intelectual, merecem todo o esforço mental possível. Afinal, se não fosse para isso, para o indivíduo levantar sobre a origem divina e o **direito de individualidade o seu caráter**, a sua construção científico-moral, para que serviriam aquelas bases, aqueles alicerces? Todo indivíduo deve proclamar – “Sou de origem divina! Sou uma individualidade eterna! Devo organizar meu caráter à custa de meus esforços!”

Em poucas palavras essa é a tabela fundamental, sem a qual tudo mais é aleatório, se não absolutamente falho e comprometedor. Quero convir, no entanto, em que essa tabela, para ser **executada ou levada a termo de prática**, demanda coragem e trabalho, virtudes que, infelizmente, em muitos elementos, já sofrem longa e pertinaz acuação, estando, portanto, **recolhidas aos rincões mais afastados da personalidade**. O vício da idolatria e o comodismo devoram, quase sempre, os melhores florões do espírito. E quando a hora chega de se apresentar perante o tribunal íntimo, onde a Lei através da Justiça exerce a função que lhe compete, então surgem o arrependimento, as amarguras, tudo quanto é doloroso e triste, com aquele terrível **acréscimo de nulidade com o pior dos sentimentos negativos – o quebramento moral.**” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 12*

“De toda e qualquer forma, o século vinte encerra uma das marcas que assinalam grandemente a lenta caminhada humana sobre a espiral evolutiva. Tendo sido eu convidado a relatar fatos, formando na fila extensa de narrativas onde o matiz individual se entrosa implicitamente na ordem geral, nada mais quero fazer que objetivar aquele triúmviro básico, fora do qual ninguém jamais conseguirá subtrair a si mesmo vantagens quaisquer – **origem divina, individualidade e organização do caráter**. Tudo gira em torno desses pilares e só se poderá subir ou descer em seu bojo. Aí se volta a criatura aos píncaros do Amor e da Ciência, se fizer por isso, como aí se projetará aos abismos da mais variada ordem, se também a isso quiser dedicar-se. O pêndulo é **o sagrado direito de livre arbítrio**, o órgão motriz cuja capacidade cessa quando se atinge a fronteira das faltas ou o seu limite máximo.” – *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 14

“A Lei de Deus, da qual Jesus foi o perfeito exemplificador, apela no sentido de atos decentes, de ação inteligente, pois que contém as três maiores advertências:

- a) Não cometer idolatrias quaisquer!
- b) **Ser decente na conduta social!**
- c) Respeitar a Revelação! - “Verdades Imortais – pág. 114

“Todo espírito bem propositado é ansioso pelo Céu, pela meta final; mas é preciso acertar com o caminho, com a trilha justa. Qualquer espírito **pode vir a ser enganado, como pode enganar, espontânea ou propositalmente; mas nem por isso levará de vencida a Lei, por mais que haja sido espontâneo em seus erros**. A **simples boa intenção é fator respeitável**, como premissa apenas, não como epílogo; a **execução é que importa, a cimentação é o que interessa de fato**, e, convenhamos, no melhor sentido, isto é, em harmonia com a Lei, para que a Justiça não tenha que intervir em severos ajustes.

Sucedem, porém, que nem sempre a criatura tem a **devida coragem moral para falar a verdade, para se expor francamente, apresentando-se com ares diferentes, pretendendo passar por aquilo que julgava ser; a morte fê-la reconhecer os erros, mas não poderia fazer o milagre de lhe modificar o caráter**. Milagres e mistérios não há em Deus, esse não poderia haver, também, continuando a criatura a mistificar, a fazer crer o indevido. Essa é a razão de alguns espíritos tratarem de tudo, darem todas as respostas como se fossem completos mestres. É necessário, nesta linha de observação, considerar os que se revoltam, os que se julgam traídos, aqueles que se inconformam com a chocante realidade; em muitos casos, chegam a se organizar em falanges, invadem ambientes, fomentam movimentos. Pior fazem quando são inteligentes, quando se infiltram como ovelhas, levando de roldão até mesmo os mais sinceros adeptos da Doutrina. Mistificam bem, fascinam ainda melhor, dominam e causam abalos temendos, quando conseguem atuar longamente.

Eu sei de inúmeras criaturas, que se apercebendo das falhas, não tendo a devida hombridade, a fim de enfrentar a situação, continuam ao rés da crosta, passando por grandes iniciados, por valorosos mestres, inculcando aquelas concepções a custa das quais se viram um dia desavisados com a Lei. Como não faltam elementos encarnados do mesmo jaez, pretensiosos em seus anseios, vaidosos de suas pretensas validades psíquicas, estabelecem ambientes, dividem e dominam. Como a Lei confere liberdades, para que a iniciativa individual tenha oportunidade de exercício, e por si mesma aprenda o melhor, muitos são os que mal a interpretam, julgando estarem acima da Lei, de onde se excedem nas piores faltas. (...) Sem ser pelas verdades menores, como se chegará a grande Verdade? Eu, e comigo muitos companheiros, vimo-nos um dia presos de infeliz concepção. Infeliz é o termo, por ter sido espontânea a falta, não proposital e nem mal intencionada em base. Por que não vir falar a verdade, nua e crua? Sei a razão porque estas narrativas estão sendo feitas; reconheço que obedecem plano de bem mais alto determinado, em virtude do ciclo que se vence, da tremenda mutação de ordem geral que a Terra defrontará. Mas, se por esse motivo não fosse, se não tivesse sido convidado a depor nesta torrente de narrativas, para efeito de complementação doutrinária, por que motivo deveria

silenciar em respeito da causa justa? Quem tem o direito de, por vaidade pessoal, por orgulho ferido, esconder aquela realidade que a outros poderá evitar maus bocados?”– *O Mensageiro de Kassapa* – pág. 59

“**Antes de concordar com o próximo**, pelo simples fato de ser próximo, **tomai cuidado**. Porque é certo que mais é a Lei do Equilíbrio, que vos responsabiliza pelo comportamento. A Lei é acima de cogitações, enquanto que o próximo das coisas, não inverta os termos e não vos faça destrambelhar. Procurai melhorar o próximo, buscai consertá-lo com a Grande Lei de Harmonia; porém, fazei-o com muito discernimento, para que ele, servo das trevas, não mude o rumo das coisas, não inverta os termos e não vos faça destrambelhar.”- *Verdades Imortais* – pág. 117

“As luzes que a Revelação esparge por sobre as almas, encarnadas e desencarnadas, alcançam montante que ao homem não se fará de pronto aquilatável. Aos encarnados escapa o cômputo por ser o meio ambiente grosseiro e a sua armadura física assaz toldante; ao desencarnado fuge-lhe a consciência total, por ser ele, também, na maioria das vezes, cidadão de esfera inferior de vida. Estudando-se o mapa diagramático do planeta, mas do planeta em geral, a começar do centro e a avassalar esferas astrais, verificamos que a Revelação, até hoje, mais serviu aos planos erráticos inferiores do que mesmo ao plano carnal.

Nos planos astrais inferiores é que está o foco de atraso! E é aí que o Consolador opera sua grande função estimuladora de levantamentos em geral, por lançar legiões de seres na senda verdadeira, no caminho do auto-encontro.

Em boas bases, tudo se resume em chave simplíssima:

a) **Deus, Essência Divina**, ponto de partida de tudo e todos, cuja magnificência em glórias e virtudes ultrapassa os limites de concepção de todo e qualquer ser relativo.

b) A chamada **Criação**, que é Deus Exposto, seja em que forma o for, seres ou coisas, leis e virtudes, poderes e qualidades. Por ser, tudo o que há emanção da Essência Divina, sempre vida será e alcançará singela ou combinadamente, expressões fenomênicas infinitas em projeção e mecanismo.

c) **A matéria é Essência Divina**, assim exposta por elaboração em autosuficiência. Das profundezas de tudo determina Deus, sendo que a mente e a ciência do homem ainda não podem aquilatar todas as condições, formas, densidades e potenciais, em que na terra e nos infínitos mundos e zonas interestelares se manifesta a matéria, em seus poderes e dinamismos.

d) O ser emana da **Essência Básica**, com todas as características de preposto à personalidade; e lentamente vai aprendendo sobre si mesmo, isto é, sua origem e ligação com o Supremo Todo, seu natural programa de evolução, seu dever funcional, sua magnificência espiritual. De onde vem, o que é, como é, para o que é. Quando compenetrado de que é da Essência que Deus é, sem perder a consciência individual, torna-se agente direto dela, em poder e glória, assim como se fosse da Divindade a Soberana Vontade. A capacidade em Amor e Ciência atinge cimos indiscerníveis por nós, ainda inferiores.

e) Ambientes de vida, trabalho, progresso lhe são os mundos físicos, os mundos extra-físicos, as zonas eterizadas e divinais. Embora variem ao infinito os tons ou matizes, assim é de afirmar.

f) As leis de meio e recursos são como que infínitas. Todo caso, diremos a bom som que não variam as leis em si e sim os tons de capacidade das mesmas leis. Temos prova de que uma mesma lei comporta infinito poder de flexão, podendo servir, por assim dizer, no Céu e na terra. Há quem confunda variação de matizes com troca de leis. As mais fáceis de perscrutar são as de mecanismo ambiental, a de migrações, a de evolução gradativa, a de reencarnação, a de

comunicação, a de mediunismo, a de hierarquia e autoridade, a de causa e efeito em geral. Possuem todas, em si mesmas e relacionadamente, um vastíssimo campo de flexão. Cumpre não confundir extensões de leis com diferentes leis. Por fim, no ápice evolutivo, o conhecimento da UNIDADE absorve tudo o mais, num poder de SÍNTESE que resume o ser em PODER e GLÓRIA. Para este estado hierárquico não existe idolatria alguma, nem suposição sequer de separação entre o PAI e o FILHO. A consciência monística é geral e total concebendo às expressões inferiores de leis, meios e recursos, como sendo apenas degraus necessários.

g) **Ética e estética** sublimam-se ao infinito, e ninguém tem o direito de as menosprezar, nem é desculpável que lhes negue apoio às eclosões, superiorizantes. Aos inferiores cumpre o dever de assimilar da melhor maneira ao que é superior; aos superiores não se perdoa qualquer negligência no ato de as aplicar. Todo aquele que foge ao dever imperioso de assimilar e servir, do melhor modo ao alcance e fitos os olhos nos supremos ideais, será réu de culpa e votado a duras provas! Ser da Divina Essência partícula, significa, apostolado glorioso. Deixar de trabalhar pela eclosão da LUZ INTERNA é o maior crime de que se possa alguém, tornar responsável, por ser a secura interna motivo de desserviço causado à confraria em geral. Triste é o fato de não ter! Mais triste o de não poder dar!

h) Em natureza ou leis comuns, dentro ou fora do ser, por haver sempre um ESTADO BÁSICO a servir de FONTE PERENE, tudo jamais passará de ser como é, extrair à custa de trabalho, elaborar multiformemente, ter e distribuir segundo as leis de necessidade e relações. Assim determina o princípio ordinário de vida, assim concita o Evangelho de Amor e Ciência.

i) Nem os mundos e nem os homens, nem os seres e nem as coisas, foram expostos, ou emanados, extraordinariamente ou especialmente. Isto implica em deveres político-sociais-econômicos à base de fraternidade cem por cento. Mormente em se sabendo da variação hierárquica, razão porque uns podem, e devem pensar mais e melhor do que outros. Implica isto no exercício da lei de grupos e elites, coisa de tremenda significação e responsabilidade, por pesar a LEI DIVINA em tom superior sobre aqueles que têm mais. Nunca deixará de haver variação na ordem universal, seja relativamente ao macro como ao microcosmo; e isto quer dizer que aquele que pode mais, por ter mais conseguido, mais deve também. A superioridade não se patenteia no achatamento e na exploração, ou através de usos extorsivos ocultos ou descobertos, mas sim em prodigalização de benfeitorias.

j) **Moral por viver implica nisto** — em virtude de Deus, de quem somos emanção, contamos com um **Código Divino**, que resume a LEI de AMOR ou a SUPREMA FORÇA. O seu culto ou transunto é a DECÊNCIA VIVIDA na lei de relações. Aquele que vive esta DECÊNCIA, em virtude de sua consciência MONÍSTICA, esse faz tudo o que deve em sentido religioso. Porque Deus nos quer amantes e sábios em obras, nunca, porém, fazedores de engodos e bajulações. Ai daquele que entrevar seu TEMPLO INTERNO, por gastar energias em apresentar fulgurância externa! Ninguém amará bem a Deus sem ser à base de Ciência e Amor! Quem serve ao seu próximo honra a Deus que lhe é FUNDAMENTO! Quem abandona ao seu próximo abandona moralmente a Deus! E isto tem feito que muitos céticos alcancem glórias e que muitos sectaristas chafurdem pelos abismos! Quem quiser entender que entenda: Deus está acima de cleresias e liturgias, sectarismos quaisquer e bajulações em geral, sacramentismos e propinas. Espíritos inferiores usam de recursos inferiores, é certo, e fazendo como podem fazem o devido, mas outra é a situação e a responsabilidade dos que exploram a ignorância dos que desprezam as leis e as oportunidades evolutivas. A um degrau outro sucederá, e o normal é conseguir o melhor sempre que possível, principalmente quando se tratar de obra que represente melhoria coletiva, que tenha repercussão sobre o próximo.

l) Tendo os cleros de todos os tempos feito o possível para anular o culto da Revelação, que nunca lhes abonaria o extorquismo da fé, atiraram com isso as humanidades ao regaço do maior desleixo sobre Deus, os deveres e as consequências das obras, transformando os continentes, os países, as raças, os povos, os homens e as classes, em inimigos entre si. A culpa que vai nos cleros, por isso, é enorme! E ao cultor do Consolador, do Batismo de Espírito, cumpre atentar bem para essa questão, que é a máxima. Os homens são irmãos por natureza, iguais em origem, símiles em plano e equiparáveis em finalidades! Porque varie, de um para outro em evolução, isso não significará jamais motivo de discórdias, e sim razão para mútuas obrigações de auxílio.

m) Por falar em ordens espirituais, lembramos em que infinidade delas se dividem as sociedades, quer as encarnadas, quer as desencarnadas. Ao amigo dos exercícios mediúnicos cumpre discernir, analisar, para que não doutrinem aqueles que devam ser doutrinados. Não basta ser espírito encarnado ou desencarnado; é preciso comportar evolução! A ignorância da VERDADE faz que sejam aceitos como guias criaturas que só podem desguiar.” – Um Médiun de Transportes – pág. 145 a 150

O Sentido Moral da Vida

Textos Divinos III – pág 272 a 285

Na *UNIDADE FUNDAMENTAL*, ou Deus, ou Pai Divino, tudo está. Naquilo a que chamais Criação (que realmente é apenas emanação, pois Deus nada tira do nada, mas de SI MESMO), é que vão se evidenciando as chamadas VIRTUDES DIVINAS, ou qualidades, ou valores, ou lá como queirais denominar, porque, como já dissemos, conceituar é direito vosso, para uso vosso, em questões de investigar, encontrar valores, denominar e aplicar, em benefício de vossas necessidades. Jamais poderia a centelha espiritual evoluir, no seio dos mundos e intermundos, sujeita às mais complexas conjunturas ambientais ou mesológicas, sem vasculhar as leis e os elementos de que está circundada, e assim vir a usá-los, ou aplicá-los, em benefício próprio e dos circunstantes. Simplesmente, importa que pensem nisso: Que poderia fazer a centelha espiritual, para crescer em si mesma, ou desabrochar o Cristo Interno, sem procurar em si e no ambiente exterior, tudo o que há de leis, elementos e fatos?

E como a evolução interior obriga a mais responsabilidades, no uso próprio e de tudo aquilo que venha a descobrir fora, eis que o sentido moral da vida se impõe, não apenas para efeito de equilíbrio na movimentação social entre irmãos, mas também para recomendar a bondade, a renúncia, o gosto de praticar o bem, acima de interesses quaisquer. **Agir com justiça é uma coisa, e agir com amor é outra coisa.** A rigorosa justiça reparte tudo com rigor, enquanto o **amor dá de si tudo quanto pode, sem visar devoluções ou agradecimentos.** Está no Velho Testamento: “Misericórdia quero, e não sacrifício, diz o Senhor.”

Portanto, aprendei a importância do sentido moral da vida através da mais elevada noção de comportamento bom, lembrando as palavras do Divino Molde: **“Dai dignos frutos pelo exemplo.”**

Formalismos religiosistas, sacramentismos e liturgias, tudo isso que é feito para o mundo ver, que parece culto espiritual, nada realmente vale, porque de modo algum testemunha que seu praticante esteja vivendo a Lei de Deus e os Divinos Exemplos de Jesus Cristo. A Lei de Deus filtra a ordenança da Lei de Harmonia, que podemos chamar de MORAL DIVINA OU ESSENCIAL, que convida a tudo quanto é justo, nobre e digno, conclamando com isso a subir na escala das Virtudes Divinas, até atingir o amor puro, a renúncia total. Todos os verdadeiros santos, como podeis sondar, ultrapassaram os limites da justiça, penetrando nas dimensões divinas da renúncia. A Lei de Deus começa ordenando o mínimo e termina concitando ao

máximo. Por isso que Jesus, o Paradigma, sentenciou sempre: “Não vim derrogar a Lei, mas sim exemplificá-la.” A Lei é Código e Jesus viveu a Divina Exemplificação.

Para a vossa filosofia, Moral é apenas conceito para efeito de regras de conduta, e por isso mesmo chamais Moral ao conjunto de dispositivos que determinam o bom comportamento social. Como variam os graus de evolução, usos e costumes, dizeis então que Moral e Direito variam profundamente, de regiões, locais, tempos, cultura etc., entre raças, povos e nações. Como não podeis prescindir do conceito, isto é, do direito e do dever de conceituar, quer para fins filosóficos de cultura básica, quer para a necessidade técnica pedagógica, deveis compreender o seguinte: as leis fundamentais que regem os fenômenos em geral, quer materiais, quer espirituais, nunca vos perguntarão coisa alguma para serem o que são, como são e para o que são. Estais em um ponto da escalada evolutiva que vos permite investigar, encontrar e conceituar, não porém julgar o Divino Centro Gerador, Sustentador e Destinador, ao qual chamais Deus, Pai etc.

Podeis estar certos disto: se Moral para vós é conceito, e conceito que oferece o direito de mudar de conceito, podemos garantir que estais muito errados, porque jamais podereis mudar a Lei de Harmonia, a Virtude Divina que tange a Justiça Divina, no sentido de manter o equilíbrio. E isto representa que, se sois um pouco livres para agir, sois totalmente sujeitos a prestar contas. É muito importante saber que sois juízes em causa própria, pois tendes o direito de investigar, encontrar e conceituar, para melhor ou pior, contando sempre com o direito de acumular experiências, de progredir intelectual e moralmente. Isto quer dizer que o Princípio, Deus ou Pai Divino, tudo oferece às Suas centelhas emanadas, para que em si mesmas descubram as Virtudes Divinas. Basta que saibam procurar, para bem encontrar e conceituar, e daí usar melhor ainda. Esta é a mecânica intelecto-moral que vos conduzirá ao desabrochamento do Cristo Interno, pois ninguém o fará por segundos ou terceiros. No seio da realidade espiritual, podemos afirmar que Moral é a ciência da Harmonia e do Amor. E se bem quiserdes entender, sem ela jamais atingireis a UNIDADE DIVINA, isto é, a volta ao SEIO DIVINO. E como ninguém poderá protelar a reentrada em Deus para sempre, convidamos aos que já puderem pensar sobre isto, para que o façam sem perda de tempo.

Já vos dissemos que a Síntese da Sabedoria está no conhecimento da UNIDADE. E isto porque, sabendo ou não, gostando ou não, querendo ou não, sois centelhas que foram emanadas do Princípio, estais movimentando no seio do Princípio, e à UNIDADE VIBRACIONAL tereis de chegar, porque VÓS SOIS DEUSES. Tudo o mais que puderdes realizar, no seio das condições humanas, não apenas agora e no Planeta que habitais, mas no seio dos mundos e da eternidade, é apenas questão de pormenores, é coisa do rol das particularidades. Importante, mesmo, é realizar a INTEGRAÇÃO DIVINA, é vencer os mundos, as formas e as transições.

Por que, vencer os mundos, as formas e as transições? Nesta pergunta reside a realidade total, aquela que contém a Origem Divina do espírito, a sua tramitação evolutiva através dos reinos, espécies e famílias, e a sua reintegração total no Princípio, Deus ou Pai Divino, de onde partiu, onde sempre militou e nem sempre soube disso, e, para glória sua, onde chega de novo a estar, em equidade vibracional total, como parte reintegrada, isto é, Deus em Deus. Atentai bem para esta realidade, a volta ao Seio Divino em plena Consciência, participando da glória de todas as Virtudes Divinas, que a Divina Ubiquidade sintetiza ou representa, pois enquanto for limitado em termos de Divina Ubiquidade, significa que é imperfeito em termos de outras virtudes.

Já vos dissemos que no Plano Crístico há variação entre os espíritos que o integram. Isto quer dizer que existem maiores ou menores em perfeição ou integração na Unidade Divina, Deus ou Pai Divino. É muito comum este fato, ou simples, e os videntes disso dão e darão testemunhos, porque nenhuma realidade espiritual ficará eternamente oculta. Por ser a lei de progresso uma verdade simples, nenhuma ignorância espontânea ou forjada ficará eternamente de pé. Todas as

verdades do Pai, procurai entender, virão a ser verdades dos filhos, ou chamados filhos, pois os filhos tornarão a ser partes integrantes do Pai Divino ou Príncipe.

É hora histórica desta Humanidade começar a entender destas realidades. Nada há de milagroso, enigmático ou misterioso nisto, e, portanto, aquilo que vos dizemos agora, é aquilo mesmo que foi dito a outras Humanidades, de outros mundos, nos respectivos tempos. E como elas subiram lentamente a escala do progresso, e se julgaram sábias ao fazerem oposição aos ensinamentos iniciáticos fundamentais, o mesmo acontece com a Humanidade terrícola. Em todos os tempos da História, como podeis investigar, o maior número se levantou contra as Verdades Divinas ou Fundamentais. Sempre foi mínimo o número de amigos da Verdade e, nesta hora histórica, não estamos pretendendo falar aos que não gostam da Verdade – falamos aos que sentem já a Verdade Interior, pelo fato de a terem procurado em outras existências, tendo realizado na intimidade um bom progresso divinizante. Nenhuma Humanidade pode deixar de ter vanguardeiros, espíritos mais afins com a Ordem Divina, e é a estes que falamos, para que eles, por sua vez, falem a outros e mais outros, e assim os informes se estendam a toda a Humanidade planetária, no curso dos tempos e das encarnações. Apenas, esta hora histórica é mais intensa, é como um vértice no diagrama dos tempos. Tudo será abalado mais intensamente, porque o passo a ser dado reclama atenção maior. De qualquer modo, porém, o Reino de Deus está dentro de cada um, nunca virá de fora, e sem MORAL ninguém o despertará totalmente, como terá de ser.

E se bem entendestes o que vos temos dito nos livros, EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS, ORAÇÕES E VERDADES DIVINAS, CRISTIANISMO VERDADEIRO E ORAÇÕES bem podeis compreender que chegou o tempo de VIVER a Lei de Deus, a Divina Exemplificação de Jesus Cristo e o cultivo sadio da Revelação, ou comunicabilidade dos espíritos, deixando de parte religiosismos e sectarismos, idolatrias ou formulismos inventados por homens, discursozinhos histéricos feitos em nome de Deus, da Verdade ou de vultos quaisquer. Nenhum fingimento, por mais bem intencionado e imponente que seja, vale tanto como o mínimo de conduta moralizada, e, muito menos ainda, poderá jamais substituí-la! Aos ignorantes tudo se perdoa, diz um velho refrão... Mas, lembrai, ninguém é mais tão ignorante por estas alturas da História, depois de tantos ensinamentos que a Direção Planetária vos tem enviado, através de quem devia fazê-lo, consoante as profecias, quer de Jesus, quer do Apocalipse.

Através dos tempos e das encarnações tendes cultivado tudo em matérias de superstições, religiões, sectarismos, feitiçarias, filosofias, bandeiras, conceitos e preconceitos, fanatismos etc. A ignorância e o ridículo andaram entronizados e fartamente pagos e reverenciados, na vossa vida, na vossa crença ou religião. Até aqui, considerando o Cristianismo nas três facetas máximas, catolicismo, protestantismo e espiritismo, os fingimentos, os discursozinhos histéricos e os conceitos ignorantes, medíocres e ridículos, estão prevalecendo imensamente. E dos demais ISMOS, ou correntes religiosistas, não é preciso falar, porque as VERDADES INICIÁTICAS FUNDAMENTAIS estão soterradas sobre os escombros embusteiros e criminosos dos interesses clericais, politíqueiros, negociastas, despóticos etc.

VÓS SOIS DEUSES, assim estava escrito desde muito antes de Moisés transmitir a Lei de Deus, no seio do Povo Hebreu. Tal assertiva entrou no Velho Testamento, tendo também estado na boca do Cristo Divino Molde. E lembrai bem os mais capazes de entender, chegou a hora cíclico-histórica de todos terem de conhecer semelhante realidade fundamental. Conhecer primeiro, para realizar depois, na intimidade profunda, através dos tempos. Ninguém tirará da VERDADE coisa alguma, e, portanto, importa reconhecer a importância de semelhante aviso, a fim de não cair nas malhas da imprudência, levados por aqueles que sempre fizeram da ignorância das gentes o seu balcão de explorações mesquinhas. Terminando a restauração do VERDADEIRO CRISTIANISMO, deixamos o aviso máximo, conclamando a que cada centelha espiritual faça,

em si mesma, o máximo esforço a bem da reentrada total na UNIDADE DIVINA, porque isto representa a Sagrada Finalidade do espírito.

Aquilo que a Sagrada Finalidade do espírito representa, em extensões vibracionais gloriosas ou divinas, não está ao vosso alcance reconhecer, por ora, ou por estas alturas do vosso teor de penetração psíquica. Uma coisa é saber que isso existe, outra coisa é ser essa existência. Entretanto, sem conhecer antes, teoricamente, como seria possível ir à realização prática, isto é, chegar a ser? Se vos estamos avisando, em tempo certo, em tempo devido, deveis procurar realizar o trabalho autocristificador. Conhecimento e comportamento, eis as duas palavras cujos significados jamais deveis negligenciar, a fim de não perder tempo em tarefas contraproducentes. Entretanto, aqui fica o nosso aviso final: somos entregadores de instruções, não somos os vossos juízes. A Justiça Divina conta com tantos quantos recursos quiser, em termos de mundos inferiores, lugares de pranto e ranger dos dentes, e encarnações expiatórias do mais variado teor, para fazer com que todas as contas sejam ajustadas e pagas. Deixar o espírito de ser juiz em causa própria, isso jamais acontecerá. Quanto mais subir na escala dos conhecimentos, tanto mais terá de ser responsável. Se as religiões pudessem impor a Deus os seus fingimentos, os seus dogmas, os seus escapulários, os seus pretensos direitos de manipular a Justiça Divina, nada teríamos para vos dizer, para vos alertar, pois tudo seria como querem as patifarias religiosistas, seus comércios idólatras e seus despotismos... Como, porém, tais manobrismos não prevalecem, porque a Justiça Divina jamais seria escrava de tais baboseiras, lembramos no sentido de que reconheçam a importância fundamental do SENTIDO MORAL DA VIDA.

No vosso exterior, certamente procurareis e achareis informes, lições, condições, situações, leis, elementos, oportunidades etc.; mas a realização do Cristo Interno, o trabalho de UNIÃO DIVINA TOTAL, isso jamais encontrareis fora. Sem dúvida que VÓS SOIS DEUSES, ou que tereis de vir a ser ESPÍRITO E VERDADE, como o PRINCÍPIO O É... Mas para transformar o LATENTE em ESTADO PATENTE, tudo dependerá do vosso trabalho íntimo. Com o vosso comportamento forjais o vosso destino.

Não existe a história dos indivíduos, das Humanidades e dos mundos, sem os fatores cíclicos, ou fora das eras. Tudo na vida dos mundos e das Humanidades, e, conseqüentemente, dos indivíduos, está embutido nos fatores cíclicos, nos tempos, nas épocas etc. O que dizemos agora, antes de entrardes para a fase de maturidade psíquica, não poderia deixar de ser dito. Deus não falha e, portanto, jamais a Direção Planetária deixaria de avisar em tempo certo. E cada espírito terá disso conhecimento, também em tempo certo. Que ninguém seja imprudente pensando em contrário, ou pretendendo ensinar a Deus, com suas ignorâncias e ridículos.

É normal que o homem, ou espírito, nos primórdios de sua entrada na escala humana, tenha de ser ignorante, ridículo etc. Por essa razão é que ficou dito na Bíblia que a sabedoria do homem é estultícia para Deus ou Princípio. Porque tudo sempre foi em Deus, ou Princípio, e o homem ou espírito descobre e realiza ao longo dos tempos, com muito custo e sofrimento. Descobre que é parte de Deus, que nada deixará de ser, e daquilo que faz uso, a começar de si mesmo, tudo é parte da mesma UNIDADE ESSENCIAL. Tudo quanto venha a dizer de Deus, que é isto ou aquilo, é apenas conceito seu, nada mais. Todos os vultos maiores disseram algo sobre Deus, que é a INTELIGÊNCIA, o AMOR, a SABEDORIA INFINITA, a LUZ, a VIRTUDE TOTAL, a ESSÊNCIA PRIMEIRA, o DIVINO CENTRO GERADOR etc. Tudo isso não deixa de ser realidade, mas não é TUDO, porque o TUDO está na expressão VERDADE TOTAL, e esta não está no vosso alcance, ainda. Todavia, acertando mais ou acertando menos, cada espírito, ou centelha espiritual, em ESSÊNCIA é parte de Deus, e terá de vir a ser UNIDADE TOTAL. Isto jamais deixará de acontecer, tenha de enfrentar condições e situações as mais complexas. Em princípio, em Deus nada é complexo ou confuso. A verdadeira sabedoria faz compreender a síntese geral, a simplicidade essencial e, portanto, a consciência de que tudo marcha para a

UNIDADE, no seio da UNIDADE. Evoluir na intimidade é infusar na UNIDADE. E infusão total é normal. Palavras, por ora, não dizem tudo.

O grau de união dos espíritos, ou das centelhas emanadas pelo PRINCÍPIO ou Deus, também é imensamente variável, diremos quase infinito. De maneira alguma tendes conhecimento de alguém que seja TOTALMENTE UNIDO. A começar dos Budas e Vedas, Hermes e Zoroastro, Patriarcas, Crisna, Profetas e Jesus, ou quem quer que possais imaginar, ninguém foi nem é ainda TOTALMENTE UNIDO. A grandeza de tais espíritos, ou irmãos, é incontestável, e alguns deles desempenharam delegações divinas, ou foram divinamente UNGIDOS, deixando marcas que jamais passarão na História, porém de modo algum representam a união total, ou tenham sido filhos especiais de Deus, como mais tarde as pantomimas clericais forjaram e impuseram aos menos avisados, ou compradores de suas malícias.

O grau de UNIÃO é puramente individual, é fator de ligação íntima, ninguém o pode transmitir a terceiros e, portanto, o título de salvador, redentor, ou coisa semelhante, é simplesmente errado, é ridículo e hilariante. Para aqueles que atingiram elevado grau de UNIDADE, a sintonia com o PRINCÍPIO jamais depende de locais e tempos. Se encarnarem, porém, para deixar marcas doutrinárias no seio de Humanidades, então ficam sujeitos em muito às leis do meio. Encarnar, seja para quem for, é sempre sofrer restrição. Então, as mediunidades ou dons espirituais funcionarão, facilitarão ligações com o plano espiritual, daí derivando sinais e prodígios, ou os chamados milagres, para quem desconhecer as causas determinantes dos fenômenos. São altamente ridículos os homens que se julgam cientistas e, entretanto, nada sabem da imortalidade do espírito, daquilo que o espírito é, e, principalmente, da fenomenologia mediúcnica ou teofânica. Quanto aos clericalistas, ou mercenários da idolatria, não são apenas ridículos, são criminosos. Com o passar dos tempos, como é normal, a ignorância e a maldade irão desaparecendo, surgindo em seu lugar a sabedoria e a bondade. Então, como também é normal, tereis contatos com os irmãos que se encontram nos mais elevados graus de UNIDADE COM O PRINCÍPIO. Títulos mundanos e presunções humanas nada resolvem. Convidamos a que vos compenetreis da importância destas palavras: VERDADE, AMOR, VIRTUDE.

Os livros que tratam da vida espiritual, ou dos planos ditos erráticos, salvo alguns pontos, e em dois ou três deles, são verdadeiros depósitos de inferioridades ou mediocridades. A VIDA ALÉM DO VÉU, A VIDA NOS MUNDOS INVISÍVEIS e A VOLTA DE JESUS CRISTO revelam um pouco dos planos superiores, porque descrevem resquícius da região, ou da extensão vibracional crística. Entretanto, em nada revelam o que é ser Crístico, quais as extensões vibracionais do espírito a tal ponto chegado e, muito menos ainda, dos níveis vibracionais mais UNOS, ou daqueles espíritos muito mais integrados na VERDADE DIVINA, que aos olhos humanos são verdadeiros DEUSES, desempenham funções realmente DIVINAS, representam Deus ou o SAGRADO PRINCÍPIO perante os mundos e as Humanidades em processo evolutivo. Tendo de falar sobre o assunto, diremos que o infinito está cheio de tais DEUSES, ou espíritos em tais níveis evolutivos, e em níveis muito mais elevados ou UNOS, e que são eles, através de escalões menos evoluídos, os que comandam a vida da matéria cósmica e o movimento dos espíritos. O que ninguém deve ou deveria ignorar, é o fator ESCALÕES, pois jamais há saltos, nunca o princípio da HIERARQUIA é violentado ou quebrado. Muito infeliz é aquele que pensa estar acima da VERDADE HIERÁRQUICA, porque a Justiça Divina o fará voltar atrás. Ninguém é, perante a Justiça Divina, mais do que aquilo que é, embora tenha de, crescendo na intimidade, chegar a ser DEUS EM DEUS, ou de novo pertencente à UNIDADE DIVINA, naquelas extensões vibracionais que por ora não é capaz de reconhecer bem.

Para findar este informe, devemos considerar duas palavras: CONHECIMENTO e COMPORTAMENTO. Dissemos no informe sobre o VÓS SOIS DEUSES, ou a integração na UNIDADE DIVINA, que tereis de realizar, custe mais ou custe menos. Não adianta que alguém,

por qualquer motivo ou pretexto, venha com seus palpites fundados em pseudo-sabedorias mundanas, para dizer NÃO, ou dar sua interpretação, desviando aparentemente as leis e os fatos. Poderá fazer, se quiser, mas não mudará a ORDEM DIVINA ou FUNDAMENTAL, e, portanto, em tempo certo enfrentará a Justiça Divina. Ninguém perde em conhecer e respeitar a DIVINA ORDEM MORAL, mas muito se prejudica quem quer que a ignore ou faça questão de ser do contra. Fica o aviso sobre a importância do CONHECIMENTO.

Quanto ao COMPORTAMENTO, para encarnados ou desencarnados, embora seja a LEI FUNDAMENTAL uma só, existem variações, e profundas, nos reflexos. Para os desencarnados, habitantes das zonas expiatórias, ou de pranto ou ranger dos dentes, os fatos não importam, porque estão limitados pelas mesmas condições expiatórias. Quando se libertarem de tais condições e situações, terão de reconhecer a realidade e a ela obedecer, para continuar a marcha no rumo autocristificador. Aos desencarnados, habitantes de zonas menos hierarquizadas, muito afins com a vida na crosta, aos poucos irão recebendo informes e tomando as devidas precauções mentais e vivenciais.

No plano dos encarnados, porque a encarnação é plano que agrega maiores e menores, muito mais e muito menos em termos de hierarquia, o problema do COMPORTAMENTO é imensamente complexo. As sementes continuarão caindo nos mais diferentes lugares, consoante a parábola do Cristo Exemplar... Em uns, darão muitos frutos, em outros um pouco menos, em outros menos ainda, em outros nada... Encarnar é ter de enfrentar as mais diferentes e complexas condições de aprendizados e inclinações... E quem não se esforçar para tomar a melhor direção, e prosseguir nela com todo o poder de esforço, certamente se desviará, trilhará o mau caminho e, como é normal, terá de enfrentar a situação criada...

Não importa que o homem penetre no chão, nos mares, nos ares, viaje para mundos outros etc. No plano da matéria, lembrai, os mundos são como continentes siderais, outros países, distritos etc. O homem se usa, e a tudo o mais que já era e continua sendo a mesologia oferecida pelo PRINCÍPIO. Seja em que plano for da escalada científica ou experimental, através dos tempos e do espaço, tudo é exterior, tudo é fora, e se não o realizar dentro da DIVINA ORDEM MORAL, certamente ajustará contas com a Justiça Divina. O importante é o REINO INTERIOR, é a edificação do CÉU INTERIOR. Repetimos: os lugares de pranto e ranger dos dentes estão repletos de sábios, filósofos, artistas, religiosos, sectários etc. E isto, porque não agiram no âmbito da DIVINA ORDEM MORAL. Ninguém é dono da VERDADE para fazer dela joguete de suas infelizes petulâncias. Mas aquele que com ELA se harmonizar gozará de suas GLÓRIAS ETERNAS. Podeis compreender esta mensagem?

PARTE II: *Aplicação dos Dons do Espírito Santo ou Mediunidades*

1. Dons do Espírito Santo ou Mediunidades

“O Espírito Santo é uma **virtude** emanada de Deus, **não é parte integrante do espírito emanado**; é Força, é Poder, é Virtude!” – *O Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo* – Osvaldo Polidoro - pág. 43

“No estado evolutivo atual da Humanidade, o conceito mais aproximado que se pode fazer da Divindade, é que se resume em Amor, Ciência e Poder no sentido Absoluto.

O espírito, que é uma centelha do Espírito Total e anima o ser, necessita, para a sua evolução, empreender longo trajeto através da substância nas suas diversas modalidades – **movimento, energia, matéria** – a fim de ganhar cada vez mais **amor, consciência e personalidade** – objeto da vida – tendo por meta a **felicidade**. Esse dinamismo constante dos seres em busca da perfeição e do bem estar é manifestado através da fenomenologia universal e constitui o que chamamos – a Revelação. Um elemento básico, fundamental capacita-os à execução desse exercício revelacionista – é a **mediunidade ou Espírito Santo ou Paraclito**. As entidades emanadas seguem, assim, no ritmo dialético, o curso palingenético das sucessivas existências dentro e fora da matéria.

Por um simples exame do que ficou exposto nessa base filosófica substancial e singela, fácil nos é compreender o seguinte: que a religião, do latim religio de religere ou religare, isto é, tornar a ligar, nada mais vem a ser do que um conjunto de preceitos pelos quais o homem se credencia a compreender, com exatidão e inteligência, a sua verdadeira posição na espiral evolutiva que abrange todo o Universo e a relação que o conecta ao Espírito Absoluto do Emanador. Capacita o igualmente a saber fazer uso conveniente do referido elemento mediúnico em seu próprio benefício e no de seus semelhantes.” - *Sangue na Cruz* – Heráclito Carneiro – pág. 7

“*Profeta é médium*, nada mais; é pessoa com faculdades intermediárias entre o mundo carnal e o mundo espiritual. Para haver intercâmbio, para a Revelação de fato funcionar, há que ocupar elementos humanos apropriados; e os tais elementos humanos apropriados são os médiuns ou profetas. Não se importe, senhora, com os falatórios dos tontos que se acreditam mestres das coisas de Deus, nada sabendo senão de seus vícios idólatras, de seus ronceirismos interpretativos, isso que é fanatizar pela letra e blasfemar contra a Revelação, ela que sempre foi e é o instrumento informativo e consolador.” – *Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria* – pág. 51

Qual a serventia desse elemento mediúnico?

Em linhas gerais, é ele o artífice de todo o fenômeno dito supranormal; particularmente, porém, é ele a janela que abre para o homem a visão do plano desencarnado, de onde tem vindo em todos os tempos a palavra do Senhor, através dos seus arautos – os anjos ou espíritos. *O Que Fizeste do batismo do Espírito Santo* – pág. 31

“Por falar em dores, por fazer referência às influências desagradáveis, devo aqui uma *lembrança aos médiuns* – que nenhum deixe de trabalhar por isso; que jamais cesse um trabalho pelo temor de sofrimento qualquer; porque a recompensa em Deus ultrapassa os limites do concebível. **Trabalhe-se, e com gosto, lenindo amarguras, enxugando lágrimas, consolando espíritos aflitos, curando doentes do mundo astral, porque a recompensa é digna de todos os respeitos**. Sei **o quanto é esquivo o espírito encarnado**; considero a superfluidade dos conceitos humanos: respeito a pouca monta das certezas terrenas; mas afirmo que convém perseverar, que convém empatar o tempo em serviços de fraternidade mediúnica. Para mim, empregar tempo em obras de solicitude mediúnica valeu muito, ultrapassou o que a minha imaginação concebia. E julgo a meu modo, segundo as dádivas que recebi – fazer o bem, de

espírito para espírito, sem mescla de interesse qualquer, é muito mais CRISTIANISMO, é muito mais RELIGIÃO, é muito mais ÉTICA do que viver propalando filiações igrejistias, do que viver fazendo afirmações sectaristas, como é comum entre os homens, quase que em geral. Basofiar crenças e postulados místicos, gastar rompâncias hierárquicas, ter certeza das verdades eternas, tudo isso é pouco face a face com o bom procedimento, tudo isso é quase nada em face de um pouco de amor fraterno.” - *O Grande Cisma* - pág. 57

“O senhor sabe como fazemos para que o encarnado pense a nosso gosto, embora se julgue dono das ideias. Um dia, os encarnados compreenderão que o panorama mediúnico é muito mais vasto do que imaginam. Ouso dizer, mesmo, que muitos **inspirados e intuídos** da carne servem-nos com **muito mais precisão do que aqueles** que nos **emprestam seus corpos**. Isto, porque uns nos oferecem o seu **campo mental** em certo ângulo de sentido, enquanto outros, fornecendo seus corpos, ou o mecanismo vocal, fazem-nos sofrer a falta de adaptação mental, o choque de fluídos, a natureza das radiações, as divergências de ordem moral etc. Os chamados gênios, os grandes artistas, os predestinados de qualquer *matiz são médiums* em grau mais sublimado, embora falhos ainda, possivelmente, em outros ângulos da organização...” – *Um Ateu Além do Túmulo* – pág. 66

“Em qualquer sentido, **quem mais tiver, que mais tenha para dar**. No âmbito dos dons espirituais, ou faculdades mediúnicas ou proféticas, **tanto mais cresce essa obrigação**, pois o dotado de tais recursos deve ser melhor agente de ligação para com o mundo espiritual dirigente. É muito profunda a **responsabilidade daqueles que devem falar aos irmãos, como agentes da comunicabilidade dos desencarnados**, porque quanto mais espirituais forem as virtudes ou qualidades, tanto mais responsáveis em face da Justiça Divina.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 124

“A **mediunidade** é janela que abre para o mundo espiritual, mas, lembra-te, podes abri-la para diferentes rincões e profundidades. O que é grosseiro, em termos mediúnicos, agrada aos espíritos menos hierarquizados. Não confundas, jamais, a diferença que há entre a Sabedoria Divina e a sabedoria humana. Sublima-te, procura o sublime, e convida para isso os teus irmãos. Fácil é descer, porém muito trabalhoso é subir. Mas, vale a pena o esforço empregado para a ascensão.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 124

Pode-se aplicar o nome de Espírito Santo a qualquer outra coisa que não seja a pura mediunidade?

É preciso dizer-se que, fora do Cristo, toda e qualquer verdade, por mais pujante que seja, é pobre de senso. E, portanto, enquanto não se chegar ao conhecimento da Sua ciência, que é Sua vontade integral, muitas verdades relativas terão que ser relegadas para plano inferior, subjugadas por verdades superiores. O que chamamos mediunidade ou Espírito Santo agora, não é apenas o que o homem conhece, mas sim, também, aquela Virtude que une tudo quanto existe, em qualquer plano da chamada Criação, tendo, como é de ver, em cada qual a sua maneira de se manifestar. **Cumpra notar que tudo é médium, e que o homem ainda está longe de saber os porquês de tudo isso.** – *O Que Fizeste do batismo do Espírito Santo* – pág. 32

“Porque os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.” (I Coríntios, XIV, 32).

Os espíritos dos que forem curadores, políglotas, videntes, milagreiros, etc., estão afins com os que possuem os mesmos dons, encontrando neles maior afinidade e, conseqüentemente, melhor comunicabilidade e mais proveitoso trabalho. Não quer isso dizer, como muitos o desejam, que o espírito é sujeito à carne. Médium ou profeta é o espírito e não a carne; não teria senso dizer-se que o espírito está sujeito a si mesmo. O que aí diz é sobre a afinidade para o efeito de comunicação. Ademais, o Espírito Santo ou mediunidade, está, igualmente, nos espíritos desencarnados. – *O Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo* – pág. 62

“Note-se que o discernimento dos espíritos comunicantes é o mais ou um dos mais importantes dons, porquanto, sem discernimento quem saberia se o espírito estaria falando coisas exatas, mistificando ou mentindo? Além disso, porém, vai o respeito que devemos a todos os dons, porque Deus manda a cada qual o que lhe for mais aproveitável, para o bom cumprimento de sua missão na Terra.” - *O Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo* – pág. 57

“Nos dias apostolares, o conceito já era outro, pois se chamava profeta ao médium que hoje se chama de incorporação, ou àquele que, quando tomado por espírito, fala a língua normal do médium. De toda e qualquer forma, porém, profeta é o homem que pode manter colóquios por uns ou outros modos com o plano astral.” - *O Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo* – pág. 58

“É comum, na terra, sentir-se alguém inspirado ou auxiliado por agente invisível. Aqui dá-se o mesmo, nesta vida não se foge à regra. Muitas vezes se fala ou se ouve falar, bem, tão bem que se mitiga a idéia de superiores influências. E muitas vezes, em momentos supremos, quando os passos podem ser orientados para variantes caminhos, surge sempre, ou quase sempre, um alguém que inspira, tal como na Terra, fazendo e deixando livre o influenciado.” – *Reencontro no Céu* – pág. 115

Desde quando os seres desencarnados vivem ao redor dos encarnados?

Quem poderá dizê-lo? Sabe-se apenas que o ESPÍRITO BÁSICO semeou de casas o infinito de si mesmo e com isso, pulverizou de almas o universo, Sua manifestação mais exterior. Desde esse sempre, almas vivem e ligam-se entre si, visível e invisivelmente. Tudo, porém, segundo leis. Até onde chegam as interinfluências é o que ninguém sabe. Sabemos que tudo paira em **campo vibratório**, variando, todavia até ao infinito as frequências, os fatores sintonizantes, para efeito de atração e repulsão. Bem considerado, o homem é um ser que se enquadra simplesmente nos valores vibratórios, fora dos quais nada há. O ser, o poder, o agir, tudo não vai além de vibrar, de pertencer ao plano fundamental da manifestação, onde as leis de sintonia imprimem diretrizes e determinam acontecimentos. Um bom conhecimento dessa verdade seria, para o homem, resolver o "conhece-te a ti mesmo". – *As Margens do Mar Morto* – pág. 13

“Cada coisa em seu devido lugar: **se é mal físico, trate-se fisicamente**; se **é espiritual, trate-se espiritualmente**; e se houver simbiose, façam-se os dois tratamentos.” – *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática* – pág. 29

2. Fluídos eletromagnéticos

“Simplesmente porque o **mediunismo se processa através do eletromagnetismo**, cujas gamas, cujos alicerces emanam das profundezas do espírito, de sua natureza, da divindade que lhe é fautriz⁴, evidenciando elementos de virtude e poder que escapam a quem, como eu, ainda palmilha a senda obscura da involução, das primeiras letras no vastíssimo pergaminho da Vida. – *O Grande Cisma* - pág. 137

“**Elementos Densos e Grosseiros** – A começar dos primórdios das coroas, ao longo da escalada, vão elas comandando os elementos etéricos e substanciais do perispírito. Jamais haveria a ligação da centelha com tais elementos, se não fossem as coroas energéticas. E jamais haveria a ligação com os gases, vapores, líquidos e sólidos do corpo físico, se não fossem as **coroas energéticas** e os elementos substanciais do perispírito. Para vir a comandar

⁴ **Fautor:** 1. Que é causa, que favorece, que fomenta. [Fem: Fautriz]

corpos complexos em órgãos e membros, através da escalada biológica, a movimentação das coroas e dos chacras atinge verdadeiros esplendores mecânico-determinantes, pois ainda que a centelha esteja palmilhando os tempos do automatismo inconsciente, ou do instinto, ou do embrião da razão, o fato é que coroas e chacras não falham em suas funções. E quando a centelha atinge as alturas evolutivas do homem-padrão, do presente, então a complexidade das coroas e dos chacras torna-se profundamente ostensiva, numa imensa movimentação de luzes, **frequências elétricas e magnéticas**. Naquilo em que a centelha tiver que comandar, envia mensagens a partir do chacra Coronário; e naquilo em que tiver que sentir os reflexos do funcionamento dos órgãos e membros, ou do mundo exterior, recebê-los-á dos chacras correspondentes, pois eles têm funções específicas no âmbito do movimento geral.”- *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 105

“Fizemos com que os três encarnados colocassem suas respectivas mãos sobre o doente, a fim de lhe passarem fluidos revigorantes e curativos em geral. Porque os fluidos estavam saturados de fé, carregados de sublimes valores psíquicos, não apenas eletromagnetizados. Existem fluidos que curam e existem fluidos que até induzem a sentimentos gloriosos. Aqueles que se identificam com a UNIDADE DIVINA, que LHE sentem a PRESENÇA por causa dos desabrochamentos íntimos, esses podem transmitir fluidos que fazem mais do que curar os corpos. Transmitem graças realmente espirituais, graças que, quando bem aceitas e alimentadas pelos indivíduos que as recebem, podem produzir grandes e imortais efeitos” *Lei, Graça e Verdade* – pág. 110

“Eis o sentido terrestre da conversa eminente teosófica entre Nicodemos e Jesus. Há um segundo sentido, que poderíamos chamar em duas palavras a doutrina esotérica sobre a constituição do homem. Segundo essa doutrina, o homem é tripo: **corpo, alma e espírito**. Há uma parte imortal e indivisível: o espírito; uma parte perecível e divisível: o corpo. A alma que nos une participa da natureza de ambos. Organismo vivo, ela possui um corpo etéreo e fluídico, semelhante ao corpo material, que sem esse duplo invisível não teria nem vida, nem movimento, nem unidade. Segundo o homem obedeça às sugestões do espírito ou às incitações do corpo, segundo se prenda de preferência a um ou a outro, o **corpo fluídico** se eteriza ou engrossa, unifica-se ou desagrega-se. Acontece então que, após a morte física, a maior parte dos homens tem de sofrer uma segunda morte da alma, que consiste em se livrar dos elementos impuros de seu corpo astral, às vezes mesmo sem sofrer sua lenta decomposição; enquanto o homem completamente regenerado, tendo formado desde aqui embaixo seu corpo espiritual, possui seu céu em si mesmo e se lança à região a que o atrai sua afinidade. Ora, a água, no esoterismo antigo, simboliza a **matéria fluídica infinitamente transformável**, assim como o fogo simboliza o espírito uno. Falando do renascimento pela água e pelo espírito, Cristo faz alusão a essa dupla transformação do ser espiritual e de seu envoltório fluídico, que espera o homem após a sua morte e sem a qual ele não pode entrar no reino das almas gloriosas e dos puros espíritos. Pois, “o que é nascido da carne é carne (ou seja, agrilhado e perecível); e o que é nascido do Espírito é espírito (ou seja, livre e imortal). O vento sopra onde quer, ouve a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai; assim, é todo o que é nascido do espírito.”

“Na *doutrina materialista*, a alma é uma resultante efêmera e acidental das forças do corpo; na doutrina espiritualista ordinária, ela é uma coisa abstrata, sem elo concebível com ele; na doutrina esotérica – única racional – o corpo físico é um produto do trabalho incessante da alma, que age sobre ele pelo organismo similar do corpo astral, assim, como o Universo visível é apenas um dinamismo do Espírito infinito. Eis por que Jesus deu essa doutrina a Nicodemos como explicação dos milagres que operava. Ela pode servir com efeito de chave terapêutica oculta, praticada por ele e por um pequeno número de adeptos e de santos, antes como após Cristo. **A medicina ordinária combate os males do corpo agindo sobre o corpo. O adepto ou o santo, sendo um celeiro de força espiritual e fluídica, age diretamente sobre a alma**

do doente, e através de seu corpo astral, em seu corpo físico. O mesmo ocorre em todas as curas magnéticas. Jesus opera com forças que existem em todos os homens, mas opera em alta dose, com projeções poderosas e concentradas. Ele dá aos escribas e aos fariseus seu poder de curar os corpos como prova de seu poder de perdoar, ou de curar a alma, o que seu objetivo superior. A cura física torna-se assim a contraprova de uma cura moral, que lhe permite dizer ao homem inteiro: “levanta-te e anda!”.

A Ciência de hoje quer explicar o fenômeno a que os Antigos e a idade Média chamavam de possessão como um simples problema nervoso. Explicação insuficiente. Psicólogos, que tentaram penetrar mais adiante no mistério da alma, vieram nisso um desdobrar da consciência, uma irrupção de sua parte latente. Essa questão toca na dos diversos estados sonambúlicos. Ela toca igualmente o mundo suprassensível. O que quer que fosse, é certo que Jesus tinha a faculdade de restabelecer o equilíbrio nos corpos perturbados e devolver às almas suas consciência melhor. “A magia verdadeira, disse Plotino, é o amor com o ódio seu contrário. É com o amor e o ódio que os magos agem por meio de seus filtros e de seus encantamentos.” O amor em sua mais alta consciência e em sua potência suprema, foi a magia de Cristo.” – *Os Grandes Iniciados – pág. 319 e 320*

Que pensar do que dizem muitas pessoas, ser a comunicabilidade dos espíritos devida ao magnetismo e fluidos?

É evidente erro, pois se tal fosse, dispondo toda e qualquer criatura viva, de magnetismo e fluidos, poderia transformar-se em médium completo. O magnetismo e o fluido são fatores que corroboram, mas o germe é o Espírito Santo, que se manifesta como mediunidade ou dom espiritual. É emanção divina, tudo penetra e em tudo está, inclusive no fluido e no magnetismo, pois que estes elementos são matéria. Assim, quem quiser ter o fluido e o magnetismo em conta de elementos-chave do revelacionismo, terá, se quiser ser sensato, de remontar às origens, isto é, compreender, que em tudo está a dita emanção divina, havendo, portanto, na manifestação ou comunicação de um espírito, a fusão de três mediunidades, a saber:

- (a) – A do espírito do encarnado e a do desencarnado;
- (b) – A do magnetismo;
- (c) – A do fluido.

Queiram saber os interessados, que a missão do Espiritismo é fazer o homem conhecer a Verdade, partindo do Espírito Absoluto, que é Deus, Origem ou Causa de todas as causas. Portanto, onde houver a presença da matéria em estado mais ou menos quintessenciado, ainda assim e sobretudo por ser assim, deve-se recorrer às origens da mesma, para que se possa ter a idéia do que ela possa comportar de superior.” *Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo – pág. 101*

“Vocês já sabem que os espíritos encarnados, onde quer que vão, fornecem elementos fluídicos animais, altamente magnetizados, mormente quando devidamente comportados perante o Senhor Deus. Vocês, felizmente, estão de boa conduta perante a Lei... Portanto, uma vez mais, estendam as mãos na direção da cabeça desse precisado filho de Deus, nosso irmão.

Dos componentes da Mesa saía uma faixa nebulosa, onde se misturavam o azul, o verde e o vermelho vivo, que atravessando os três corpos, vinham também passar pelos respectivos espíritos ou seus corpos perispirituais, saindo pelas pontas de seus dedos, em forma de jorro avermelhado brilhante, que essa é a cor do fluido vital. E entrando pela cabeça do irmão, se distribuía pelo corpo todo, vendo nós que atingia as células mínimas, como se fosse vida, algo por demais fluídico para ser considerado como matéria fluídica.

O ambiente todo, o astral, era uma poderosa oração endereçada ao Senhor do Infinito, por isso mesmo que sendo Onipresente, Onisciente e Onipotente dá a cada um segundo as obras e o merecimento.” – *A Volta de Jesus Cristo – pág. 235*

“O homem, na carne ou fora dela, tem corpos e mais corpos, porque o perispírito é constituído de elementos vários, em densidade. Começando na centelha ou alma, vem para as gamas energéticas mais sublimes, depois atinge as primeiras gamas etéricas, vindo então para as demais substâncias grosseiras, como sejam os gases, os líquidos e os sólidos do perispírito. Porque, como sabe, para nós este corpo é naturalmente um corpo, apesar de que temos, felizmente, algum domínio sobre ele.” – *Nos Planos da Morte* – pág. 74

“Por sugestão entendemos a *movimentação dos poderes mentais e eletromagnéticos*, por onde começam as ações de caráter mais exterior; iremos fazê-lo pensar fortemente, para que abale em si mesmo o mundo conceutivo em que está envolvido, ao qual se acha escravizado desde muito.” - *Nos Planos da Morte* – pág. 74

“A centelha interior, o ser brilhante, que é a individualidade, nunca se entreve, mas pode ficar envolta em coscorão impenetrável. A individualidade espiritual é sempre límpida, mas a construção da personalidade chega a ser viciosa e terrível, medonhamente horripilante.

Em torno da centelha formam-se as gamas energéticas mais sublimes; depois estão as mais grosseiras, pois se está a caminho do perispírito, que é matéria fluídica. A seguir temos os elementos mais tênues, mais rarefeitos do perispírito; depois temos os elementos mais grosseiros, que se podem tornar até densos ou palpáveis, por materialização. Durante a encarnação sucedem-se os gases, os vapores, os líquidos, os sólidos do corpo somático. Esse o diagrama de um homem completo, visto pelos escaninhos gerais, sem entrar pelos detalhes, pelos entrelaçamentos minuciosos. Diremos que tudo isso forma uma unidade humana, porque assim de fato o é. Mas, que poder encerra o pensamento, a mente, sobre a economia geral?

Entretanto, como a mente funciona em virtude de concepções, e as concepções à custa de fatores evolutivos, muitas vezes ou quase sempre, dá-se o caso de haver profunda dificuldade para analisar uma simples questão, um simples caso. De uma nonada profundamente íntima surge o turbilhão catastrófico, tudo veio vindo, veio crescendo, veio aumentando. E o resultado é aquela monstruosidade que se pode encarar de frente, na Terra e nas zonas inferiores. Na Terra, digamos, há muitas lesões encobertas, pois a reencarnação é sempre, pouco ou muito, uma graça. E as graças, transcorrendo sobre leis, nem por isso deixam de ser medidas de oportunidade, recursos merecedores de profundo respeito. Nas zonas astrais inferiores, entretanto, passa-se o contrário – as lesões estão expostas e as monstruosidades à mostra. Há casos de seres que, de tanto introverter a ordem no plano mental, vão se tornando irreconhecíveis. Perdem a forma humana, perdem as carnes, sofrem revoltas indizíveis. Não é concebível por uma inteligência daí, sem ser a custo, o que há por aqui, nas zonas realmente trevosas. E tudo se resume em simples questão de ordem mental-acional; porque é o resultado de ordens que partem do íntimo, atravessam as zonas energéticas mais chegadas, vão avançando, estrugindo, marcando... No exterior, na forma física, vê-se o que foi criado, o efeito e não a causa. A motivação, entretanto, nunca poderia deixar de haver; o bolor interno, por estar oculto, nem por isso deixou de ser a causa-máter da tremenda reviravolta, do transtorno ocorrido.” - *Sangue na Cruz* – *Oswaldo Polidoro* – pág.55 e 56

3. Leis Vibratórias

“O padrão vibratório interno limita e determina a necessidade de utilização de fatores externos. Quem quiser o melhor, portanto, que se melhore. É a lei. De resto, que melhor Justiça do que essa, que emana do merecimento interno?

Confissões de Um Padre Morto – pág. 58

“Entender as leis vibratórias é como entrar para um curso de aperfeiçoamento – só resta exercitá-lo praticamente.” – *Nos Domínios maravilhosos da Psicometria* – pág. 18

“É que, para todos os efeitos, prevalece a **lei vibratória**, a **lei do peso específico**. Esta lei, íntima e inalienável, cumpre em si mesma a sagrada função, pois é quem representa o filho perante o Pai e o Pai perante o filho!” – *Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria* – pág. 18

Vibrar – eis a prece; e isto, tanto pode ser por palavras como por simples pensamentos bem nutridos de sentimentos divinos. E, se de um lado ela se torna como que, um requerimento, que a pessoa faz, para ter certeza do dever de iniciar uma ação, de outro, porém, torna-se uma força centralizadora, uma capacidade de acumular valores magnéticos, fluídicos e, mesmo e acima de tudo, focalizar os poderes espirituais sobre determinado fim, coisa ou causa. É a prece coisa mais importante do que supomos, jamais se podendo dizer que, delas, a melhor seja a mais longa ou bem feita, em matéria de estilo ou de sintaxe.

Em vista dos insuficientes méritos da mente humana, no que diz respeito ao conhecimento da vontade de Deus, melhor fora que a oração partisse mais do coração, que do cérebro. A sabedoria do homem é estultícia para Deus; todavia, jamais profeta algum, em tempos quaisquer, se lembrou de dizer que os bons sentimentos do homem, tal coisa seja! É, assim, notável o saber-se orar. Como se ora bem? Responde por nós tudo quanto tem partido do âmago de almas simples e humildes, embora sábias ou ignorantes, quando, em momentos de dores ou aflições, lançaram para as alturas divinas uma súplica surda, muda, mas calcada de humanas aspirações. E o prodígio se não faz esperar, porque ninguém há que de parte esteja nos planos da misericórdia e da justiça.

Ou fazer da prece uma ação maquinal, ou dela fazer uma medida exorcista, eis o que em geral se vê. Poucos entendem que ela seja um trabalho espiritual, irradiando ou captando fatores importantes, capazes de transformar elementos cósmicos, capacidades invisíveis e poderes superiores, em sentinelas de nossas necessidades. O direito dos simples é como a pupila dos olhos dos anjos do Senhor; e a prece é como a lágrima pendente desses olhos, quando alguém se lembra de torná-los vítimas de suas mazelas. O homem que sabe orar é como a luz que brilha nas trevas; e é sempre uma atitude solene o orar. A dor ensina-nos esse cântico, porque o espírito contrito busca, por inspiração das necessidades, amparo, aconchego, ou qualquer coisa que se nos afigura o seio de Deus, o regaço da Paz. Nenhum homem beletrista jamais conseguiu cantar as belezas da prece, nenhum filósofo lhe imaginou a sabedoria, nenhum matemático lhe mediu o poder numérico, nenhum sarcástico lhe roubou o colorido, porque ela é produto do momento, filha espontânea das calamidades que fazem rogar, semente que germina solitária nas almas capazes de agradecer, elemento que brota humilde e sereno no peito dos que, sem orgulho ou idéias preconcebidas, sabem pedir com bondade e aceitar com reverência. *Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo?* – pág. 110

Para as colheitas maravilhosas valem os empregos vibratórios de quem já vos falei, mas para certas reconstituições perispirituais devem valer os esforços de cada um dos recolhidos. Feliz daquele cuja capacidade mental atinja o ideal de Deus, da Verdade, do Amor e da Virtude, porque ele lutará de igual para igual com as tristes marcas do passado, não se deixará intimidar pela lembrança dos erros e crimes perpetrados, levando aos poucos tudo de vencida. Principalmente quando chega a hora de entrar em serviço, de ganhar seu bônus, suas regalias, tudo muda mais depressa, porque a alegria é moto tremendamente propulsor.

No mundo espiritual as coisas se passam de modo bem esquisito, se formos comparar com o mundo carnal; porque a quem tem, de fato tudo pode aumentar com certa facilidade, mas a quem

não tem, tudo pode custar tremendos esforços. As vantagens do Bem empregado são como juros a render juros, e tudo é no sentido do mesmo Bem; mas a ignorância e o atraso, as manchas negras e as visões macabras, só para isso mesmo tendem, retardando as melhoras e dificultando a entrada nos serviços que distraem e amealham regalias. – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 255

“Ninguém é responsável pela sua vida, mas sim pela **direção que lhe der**. Pela vida, em sua essência, responde Deus, que é a própria vida em essência. Embora cedo para sentir toda a presença da Divina Essência, posso falar em nome de uma grande viagem a plano superior, onde, em expressão, vi a Deus. Porquanto, tendo entrado em contato avançadíssimo, por **aumento do poder vibratório operado pela cooperação de um grande oficial das esferas superiores**, entrei a ver, **a entender e a sentir**, em grau indefinível, ao Supremo Ser, que do íntimo de tudo e todos, a tudo e todos dá vida e rege.” – *Reencontro no Céu* – pág. 19

Intensidade e afinidade vibratória

“Na terra ou onde quer que seja, toda sorte de tonalidades vibratórias são presentes. E é comum o fato de, pelo pensamento, podermos estabelecer contato com qualquer delas. Tudo é questão de identidade, de afinidade. Como se sabe que a afinidade deve ser procurada e forçada, assim se valoriza uma boa leitura. Afinal, meu filho, o bem e o mal estão sempre ao nosso dispor, seja através de criaturas, seja por meio de penetrações ondulatórias. Esse livrinho é muito bom, serve para fazer colher, no ambiente onde se esteja, os melhores elementos energéticos. Você irá saber, por ele, muita coisa sobre correntes energéticas e variações fluídicas” - *Uma Visão de Cristo* – pág. 35 e 36

“Está certo, pois uma péssima conversação é o produto de contatos mentais comprometedores. Eu sei um pouco sobre ordens vibratórias e variações fluídicas, sabendo também que, pelos elos mentais, podemos dar entrada às que curam e às que matam, às que elevam e às que deprimem. É uma grande coisa saber isso, sendo muito melhor aplicar bem esse conhecimento, torná-lo realidade prática.” *Uma Visão de Cristo* – pág. 35 e 36

“É dos confins da história humana a certeza de que somos portadores de todas as **ordens vibratórias**, de todos os matizes em potencial e cor. Tudo, porém, em estado latente, cumprindo desenvolver, desabrochar, expor. A **LUZ INTERNA**, pela qual confinamos com a **LUZ DIVINA**, que dizemos Deus e é Deus, devia ser o elemento mais em foco pela nossa objetiva racional. Devia ser o motivo primordial de nossas atividades psicológicas, porque tudo se resume, na vida do espírito, em surgir na esfera da LUZ DIVINA, em forma consciente, ponto final da escala evolutiva, colimação da vastidão dos trabalhos biológico-psíquicos.

A mediunidade, que nos fundamentos é lei de relação, mas que se impõe sempre conforme o tom **vibratório individual**, alcançado pelo sujeito até o seu presente histórico, também é lei íntima que espera sortidas em demanda aos píncaros mais elevados da hierarquia espiritual. Esquecer essa lei é embotar os poderes de relacionamento superior, porque significa dormir nas gamas inferiores, é entregar-se ao contato da mediocridade, é agarrar-se ao tabu do animalismo inferior, em detrimento do animismo sublimado.

Todos somos, sem dúvida, portadores de herdades divinas. E quase todos cometemos, indubitavelmente, o crime de lesão evolutiva, de truncamento das liberdades e dos direitos teofânicos da centelha. Eu não falo aqui de abstracionismo algum; eu não menciono a vivência de poupar terrenos; refiro-me ao dever de **cultivo espiritual, sem exageros, sem exorbitâncias**, sem o feio lastro dos pernosticismos que aparecem muito nesta época, da parte

de criaturas que, por simples influências astrais, puro **mediunismo passivo**, conseguem alguma coisa e se pretendem estimas superlativas.

Eu afirmo que a criatura deve ser normal no campo das funções biológicas em geral; que use de tudo e ***jamaís abuse de coisa alguma, nem mesmo da caridade, porque ninguém pode dar em excesso***, sem que logo mais venha a sentir-se vazio, deprimido, necessitado. A LEI ordena o equilíbrio, e todos podemos compreender em que sentido — na ordem evolutiva, na marcha para a frente e para o alto, isto é, no rumo da LUZ DIVINA, através do templo interior, da sintonização psíquica.

É comum, entretanto, haver disparates. Ao guante absorvente do sensualismo juvenino, sucede o lirismo da decrepitude física. Quem viveu lascivamente, quem tomou a vida pelo prisma das funções biológicas inferiores, com a decrepitude animal, e mais alguma influência mediúnica, avançando no rumo das questões espirituais, muito facilmente chega a se julgar acima de tudo e de todos, falando bastante de si mesmo, sem ter tempo para tratar dos méritos alheios, pois que todo o tempo é pouco para encher papéis de autolouvaminheiras. Nem mesmo chega a compreender a mais simples questão — que bem pode ser apenas facultativa aquela função, a função de manter contato com o plano superior, ou mesmo com as ordens vibratórias mais intensas e, conseqüentemente, de mais proeminência intelectual. E que, portanto, em lugar de ser um atestado de valor individual, um testemunho de alcance hierárquico, apenas faz o papel de quem representa, de quem entrega recado. O espírito de valor hierárquico incontestado não fala de si mesmo, trata de tudo na ordem geral ou focaliza as questões apresentando o homem universal. Menos do que isso, contam as suas inferioridades, como somos obrigados a fazê-lo, pois os que se acreditam acima de todos, como temos observado, caem em tremendas contradições, repetem demais e mergulham em confusões graves.” - *O Pentecostes – pag. 71 e 72*

“Estas duas irmãs, como foi visto, não se prejudicaram somente pela guerra feiticeira a que se entregaram; não foram apenas vítimas de espíritos malignos; elas foram, sabei-o, ***vítimas de suas vibrações mentais raivosas***, fazendo o sistema endócrino alterar-se, obrigando-o a envenenar o corpo com as suas secreções venenosas. Tende, pois, em mente, que os pensamentos infernais fazem o inferno comparecer e dominar em toda a pessoa, do espírito ao corpo, através da gama que é formada a começar dos envolvimentos energéticos. Porque a ***centelha psíquica vibrando***, movimenta os envolvimentos energéticos, ativa os elementos da gama astral e ***força o sistema nervoso*** em geral, de onde surtem as ***más funções glandulares***, o que motiva os tremendos ***envenenamentos do corpo somático***. Se quereis ter em dia a saúde do corpo, tende em dia a saúde do espírito! Vibrai Amor, semeai Harmonia, para colherdes Luz, Glória e Poder! Sim, a vida carnal terá que vos entregar ao plano astral; e vireis a ser, irmãos, assim como vos houverdes feito, porque a morte não faz santos nem fabrica devassos!... Não espereis pelos mistérios, nem pelos milagres, porque caireis em desolação!... Movimentai vossas virtudes, trabalhai em vós próprios, honrai-vos como filhos do Pai Divino!... Não descureis da Lei de Equilíbrio, que está dentro de vós mesmos, para vos recompensar pelas mesmas obras!...” - *Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria – pág. 92*

Teor vibracional Individual

Quem determina o TEOR VIBRACIONAL INDIVIDUAL?

O Diagrama do Espírito Encarnado é este: Centelha Divina; coroa de Luz Divina; seis coroas energéticas; um chacra ou plexo em cada coroa; e, depois, os elementos mais grosseiros do perispírito ou carro da alma. Depois disso é a vez dos elementos do corpo físico: substâncias, gases, vapores, líquidos e sólido. Esse é o diagrama do espírito encarnado na Terra, o homem-padrão do findar do segundo milênio. Profundas variações existem, entretanto, de indivíduos

para indivíduos, em função destas verdades básicas: A idade espiritual de cada um, o carma de cada um, o programa pré-encarnacionista de cada um. E as variantes ectoplásmicas e eletromagnéticas, em função de faculdades mediúnicas, mormente no caso dos médiuns de efeitos físicos, cujos chacras concorrem para as materializações e outros fenômenos intrínsecos à faculdade.

O Diagrama Celestial é este: Sete céus ou faixas, concêntricas e superpostas, que se subdividem em mais de trinta mil subfaixas, para cada indivíduo ter o que merecer, segundo seu grau evolutivo, e, com muita precisão segundo os comportamentos da última encarnação. 68 são as faixas trevosas da subcrosta; 32 são as umbrosas exteriores. Depois das faixas que correspondem à Jurisdição do Planeta, vem a chamada Faixa Crística, ou a dita Oitava Faixa, que é a intermundos, ou dos espíritos cujos perispíritos para tanto se divinizaram. Entretanto, lembrem, no Céu Crístico existe ainda o Fator Gamático, pois para haver a Reintegração Absoluta no SER ABSOLUTO OU DEUS, demanda ainda o desabrochamento TOTAL, DA TOTAL AUTODIVINIZAÇÃO. Seja como for, lembrem-se, para atingir fora céus mais elevados, importa atingir dentro mais desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas. E para a reintegração total, importa haver o total desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas, ou Deus Interno.

O Diagrama Somático, ou da matéria, a grosso modo, é este: Deus ou Essência Divina; Luz Divina; Energia; Éter ou que nome queiram dar; Substância; Gás; Vapor; Líquido; Sólido. Mas, lembrem-se, depois de Deus, ESPÍRITO ABSOLUTO, tudo já passa a apresentar escalões ou gamas. *Textos Divinos IV –pág. 67*

Consonâncias Vibratórias

“Todas as criaturas encarnadas se relacionam com o mundo espiritual, pelas **consonâncias vibratórias**, a lei que gera aproximações e repulsões, conforme sejam simpáticas ou antipáticas. O mesmo se dá no plano espiritual entre os espíritos e Deus: quem se aproxima d’Ele promove sua evolução, cresce no plano universal, transforma-se em veículo do SUPREMO PODER e goza de Suas Divinas Graças; quem se afasta, nega e atrita com o PODER SUPREMO, que lhe é FUNDAMENTO; prepara-se para más companhias e maus dias; as dores e as trevas lhe farão compreender, um dia, que deve tomar o caminho de retorno e levar de vencida a marcha triunfal, debaixo de tremendos esforços. Sim, debaixo de tremendos esforços, porque ninguém poderá discrepar violentamente da VERDADE, sem que lhe pesem, no setor das responsabilidades, tremendas obras de reequilíbrio.”

- *Lei Graça e Verdade – pág. 106*

Tom vibratório do planeta e ambientes

“Você já pode sentir assim, por estar com **os recursos despertos**. Penetra melhor e deixa-se invadir pelo tom ambiental, isto é, **consegue sintonia vibratória**, coloca-se em plano de equidade. Há, porém, os que nada sentem, porque a brutalidade íntima os inibe, veta-os. Esses, tudo vêem e sentem, pelo prisma do próprio tom psíquico, que é **rústico**; quando muito, portanto, vêem e sentem o que é grosseiro.” – *O Mensageiro de Kassapa – pág. 52*

“(.) Partimos rumo aos interiores do Planeta sólido. E este globo, aparentemente tão rijo, em nada nos opunha obstáculo. Tudo, verdadeiramente, excessivamente poroso. Assim como se pode ver no homem ao ser essencialmente espiritual, a chispa brilhante, assim também podemos ver a terra transcendente, ou o perispírito da terra. As camadas sedimentares nada mais são que refolhos do seu duplo etéreo, segundo cálculo e dadas as condições como se acham dispostas. Assim como as células do homem repousam nas do seu corpo perispiritual, assim acontece entre as gamas sólidas da terra e as suas zonas igualmente perispirituais, as duplicatas fluídicas.

O éter cósmico, numa gama ou tom vibratório que nos facilitava estar acima das contingências ambientais chocantes, aberrantes, téticas. Vimos vales e montes, planícies e serras, mares e rios, matagais e regatos, desertos áridos e vulcões; tudo enfim, como na crosta se observa, mas em densidades outras, como se fossem, como de fato eram e são, duplicatas grosseiras da própria crosta. Assim, portanto, como para fora vão-se sublimando as gamas ou zonas, assim mesmo para dentro, por assim dizer, vão-se materializando. Há, porém, na profundidade de tudo o IDEAL em ESSÊNCIA, e, com isso, tons infinitos de manifestação. Pois nós fizemos, por determinação superior e faculdades despertadas, um como contrato com uma gama ou tom vibratório, pelo que nos pusemos acima das tristes contingências ambientais.” *Confissões de Um Padre Morto – pág. 48*

Diferenças Vibratórias

“As **diferentes gamas vibratórias** que circundam os mundos, o são por força da lei superior, é natural, e filtram-se, de cima para baixo, por assim dizer, por enfraquecimento, em face das radiações grosseiras dos mundos sólidos, e, de baixo para cima, em aumento, pelo enfraquecimento das mesmas radiações grosseiras do planeta. Assim, quem divide as ordens de céus, por assim dizer, é a emissão das radiações planetárias, onde os princípios materiais e mentais, conjuntamente, corroboram para uma espécie de unidade. Longe dos planetas, ainda assim, as zonas refletem os graus dos mesmos, sendo naturalmente determinadoras de padrões hierárquicos. Assim, portanto, afastar-se de um planeta será sempre procurar zonas melhores, não significando isso que por ser zona interestelar, estabeleça padrão universal. Quando venham a cessar as ordens planetárias, imperarão as dos sistemas, determinando ordens hierárquicas variantes. Embora isto seja muito natural, muito transcendente poderá ser para muitos. O cidadão terrícola ainda pode ficar muito bem, mesmo sem saber isso, pois, a Terra possui céus de indizíveis belezas, muito acima do que possa ser explicado, e, muitíssimo acima de meus merecimentos.”- *Reencontro no Céu – pág. 103*

“Quem vive sobre a Terra, sobre o chão terreno, poucas vezes lembra-se de quantas graças lhe oferece Deus, através das multidões de alegrias que as circunstâncias da vida conjugam. Porque, se o homem ainda continua revel aos ensinamentos fundamentais, ou pronto a corromper os ensinamentos e a estabelecer na Terra o império da maldade, certo é que a vida carnal é cheia de oportunidades e alegrias. E se considerarmos que os grandes espíritos têm motivos de queixa, porque se ressentem das **diferenças vibratórias** e das companhias menos sintonizantes, também podemos afirmar que o número deles não dá para formar a regra geral, ao passo que os demais, os noventa e cinco por cento restantes, se a isso podemos atingir, devem dar graças a Deus de poderem estar encarnados na Terra.

De tal forma as condições do encarnado são favoráveis, pela falta de valores psíquicos ou vibratórios, ou das qualidades de libertação, que aquele número acima indicado, mal desencarnando, procura meios de voltar à carne, assim que se coloca em condições de ponderar a diferença entre altos e baixos. Se durante a encarnação se julgava uma vítima dos erros de Deus, pois é assim que muitos grandes errados se imaginam, logo que se compenetraram dos fatos, procuram movimentar meios, amizades e fatores, para novas e benditas oportunidades entre os laços da carne.

E quando dizemos que escalões imensos **formam filas, aguardando com angústia** até a hora do ingresso no mundo físico, apenas estamos dizendo uma parcela da realidade, pois o drama é muito mais complexo, abrange questões e pormenores muito mais profundos e carecentes de acuradíssimos estudos. Aqueles **que se julgam vítimas durante a encarnação**, quando se retratam no espelho de nossas realidades, se reconhecem os grandes verdugos⁵!

⁵ **Verdugos:** indivíduo que inflige maus tratos, carrasco. Fonte: Dicionário Aurélio

Não bastam os quadros comprovantes de que falharam nas mínimas obrigações da última passagem, sendo pais, cidadãos, governantes ou governados incapazes de melhor conduta; é que sobram as marcas do passado criminoso, pois entre uma centena de espíritos apanhados a esmo, dos que podem ser considerados apenas involuídos é mínimo o número, sendo a grande maioria constituída de elementos altamente endividados!

E como a pressão da Lei de Harmonia, ou atividade da Justiça Divina, se torna logo patente, a ex-vítima, segundo suas impressões, procura movimentar recursos para uma nova oportunidade. Lembra o chão prodigioso, os melhores irmãos de jornada, os entes queridos que foram mal servidos, os deveres falcatuados, o ar, o sol, a lua, a chuva, etc. No caleidoscópio que a vida espiritual lhe apresenta, a ele que muito pode ir para baixo e nada tem para ingressar nos planos superiores, vê o quanto foi ingrato para com a grande escola carnal, desprezando as dádivas do Bom Deus, que fluíram generosamente diante de suas liberdades, e liberdades de uso **que não soube aproveitar!** *A Volta de Jesus Cristo – pág. 259 e 260*

Influências eletromagnéticas

E outro foi impedir, por meio de vibrações potentes, que o dardejar inconsciente, mas venenoso, prosseguisse atingindo em cheio ao organismo da senhora, pela **organização magnética**. Porque nenhum espírito poderia atingir a quem quer do plano físico, diretamente. Age de conformidade e por intermédio do instrumento de que dispõe, que é o seu corpo mais denso e os elementos mais quintessenciados com que possa contar. Assim, também, o ser dono do corpo não domina diretamente, mas sim pelos veículos que são as gamas mais tênues, a organização eletromagnética, o perispírito, os gases orgânicos, os vapores, os líquidos, vindo por aí a dominar tudo. A dominação do que é mais sublime, na escala dos valores, portanto, dá-se sempre por ordem crescente, do mais intenso para o mais denso. O inverso é ressentimento sensorial.

Quando aquele trabalhador chegou, acompanhado de mais cinco elementos da falange socorrista de que nos servimos, foi o infeliz malfeitor retirado e imediatamente transportado ao lugar devido. Todavia, a senhora ressentia-se da relativa atrofia já operada pelos elementos fluídicos, pelas partículas sobrecarregadas de magnetismo venenoso. Porque a carga tende a descarregar-se normalmente, por devolução; e a forma pela qual se dá o fenômeno é o esvanecimento, sendo este o grande prejuízo, ou prejudicador, pela contaminação contínua. Cumpre, pois, depois da retirada do agente malfeitor, procurar sanear o campo. E a melhor forma é eliminar a base, o foco, o que de fluído venoso tenha sido infiltrado. Existem zonas alojantes mais próprias, como sejam a massa encefálica, o plexo, os vapores de sangue e o sistema liquoso. O cérebro, por via do imenso concentrado de correntes magnéticas, verdadeira turbina a captar e retransmitir a seu modo ou características próprias; o plexo, por ser o pólo armazenante do éter, do prana ou da energia cósmica; o sistema vaporoso, por ser todo e qualquer líquido um grande veículo, por natureza. E por fim, teremos a organização magnética alterada em favor da influência estranha, isto é, impondo a sujeição em geral.

E cumpre salientar que estamos frisando o superficial, pois os detalhes são profundamente infinitos em matizes, assim mesmo como cada um de nós é, como caso psicológico por excelência, um tom de matiz formando na vastidão infinita das espécies, que por sua vez, não passam de departamentos múltiplos da composição geral. Os tons hierárquicos são incalculáveis, para qualquer efeito; o que vale é que, sendo o gênero um só, e uma só a Suprema Lei, e também uma só a força do AMOR, havendo ordem de cura, de reparo, fazemos uso da Lei em sentido próprio, vindo a atingir o fim desejado. Perdem-se, é claro, por dispersão, por falta de precisão de cálculo, energias aplicáveis. Vão-se, naturalmente, sem ter operado o devido e possível, por terem sido potentes de mais ou de menos, ultras ou infras; mas, o que se acerta em grau ótimo basta para realizar a eliminação desejada, para operar a limpeza

necessária. Milagres e mistérios não existem; como o Cristo expeliu maus elementos, e curou suas vítimas, sem entrar em detalhes, ficou considerado que aqueles fatores estariam a servi-lo. É preciso se acabe com a falsa interpretação, espontânea ou proposital que seja. Os cleros possuem no falso a fonte de rendas de que necessitam para sobreviver; e como locupletam-se através da ignorância das gentes, cumpre compreender que o problema só será resolvido pelo boa instrução, pela melhor educação. *Confissões de Um Padre Morto – pág. 125*

“Quando da viagem em realização, uma vez tornados nós mais identificáveis com a atmosfera da crosta, sulcamos como qualquer transeunte o chão cimentado de uma bela cidade. De chofre, em verdade, não se pode distinguir bem uma de outra humanidade.

Os sem-carne perambulam pressurosos uns, vagueantes, outros falando sozinhos, outros disputando lugares em bondes e outros veículos outros, assim mesmo como o fazem os com-carne. Coisas piores fazem, ainda, exaurindo alguns encarnados, como verdadeiros vampiros. A densidade dos alimentos e do ar respirado ao natural, confere ao encarnado uma intensidade enorme no mecanismo da emissão do fluído animal eletro-magnetizado. Um corpo físico denso, pois, é uma usina conversível, transforma valores condensados em elementos fluídicos que se esvaem perenemente. ***E certos agentes do mundo astral se aproveitam disso, quando podem, ou quando leis cármicas assim lhes permitem.***

À base de porcentagem, o plano da carne é mais habitado pelos sem-carne, por assim dizer. Porque, afinal, todos possuem carne, seja em proporção a mais variada. É preciso por muita atenção para bem distinguir entre uns e outros. E tais sem-carne existem, em condições tais de brutalidade, que quer dizer animalidade, que parece impossível os não veja qualquer olho encarnado. E quantas vezes um com-carne faz ou tece queixas, sendo que repete apenas aquilo que vive a lamuriar o sem-carne que o segue, muita vez em sua garupa, fazendo-o montaria” – *Confissões de Um Padre Morto – pág. 39*

Como proceder para evitar as aproximações maléficas?

“É simples e complexo o problema, ao mesmo tempo. Há quem o seja por via de motivos bem velhos, por causa de atrações que devem ser eliminadas. E há casos diferentes. Existem casos profundamente importantes, em que famílias de espíritos entre si adotam sistemas de interinfluência. Cuidam uns dos outros, influenciando educativamente, sem que os encarnados o saibam, enquanto estão na terra. Não é permitido pela Suprema Justiça, que se suprima a relativa liberdade e responsabilidade; mas, essa técnica falha, também, como falham outras quaisquer, uma vez que o encarnado tenda para o que não deva, o que muito se dá.

De qualquer forma, pois, o ambiente dos encarnados é mais dos desencarnados que os cercam. E não só cumpre que se poupe o homem de certas opressões, como é necessário faça o que possa, pelo progresso de todos. Isso é muito possível, pelo pensar, pelo falar, pelo agir. Os pensamentos humanos povoam os espaços de formas-pensadas, na maior parte grosseiras; é imperioso que isso se modifique, de vez que essas variações perniciosas, constituídas que são de material energético, servem de alimento às falanges menos recomendáveis. Outrotanto se dá com as emanções superiores, sendo que pelas qualidades, estimulam ao bem, constituindo barreira contra propósitos malsãos. É pela aura pessoal que o encarnado atrai ou repele a agentes tais e tais do mundo invisível. Cumpre a cada um que tenha em boa guarda sua própria residência. Que se revista de luz, de radiações poderosas.” - *Confissões de Um Padre Morto – pág. 125*

O fator mediunidade é um dos máximos fatores com que temos de lidar. É raro um médium bem médium!...

... em virtude das leis de causa e efeito, ou do Carma, cada um carrega o montante de responsabilidade que o define perante si mesmo, nas ordens vibratórias, que são, por sua vez, o tom para efeito de relação interplanos. Logo, por tais leis, ninguém **deve abusar do direito de pensar e agir como bem queira, sem ponderar no mérito ou demérito moral dos pensamentos ou dos atos**. No seu caso, soubemos de melhores obreiros, há que atender, mais para esse sentido da vida e das responsabilidades. Nasceu sob bons auspícios, para servir no campo do avançamento espiritual da humanidade, em virtude de vantagens interiormente conquistadas. Se agora, porém, quiser dar-se a pensar de modo contrário aos verdadeiros fins da encarnação, muito terá que pensar. Leis, porque virtudes o são, ao invés de o colocarem em contato com os bons servidores da Causa da Verdade, colocá-lo-ão justapostamente ao lado daqueles que pensam e agem de outro modo. Em outras palavras mais simples – terá relações obrigatórias com agentes do plano astral; mas se contrariar o propósito da encarnação, tanto pior para si, porque será forçado a ter tratos com os amigos das trevas. Antes de encarnar pediu por sérios deveres e sagrados compromissos. Não tem o direito de trair a Causa da Verdade. Eis do que deve compenetrar-se. *Confissões de Um Padre Morto – pág. 125*

“Nunca deixará, o esforço humano, de influir sobre os planos espirituais; porém, assim como pode forçar os superiores, também o faz para com os inferiores. Importa, pois, saber usar as leis de Deus, ou que Deus nos colocou ao alcance da vontade. Se Jesus tinha os anjos subindo e descendo sobre Ele, é porque todos os filhos de Deus podem tê-los. Basta merecer.” – *A Volta de Jesus Cristo – pág. 125*

4. Força Psíquica

Qualifico, segundo a linguagem da Sabedoria Antiga, precursora do Batismo de Espírito para toda a carne, como sendo a chamada **força psíquica algo que não pode ser confundida com algumas simples mediunidades facultativas**.

“A **força psíquica** é valor espiritual adquirido, é hierarquia, é grau na escala da edificação íntima. Ela vem como consequência das vidas e dos trabalhos, é o produto das obras, é penetração nas escalas vibratórias superiores.” – *Lei, Graça e Verdade – pág. 136*

Algumas mediunidades, no entanto, são facultativas, são graças e ferramentas adiantadas, são **talentos emprestados**. Como lei ou como recurso, a mediunidade está a serviço da GRANDE LEI, servindo para efeitos múltiplos. Vamos dizer, por ora, que se revela em dois pólos dialéticos, fazendo ou perfazendo uma unidade completa, assim como se passa com todos os fenômenos do plano relativo ou da chamada CRIAÇÃO.

Em cada um dos pólos, revela-se em alguns gêneros, graus e matizes de grau. **Quanto à mediunidade no pólo ativo ou positivo**, temos as faculdades mais conscientes, como sejam a vidência, a audição, o desdobramento, a inspiração e a intuição; embora variando muito no campo das intensidades, pertencem ao pólo ativo.

No outro pólo estão as **faculdades passivas**, em que o espírito encarnado fica sujeito a servir, sem ter o direito de saber, muitas vezes, como e para que serviu; outras vezes, desejando mesmo nada fazer, é a isso obrigado, ou indo parar em manicômios, ou sofrendo horrores, pois o caráter de prova ou de expiação aí estão evidentes, com mais precisão.

Cumpra não esquecer, entretanto, que a mediunidade fundamental é LEI DE REVELAÇÃO, cumpre função na ORDEM DIVINA, toma parte em tudo quanto diga respeito à LEI e à JUSTIÇA. Tenha-se em conta excelentemente, ou em sua essência, é um dos atributos de DEUS, da UNIDADE DIVINA, que como herança cabe aos filhos de DEUS, vindo a se manifestar em todas as escalas da VIDA e nos mais vários matizes.

Tudo, na CRIAÇÃO, é questão de variação no campo das intensidades, ou das hierarquias, ou dos graus vibratórios; porque tudo partiu da UNIDADE DIVINA e tudo tende ao retorno para a UNIDADE DIVINA. Ao espírito, como deveis saber, é obrigatório reingressar na UNIDADE em consciência; isto é, em estado de perfeita harmonia com a DIVINA ESSÊNCIA, a fim de vir a ser executor de Suas designações, nos infinitos departamentos do Infinito.

E a mediunidade, saibamos, é uma das VIRTUDES ACIONANTES ou agentes da marcha progressiva. Ela funciona, podeis estar certos, onde sabeis um pouco e onde por ora muito ignorais. Quando tiverdes crescido bastante espiritualmente, sabereis o que ela chega a ser e realizar, desde os primórdios do automatismo inconsciente até aos páramos da máxima iluminação celestial.

De modo geral, ou acompanhando a marcha progressiva, ela se vai revelando cada vez mais positiva e consciente. Crescer na ordem da força psíquica é, sem dúvida, forçar a mediunidade nos rumos da máxima consciência, da plenitude das leis de contatos ou de relação. *Lei, Graça e Verdade, pág. 136 e 137*

“As faculdades **ATIVAS** tomarão o lugar das **PASSIVAS**, no curso dos tempos”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 203*

“**Fato da Sabedoria Hinduísta:** Sempre foi reencarnacionista, sempre foi revelacionista, sempre soube da evolução gradativa dos espíritos. Suas sessões mediúnicas, as EGRÉGORAS, sempre foram feitas com todo respeito às Leis Divinas e por parte de pessoas profundamente conhecedoras das Verdades Iniciáticas Fundamentais. O intercâmbio entre encarnados e desencarnados sempre foi realidade comum no hinduísmo, **embora nunca primando⁶ pelas faculdades passivas.**” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 81*

“Começaram a ser postas em prática, naqueles dias, as **forças psicoenergéticas**, havendo a utilização de águas, sucos e alimentos. Tudo se resumia no emprego dos poderes mentais, que carregam energias e fluidos. Quanto melhor o pensar e o sentir dos agentes servidores, e quanto mais acessíveis os pacientes, tanto mais os resultados seriam satisfatórios.” – *Confissões de Um Corruptor – pág. 79*

“Quantas vezes imaginamos que estamos com a razão, **ao pensar de certo modo**, ao agir de tal ou qual maneira para com determinadas pessoas. Inconscientes de tudo em matéria **ideoplástica**; ignorantes de tudo sobre as **leis de criação mental**; irrefletidos a mais não poder, com respeito aos problemas do espírito, entregamo-nos aos desvios mentais, causando males a nós mesmos, cursando a esteira daqueles males que a medicina não pode curar, além de agravar o espírito em face da Lei.

⁶ **Primar:** (1) Ser o primeiro. (2) Mostrar-se o mais notável, distinguir-se. –Fonte: Dicionário Aurélio

A encarnação enfronha-nos em meio denso, pesado, além de nos articular com o complicado mecanismo físico; ela coloca-nos frente a frente com todo um mundo de relações, de choques e entrechoques, de onde resultam possibilidades várias de males pessoais e alheios.

Vejam, por exemplo, este diagrama geral.

No centro, diremos, está a Centelha Divina, a Partícula de Deus, em estado de virtude dormente, de valor espiritual em potencial. É um pedacinho do Céu que não se despertou ainda, que está para acordar para a Luz, a Glória e o Poder. E no curso da evolução, atravessando estados de inconsciência total, de automatismo inconsciente, de automatismo instintivo, vem aflorando e vem dar na espécie humana, vem atingir o estado de consciência individual, de razão, de capacidade racional.

Porém, como tudo obedece à lei das gradações, a entrada no ciclo da razão também tem muito que evoluir, para chegar a ser alguma coisa que de fato se possa chamar de razão. Pela razão investiga, acumula experiências, aumenta o potencial da mesma razão, chegando a ser realmente uma potência intelectual.

Antes disso, porém, tem muito que fazer, dará com os costados em muitos entraves, sofrerá tremendas quedas, reparará bastantes faltas, aprenderá a lição da prudência e impor-se-á severa conduta em matéria de observações, julgamentos e conclusões.

No homem encarnado, por exemplo, temos o **Centro Psíquico**, o espírito; a seguir temos os envoltórios energéticos, que se vão diminuindo de intensidade, até atingir as primeiras partículas do corpo astral, que outros acham de subdividir em causal, mental e etérico. A seguir temos a gama física, composta de gases, vapores, líquidos e sólidos.

Nesta disposição física, disposta para funcionar como organismo ou todo mecânico, há umas partes glandulares, um número de órgãos que funcionam como que ligados diretamente ao perispírito, ou corpo astral, onde se sabe que começa a ter origem e função o sistema nervoso geral.

Portanto, ou conseqüentemente, assim que o **Centro Psíquico** emite uma vibração, harmônica ou não com a **Lei de Equilíbrio**, haverá reflexo imediato sobre o sistema nervoso, que por sua vez o transmitirá ao *sistema endócrino*, obrigando-o a alterar a natureza das secreções. E havendo esta alteração, por certo haverá boa ou má saúde, assim como seja feliz ou infeliz, harmônica ou desarmônica a vibração emitida pelo espírito ou **Centro Psíquico**.

Raivas, ódios, invejas, remorsos, etc., todos os pensamentos que não são harmônicos, que fogem à **Lei de Equilíbrio**, tendem a envenenar, a matar aos poucos, a forjar a dor e a encurtar a vida. A Sabedoria Antiga já ensinava que, tendo começo na centelha psíquica, e atravessando chakras e plexos, as vibrações da centelha atingem o corpo físico, seja para curar ou adoecer, assim como sejam boas ou más as vibrações emitidas.” – *Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria* – pág. 87, 88 e 89

“Pode parecer estranho, mas o **desequilíbrio** é quem gera todo o mal. E por aqui disso pode haver, por isto ou por aquilo, de um modo ou de outro, **causando dor espiritual, moral, mental, intelectual e material** a nosso modo. A nosso modo, sim, em vista de tudo ser questão de relação entre o indivíduo e o ambiente, sua **intensidade psíquica** e a densidade dos elementos cósmicos.

Nós vivemos em pleno mundo material, para certos efeitos, bem assim, como, para outros, em mundo astral acentuado. Tudo é relativo em qualquer ponto do universo, dizem os mais sábios

daqui. Por isso, enfrentamos dificuldades e contamos com gratos acontecimentos e sublimes possibilidades, no mesmo ambiente.” - *Um Ateu Além do Túmulo* – pág. 18

5. Ondas Mentais

“Conserve **a mente em harmonia**, para que seu corpo também possa estar em ordem. O homem cuja mente se corrompe, conseqüentemente terá seu organismo exterior deformado. O espírito age sobre as gamas mais íntimas da estrutura magnética, passando daí para as mais grosseiras ou densas. E assim mesmo, por escala, vem atravessando os gases, os vapores, os líquidos, atingindo os sólidos. Não há pensamento que não atinja, pouco ou muito, mais ou menos depressa, todo o corpo humano, na carne ou aqui. É de notar, também, a presteza com que certas glândulas reagem aos impulsos das ondas mentais, variando imediatamente a qualidade de suas secreções. Daí, portanto, poder-se a criatura, na carne como aqui, curar-se ou envenenar-se pelo pensamento.” *Uma Visão de Cristo* – pág. 69

“Fiz estudos vários, teóricos e práticos, principalmente a respeito do **emprego do poder mental**, de sua aplicação como poder elaborador. Em outros tempos diríamos criador. E como cheguei a sensibilizar-me suficientemente, por cultivos mentais e orações, e acima de tudo pela alimentação reduzida e frugal, consegui atingir elevado teor de capacidade determinadora, impondo vontade ao fluido cósmico.” *Uma Visão de Cristo* – pág. 81

“O **poder de sua mentalização** parece que fazia tremer o edifício todo. A firmeza, a certeza, a autoridade de seus pensamentos nos atravessavam como se fossem potentíssimas descargas elétricas!” - *Uma Visão de Cristo* – pág. 83

“Tenha cuidado com os seus pensares, procure viver cada vez mais para o trabalho edificante, pois do contrário ficará sujeito a muitos achaques tormentosos, quando alguma vítima do instituto criminoso lembrar com ódio e rancor dos seus inventores e algozes.” – *Confissões de Um Corruptor* – pág. 69

“Um **pensamento** são, de paz e saúde, faz que funcionem bem as glândulas de secreção com que se relaciona, principalmente o fígado e o pâncreas, grandes responsáveis por muito daquilo que de melhor ou pior se passa no corpo humano.” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 58

“Saliento que, por várias razões, inclusive aquela que deriva de certas **condições mediúnicas**, e do **estado emocional do médium na hora do trabalho profético**, é com grande esforço que conseguem os desencarnados transmitir corretamente o seu pensamento. As questões mediúnicas trazem consigo suas dificuldades; as condições **mentais e morais** do médium fazem variar de muito o trabalho do momento; as tristes condições em que esteja o espírito comunicante *valem por outras tantas dificuldades; e quando haja muitas pessoas no ambiente, e que não sejam todas conscientes e de boa vontade, também é fenômeno que colabora para **dificultar a melhor comunicação** de um espírito.*” – *Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria* – pág. 32

“Deposite confiança em Deus, que Sua Justiça, não excede e nem negligência. Mais tarde, quando for hora, você mesmo a auxiliará. Por ora, confia em Deus e em nós, para que a sua função de crer não venha a fraquejar, diminuindo suas possibilidades. Nós precisamos, para vários serviços e feitos, de seus fluídos animais **eletromagnetizados**. E o **modo de pensar e sentir faz modificar a natureza das radiações**. Basta um abalo impressionante, para que o tônio perca o seu equilíbrio e afete o resultado em aplicação.” – *Um Médium de Transportes* – pág. 34

“Envolvamos este espírito, com as **nossas ondas mentais, eletromagnéticas**, para que os irmãos trabalhadores do espaço possam com facilidade desempenharem-se da função que lhes está preposta, no sentido de conferir-lhe ensinamentos e elementos curadores.

Todos se fizeram fontes de jatos luminosos, uns apresentando umas colorações, outros outras, sendo que os do plano astral, enviavam-lhe mensagens de estímulo e cooperação fraterna. Há boa diferença entre as radiações dos de um e outro plano de vida. Cada um, todavia, dá do que tem e pode, de acordo com o meio ambiente e as condições pessoais. Há muito que atender para esta ordem de coisas, pois as características ambientais e pessoais variam ao infinito. Em matéria de radiações e cores, infinita é a manifestação em tons, inferiores, ótimas, superiores e ultras.”- *Um Médium de Transportes – pág. 102 e 103*

“Muitos são os **meios de forçar a MENTE** no sentido das ligações, quer com os planos erráticos, quer com as mais íntimas condições vibratórias da Criação; mas os atos de BONDADE, por onde o AMOR se filtra, suplantam a todos”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 183*

A Mente e as Suas Funções

A Bíblia dos Espíritos pág.264

Deus, a Essência Divina Onipresente, Onisciente e Onipotente, que em Si mesmo tudo engendra, sustenta e determina, é por nós, indefinível. Em Deus a condição essencial, e as de espaço e tempo, jamais poderiam ser por nós analisáveis, se é que tem cabimento, ao pensar em Deus, cogitar de origem, espaço e tempo.

O Ilimitado é o Ilimitado! Os seres relativos, Seus filhos, uma vez evoluindo a ponto de ingressar cada vez mais na Divina Ubiquidade, na Virtude Divina que Lhe caracteriza o poder de ser Infinito e Eterno, vão também, cada vez mais, conhecendo e refletindo as infinitas virtudes do Pai Divino.

As iniciações antigas repetiam que Deus, o Ser Total, Estático em Si mesmo, Se revelava Dinâmico em Seus filhos ou na Sua Manifestação ou Emanação. Os Excelsos Espíritos, diziam, são os Respiros de Deus.

Como age Deus, em Si mesmo, para Manifestar ou Emanar?

Também para isto há explicação iniciática, pois havia e há o conceito de uma parcela descendente, ou de uma descida de Deus em Si mesmo, para Se tornar a chamada Criação. E temos aqui um conceito honesto, inteligente e digno, pois pretender fazer ou criar, do Nada, é um simples apelo à infantilidade. Para afirmar o conceito de Emanação por Manifestação, e Manifestação por auto-elaboração, Jesus reafirmou o conceito Védico-Hermético que afirma - “Vós sois deuses!”

Qual o processo usado, para Emanar?

Se a Essência em Si mesma tudo contém, há que haver um começo de ação, de pronúncia inteligente, para que, conseqüentemente, haja movimento e daí a elaboração, a obra feita ou apresentada.

MENTE é a palavra usada! Mente foi, Mente é e Mente será sempre! Todavia, não se conhece uma palavra ou conjunto delas, que possa definir o que é a MENTE DIVINA, a NATUREZA INTRÍNSECA de ser inteligente. O que é fato, entretanto, é que essa Natureza Intrínseca de ser inteligente é um dos Divinos Atributos de Deus, ou da Essência Divina que assim designamos, na ausência de palavra própria. Porque nenhuma palavra há que possa definir Deus, o Princípio Sagrado.

Considerando porém a MENTE DIVINA, temos que considerar a Mente Humana, ou das centelhas emanadas de Deus. Os filhos contêm, em potencial a princípio, mais ou menos a quantia dos Divinos Atributos de Deus?

Esta pergunta é consequente, desde que haja a necessária condição de Manifestação ou da chamada Criação da parte de Deus.

E aqui afirmamos que sim, categoricamente; porque deuses somos, como dizia o Védico-Hermetismo e como Jesus o reafirmara. Aquela Glória manifestada por alguns dos Grandes Iniciados, aquela Glória manifestada pelo Cristo Inconfundível, não eram mais nem menos do que as Glórias de Deus, que eles veiculavam, porque podiam veiculá-la, pelo fato de haverem, por evolução, sintonizado com o Princípio Sagrado. Mera questão de entrosamento na Divina Ubiquidade! Mera questão de participação nas Virtudes Divinas!

Ora, se assim se passa com referência a uns Divinos Atributos, por certo há que se passar com outros, inclusive a MENTE DIVINA. A MENTE DIVINA é nos filhos, é nas centelhas manifestadas, a Mente Humana. E quem poderia dizer de sua montante, de seu alcance, ao atingir o filho de Deus o Grau Crístico, e ao estar um tal filho de Deus livre das peias carnis? Qual é, por exemplo, o Raio de Ação de um espírito como Jesus, fora da carne, livre das restrições que caracterizam o espírito encarnado?

Quem O tem visto, sabe que Ele é um Sol Divino, um Sol que ultrapassa a tudo quanto é imaginável, comparando com a luz do nosso sol material. E como tudo quanto os filhos possuem, deriva do Sagrado Princípio, aí tem uma palidíssima ideia do Esplendor de Deus, ao mesmo tempo em que aí temos uma demonstração do que viremos a ser, pois todos devemos, por evolução, atingir o Grau Crístico.

Como poderíamos figurar a Mente Humana? Como diremos alguma coisa do Pensamento Humano?

No centro de cada ser humano, figuremos, está a centelha de Deus. Ao redor e de modo ou forma concêntrica, estão as coroas ou faixas de energias altamente intensas, diremos potentemente luminosas e vibrantes. Estas vão diminuindo de luz e de intensidade, até atingir os elementos mais grosseiros do corpo astral. E para os encarnados, até atingir as células mais densas ou sólidas do corpo físico. E como comprovante, fica ressaltado que não existe corpo algum sem o seu respectivo organismo fluído-eletromagnético. Este organismo funciona bem ou mal, melhor ou piormente, conforme lá no centro a Mente Humana funcione.

Como a Mente Humana seja, melhor ou pior, assim irradiará em forma ou sob a denominação de Pensamento, assim impondo ordens em forma de ondas ou correntes, e ondas ou correntes que influirão normalmente, que normalmente causarão efeitos, benignos ou malignos, e também segundo o vigor ou a intensidade com que sejam aplicadas. É a chamada lei de ideoplastia, de forjamento pela força do pensamento. Apenas, é de bom alvitre considerar que o pensamento jamais seria, se a Mente Humana não fosse. E que a Mente Humana também jamais seria, se não fosse a MENTE DIVINA, a Sua Divina Origem.

Como é sabido que temos, os encarnados, uma Aura Etérica, que se estende mais ou menos para fora do corpo denso, cumpre dizer que esta será o retrato fiel da Mente Humana que a está emitindo. É a Aura Etérica de cada um, para todos os efeitos, o espelho onde suas ideias estejam sendo projetadas, em forma ou sob a condição de pensamento plasmado. Isto é - da Mente Central parte a onda, atravessa as zonas primeiras de luz, penetra as partículas já grosseiras do perispírito, vindo a se mostrar fora, na Aura Etérica, depois de se veicular pelo corpo físico.

A um encarnado menos afeito às coisas do espírito, e sem faculdades que lhe possibilitem ver tais coisas e seus reflexos, isto parece imaginação. Entretanto, a vidência, a clarividência e a psicometria, principalmente esta, irão demonstrar cada vez mais o vastíssimo campo de verdades sublimes, que se encontra ainda muito longe da imensa maioria. Viver é movimentar, movimentar é evoluir, e evolução significa participação na Ordem Divina.

Aqui, agora, cumpre lembrar a exposição já feita, sobre a evolução do corpo astral ou do perispírito, até vir a ser Luz Divina, ou igual ao Segundo Estado de Deus. Sabeis como funciona a Mente Humana, uma vez tenha atingido o Grau Crístico? Sabeis o que seja um Espírito Harmônico, dito antigamente Integral ou sem a forma humana; porque tendo a forma de um Sol Divino? Sabeis o que é uma centelha cristificada, unida à Divina Ubiquidade, irradiando Sua Mente através da Luz Divina, sem encontrar impedimento algum, em corpo grosseiro algum, nem mesmo etérico?

Todos os estudiosos da antiguidade, e os modernos, consideram muito sobre os centros energéticos chamados Chacras no perispírito e Plexos no físico. Não padecem dúvidas de que tais centros funcionam normalmente, enquanto o espírito faz a sua escalada evolutiva. Antes de entrar na espécie humana eles se vão formando e caracterizando. Milhões de anos concorrem para isso. O principal, entretanto, é o seu gradativo, o seu lentíssimo metamorfoseamento, o seu desaparecimento na Harmonização Psíquica. Quando o corpo astral se vai aproximando do Segundo Estado de Deus, ou da Luz Divina, é porque os tais Chacras e Plexos se vão paralelamente sublimando, eterizando, até perderem suas características anteriores de todo.

Quem é, porém, que governa esse movimento, nas centelhas, nos filhos de Deus? Qual o agente que contém o poder de acionar tudo, a começar das coroas energéticas?

Se já dissemos que a condição da Mente Humana deriva da sua Filiação Divina, ou por ser derivação da MENTE DIVINA, é porque a Mente Humana ou Central é o Centro Motriz, é a Alavanca que tudo pode movimentar e deve movimentar.

Segundo, pois, o grau evolutivo do indivíduo; segundo, pois, o momento ou a razão circunstancial, assim o filho de Deus estará acionando de dentro para fora, agindo em seu benefício ou para seu malefício. Por isso mesmo que a divisa iniciática antiga dizia e a moderna repete - "Não basta fazer o Bem, o que importa é ser Bom."

Qual a inteligência desta assertiva impassável e intransferível para todos os filhos de Deus? Jesus sentenciou que é preciso perseverar até o fim. E quem duvida de que a dúvida seja a mãe dos fracassos? Como atingir o autofazimento, o desabrochamento do Cristo Interno, sem haver pertinácia na Verdade, no Bem e no Bom?

Terminando este capítulo, assinalamos a necessidade de lembrar aquilo que somos, derivação da Essência Divina, por força do Poder Emanador da mesma Essência Divina, pelo Seu auto-emprego, através da MENTE DIVINA. Como foi da MENTE DIVINA que surgimos, aprendamos a nos valer de Sua mesma derivação, que é a Mente Humana, que é a nossa Herança Maior. É por esta razão que Jesus repetiu, milhares de vezes durante o curso da vida, que o filho tem em si o decorrente Poder Criador. Assim como o Pai Divino agenciou em Si e Emanou ou Manifestou a chamada Criação, assim é que nós temos, que Seus filhos têm, o poder de acionar dentro e fora, engendrando o Reino de Deus.

Não somos mais aqueles espíritos inferiores que eram conduzidos pelas forças telúricas, ou cedendo aos automatismos naturais do meio-ambiente. Não mais estamos agindo, também, segundo os imperativos dos instintos apenas animais. Já somos a herança de um vastíssimo passado, o produto de uma prolongadíssima caminhada evolutiva. Não é favor, portanto, colocar a Mente Humana em justaposta condição com a MENTE DIVINA, para operarmos em nós e fora

de nós aquelas melhoras que nos cumprem, até que tenhamos atingido o Reino do Céu interior, único modo de se transformar a Terra naquela Jerusalém Eterna de que trata o Apocalipse.

Fica dito, entretanto, que a cada um irá sendo dado segundo as suas obras; que ninguém espere pelo seu próximo, para fazer o máximo de Bem e de Bom, porque a cada um cumpre o seu dever de autofazimento. O Divino Molde, que é Jesus, não tomou conselho senão na Lei de Deus. Veio para vivê-la e não para derogá-la, o que importa que todos saibam e respeitem.

Fora da Lei de Deus não há Mente Humana que funcione bem. Quem lembra a Lei de Deus lembra a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude. Sendo exato e normal que a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável, que cada um faça o devido, a respeito de sua parte, que é apenas o que lhe cumpre. Em lugar de tratar de Teodicéia, trate de ser decente na sua conduta social.

O Espiritismo, a Súpula Profética, assim o dirá eternamente. Porque estas verdades são acima de espaço e de tempo.

Prodígios do Pensamento

General Levino Cornélio Wischral- Textos Divinos III – pág. 239

Todo pensamento possui cor, forma ou configuração características. O pensamento é matéria, é substância delicadíssima, invisível para nós, mas não para os Espíritos elevados, os quais podem ver o formato e a matéria dos nossos pensamentos, ver mesmo o que estamos pensando ou conjeturando. A matéria ou substância assim criada, ou produzida, pelos nossos pensamentos exercerá um efeito bom, proveitoso e útil se o pensamento for benéfico, de ajuda ao próximo, de saúde e de paz. O efeito será ruim, prejudicial e funesto se o pensamento for mau, de ódio, de rancor ou de inveja.

Os pensamentos dirigidos a determinada pessoa, quer sejam de afeto, gratidão, ajuda, socorro, saúde, ou então, de ódio, rancor, fracasso, maldosos, enfim, são captados pela pessoa visada e ficam a ela aderidos, colados ou ligados, produzindo bons ou maus efeitos, melhorando a saúde da pessoa focalizada ou fazendo-a adoecer, naturalmente de acordo com a qualidade dos pensamentos emitidos.

As pessoas de bons pensamentos costumam saturar ou impregnar beneficemente o ambiente onde porventura estejam, e todos se sentem bem. As pessoas saturadas de maus pensamentos, muito ao contrário, conturbam, alvoroçam e envenenam o ambiente, trazendo o mal-estar, a confusão, a tristeza, os atritos e as enfermidades. As pessoas mais sensíveis chegam, até, a sentir arrepios pelo corpo, quando penetram num ambiente mal influenciado.

O pensar mal é o grande responsável pelo agravamento da maioria das moléstias nervosas, do aparelho circulatório, do coração e até do sistema glandular. Além disso, a pessoa que assim procede converte-se em seu próprio inimigo, dificultando o restabelecimento da saúde abalada, sujeito, dessa forma, a toda sorte de dissabores. Por outras palavras, cada um de nós, através de seus pensamentos, atitudes e obras, será para si mesmo o próprio construtor do Paraíso Celeste ou do Inferno Terrestre. Vivemos constantemente mergulhados num turbilhão, ou melhor, num oceano de pensamentos bons e maus, ziguezagueando em torno de nós. Cada pessoa atrai sempre, quer queira, quer não, os pensamentos semelhantes ao seu modo de raciocinar; por isso, beneficiamo-nos pensando bem e sofreremos mais ainda se pensarmos mal ou com tristeza.

Nunca será demais repetir que, segundo as Leis de Deus, nós somente deveríamos emitir pensamentos bons, edificantes, amorosos e de ajuda. Assim fazendo, estaríamos, todos nós, vivendo num Paraíso de amor, paz e alegria, e não mais conheceríamos enfermidades, sofrimentos, aflições, amarguras e obstáculos.

Saibamos, pois, pensar bem e bonito, mesmo que as piores coisas estejam acontecendo em torno de nós. Mesmo, repetimos, que tudo pareça estar preto e perdido, digamos sempre confiantes e em voz alta: – “Sou sadio, feliz e vitorioso”... e o dedinho amoroso de Deus não deixará de indicar-nos o caminho certo, justo e sem sofrimentos. Com isto, amplificaremos cada vez mais o glorioso Reino de Deus, que cada um, de per si, constrói no íntimo de sua alma.

6. Captação e Irradiação

“Todos nós, naturalmente somos receptores e emissores de fluidos; mas, de par com as possibilidades naturais, coexistem as peculiaridades e aprendizados. **Captar e irradiar é comum.** Saber captar e aplicar com maestria é outra coisa. E ainda resta o fator tônus, a qualidade do que capta, a elaboração interna a que sujeita e a sapiência na aplicação. Isso não é coisa para se aprender num mês e nem para se conseguir numa vida ou duas. É sabido que o simples fato de modificar o pensar e o sentir faz, imediatamente, se modifique em parte a aura pessoal, quer seja pela imposição vibratória interna, quer seja pela sintonia com os outros graus e outras gamas externas, onde então fará a captação cósmica. Verdadeiramente, todos vivemos, na carne ou fora dela, de contínuo, a captar e transmitir; o que varia de acordo com o “modus vivendi” é a intensidade do mecanismo e a qualidade dos elementos.” – *A Caminho do Céu – pág. 142 e 143*

“Há correspondência entre sons, cores e vibrações. Há, também, características próprias e sutis, para efeito de captações e transmissões, bem assim como está todo o ser de posse da faculdade de emprestar valores próprios aos fluidos cósmicos absorvidos. O tônus é conferido pelo ser, sendo que pode variar muito em virtude de suas flutuações mentais e impulsivas em geral. Cumpre saber também que cada órgão interno, pela sua natureza química e ação, possui a sua cor própria, atraindo e expelindo, dando de si condição ou modo de ser próprio aos elementos cósmicos que atrai e concentra. Há que atentar, portanto, para este fato: não é apenas o corpo humano que em unidade se apresenta como capaz de um padrão receptivo e emissivo, ou de dar de si um modo de tônus vibratório, que significa som, cor e qualidade. É que cada órgão por si mesmo faz isso isoladamente, concorrendo para que o todo se apresente a seu modo, com a sua hierarquia tônica.” – *A Caminho do Céu – pág. 143*

“É necessário, pois, pôr toda a atenção na escala cromática, para um bom serviço. Cada órgão reclama sua terapêutica. E embora a elevação de pensamentos concorra para a superioridade, para a elevação do tônus, e conseqüentemente para os resultados seguros, é de atentar-se para o fator externo, que é o doente, o passivo, com o seu grau vibratório problemático, com as suas flutuações, com a sua possível negação absorviva. Para um bom paciente, a aplicação generalizada ou universal basta; porque ele facilitará, sem dúvida, a que cada raio por si se encaminhe e localize. Mas, ao passivo que não ofereça campo universal, deve-se ir pelas partes, pelos centros em particular. Em nossos hospitais contamos conosco e com os elementos de nosso plano; junto aos encarnados, contamos com os médiuns e os elementos da atmosfera terrestre, ambos riquíssimos em propriedades terapêuticas. Os fluidos emanados dos médiuns, quando estes procuram de fato permanecer em normalidade vibratória, comportam já as tonalidades devidas; são elementos já preparados. Como, porém, surgem complexidades a valer, por via do que podemos ou não, das variantes condições, disposições mediúnicas e diversidades por parte dos passivos, necessário se faz agir com prudência, muita prudência para que os

serviços não se tornem nulos, em tempo de emprego e esforços expendidos.” – *A Caminho do Céu* – pág. 144

“Seu corpo, distendido no leito, denotando cinquenta e tantos anos, era como fonte de forças sutis, de recônditos poderes da natura! Sob a pressão poderosa de um dos guias, vi que correntes fantásticas de fluido cósmico penetravam nela pela esquerda saindo pela direita com nova coloração; isto é, aquele corpo aparentemente gasto por uma vida trabalhosa, havia atravessado o ciclo inferior e, dominado em seus instintos animais, servia a um *pensamento sublimado*; cedendo a sua *poderosa organização eletromagnética*, predispusera-se à causa do bem, até tornar-se filtro e conduto de poderosas leis. Era um laboratório minúsculo mas fortíssimo, a espargir curas e santos chamamentos do Senhor.

A capacidade de **captação e irradiação** daquele ser espiritualizado, havia se colocado por sublimação em um grau superior de funcionamento, e entrava em contato com as vibrações curadoras do Cosmo!” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 26

“O pensar é o poder de reunir o fluxo e o refluxo, num só propósito, que relativamente ao espírito, ou para tudo o mais que entre na composição da vida, de ordem moral, mental, intelectual ou material. O ser é um centro dinâmico e o cérebro é sua estação **para captar e transmitir**. Como se pode saber e sentir, do melhor ao pior, assim se pode servir ou prejudicar. Apenas, é lei da vida, antes de arruinar a outrem, quem mal sabe e mal age, a si mesmo em primeiro lugar se prejudica, revestindo-se de aura e elementos perniciosos. É certo, pois, que pelo pensar cada qual se coroa de modo próprio. E sabe-se que uma coroa infecta não será destruída assim à toa. Perdão não existe; o que por obra se fez, por obra se terá que desfazer. O resto é falso. E não se diga que a dor seja um ramalhete de flores, por isso pode ser dito por quem esteja em paz, em gozo, para efeito de retórica ou ênfase literária. A realidade é que a dor é um monstro que se levanta do crime, do erro, da corrupção, havendo só uma arma para vencê-la — **o uso do bom senso! O bom senso é conhecimento e amor.**” – *A Caminho do Céu* – pág. 44

“Nenhum homem, por não saber no presente nem quando venha a possuir conhecimento exato, poderá fazer afirmativa qualquer com relação às leis a que se acha jungido. É o ser um **centro convergente e divergente**, um mundo espiritualmente **capaz de captar e transmitir**, nem ele sabe o que, de forças e poderes. Está, por natureza, devido a valores ingênitos, capacitado a manter relações com o todo interior, com o infinito exterior, e por isso mesmo, predisposto ao íntimo arrolamento dos feitos. Não sabe e não pode ainda, com certeza, equilibrar-se de maneira elegante na justaposta realidade integral, relativamente à origem e ao fim; mas, é um centro do infinito e possui em si as leis de relação, que lhe facilitam agir, reagir, captar, elaborar, transmitir, autogravar, etc.

Onde está postado o homem? Falhas são as concepções humanas sobre espaço e tempo, isto é, pouco pode o homem quando quer saber de si, de si alheando-se. O ideal é, portanto, partir de dentro para fora, começar da célula-mater. É difícil? Não, pois as leis de reação nos levam às melhores concepções. Diz o latim que quem pensa é. **De fato, ser, pensar, sentir, agir, reagir, captar, elaborar, transmitir, etc.**, são leis poderosas demais para serem negadas ou renegadas por simples, possíveis e deselegantes meneios negativistas. A sofística da negação é frágil por demais ante a catadupa de maravilhas realísticas! Para pensar-se é preciso ser-se, e quem é, certamente, parte e relação do infinito e para o infinito, muito é! Bem se faz, pois, em estudar-se o homem. Aquele que de si parte em autodesbravamentos, grandes conquistas labora na vastidão do universo!” – *As Margens do Mar Morto* – pág. 63 e 64

Estrutura Psicofísica e Mecanismo das Radiações

Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 128

Principia sempre com o agente central, o espírito, que em qualquer grau da escala biológica é um ser, e, conseqüentemente, um poder vibrante. Quanto mais evoluir, tanto mais intensa a vibração, no BEM ou no MAL. E daí deriva a responsabilidade, pelo emprego do livre-arbítrio. O semideus, crescendo, cresce em direitos e deveres.

Nos primórdios evolutivos é o espírito apenas funcionário inconsciente dos automatismos, das Causas Determinantes, isto é, leis causais e influências do meio-ambiente. Aquilo que é, refletindo-o como já é, e reagindo sobre as tangências do meio-ambiente. É tão variável em profundidade e intensidade o que pesa sobre o espírito, e o que este consegue movimentar em capacidades próprias, durante a estada nos primórdios evolutivos, que, ao encarnado, por ora, é impossível compreendê-lo.

Quando atinge o primata a espécie humana, embora naquele grau ainda primitivo, já pode ser visto, pelos olhos espirituais, a irradiar. **O que a mente é capaz de querer, e a emoção por instinto desejar, comandam a irradiação eletromagnética, na direção pensada e desejada.** Não tem noção de ser encarnado ou desencarnado e, portanto, tudo lhe dá na mesma, em termos de Moral. Esta, para ele não existe, e ele existe e vibra para o que quer, no circuito do que pode.

Subindo na escalada evolutiva, sobe em tudo, até atingir o homem-padrão da fase atual, em trânsito entre a primeira meia-idade e a segunda, entre a juventude e a maturidade, com severos aumentos no quadro dos direitos e deveres. É uma partícula de Deus, comandando as sete coroas-energéticas, os chacras e plexos, e as normais irradiações dos elementos etéricos, gasosos, vaporosos, líquidos e sólidos do corpo físico. Seus elementos eletromagnéticos e fluídicos podem ser endereçados segundo sua vontade, para o BEM ou para o MAL, no âmbito de seus poderes limitados.

Pode irradiar por todo o corpo, mas a cabeça e as mãos representam normalmente os pontos mais expressivos e capazes. Entretanto, a movimentação dos chacras e plexos, durante a longuíssima escalada evolutiva, oferece campos de variações imensamente complexos. As colorações áuricas, ou suas variações, revelam e muito o modo de pensar e sentir das pessoas. **Podem mentir com a boca, mas as irradiações afirmam o que a pessoa realmente é, moral e mentalmente, na ocasião em que é observada.** A vastidão das variações mediúnicas, e suas intensidades, revelam um pouco, muito pouco, do quadro imenso dos matizes vibratórios. Dos gêneros já é difícil tratar, quanto mais das especificações.

Nas Escolas Iniciáticas da antiguidade, por influência de alguns vultos mais expressivos em profundidade, lições foram administradas sobre o emprego das irradiações; e a posição do corpo físico, por disciplina e técnica, estava acima de cogitações. Jesus foi o máximo em termos de aplicação de tais verdades e poderes individuais. Suas mãos foram vertentes de irradiações maravilhosas e produziram prodigiosos efeitos.

Em um ambiente iluminado, evangelizado e disposto a produzir o BEM, com bons videntes, clarividentes, psicômetras e desdobrantes, podem ser vistas as irradiações, as emissões ectoplásmicas, as aplicações feitas pelos médicos do Espaço e por outras ordens de trabalhadores. Contando com elementos de boas faculdades, e havendo elevação de sentimentos, muito pode ser feito, pela aplicação de tais verdades e recursos. Em casos de

médiuns apropriados, cujo ectoplasma denso contribui, e consoante a Justiça Divina, operações podem surtir, e com todas as comprovâncias físicas.

São muito vistos, nos ambientes bem organizados, os trabalhos e as operações que são feitas nos perispíritos e duplos astrais dos encarnados, cujos reflexos no físico dar-se-ão, segundo a contribuição dos mesmos encarnados. Quando o encarnado auxilia com a Mente e a Moral elevadas, maravilhas são conseguidas. E, quando o encarnado não coopera, mental e moralmente, os médicos e servidores espirituais perdem o trabalho executado.

A cadeia de mãos, que na antiguidade se chamava cadeia dos iniciados, contribui para formar, sobre a mesa de trabalhos, um arco-íris, cujas cores são o verde, azul e solferino. Quando a pureza dos reunidos se eleva, estas cores vão ao metálico. E, se forem à santidade, haverá unidade na cor crística, que é a opalina-cristal.

Mãos espalmadas sobre a mesa, com elevação mental e emocional, redundará em uma coluna fluídica no centro da mesa que, subindo, atingirá a recíproca celestial, a resposta à oração feita, e resultará num chuveiro de fluidos multicores e curativos, sobre todos os presentes. Comumente, os Guias se encarregam de canalizar tais maravilhas para os hospitais, casas de saúde, etc.

Mãos para baixo é passividade, é para quem recebe a imposição de mãos.

Colocar a mão direita sobre a cabeça da pessoa é quanto basta, pois os Guias sabem muito bem canalizar o ectoplasma e o eletromagnetismo do médium. Gestos e funções representam ignorância, e devem ser substituídos por elevados sentimentos de AMOR para com o precisado.

Com a Verdade por base, o Amor por objetivo e a Virtude por função; com o ambiente bem iluminado; com a pregação em termos evangélicos e muita disciplina reinando nos trabalhos; com uma equipe de médiuns videntes, clarividentes, psicômetras e desdobrantes; com esses elementos agrupados, sem dúvida que muitos frutos serão colhidos, porque as falhas jamais são do Céu. E que se não percam da inteligência estes lembretes:

No campo das moléstias há que considerar, portanto, os fatores intrínsecos e extrínsecos, os que derivam de marcas cármicas, que do perispírito assomam ao corpo físico, e os que podem acontecer por injunção de ataques do mundo físico, de subnutrição, epidemias, guerras, crimes, etc. Muito densa é a Terra, muito irregular, com excessos de frios, calores, cataclismos telúricos, etc. Deve ser a prudência a característica da vida humana, para evitar ao máximo o desgaste do corpo, da ferramenta máxima e direta do espírito. Quanto aos processos de cura, ou propriamente de reparações, estão sujeitos a imprevistos, pois devemos considerar que a Ciência Médica, por enquanto, e muito infelizmente, coloca o espírito e a ordem moral de lado.

Falha muito, mesmo na parte física, porque a parte física nunca poderia ser sem o espírito. E, acima de tudo, porque a desencarnação é lei que será cumprida. Das curas espirituais, que variam de grau e intensidade quase ao infinito, quem poderia dizer tudo?

As operações espirituais vão desde o corte físico até a transubstanciação dos elementos físicos. Num encarnado há que considerar o eletromagnetismo, os gases, vapores, líquidos e sólidos. Há que considerar ainda o carma do indivíduo, que determina a cada um, possivelmente, um caso diferente, mesmo que exteriormente possam parecer todos iguais. Não pode uma ação médica resultar boa para todos, porque nem todos são iguais, na intimidade. Realmente, somos iguais nas linhas mestras, na Origem, no Processo Evolutivo e na Finalidade, mas durante as demandas evolutivas demonstramos muitas diferenças de uns para outros. As intervenções

curativas ou terapêuticas do Plano Espiritual serão, pois, sempre limitadas aos condicionamentos cármicos e intelecto-morais dos pacientes. Quem quiser receber mais de fora, que forneça pelo menos mais campo propício de dentro! A análise total dos merecimentos escapa aos encarnados de menos porte evolutivo. Só a evolução confere penetração em Deus, o Divino Princípio Criador, que é íntimo a tudo e a todos, mas para ser UNO A ELE, é necessário evoluir de dentro para fora. O Reino de Deus, que cada um tem dentro de si mesmo, e que não virá jamais com mostras exteriores, ninguém atingirá através de ignorâncias quaisquer. Importa respeitar as Leis Divinas, mas através de OBRAS e não de teorias ou simulacros.

A Suprema Autoridade é a Ordem Suprema de CARÁTER MORAL. Quanto mais o espírito moraliza-se, ou organiza-se em termos de VERDADE, AMOR e VIRTUDE, tanto mais cura-se e diviniza-se. Na encarnação será um forte e na desencarnação será um luminar. E, crescendo nesse sentido, atingirá o Grau Crístico mais depressa. O remédio perfeito é a MORALIZAÇÃO PERFEITA, é a DIVINA SINTONIA COM O PRINCÍPIO CRIADOR, ao qual chamamos Deus. Quando os errados e doentes desencarnam, terão que ser tratados do melhor modo possível, preparados para novas encarnações, porque lhes cumpre, e a mais ninguém, os resgates ou ressarcimentos. E como as dessimetrias nas coroas, as manchas nos chacras e as lesões no perispírito, fatalmente influirão danosamente sobre o corpo físico, fácil é reconhecer que os médicos do Espaço nem tudo poderão fazer. A LEI MORAL É INDERROGÁVEL!”

“E que ninguém use os Dons de Deus e o trabalho dos Anjos ou Espíritos mensageiros de Deus, para tratar de leviandades ou empatar tempo, porque daí derivam mistificações altamente penosas, como tanto tem havido”.

“Nas suas Orações, principalmente públicas, peçam Bênçãos Divinas para os trabalhadores encarnados e desencarnados, e agradecimentos a Deus, pelos Divinos Dons que distribui”.

“A Divina Árvore Iniciática, que teve germinação histórica nos longínquos milênios Búdico-Védicos, passando pelos Hermes, Zoroastro, Patriarcas, Crisna, Moisés, os Profetas Hebreus, Orfeu, Pitágoras, o Cristo Modelo e Seus Apóstolos, em termos de Restauração e Acréscimos Doutrinários vem frutificar no Espiritismo Universal e Eterno. Porque fundamentado na VERDADE, no AMOR e na VIRTUDE, que pairam acima de conceitos humanos, deve transformá-los para melhor, até à União Divina ou Cristificação de cada filho de Deus”.

“Assim como não foi por religiosismos ou sectarismos quaisquer que os anjos, espíritos ou almas, conduziram os passos dos Grandes Reveladores da Antiguidade; assim como anjos, espíritos ou almas, chamados Gabriel, Moisés, Elias e outros, em termos de legiões, fulguraram na vida de João Batista, do Cristo Inconfundível, dos Apóstolos e demais seguidores do Cristo, assim também conduzirão os passos e fulgurarão na vida de todos aqueles que se quiserem tornar servidores do Céu. Porque o Senhor Deus é Eterno, Perfeito e Imutável, sempre pronto a distribuir Suas Graças aos que se fizerem dignos delas, pelas obras praticadas”.

“Se, com a fase de maturidade, chegará para a Humanidade terrestre a facilidade de contato com os Altos Planos da Vida Espiritual, também chegará um tempo de maior responsabilidade. Quem não quiser ser cabrito, pense e aja bem”.

7. Instrumentos de Irradiação e Vibração

Aos necessitados de assistência espiritual

Textos Divinos IV - pág.228

1. Tomar parte nas Sessões de Irradiação, orando pelos outros.
2. Tomar água fluida, dez ou mais vezes ao dia, dois ou três goles de cada vez. Na hora de tomar, pensar nas Falanges de Bezerra de Menezes.
3. Se o necessitado não puder comparecer, faça-o alguém por ele.
4. Uma concentração às 21 horas, ou na hora de deitar, em favor das Falanges de Bezerra de Menezes.
5. Ter em conta de Religião os Dez Mandamentos da Lei de Deus e o Divino Exemplo de Jesus Cristo. Cultivar a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, porque fora disso não há Religião nem Libertação.
6. Lembrar que os atos de Solidariedade enobrecem o espírito e harmonizam o corpo físico.

Para fluir água e óleos

Coloque o vasilhame cheio, de preferência branco, sobre uma mesa ou móvel, fazendo Oração. Nunca esquecer, em tais casos, de orar pelos espíritos sofredores. A água deve ser tomada aos goles e o óleo serve para friccionar.

Contra espíritos maléficos

Depois de começar a pensar bem, principalmente perdendo aos inimigos, é bom colocar um copo contendo água perto do leito, fazer uma Oração às Falanges de Bezerra de Menezes e ali deixar até o dia seguinte, quando pela manhã botará a água fora. Os Guias Espirituais se encarregarão do restante. Este copo, contendo água magnetizada, será um ótimo condensador de forças, a ser usado pelos Guias Espirituais, a fim de encaminhar os espíritos ignorantes e malfetores.

Usando a força do Sol

Deus tudo fez e nada fez para ser inútil; e o filho sábio é aquele, que das leis e dos elementos criados por Deus sabe fazer o melhor uso. O sol no Zênite, por exemplo, está em condições de transmissão de poderosas forças energéticas ao Planeta e seus habitantes. Aqueles que sabem usar as leis regentes de fenômenos sabem que o meio-dia é uma grande hora para se fazerem pedidos justos, obtendo a cooperação de poderosíssimas forças cósmicas. O importante, em qualquer circunstância, é saber conjurar fatores positivos ou contributivos. Quem alia as forças espirituais às energéticas ou cósmicas, esse pode e alcança mais, podendo produzir mais a bem de sua evolução espiritual.

Exercício respiratório

Para oxigenar o sangue, ou forçar nesse perfeito sentido, é reconhecido desde muitos decênios. Só por isto, já é verdadeira fonte de saúde e melhores disposições físicas. Feita a respiração, com o fito de atrair agentes espirituais benéficos, provoca a dilatação dos chacras e plexos, ou centros energéticos, promovendo os desenvolvimentos mediúnicos possíveis.

“Respirar todos respiram, mas o exercício respiratório, feito com método e elevação mental, pode produzir maravilhas. Por ele a pessoa vai suprir-se de elementos substanciais, altamente carregados de energias, na fonte. Todavia, é fácil compreender a diferença que há entre o deserto, a campina, o mar, a mata, etc.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 138

O Mar, as matas e as flores.

Tudo é radiante, tudo fornece energias. E por esse motivo, todos deveriam procurar estar em frequentes contatos com o mar, as águas, as matas e as flores. Os elementos energéticos

derivados de águas, matas e flores, podem por si sós fazer prodígios curativos. Uma casa, ornamentada com flores, é uma casa saturada de poderosos elementos saudáveis. Certas flores, entretanto, jamais devem estar em dormitórios, quando se for dormir, pelo fato de serem tóxicas as suas radiações.

O Sol da manhã

Até às dez horas prevalecem os raios ultra. É muito bom ficar sob a influência, mas o ideal é ficar em movimento, é andar ou fazer algum exercício físico. Sempre contribuindo para a melhor radicação, pelo forçamento da circulação sanguínea. Os exercícios respiratórios, feitos sob o sol, até as dez horas, valem como potentes radicadores de poderosas e saudáveis energias.

Alimentação

Quem mais sabe se alimentar, menos remédios tomará. Cereais, legumes, verduras e frutas, eis os grandes e reais medicamentos! As frutas podem fazer prodígios em matéria terapêutica, tanto que se procure comer as realmente indicadas para os casos. Carnes e gorduras animais devem ir sendo alimentos abolidos. Além de evitar verdadeiros assassinatos, que serão pesados e medidos pela Soberana Justiça de Deus, resta ainda a vantagem de preservar a saúde.

Leituras

Sempre que se aplica o poder mental, por certo que se estabelece contato com o mundo espiritual e seus habitantes. Leituras e divertimentos, portanto, devem ser muito bem escolhidos, para que não sirvam de instrumentos de atração de seres espirituais maléficis. Depois de envolverem as pessoas encarnadas, provocam desejos e ímpetos, viciando em muitas práticas infernais. De todo e qualquer modo, as leituras e os divertimentos podem ligar as mentes, e por elas tudo o mais, tanto aos Altos Planos da Vida, como aos baixios da subcrosta.

Preces

“A prece é um fenômeno que decorre segundo lei profundíssima em gênero, espécie, matiz e tom. Há qualquer coisa de infinitamente moral a embasá-la. E por isso mesmo é ampla ao infinito, na flexão infinita de sua complexidade. Nunca pude sondar bem, nem mesmo mediocrementemente, a um caso sequer. E dizem os mais conscientizados agentes das esferas superiores, os mais angelizados irmãos, que só o SUPREMO ESPÍRITO, Deus, a ESSÊNCIA DIVINA, poderia dizer de sua possibilidade intensiva, de modo total. Mas se nos deixa o mecanismo do fenômeno, de instante a instante extasiado ante a prodigalidade de seus efeitos de variada ordem, também é de saber que, por isso mesmo, nos tem ele preso pelos laços do mais sublimado penhor de alma. Não sei qual seja toda a força do pensamento como onda vibratória; mas sei que a prece a expõe de pronto em inelutáveis evidências.

Quero que vivas esta oração, no envio de ondas mentais, no raciocínio, no trato com os semelhantes. E ela te fará iluminado, feliz, triunfante, porque é a própria vida em execução, é a função maravilhosamente exposta. Em outros tempos, outros missionários ensinaram grandes orações, modos de aplicação do poder mental. Mas isolaram o homem de Deus, como isolaram Deus de Sua Obra. Um crime, um grande crime, portanto. Eles ordenam, eles querem que deixes tais ensinamentos, tais erros, tais crimes. Querem que vivas em Deus do mesmo modo que Deus vive em tudo que é Seu. Ora, pois, assim, compreendendo o espírito da prece, e não a forma material” – *Um Ateu Além do Túmulo* – pág. 88

PRECE

“SAGRADO PRINCÍPIO. No Santuário de Tua Divina Essência, que é no íntimo de mim e de tudo, Te adoro como Vida, Amor e Justiça. Como em Ti tudo é, tudo vibra, tudo evolui e palpita, em Ti vibro, Senhor, no desejo de saber, de despertar-me para as supremas realizações.

Em Ti, Deus, apelo para todos os poderes da Vida, para todos os seres benfazejos. Quero cooperar no movimentar infinito, o eterno de Tua Obra. Quero auxiliar o despertar dos meus irmãos, quero torná-los mais felizes, mais sábios, melhores.

Em Jesus, Senhor, depositaste o Poder Diretor do Planeta. E, no Teu despenseiro fiel e prudente, quero espelhar-me, para que as minhas ações sejam a glorificação da existência. Na escola da Vida quero aprender e ensinar, assim como é lei Tua e fundamental. Quero crescer em Ti, no âmago de mim mesmo, onde És o fundamento. E quero o amparo das falanges, das legiões celestiais, dos espíritos misericordiosos.

Desperta, Deus, nos homens, o sentimento de Tua Unidade para com eles, para com tudo o que é Teu. E os homens aprenderão a saber e a amar em Verdade. Eles Te sentirão como Pai, e Tu serás amado em tuas obras. Acende nos homens, o lume da esperança laboriosa e construtiva, da consciência que age e edifica para a eternidade.

Em Jesus Cristo, apelamos aos Teus Mensageiros esclarecidos, no sentido de apoio às nossas aspirações divinais. Aos guias de todos os tempos, pedimos a assistência aos quebrantados de ânimo, aos que se debatem e pranteiam, aos que gemem nos lugares de dor, de provas e de expiações.

Senhor! Esparge por sobre a humanidade, a ação dos Mensageiros do Amor, da Paz, do Saber, da Saúde. E os Teus filhos acordarão para um novo ciclo, para uma Era melhor, para um dia de mais luz.

Aos que pedirem a assistência dos guias e dos médicos, para os corpos e para os espíritos, dá que sejam servidos e fartos. És a Fonte perene de todos os bens. Em Teu Nome, Senhor, que os guias da humanidade semeiem as curas, a paciência, o perdão e a tolerância.

Aos que pedirem a fluidificação de águas; aos que pedirem, como o pedimos nós, um sono reparador, bons sonhos e felizes companhias astrais, fazei que isso tenham. Dá-lhes um bom dia, uma boa noite, muito bom senso, saúde e trabalhos santificantes. A vida é uma graça para quem a viver bem.

E agradeço-Te, Senhor, o ter podido pensar bem. Apelo ao Divino Mestre e às legiões esclarecidas, no sentido de amparo aos sofredores encarnados e desencarnados. E acima de tudo, Deus, cumpra-se a Tua Soberana Vontade. Tu És Pai e nós somos filhos. Em Ti nos damos por servos, na augusta exemplificação de Jesus Cristo.”

“Nem uma coisa e nem outra; essa pessoa é muito assistida e não está em falta, por viver em **perene contato mental** com o Supremo Ser, que é Íntimo a tudo e todos, e conosco também, vivendo, além disso, para fazer o que pode de bem pelo próximo, na ciência plena que tem, de que Deus assim quer seja feito. Essa pessoa, **que já alcançou elevado grau de espiritualidade, vive em estado de prece**. E isso é muito mais interessante do que parece, pois os que oram de quando em quando, também erram de quando em quando, em virtude da pouca evolução. Assim é que lhe digo, haver modos infintos de errar e acertar. Tudo é questão de saber como anda o foro íntimo do indivíduo. Lá no recesso do ser é que pode andar a lâmpada

em brilho ou às escuras, ou mesmo em intermitências de luz e sombra.” – *Um Médium de Transporte* – pág. 63

“Ninguém come, bebe, se calça, se veste, ou usa a **Oração** para tais fins; mas ninguém poderá colocar aquelas realidades no lugar da **Oração**. Tudo quanto não é o próprio Deus, por certo é relativo e não pode valer para todos os efeitos. A Sabedoria está no usar certo o elemento ou recurso certo, na hora certa e para o fim certo. A VERDADE não é simulação e não precisa dela para representar-se” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 182

“A **Oração** é um modo de penetrar com a MENTE nos planos superiores da VIDA, para colher e depois distribuir, mesmo depois de extrair dela grandes proveitos. Quem quiser medir a importância da ORAÇÃO, observe quem ORA, DE FATO, com os olhos do espírito ou de fora da carne. Não é questão de hipótese, é fato”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 184

“Orar de fato não é orar de qualquer modo; mas desprezar a ORAÇÃO, dizê-la inútil ou dispensável, é coisa que nenhum homem sensato deve fazer. Porque, aquele que ora, e o faz puramente, transforma-se num filtro de Deus”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 184

“Antes das nebulosas e dos mundos físicos está o infinito oceano magnético; mas, antes de tudo isso, que se subdivide em escamas infinitesimais, está o ESPÍRITO CRIADOR ou DEUS. O mais feliz, portanto, é aquele que, pela sua MENTE intensificada ou evoluída, no imo entra em contato com o PRINCÍPIO CRIADOR, daí extraindo poderes, energias e forças tais, como ninguém na carne poderá aquilatar totalmente. **Orar não é repetir palavras e frases; é entrar em sintonia com o Pai Divino e com os Seus anjos ou espíritos mensageiros**”. – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 208

O Poder da Oração

Orações e Poesias Divinas I - pág. 14

Negar o poder da oração é como negar a força do pensamento, a sua capacidade vibrante, a sua vigência fundamental. O filho contém, naturalmente, aquelas virtudes que são da natureza do Pai Divino; e a inteligência não poderia existir, se a mente não fosse o seu fundamento. Pelo uso da mente, aplicada em condições de inteligência, com a devida direção, isto é, com o fim designado, tem-se como resultante a prova da função manipuladora de efeitos, ou daquela capacidade que Cristo chamou de poder criador, por derivação do Poder Divino ou do Pai. Ninguém jamais poderia eliminar Deus e o que deriva de Deus! E o pensamento que tem origem na mente e vaza pela inteligência, é, no filho, uma das manifestações do Poder Divino. Honre-se cada qual como filho de Deus, pelo bom comportamento, quer individual, quer coletivo, e faça questão de aplicar bem o seu poder mental, a fim de ocasionar o seu bem e o bem do seu próximo.

A oração fornecida não tem o poder cabalístico; ela visa o que deve visar; isto é, dar orientação ao pensamento e facilitar a comunhão dos mesmos, quando agenciados coletivamente. Ela facilita a evasão, o fluxo, a direção e a aplicação das emanções fluído-energéticas, de que se valem os Guias Espirituais para produzir os benefícios necessários. Sem criar a condição mental, o campo vibratório indispensável, nada se deve esperar. O Cosmo não é força cega; pelo contrário, deriva de Deus, que é Onisciente, Onipresente e Onipotente, isto é, que é Fundamento Sagrado de tudo e de todos.

Sem a mente e sem a inteligência, a quem a vontade empresta feição dinâmica, para que servissem o AMOR e a SABEDORIA? Observemos, pois, o quanto se deve atenção à força do

pensamento, e, mais ainda, consideremos o que pode resultar de sua aplicação coletiva, bem conhecida e melhor aplicada.

"A ORAÇÃO é um modo de penetrar com a MENTE nos planos superiores da VIDA, para colher e depois distribuir, mesmo depois de extrair dela grandes proveitos. Quem quiser medir a importância da ORAÇÃO, observe quem ORA, DE FATO, com os olhos do espírito ou de fora da carne. Não é questão de hipótese, é fato".

"Orar é sintonizar com o Princípio Sagrado, para colher Divinos Recursos; orar é sintonizar com a Mensageria Divina, para prodigalizar o Bem aos semelhantes; orar é irradiar força mental, eletromagnetismo e ectoplasma, para curar e estimular, pacientar e elevar o ânimo. Orar é produzir maravilhas". – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas* – pág. 138

A melhor oração é cumprir com os deveres. O melhor modo de orar pelos semelhantes é facilitar a eles o crescimento em AMOR e SABEDORIA. Quem quiser observar a conduta de Jesus, verá que foi parar no meio das ruas e praças, e pelos casebres a fora, levando os Seus atos de Perfeito Irmão!

A oração que Jesus ensinou, que deve sem dúvida alguma ter sido alterada, assim mesmo é um Código de Conduta e não uma fonte de valores eufêmicos. Lembrando o dever de orar, pedimos atenção maior ao dever de proceder decentemente.

As orações que vão ser lidas valem pelos propósitos supramencionados; representam instrumentos de movimentação da centelha, que atravessando as coroas energéticas, influirão nas zonas fluído-magnéticas, forçando daí para diante aqueles rincões desejados – servirão para pedir, louvar e agradecer; servirão para o glorioso trabalho de comungar com os entes queridos, encarnados ou desencarnados; servirão para infundir sentimentos e pensamentos de Paciência, Tolerância e Perdão; servirão, como diz um grande irmão, para injetar um pouco de luz nas trevas deste pobre mundinho.

Assim sendo, leitor amigo, uma oração nunca será apenas uma questão de forma; porque é o emprego do primeiro poder do espírito, que é ser radiante. Contendo ideias, inteligência e propósitos, é força que se impõe. E como tudo deriva do Supremo Senhor, que é íntimo a Seus filhos, somente a Ele cumpre aquilatar dos poderes totais da oração.

Ora, pois, sempre, através de pensamentos, sentimentos e obras!

E que o Pai Divino a todos nos abençoe, a fim de que possamos ir transformando este mundo de guerras, pestes e fomes, em alguma coisa digna de Sua Divina Paternidade.

Importa considerar estes fatores iniciáticos, para saber o que é a Oração, como funciona e o que poderá produzir:

- Ninguém recomenda o emprego da força do pensamento, para quem ainda não tenha atingido esse grau de possibilidade, através do desabrochamento relativo das VIRTUDES DIVINAS que contém em potencial.

- De certo ponto em diante, da escalada desabrochadora, ao penetrar na escala inteligente, vai o filho de Deus começando a compreender o poder do pensamento, o mais veloz dos recursos.
- Com a evolução feita até esse ponto, que é entender o poder do pensamento, comparece a noção da importância da IDÉIA, da concepção do que seja Verdadeiro, Bom e Belo, aquilo que o poder do pensamento aciona, para poder haver realização.
- Tudo quanto o filho de Deus possa fazer, fatalmente desaparecerá, se tirar dele a Inteligência, o Pensamento e a Ideia. Tudo quanto existe e é, também da parte do Princípio ou Deus, é o resultado da Inteligência, do Pensamento e da Ideia. Como filho de Deus, o homem deve honrar a Inteligência, o Pensamento e a Ideia, tudo movimentando com MORALIDADE e com AMOR, com a LEI e com o CRISTO.
- Como nada é tão veloz como o pensamento, qualquer pessoa pode conceber o seu poder, desde que enquadrado na MORAL e no AMOR. Isto é, quando a MORAL e o AMOR endossam o IDEAL, o pensamento pode produzir maravilhas.
- Não existem Orações que, por si só, produzam maravilhas ou prodígios. As Orações giram em torno de IDÉIAS, de OPÇÕES, de ROGATIVAS, pois as Orações giram em torno de PEDIR, LOUVAR, AGRADECER.
- As Orações encaminham os pensamentos, no sentido de alguma idéia, seja para pedir, louvar ou agradecer. Entretanto, seja na direção do Princípio ou Deus, dos Cristos Planetários ou dos Sistemas, Grupos deles ou Galáxias, importa é saber se estão alicerçadas em MERECIMENTOS.
- Ninguém vai a Deus, o Princípio, diretamente.
- Cada Planeta tem o seu Cristo Planetário, o seu Despenseiro Fiel e Prudente, e, abaixo Dele, os Escalões Imediatos, etc.
- As Orações que indicamos encaminham os pensamentos no rumo devido, para Deus, o Cristo, os Escalões Socorristas, Espíritos e Guias, para determinados fins ou pedidos. Entretanto, ninguém olvide, nenhuma Oração pode coisa alguma contra a JUSTIÇA DIVINA. O merecimento é a alavanca que movimenta o poder da Oração, assim como a Lei Moral e o Cristo Exemplar indicam como agir, para atingir o poder do merecimento. Falsas ciências e falsas bondades empanturram os meios ditos espiritualistas, ou ditos cristãos, e, por isso mesmo, muitos rogos ou pedidos ficam sem resposta. Para merecer bem, o Cristo Exemplar ensinou a receita certa: DAÍ DIGNOS FRUTOS PELO EXEMPLO. E exemplo digno, fora da Lei e do Cristo Exemplar, não existe.

Como devemos orar

ORAÇÃO A MARIA: – Deve ser feita, de preferência, às 6 horas da tarde, ou ao deitar, porém sempre à mesma hora escolhida. Maria é o Anjo tutelar de todos os necessitados e sofredores.

ORAÇÃO DOS PRETOS VELHOS: – Deve ser feita sempre à mesma hora escolhida. Essa prece é ótima para a limpeza psíquica ou limpeza espiritual da pessoa que a faz, atuando também, beneficentemente, sobre o lar ou onde estiver sendo feita.

ORAÇÃO A BEZERRA DE MENEZES: – Esta deve ser feita de preferência às 21 horas. Quando orar coloque à sua frente um copo com água e, depois da prece feita, peça aos Céus para que a água seja fluidificada, isto é, seja medicamentada pelos médicos espirituais. Tomar aos goles antes de deitar e durante o dia seguinte. Depois de Jesus, é Bezerra de Menezes o maior médico espiritual.

CONVÉM NÃO ESQUECER: – Antes de orar, deverá a pessoa concentrar-se por alguns minutos, procurando harmonizar-se com Deus e com Jesus. Qualquer oração deve ser feita sempre com todo o coração e com todo o sentimento. Muitos chegam a curar-se do corpo e da alma, outros alcançam a solução de suas súplicas, e tudo isso apenas pela oração ou através da água fluida. Nunca se deve orar somente, com o movimento mecânico dos lábios; estas preces não são ouvidas nem atendidas. Se orarmos e orarmos muito, pelos outros, nossa vida será de paz, saúde e alegria. Convém frequentar boas sessões espíritas, orar em reunião com outras pessoas e tomar passes magnéticos. Que nossos atos, atitudes e pensamentos sejam sempre evangélicos para a felicidade de todos.

Textos Divinos III – pág. 240/241

“Coloquei-lhe a mão sobre a cabeça, entrando a orar com o maior poder de concentração, pungido que estava diante daquele quadro penoso, sujeito que me achava àquela pressão de antigas culpas. Aos poucos, foi saindo uma nuvem branca, porém opaca, sem forma humana; era apenas comprida e horizontal, um floco parecia de vapor, que se mantinha no ar, a um metro acima do corpo. Aos poucos foi tomando a posição vertical, mantendo porém a condição de nuvem branca e opaca.” – *Confissões de Um Corruptor – pág. 137*

Oração em Conjunto (Sessões de Curas e irradiações)

A documentação doutrinária, vinda através da Mensageria Divina, fará com que as comunicações informativas aos poucos diminuam. O que é fundamental basta e o que é minúcia facilmente se subentende. E a Revelação, assim sendo, terá menos serviço ilustrativo, para ter mais aplicação no sentido de advertência e consolo.

Aos poucos o Espiritismo deixará de ser objeto de discussão, de experiência, para ser trabalhado. Os verdadeiros espíritas agirão como funcionários do Espiritismo, como gente de casa e do trabalho, e não como os discípulos de Tomé.

Algumas modalidades fenomênicas deixarão de ter importância, porque outras aumentarão de intensidade, com o desenvolvimento de outras e melhores faculdades. E dentre estas, a vidência, a clarividência, a psicometria, a audição e o desdobramento consciente, irão produzir os melhores serviços.

De toda e qualquer maneira que se encare a fenomenologia mediúnica, o certo é que bem se encara, quando se o faz com a inteligência voltada ao progresso contínuo, até atingir, no curso dos milênios, aquilo que chamaremos de perfeita paridade com os altos planos da vida e com a máxima intensidade.

As sessões de curas, irradiações ou passes à distância, pelo fato de terem quase tudo a contar com as faculdades supramencionadas, serão aquelas que irão marcando acentuada vigência. Nelas cabe perfeitamente a pregação evangélica ou doutrinária, completando-se com o serviço de curas e irradiação, quando a vidência, a clarividência, a psicometria e o desdobramento consciente poderão ofertar suas maravilhosas validades.

Uma das vantagens imediatas é a doutrinação feita no Espaço, bem relatada pelos videntes e psicômetras; porque além de atuar sobre multidões de elementos desencarnados precisantes,

ninguém terá que ficar sob a influência dos fluidos nefastos derivados de tais entidades, como acontece nas sessões comuns chamadas de doutrinação de sofredores.

Outra vantagem é o ser feita em plena claridade. Quanto mais claro, tanto melhor, pois o simples fato de haver muita luz-ambiente, já é um potentíssimo elemento de ação contra os espíritos vibratoriamente inferiores. E ninguém negará que a escuridão tem acarretado para o Espiritismo uma avalanche de maus conceitos. A escuridão prejudica, enfeia e causa péssima impressão.

Por motivos tais, e de Ordem Superior, organizamos um programa. Dirão, como tantos já nos disseram, que é difícil encontrar médiuns superiores, para realizar bons trabalhos dessa ordem: e nós respondemos como Jesus – pedi ao Senhor da Seara, que mande obreiros competentes.

Roteiro:

1° – Oração de abertura.

2° – Pregação doutrinária, para preparar bom ambiente psíquico.

3° – Comunicação dos Guias, curta e concisa. Apenas a saudação.

4° – Uma rodada de vidência, para facilitar a todos a oportunidade, criando um campo favorável ao desenvolvimento de faculdades.

5° – Com ou sem a Oração a Bezerra de Menezes, entrar no serviço propriamente dito, começando pela atenção aos presentes. É normal que os videntes e psicômetras falem dos serviços dos Guias, que é perfeitamente visível.

6° – Quando costumam deixar nomes em papéis, sobre a mesa, fazer em seguida a concentração nesse sentido, aproveitando para atender aos ausentes, pelos quais os presentes devem pedir. Também são vistos os trabalhos dos Guias, que devem ser relatados. Cada vidente, no caso de haver alguns, falará por sua vez.

7° – Uma concentração feita em favor de Hospitais etc. É comum serem vistos os trabalhos dos Guias, em Casas de Saúde, Hospitais etc. Os médiuns de desdobramento podem sair e contar tudo com nitidez e perfeição. O trabalho dos Guias é maravilhoso e é uma Graça de Deus tê-los assim à vista.

8° – Voltar as atenções aos espíritos sofredores. É notável o que se vê nesta hora, quando os Guias e as Grandes Almas fazem projetar luzes e fartos elementos benéficos sobre multidões de sofredores. Os Grandes Seres, inclusive o Cristo Planetário, são vistos no cimo do Cone de Luz que se forma, a fazer jorrar um Orvalho Divino sobre todos os sofredores. De tal modo a coisa se passa, que é comum os videntes calarem, pois temem não ser acreditados pelos ouvintes. Isto é ruim, porque é deixar a Luz debaixo do alqueire...

9° – Mentalizar a Mensageiria Divina, o chamado Espírito Santo ou de Verdade, desejando que estenda sobre a Terra o conhecimento da Verdade que livra, assim como está contido em Atos, capítulo um. É normal a modificação do ambiente, que passa a ser de brilho azulino-dourado. Comumente os videntes receiam falar, temendo a descrença dos ouvintes.

10° – Entrar em sintonia, ou procurar fazê-lo do melhor modo, com o Cristo Planetário. Pensar nos Condutores de Mundos e de Humanidades. Pedir ao Despenseiro Fiel e Prudente, que nos dê, para que tenhamos o que distribuir no mundo. É a hora em que a coloração ambiente vai do azulino-dourado para opalino-cristal, em virtude de ser esta a Cor Crística. Alguns conseguem

ver, no cimo do Cone de Luz, agora opalina, multidões luminosas a rodearem o Cristo, espargindo Luz Divina sobre a Terra inteira.

11° – Procurar entrar em sintonia com a Essência Divina do Infinito. É quase impossível os terrícolas compreenderem Deus como Onisciente, Onipotente e Onipresente, mas é necessário lembrar que Deus não é individual e formal. Fazer saber que Deus não está num Céu exterior, mas que é Essencial e está no imo de tudo e de todos. Os melhores videntes podem, agora, mergulhar na Luz Divina, sendo que muitos médiuns desdobrantes podem viajar, com seus Guias, aos mais Gloriosos Planos. Sabemos de alguns, que podem relatar, em maravilhoso êxtase, as celestiais paisagens do Quinto Céu para cima.

12° – Oração de encerramento.

Repetimos: que haja muita luz no ambiente e que as Orações sejam feitas em silêncio. Quem dirigir a sessão, nada mais fará que comandá-la deste lado, jamais permitindo Orações em voz alta, porque isto atralha a boa concentração da maioria dos presentes.

Ilustração de oração e trabalhos espirituais em conjunto

“E vimos um trabalho árduo e maravilhoso, pois enquanto os médicos disparavam na direção das pessoas e das residências, outras falanges de trabalhadores seguiam ou davam curso aos complementos, lavando as casas, limpando as paredes, livrando as pessoas, etc. Foi, é e será um trabalho assim organizado, um verdadeiro mecanismo socorrista, com os elementos espirituais funcionando de modo maravilhoso, porque de cima para baixo, e de baixo para cima, toda a gama constituída de trabalhadores funciona, e com rigorosa e eficiente atuação, porque a vontade de servir e a disciplina reinante assim facilitam.

Inclusive os clarividentes e médiuns desdobrantes atuavam, dentro e fora dos respectivos corpos, pela tremenda facilidade como entravam e saíam deles, em virtude da celestial ajuda com que contavam, e com a qual poderão contar aqueles que quiserem, de fato, entregar-se ao serviço do verdadeiro bem-fazer. Todo o tempo gasto em tirar umas dezenas de consultas espirituais foi um excelente programa de aprendizados, porque vimos as doenças de fora para dentro e de dentro para fora. Vimos as causas e os efeitos, os motivos e as chagas. Vimos alguns casos de feitiçaria serem desfeitos, de modo limpo e tremendamente eficiente, sem recorrer aos mesmos expedientes, como acontece em certos meios ditos espíritas, em que os que se dizem trabalhadores do Bem, lançam mãos de recursos mais horripilantes do que aqueles usados pelos trabalhadores do Mal. Infelizmente, esta é a verdade, e uma verdade que bom seria, fosse reparada pelos que assim agem, pois embora se acreditem melhores, e fortes, ou valentes, na realidade são apenas manejados por espíritos de muito baixo nível, sendo que, em muitos casos, como temos visto, são meros capachos de espíritos mal-propositados, fingidos de todo, escravos de situações por eles mesmos criadas, das quais sairão, algum dia, depois de sofrer nos piores lugares da subcrosta e as mais dolorosas encarnações.

A segunda parte dos trabalhos, ou para depois do trabalho imenso feito através do receituário, ou que este facilitou, tivemos um acontecimento deslumbrante, porque os encarnados desdobrantes vieram fazer companhia, e muito consciente, às legiões de Maria, e foram feitas descidas à subcrosta e subidas aos umbrais, para desses lugares serem retirados espíritos já disso merecedores. E nós, da comitiva, religiosos formais e fracos por dentro e por fora, ficamos encantados com o que oferece o Pai Divino. Se não fosse visto e vivido, seria até inacreditável ou duvidoso. Mas a realidade era, é e será a mesma, para quem fizer por assim merecer. O difícil, realmente, é merecer, é crescer de dentro para fora, pois as grandezas exteriores só produzem as misérias do espírito.

No final de tudo, como complemento instrutivo, a Grande Mãe convidou a todos para uma subida aos mais altos planos. Disse, com doçura imensa e gravidade vibrante ou de fazer estremecer o íntimo, que as graças nunca serão mais do que as oportunidades de conhecimento, oportunidades de trabalho, melhoras até certo ponto e contatos com elementos e planos elevados. E que, de tudo quanto for dado saber ou receber de variantes modos, contas serão pedidas, mas não em forma de adoração e exaltação, como pensam os mal informados do mundo e dos planos inferiores da espiritualidade, mas sim em obras de fraternidade entre irmãos.” – *O Céu Maravilhoso* – pág.112 e 113

A Água fluídica

À medida que os tempos forem se avançando, as faculdades mediúnicas ou aquilo que se chamava Espírito Santo irá, cada vez mais, manifestando-se, pois, pelas razões genéricas, torna-se uma conquista natural dos filhos obedientes. E à medida que tal se for dando, tanto mais a água fluídica poderá se tornar gradativamente mais medicamentosa.

O seu simples uso é pouco eficaz, porém se o seu conhecedor e cultor for capaz de uma firme disciplina, tomando-a seguida de atos de fé e de nobreza, então ela poderá atingir as alturas do prodígio. Tudo depende do mérito!

Em um centro bem organizado, com sessões práticas criteriosas e com horário rigoroso, por intermédio da água fluídica, muito se poderá conseguir em matéria de curas. É preciso aliar tudo, desde a atitude do paciente, ao trabalho dos guias; assim como, durante as sessões, haver um momento de recolhimento, propositalmente feito em prol dos que se acharem tomando-a como medicamento. Ela serve, também, para preparar os indivíduos que desejam desenvolver suas faculdades mediúnicas, pois o espírito transforma a água em depósito de fluidos seus, e, assim, torna o iniciante mais acessível ao seu domínio, por encontrar nele, ao se lhe aproximar, elementos fluídicos e magnéticos idênticos. É como se fosse uma escada que lhe facilitasse subir ao teto de uma casa. É também preparadora de bom ânimo, torna dócil quem dela faz uso, pois o bem igualmente anda em bandos...

Não é necessário dizer, que os fluidos podem ser captados, pelos espíritos, quer dos médiuns, quer do cosmo, quer dos vegetais e dos minerais; também, pessoas dotadas de faculdades podem, por si mesmas, fluidificar água. Em qualquer caso, porém, tudo depende de quem a fluidifica e do mérito de quem a toma. Ao centro cumpre orientar, e ao paciente, se quiser utilizá-la com vantagem, seguir as instruções. Eis uma norma útil; fornece-a o Centro Espírita “VERDADE”, de Itaim, e pode ser utilizada por quem quiser:

A água fluídica é a água saturada de elementos fluido-magnetizados; preparam-na os bons espíritos através das boas faculdades ou dons espirituais: I Epístola Coríntios, XII.

Ao seu utilizador cumpre seguir estas normas:

(a) – encher um litro de água limpa, colocá-lo sobre uma mesa e fazer a seguinte prece ou invocação:

“Deus e Pai meu. Permite, Senhor, em nome de Jesus Cristo, que os teus anjos ou bons espíritos coloquem, nesta água, o que for necessário para curar-me. Contudo, Senhor, seja feita a tua e não minha vontade.”

(b) – tomar a água e ter a certeza da ajuda dos guias.

(c) – evitar o ódio, o ciúme, a inveja, a raiva, a maledicência, o alcoolismo, o jogo, as palavras feias, o egoísmo; temer o orgulho!

(d) – praticar a caridade, a lealdade, a verdade; ser trabalhador e respeitador das leis e das autoridades. Evitar a rixa e tudo quanto possa atrair maus elementos astrais.

(e) – comparecer às reuniões do Centro, pois a comunhão de pensamentos e de sentimentos equilibra valores fluídicos e magnéticos e, por si só, constitui medicina.

(f) – escrever nome e residência no livro de orações ou de corrente mental.

(g) – durante as sessões, à hora indicada pelo presidente, fazer os pedidos que desejar, mentalmente, seja de cura ou de outras realizações da vida. Nada atribuir a milagres ou a mistérios, mas sim à Providência Divina, por intermédio dos guias espirituais ou delegados de Deus.

(h) – convidar o próximo, sempre que puderes, para as boas práticas.

(i) – fazer uma oração às 6, às 12 e às 18 horas; só pensar, então, nos guias do Centro. Quem pensa evoca, e quem evoca realiza. – *O Que Fizeste do batismo do Espírito santo – pág. 124*

“A água fluidificada são acrescidos, caso seja necessário fazê-lo, elementos espirituais ou materiais, e muitas vezes, quando manipulada por Espíritos altamente hierarquizados, com poderosos elementos apenas energéticos que vão atuar sobre as coroas energéticas, chacras e plexos dos encarnados, para, a se-guir, por indução, atingir-lhes o corpo físico. O importante, aqui, é o comportamento do paciente, porque o seu modo de pensar e de sentir pode neutralizar tudo, pôr todo o esforço a perder.” – *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas – pág. 138*

“Ponham sobre a mesa um litro contendo água bem limpa. Em seguida ao ato, depois de o litro cheio ter sido posto sobre a mesa pedida foi uma prece, com a condição de que cada um colocasse a mão espalmada sobre a mesa. Não sei se já é do conhecimento de quem me lê, sobre ser cada dedo emissor de uma espécie de fluído, ou de uma coloração própria. Também não sei se já sabem que cada matiz de qualidade, e de cor, aplica-se para efeitos diferentes, para atuação em ângulos precisos de atividade vibratória. Pois assim como cada pessoa, pertencendo a um matiz em hierarquia e coloração, tem oportunidade de agir com a precisão que outra de outro tom não teria, assim também os dedos, ou cada dedo, possui a sua característica emissiva, e conforme o caso, ou assim como julgarmos os pontos lesados, assim ocupamos mais uns e menos outros, os fluídos pelos dedos emitidos. Já disse que o problema é complexo.

Jesus Cristo ensinou a impor as mãos e a curar, como qualquer pode e deve ler, mas sem entrar em detalhes; e eu digo que, como espírito estudioso da questão, depois de dois mil anos, ainda não poderia detalhadamente falar, explicar, por ser tal mecanismo extremamente profundo. Uma coisa posso falar, porém; é que um pensar divinizado pelo desejo puro de servir, de ser simplesmente útil, bom relativamente, supera muitas ou quase todas as deficiências. Que força é o AMOR?

Com as mãos espalmadas sobre a mesa, e as mentes vibrando como só gente educada espiritualmente pode e consegue vibrar, tínhamos ao dispor turbinas de força fluídica a valer. Um de nós, captando fluído de um dos presentes, de espécie diferente, que era expelido pelas narinas, materializou o que pode daqueles que se vasaram pelas pontas dos dedos, tendo introduzido na água do litro. O borbulhar da água impressionava; e isso mesmo era muito interessante, junto ao ânimo da senhora por restaurar. O sugestivo não deixa de ser meia cura, por facilitar a auto-aplicação de poderes energéticos. Cada um de nós vive a captar e a elaborar, caracteristicamente, o fluído cósmico. Modificar o modo de pensar é modificar o sentido da caracterização, podendo passar do curativo ao venenoso e vice-versa. E quantas vezes a cura, a recuperação, não parte de onde se não cogita! Faz-se um cálculo, recomenda-se uma atitude, um medicamento; no entanto, lá pelo que vive na mente do indivíduo, a reação se processa por outras razões, por razões não computadas. Tremendo arcano de poderes é o espírito! - *Confissões de Um Padre Morto – pág. 155 e 156*

... Nestes casos operam maravilhas os passes, por meio de encarnados, e as águas fluidificadas, também em as quais se faz salientar, em porcentagem, o fluido captado aos encarnados. O fluido animal humano, eletromagnetizado, em grau moral superior, é o grande remédio em casos de ação imediata. De resto, uma vez afastados, o agente invisível e envenenador, a vítima pode recuperar-se muito bem por si mesma, pensando coisas boas, orando e vigiando. Não só o próprio organismo se torna fábrica de energias salutares, como, ainda pode conseguir com facilidade absorver do elemento cósmico o de que carecer para o reequilíbrio necessário. Quando o desfecho deve dar-se de modo favorável, porque pressão cármica não esteja a forçar em contrário, meios sem conta podem vir em abono do fim único que é a cura. Caso contrário... Caso contrário, não se reparam grandiosos delitos com simples arrependimentos e pedidos angustiosos de perdão... Melhor fora pudéssemos evitar os erros mais graves. *Confissões de Um Padre Morto* – pág. 152

8. Psicometria – Registros Cármicos no Perísprito

“O que vamos fazer reclamará de nós todo *poder de penetração*; para isso é preciso conservar os *centros vibratórios* do órgão por excelência, no seu ponto ótimo. Para uma experiência destas, notemos bem, cumpre querer e poder, pois os ramos *emissor e captador* devem estar em perfeita franquia funcional. Devemos lançar-nos à pesquisa, *pelos ondas mentais* e também, por esse mesmo meio, ficar ao dispor das respostas impressivas. Assim se dá no **fenômeno psicométrico**. As imagens estão sempre expostas, nos objetos e nos seres. Quem quiser, porém, aventurar-se a sondá-las, deve, com toda serenidade, ir ao foco. Nos casos de auxílio superior, pode-se facilitar um pouco; mas, por que razão fazer mal, quando se pode fazer bem?”
– *As Margens do Mar Morto* – pág. 118

“Como já é bem conhecido, as registrações são duas: uma é **intra**, é feita pelo espírito em si mesmo, como a psicometria o prova facilmente; a outra é **extra**, é um relatório dos fatos mais salientes, contra e a favor, que pode ser lido a qualquer espírito, sendo conveniente. E para os espíritos embrionários em evolução, o mais importante é o relatório escrito, com os máximos fatos apontados, pró e contra. As miudezas devem ser observadas pelos maiores, aqueles a quem cumpre andar sobre o fio da navalha, sem se deixarem cortar...” - *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 265

“Apenas isto: por lei, como devem saber, até os *minérios* absorvem e guardam impressões vibratórias. É a **psicometria**? Que seja; mas é bom lembrar que a lei das vibrações age sobre tudo o que vive ou é, seja espírito ou matéria. É certo que, em princípio, tudo é ESSENCIALMENTE ESPÍRITO, por ser Deus ESSÊNCIA UNIVERSAL, ponto de partida de tudo e todos. Tudo, pois, é em base um mesmo elemento, variando os estados de manifestação e as condições de aglutinação molecular. Como criou Deus esse elemento base, ninguém sabe. Constata-se a sua existência e ninguém de bom senso dirá que Deus foi buscá-lo aqui ou ali. O segredo das origens pertence ao número das coisas que não nos é dado saber, ainda. Recebendo, portanto, a matéria, como sabemos, influências vibratórias, como não guardaria em si o espírito, em sua matéria quintessenciada, os seus registros históricos? Que é a *memória*, senão a faculdade de *entrar em contato com esses registros*? Digo mais: não pode ela evitar essa influenciação, que independe da vontade. Quantos desejariam esquecer certos fatos e não o podem?”

A **Psicomетria**, ou seja, a prospecção da alma *permite saber tudo o que aquela alma fez ou presenciou*, embora ela mesma disso não tenha consciência, no momento. *As Margens do Mar Morto – pág. 35*

“Estando a ser **psicométrado**, disseram-lhe do seu **passado, do seu presente, do seu futuro** em linhas gerais, ficando as variações sujeitas aos atos que viesse a praticar. **Porque o futuro está delineado, de certo modo, podendo ser imensamente alterado pela conduta da criatura.** Assim sendo, feliz daquele que procura se harmonizar com a Grande Lei de Equilíbrio, de quem os Dez Mandamentos são a expressão intelectual, para conhecimento humano ou efeito doutrinário.” – *Nos Domínios Maravilhosos da Psicomетria – pág. 83*

“O fenômeno mais importante, o capitular da ordem consciencial, já se vê, é o ser; é o merecer. Ser é o que é, por força de indiscutível Soberana Vontade, sejam os ares, as pedras, as plantas, as toupeiras...

Mas, para merecer uma recompensa, é bem diferente! Que alguém mereça sem construir o merecimento, isso é impossível de se conceber, relativamente às glórias espirituais.

Os trabalhos transcorreram bem, sendo encaminhados alguns irmãos, além de se terem aproveitado da **elevação fluido-eletromagnética**, milhares de seres trazidos para o recinto pelos chefes e serviçais de algumas zonas inferiores; também é de notar, os proveitos advindos da ilustração intelectual. O **poder propulsor de uma ideia**, ninguém pode calcular ao certo pelo simples ato de ouvir. **O próprio subconsciente encarrega-se de elaborar movimentações no plano inconsciente, de onde um dia emergem em florões de intuição, em anseios de pesquisa, em desejos de progresso.** Ouvir uma *prédica sentida*, eis um modo bom de imantar os recônditos microcelulares do cérebro, através do magnetismo da palavra humana. Não é só a parte inteligível ou técnica que vale, como superfluamente se pode supor; uma cerebração disposta, aceitando a inteligência da oratória, confere entrada aos **valores psicométricos** decorrentes **da ondulação mental ou emissora. Imanta. Faz do cérebro talismã renovador poderoso.** Triste feito, também, é o ouvir-se asneiras, comentários negativistas, medíocres e criminosos.

A **imantação pode ser intra e extra.** Quando alguém se vicia a pensar de certo modo, inculca no cérebro valores *psicométricos* em determinado sentido; depois alega que não pode conceber de outro modo. Crê nas suas próprias convicções, e diz ao mundo que tal assunto ou questão, só a seu modo podem ser admitidos. É obcecação pura. É introversão. Os credos formais fabricam disso à vontade; nada provam, nada revelam, nada demonstram, nenhuma segurança podem dar e arrastam após de si legiões de "crentes", de viciados mentais, de criaturas que cedo começaram a aceitar, como passivos, as catadupas de ideias que se impuseram pela psicomетria. Estes planos da vida, nas regiões inferiores, também são ricos com respeito a essas misérias. Legiões de fanatizados vivem por aqui como viviam aí, doentes em si mesmos, carreando a tara triste das sobrecargas idólatras, inócuas e iníquas. Sabem discernir entre razão pura e sujeição **psicométrica?**

A lei é sempre a mesma; o uso a que se submete é que varia. Mede-se o resultado pela aplicação. Quem aceitar boas infiltrações, muito bem. Do contrário, espere por dias de luta, uma vez que uma carga só deixa de ser força vigente, quando outra mais poderosa a eliminar. Pode-se dizer que no homem racional é contínua a queima de umas cargas por outras superiores. É o homem que desfila livremente pelos caminhos do progresso, aceitando-o cada vez melhor, sem se mumificar em sarcófagos fanático-mentais. No entanto, a Terra está cheia de doentes desta ordem, para todos os efeitos ou matizes do pensamento humano. Poucos são os verdadeiramente

clarividentes; a maioria é pouco ou muito tarda, age por injunções de ordem inferior. A lei da hereditariedade ainda terá muito que dizer, que ensinar aos psicólogos e antropologistas, porque abarca o homem, do espírito à matéria, influenciando sobre seus campos, moral, mental, intelectual, etc. – *As Margens do Mar Morto* – pág. 113

“**Psicometria** é lei, é poder. Quando a criatura não é rude e se propõe a cultivar pensamentos elevados e sentimentos nobres, procurando trabalhar na seara onde o Amor e a Ciência pontificam, certo é que se faz ou torna centro receptor de ondas vibratórias equivalentes. Esses locais estão, verdadeiramente, imantados pelo magnetismo santificado daqueles grandes vultos missionários. Soubessem as criaturas *pensar e sentir*, tivessem de fato superior desejo de servir, trabalhando dignamente, sustentando impávido o estandarte do amor ao próximo, e muito poderiam colher, haurindo forças consideráveis, deixando se penetrar dos mais potentes eflúvios energéticos. Se é certo que em tais ou quais lugares, espalhados pelo orbe, fontes de vibrações concentradas existem e perduram não é menos exato que, em toda e qualquer parte, por todo o infinito, estão os poderes absolutos de Deus e os valores relativos de Seus mais evolidos filhos ou seres emanados. Há, digamos, muita falta de *bom senso* nas criaturas.”- *Sangue na Cruz* – pág. 190

3. ANEXO I – Verdades Inamovíveis e Extrato Doutrinário

Verdades Inamovíveis

A VERDADE – Ela é tudo, é o Emanador e a Emissão, com todas as leis e todas as virtudes; é o Princípio e o Fim, é a realidade total. Imaginem aqui a Divina Profundidade de Deus e a infinita complexidade do Cosmo, se puderem fazê-lo, terão a Verdade ao seu alcance conceitual.

A VERDADE DOCTRINÁRIA – Assim se chamava a Ciência Secreta, a Doutrina Esotérica ou Ocultismo; a Verdade como Doutrina, que implicava no conhecimento das leis do Universo, assim como era possível no tempo e a cada um poder assimilar. Conhecer a VERDADE significava entrar para a iniciação esotérica, manter colóquio com os Grandes Mensageiros e tornar-se consciente das leis fundamentais e relativas. Quem quiser estudar as antigas Doutrinas Secretas, os Grandes Iniciados, saberá o que se dizia ser a Verdade Doutrinária, o conhecimento de Deus, da chamada “Criação” e das leis regentes do Universo em geral e dos indivíduos em particular.

VERDADES INAMOVÍVEIS – Existem algumas verdades que são inamovíveis, que são o ponto de partida de todas as concepções, de todos os conhecimentos; ou, para dizer mais simples, verdades sobre as quais as demais verdades têm estabelecimento. Estas dez verdades representam as matrizes de tudo quanto podemos considerar essencial – Essência Divina, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade. Aquele dos filhos de Deus que souber penetrar o sentido que comportam, saberá pensar como se deve sobre a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade. Saberá, por conseguinte, alcançar a alma do Evangelho, porque outra coisa ele não faz, sem ser evidenciar a paternidade de Deus, a movimentação que força à evolução e o fim da evolução, que é atingir a meta final.

ORIGEM DIVINA: “Chegamos, Senhor Deus, Princípio Onipresente, ao conhecimento de que És Espírito, Essência Divina, Causa Originária de todos os Efeitos”

Dez Verdades Básicas

1. ESSÊNCIA DIVINA OU DEUS – A Essência Divina Onipresente, Onisciente e Onipotente, que tudo Emanar, Sustenta e Destina através de leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis. Sendo Espírito e Verdade, assim quer que Seus filhos venham a ser, e lhes concita seguirem o caminho da VERDADE, do AMOR e da VIRTUDE. Tudo começa em UM, tanto os seres como as leis. Começa em UM e desdobra-se ao infinito, para a nossa razão de seres relativos. Entretanto, Deus é em Si completo, é total, sendo para Si mesmo finito. A lei de Unidade explica a de diversidade, porque a diversidade é questão apenas de formas de manifestação da Unidade. Deus não cria coisa alguma, porém EMANA DE SI MESMO; tudo que É compreende DEUS ESSENCIAL e DEUS MANIFESTADO POR EMANAÇÃO. Tudo deriva do UM ESSENCIAL e, por fim, tudo retorna ao UM ESSENCIAL. Portanto, o Divino Monismo é o conceito ideal. Dos grandes iniciados ou místicos, Quem mais se achegou ao SER ESSENCIAL, somente pôde dizer que é LUZ, GLÓRIA, PODER, SABEDORIA, LEI, JUSTIÇA, AMOR, tudo porém de todo infinito, facultando, outrossim, a quem a Ele se chegar, os poderes maravilhosíssimos da Divina Ubiquidade, que é a virtude de estender ao infinito os poderes dos sentidos, coisa que, por ora, bem difícil será poderem conceber. Para Deus não há aceção de locais e tempos, não sofre restrições quaisquer. Está na intimidade profunda de tudo e de todos. Todavia, cada qual saiba sentir Deus em si mesmo, porque aquele que pensa estar Deus longe, por certo se coloca longe de Deus. Sintonizar, pelo desenvolvimento interno, eis o problema total de cada centelha espiritual. Os Cristos Planetários dão exemplo do que seja o grau sintônico, e, conseqüentemente, da função de filtros ou reflexos do Pai.

2. EXISTÊNCIA – Existir decorre de ser emanado da Essência Divina. Entretanto, se é impossível conhecer objetivamente a extensão do que existe, muito mais importa, entretanto, ter a mais plena consciência da EXISTÊNCIA. O mais civilizado homem do Planeta, por certo que ignora seus dotes de espírito, por certo que desconhece as virtudes de que é senhor, pelo fato de não tê-las despertado ainda. O Cristo Anímico, para ser conhecido, deve primeiro ser exposto. Antes de lá chegar, tudo são apenas conjeturas.

3. IMORTALIDADE – É normal no que deriva de Deus. A imortalidade comporta todas as regalias e todos os deveres, porque encerra a ORIGEM, o PLANO EVOLUTIVO e a SAGRADA FINALIDADE. Somente nos mundos inferiores é que se fala sobre a IMORTALIDADE. A morte não existe essencialmente, é apenas mutação de forma. De tudo, espírito ou matéria, sobrar sempre a essência, por mais que a forma possa mudar ao infinito. Deus não sofre solução de continuidade em Seus Santos Desígnios.

“Chegamos a conhecer, Senhor, que entregaste Dons Espirituais Intermediários, ou Mediunidades, na Bíblia chamados Dons do Espírito Santo, para não faltarem a encarnados e desencarnados as consoladoras oportunidades de contatos”

4. REVELAÇÃO – Antes do Cristo vir, com Seu batismo de Espírito ou Revelação, as Escolas Esotéricas mantinham o lume das informações. Desde os Vedas, os Upanichads, Enoque, os Patriarcas, Moisés, os Profetas e outros Grandes Dotados de Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, os contatos entre os Dois Planos da Vida foram normais, instrutivos e consoladores. Depois do Cristo, não há motivo para segredos, desde que se conheça, de fato, o Cristianismo. É blasfêmia falar em Jesus e condenar a Comunicabilidade dos Espíritos, pois Ele assim o praticou enquanto encarnado, tendo voltado em Espírito para Generalizar a Revelação ou Batizar em Espírito. Jesus, tendo vindo para batizar em Revelação, forneceu a toda a carne o instrumento de advertência, ilustração e consolo. Quem cultiva a Revelação de tudo ficará ciente. A Revelação é o Consolador Eterno, funciona simplesmente na Ordem Divina, que é a chamada “Criação”. Anjo, espírito e alma, tudo quer dizer a mesma coisa, sendo certo que todos os chamados Livros Sagrados estão fartos de lembrar os fenômenos proféticos ou mediúnicos. Enquanto estiverem de pé os religiosismos, as clerezias comercialistas, todos os erros serão cometidos contra as leis de Deus, sendo exato que a Revelação será chamada “coisa de Belzebu”. Entretanto, a evolução é a lei da vida e tudo ficará esclarecido. Tendo por certo que, de todos os modos, para quem se diz contra ou para quem lhe é favorável, todos procurariam ser-lhe grandemente fiéis, se chegassem a saber o quanto é ela respeitável, o quanto é ela reverenciada pelos melhores filhos do Pai Divino. Tanto quanto um filho se eleva em hierarquia, em valores de fato, tanto mais a considera, por sabê-la o instrumento informativo por excelência, o veículo dos informes celestiais. Falar contra Jesus, até mesmo contra Ele, isso é “perdoável”; mas aquele que blasfemar contra a Revelação, contra o instrumento informativo estabelecido pelo Pai, isso terá que ser pago integralmente!

5. MOVIMENTO – Tudo no universo dito “criado” é movimentação. A linguagem de Deus é a lei dos fatos, prova a Origem, a Evolução e a Finalidade. Os mundos e os intermundos movimentam-se; o Macro e o Microcosmo são forçados a movimentar-se para que os Santos Desígnios de Deus sejam atingidos. O MOVIMENTO força no sentido da finalidade, porque Deus nada faria sem objetivo absoluto.

6. RESPONSABILIDADE – A centelha começa completamente isenta de consciência própria. É vida e não sabe. Com a evolução, vai transitando pelas fases. Dos automatismos inconscientes passa para os automatismos instintivos, envereda para a razão e nela, agora muito mais ligeira, vai invadindo a esfera intuitiva, até chegar à intuição plena, no Grau Crístico. A responsabilidade vai aumentando, portanto, na razão direta do conhecimento de causa. Deus conferiu-lhe todos os valores, em potencial, e deu-lhe o universo exterior e a relativa liberdade, para se movimentar e crescer. A LEI a tudo preside, registrando todos os efeitos, integralmente, sejam positivos ou negativos. A JUSTIÇA, por sua vez, é o instrumento distribuidor de recompensas. Sem responsabilidade não haveria como ter merecimentos. As leis regentes explicam as responsabilidades. Os conceitos humanos poderão variar, mas as leis jamais serão derogadas, e, conseqüentemente, as centelhas nunca deixarão de ser responsáveis perante as leis do Pai. Sem deveres não haverá jamais direitos.

7. HABITAÇÃO CÓSMICA – Os mundos são as muitas casas do Pai, segundo a expressão de Jesus. O problema cinge-se ao da Matéria, que é para servir ao Espírito. Portanto, não encerra o problema nada de especial ou de admirar. Os espíritos infantis fazem de tudo mundos e fundos, mas a realidade é simples. Da Terra são vistos ao longe outros mundos e dos outros mundos a Terra é vista; e o Infinito contém aquilo que é chamada “Criação” ou Manifestação de Deus, o nosso Pai Comum. Os homens inventarão teorias, sistemas, etc. No entanto, a grande questão é ser bom, é descobrir o Amor e a Sabedoria no íntimo, para revelar o Poder Divino, a Glória do Pai. Muito mais do que lembrar o Cosmo, importa lembrar que o espírito é destinado a ser acima de mundos, formas e transições.

8. REENCARNAÇÃO – Esta é a verdadeira válvula evolutiva e redentora do espírito. Porque o espírito reencarna por estes motivos básicos, a saber: (a) evoluir normalmente, (b) para efeito de provas, (c) para efeito de expiações e (d) no caso dos Cristos e dos abnegados, que de si mesmos queiram tomar certos encargos, com o fito de auxiliar a Humanidade ou certos irmãos. Por isso mesmo, todos os Grandes Reveladores foram categóricos em afirmar a lei de reencarnação. O Cristo bastaria para tudo, se não fossem os fanatismos religiosos a fomentarem os erros e suas consequências. Porque o Cristo era de antes do corpo com o qual Se apresentou diante do mundo; porque o Cristo Se sujeitou à encarnação; porque Se sujeitou à desencarnação; porque Se sujeitou à comunicação, em seguida ao desaparecimento do Seu corpo. A lei que existe é a de encarnar, de tomar novo corpo, sendo que a repetição significa reencarnar. Se o processo de encarnação não houvesse, ninguém reencarnaria; mas como o processo é normal na ordem biológica, a reencarnação é simples consequência. Ninguém nasce nem morre... Encarnar e desencarnar são fenômenos da vida normal, nada mais... As iniciações antigas sempre souberam disso, porque sempre foram experimentais e não formais; e se ninguém tivesse adulterado a Doutrina do Senhor, edificada no Pentecostes sobre a Revelação, todos saberiam disso.

9. EVOLUÇÃO – O processo Evolutivo, a que tudo e todos estão sujeitos, porque nada há na chamada “Criação” sem objetivo, saibam ou não os homens. Espiritual e materialmente, tudo se move e evolui. Quem saiu da Essência Divina, deve procurar a Ela retornar. Quem se apega ao reino dos mundos e das formas, por certo marcha em sentido contrário, retardando a chegada libertadora. Importa conhecer e discernir, pois os rudimentos do plano material costumam enganar e não pouco. É do Cristo Inconfundível a lição, aquela que diz realmente onde está o Reino do Céu, e Reino do Céu que não virá com mostras exteriores. Aprender a discernir é o primeiro passo, enquanto que realizar é a marcha total e final. Resumindo, o processo evolutivo tem por função integrar a centelha espiritual no Grau Crístico, situá-la acima de mundos e de formas. Pode-se dizer o processo de movimentação íntima que tem por finalidade desenvolver e patentear as Virtudes Divinas do filho de Deus. Por Evolução virá a ser uno, isto é, será brilhante, glorioso e poderoso; será filtro ou reflexo da Divina Autoridade. A evolução, numa palavra, é a EXPOSIÇÃO dos valores potenciais.

10. SAGRADA FINALIDADE – O Sagrado Objetivo da Existência é retornar ao Seio do Um Essencial, como parte integrante do Um Essencial, deixando de vez a relatividade, para ser Divindade. Como a centelha é partícula do Princípio ou Deus, emanada e não criada, em seus fundamentos permanece ligada a Ele, de quem reflete a essência, a vida e diversos ou múltiplos recursos e poderes, e ao fim da escalada toda, será Deus em Deus, ou Espírito e Verdade, porque de Deus tudo parte, em Deus tudo é, movimenta e atinge a finalidade. Bem-aventurado é aquele que atingiu a verdadeira personalização, que tanto evoluiu, a ponto de ser mais um UNO com o SER TOTAL, ou AGENTE INDIVIDUADO DO PRINCÍPIO; que se tornou parte da Sua gloriosa e infinita ubiquidade! Aquele que é, que vive para ser reflexo do SER TOTAL, sem deixar de ser Seu filho!

xxxxxxxxxxx

DEUS COMO CONCEITO HUMANO – Podem imaginar o que sejam os conceitos humanos, desde que o espírito comece a sua marcha na espécie hominal. Adotará tudo: o Sol, a Lua, as estrelas, as árvores, os bichos, as estátuas, os formalismos, as cleresias, os dogmas, os rituais, os sacramentos, etc. De tudo fará objeto de culto, menos, porém, saberá amar a Deus, em Espírito e Verdade. A ignorância gera o orgulho; o orgulho gera a vaidade; a vaidade gera a presunção; a presunção faz a chamada “criatura” acreditar na própria ignorância, que deu motivo a tantos defeitos, construindo o pior dos círculos viciosos. Devem compreender, antes de mais nada, se estão acreditando na VERDADE e procurando a VERDADE, ou se estão apenas adorando as suas próprias e erradas convicções. E, por isso mesmo, cumpre que cada um desconfie de sua maneira de adorar a Deus, pois bem pode ser que esteja apenas fazendo ritualismos muito bem intencionados, ritualismos que, embora bem intencionados, jamais elevarão as centelhas no templo interior, onde somente o AMOR e a SABEDORIA hão de pontificar um dia, no dia em que o CRISTO INTERNO tenha sido exposto. Aquele deus antropomórfico, exterior, que tira tudo de uma cartola de mágico, ou por meio de enigmas, mistérios, milagres, etc., esse ninguém precisa matar, aposentar, ou coisa que o pareça, porque nunca existiu e nem jamais existirá. Com a evolução dos espíritos, ou da Humanidade, o Divino Princípio Emanador triunfa sobre tudo, porque vem a ser evidente que é o Princípio e que age através das Leis, dos Elementos e dos Fatos.

A EMANAÇÃO – Sendo a Divina Essência a Fonte Geradora, o mais tudo, Espírito e Matéria, é Emissão, chamada “Criação”.

A LUZ DIVINA – Deus é, em SUA ESSÊNCIA, indefinível; mas o Seu Segundo Estado, que é a Luz Divina, bem que O exterioriza, transformando o Infinito em um verdadeiro e perfeito Infinito Oceano de Luz e de Glória, tal como a mente humana é incapaz de poder definir. Dela surgem os mundos e as formas; nela começam as mônadas ou centelhas espirituais a se movimentar. Assim como o adensamento da Luz Divina resulta em matéria sólida, assim mesmo o espírito atravessa toda a gama dos reinos e das espécies, para chegar a ser um dia Puro e Sábio. A involução da Divina Essência resulta em Luz Divina e em toda a chamada “Criação”. Era e é para os conceitos antigos, o sacrifício de Deus, a descida vibratória, o Emanador a se apresentar como Emissão, como Universo Exterior, em forma de seres e de coisas, de leis e de virtudes. A Luz Divina é o começo da Emissão, o Berço da Relatividade, o começo da Manifestação. A Luz Divina em tudo está e tudo penetra; ela é a base de toda a movimentação espiritual e material, no plano da chamada “Criação”, porque a Matéria dela deriva, por adensamento, e o Espírito dela se vale, para que o perispírito se forme e venha a servir de agente de ligação para com o mundo físico.

O ESPÍRITO – Centelhas ou partículas emanadas, não criadas, da Essência Divina, que uma vez exteriorizadas pela mesma Divina Essência, passam a ser o que se chama “Criação Espiritual”. Contém as Virtudes Divinas em potencial, contendo também as leis de Causa e Efeito ou de Equilíbrio Universal. Contém em si a capacidade evolutiva, ou de autodesenvolvimento. Desenvolvendo, ou evoluindo, nada mais farão do que expor as Virtudes Divinas de que são naturalmente herdeiras. E por serem portadoras das leis de Causa e Efeito, em si mesmas as centelhas trazem o Grande Juiz, a Balança da Justiça, que lhes dará a recompensa de acordo com as obras.

O PERISPÍRITO OU CARRO DA ALMA – Tudo começa com a emissão da centelha, como óvulo espiritual, que vai através dos milhões de anos formando o seu carro da alma, amalgamando gamas de Luz Divina, Energia, Éter, Substância, elementos que constituem os agentes de ligação entre a centelha espiritual e o corpo, que é matéria cósmica elaborada, quando o espírito entra na fase das encarnações, em algum planeta. No corpo formam as gamas de Substâncias, Gases, Vapores, Líquidos e Sólidos. Ele se forma para o espírito filho ter meios de agir no Cosmo, ou Matéria. Primeiro forma-se, nos primórdios evolutivos da centelha, a coroa de Luz Divina; depois seis coroas energéticas, onde se formam também os chacras ou plexos. O homem-padrão, do presente estágio, atingiu sete coroas energéticas, contendo cada coroa um chacra, plexo ou centro de energia. Sem os chacras ou plexos não haveria como funcionarem os sentidos físicos e as faculdades mediúnicas, os Dons do Espírito Santo. É nele e através dele que o espírito vai registrando todas as marcas ou conquistas evolutivas. Nada reflete mais o grau de elevação, ou o matiz evolutivo, do que o corpo astral, do que o perispírito. É que tudo movimenta, no interior do espírito tendo reflexo no exterior ou no corpo astral, para que o estado de Luz Divina, o Segundo Estado de Deus, venha a ser a sua cor absoluta! O perispírito tem começo e fim, pois se vai divinizando ou sublimando, com a divinização do seu dono, e quando este se tenha tornado UNO, ESPÍRITO E VERDADE, o carro da alma não terá mais o que fazer. Portanto, quanto mais a centelha cresce em VERDADE, AMOR e VIRTUDE, ou desabrocha interiormente, tanto mais eteriza o carro da alma, o perispírito. E, quanto mais eteriza o perispírito, tanto mais diminuem as coroas, por sublimação; até um dia chegar a ser uma só coroa, mas agora imensamente dilatada, fazendo a centelha brilhar como um Sol Divino, participando da DIVINA UBIQUIDADE. A capacidade de metamorfose, ou transformação do carro da alma, ou perispírito, é total. Importa que cada filho de Deus, cada indivíduo lotado neste Planeta, tenha disso a perfeita consciência, para não trabalhar contra si mesmo, através de atos criminosos, contrários aos Mandamentos da Lei de Deus. A MATÉRIA OU COSMO – Na chamada “Criação”, tudo quanto não é Espírito, é Matéria, variando das energias ou substâncias ao sólido. E, das substâncias aos sólidos, a Matéria é serva do Espírito e não senhora. O Espírito é mais do que a Matéria, no Plano chamado Relativo. Não há nos blocos de matéria, seja em que grau for, substancial ou concreto, o valor psíquico, a flâmula idealista, o poder espiritual. Nos espíritos há, e deve ser reconhecido como superior, o elemento divino individuado, a centelha, o ser íntimo que aguarda a estruturação da personalidade. Deve ser bem usada, porém jamais adorada como se fosse mais do que o Espírito. Prestemos atenção, porque a idolatria é sempre lesiva, é sempre crime contra a supremacia do Espírito. Quem recorre a ídolos, sejam quais forem, tira de si o direito de sintonia e o transfere ao que jamais poderá tê-lo! É ato abominável, porque paus e pedras, amuletos e coisas que tais, nunca poderiam ter qualquer

valor inteligente ou moral, para intervir como poder espiritual. Por isso é que os dois primeiros Mandamentos são absolutamente concisos, mandando conhecer Deus e jamais apresentar a Matéria como objeto de culto ou de adoração. Sem tornar a questão complexa, diremos que a Matéria, seja na Terra ou onde for, jamais deixa de ser subalterna. A Matéria é Essência Divina, Luz Divina, Energia, Éter, Substância, Gás, Vapor, Líquido, Sólido.

MUNDO ESPIRITUAL – Os muito conhecidos Sete Céus subdividem-se em mais de trinta mil subcéus ou faixas de habitação dos desencarnados. E há mundos muito mais, e há mundos muito menos, em todos os sentidos, de tamanho, de hierarquia, etc. As faixas da subcrosta e os umbrais são de trevas, pranto e ranger de dentes, enquanto que as exteriores vão aumentando em Luz e Glória. E ninguém subirá para céus mais divinizados, sem ser pelo desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas. Em tudo prevalece a Lei das Hierarquias, por imposição da Justiça Divina, e jamais a intervenção de falsas misericórdias. Há que conceber, portanto, a necessidade e justeza do fracionamento existente, por haver que respeitar, na Justiça Suprema, o saber e poder dar, a cada um como merecer. Para infinitos graus de merecimento, portanto, tem que haver infintos postos de estágio. E com a divinização total do filho de Deus, findará a sujeição à jurisdição Planetária. Ultrapassando a Hierarquia do Planeta, ou dos seus céus, é que há entrada no chamado Plano Crístico. É o dito Céu Intermundos, Reino do Puro Espírito, ou dos Espíritos Unos, os Verbos Divinos, que constituem a Divina Ordem Providencial. Por evolução, deve ir ter ou terminar no oitavo céu, na última das faixas, que é a opalina cristal, cujo brilho, cuja glória, excedem a todo e qualquer raciocínio humano! O fermento físico, exterior e circunstancial, também fermenta no sentido da sublimação; e por isso, o miolo do Planeta, as faixas interiores, devem um dia ser como o modelo exterior, como o oitavo céu! Ninguém poderá deter essa marcha, porque assim o é por Deus. Todos os cataclismos, todas as convulsões, conduzirão ao céu crístico exterior. A Terra terá que ser, um dia, um mundo fluídico, cristal e opalino, todo luz e glória!

MIGRAÇÕES – É completamente falso o conceito de que os espíritos migram para outros Planetas, quando vão crescendo espiritualmente. No Planeta existem céus gloriosos, onde podem e devem funcionar, a bem dos céus abaixo situados e do Planeta, onde estão os encarnados. De tempos a tempos encarnam, cumprindo tarefas ao nível de seus graus hierárquicos.

O CRISTO – Cristo é grau, não é nome, portanto, é Impessoal. Os Cristos que mandam nas metagaláxias e nos sistemas planetários, ou nos planetas, são espíritos ou almas que se elevaram acima das injunções materiais e animais. Os Cristos dão exemplo de unificação, de sintonia com a Divina Essência ou Deus, vindo a ser reflexos ou filtros de Sua Vontade. Não significa ainda a UNIÃO TOTAL com o Princípio ou Deus, mas os Cristos comandantes de Planetas, Sistemas e Grupo de Sistemas, normalmente representam a UNIÃO DIVINA. Todos os espíritos devem crescer em si mesmos, desenvolver, superar a Matéria, ultrapassar os limites de tudo quanto seja restrição. Pouco importa que falem da Terra ou dos infintos mundos, pois uma é a Lei e um o grande problema – superar, por evolução, a tudo quanto restrinja o Espírito.

O VERBO EXEMPLAR – Síntese da Origem Divina, do Processo Evolutivo, da Sagrada Finalidade, da Generalização da Revelação e da Ressurreição Final dos espíritos. Jesus representou o Grau Crístico diante do mundo, para revelar o MODELO, o Grau que todos devem atingir. É o Modelo Divino ofertado pelo Princípio Emanador e deve ser imitado por Evolução, pairando acima de manobrismos religiosistas quaisquer. Fora da VERDADE, do AMOR e da VIRTUDE ninguém O igualará, ainda que compre todas as adulações e malícias idólatras que os fanatismos religiosistas vendem aos simplórios.

MARCAS DO VERBO EXEMPLAR – É de antes de haver Mundo, anunciado antes de encarnar através de Anjo ou Mensageiro, nasce em virtude de fenômeno mediúnico e não de homem, vem com os Dons do Espírito Santo ou Mediunidades SEM MEDIDA, produz grandes feitos mediúnicos, não fica no túmulo porque representa a RESSURREIÇÃO TOTAL, entrega o Derrame de Dons para toda a carne e manda entregar o Livro dos Fatos Porvindouros, o Apocalipse. E por parte dos ignorantismos humanos, fica sendo o alvo das pedradas contraditórias, como afirmou o Profeta Simeão.

O REINO DE DEUS – Cada qual o tem em si, porque é um Cristo em elaboração, é uma CONSCIÊNCIA que deve expandir-se à custa de crescer em VERDADE, AMOR e VIRTUDE.

UNIFICAÇÃO – Só existe uma Unificação necessária, que é entre o Pai Divino e Seus filhos. Será realizada pelo CONHECIMENTO DA VERDADE, no íntimo de cada filho de Deus e não no seio dos conchavismos religiosos. Basta dar crédito ao Cristo, que recomendou o culto da Verdade, isto é, das leis da vida e do amor entre irmãos. A cada um cumpre dar dignos frutos pelo exemplo, para a realização do Reino de Deus em si próprio, que é como ser um bom guia para os seus irmãos menores em Evolução.

O GRANDE PROBLEMA – Considerando que o problema do espírito não é de SALVAÇÃO, mas sim de DESABROCHAMENTO DAS VIRTUDES DIVINAS, e que isto jamais será resolvido com fingimentos, simulações ou aparências de culto verdadeiro, o grande problema reside no seguinte – saber que cada qual tem em si mesmo o Reino do Céu, porque é filho de Deus; saber que o Reino não virá com mostras exteriores, porque no ímo de cada filho estão as Virtudes Divinas a serem desabrochadas e as leis de Causa e Efeito, que obrigarão a cada um receber segundo as suas realizações íntimas. Sem vencer a Matéria, sem ultrapassá-la, nenhum espírito chegará a ser UNO COM O PAI.

LEI E JUSTIÇA – Entre o Pai e os filhos está a Lei de Equilíbrio, a Força que impõe a Vontade de Deus. Os nomes podem variar, mas a essência é aquela. A Justiça é a reação da Lei de Equilíbrio, é a imposição da sanção cominativa, e, por menos que pareça, vem de dentro, vem do ímo. A chamada “criatura” é o pêndulo acionante, o juiz em causa própria. Se usar bem do Livre-Arbitrio, aumenta os seus direitos e prerrogativas, forçando o Determinismo em seu favor. Se usar mal, perde em Livre-Arbitrio e se entrega ao guante do Determinismo. Realmente, Determinismo é a sujeição às leis básicas, ao plano geral; depois dessa sujeição basilar ergue-se o Livre-Arbitrio, a vontade pessoal, comportante de responsabilidade. Quer Deus, sejamos espontâneos no bem e na sabedoria. Sempre que a vontade pessoal corroborar com o Determinismo, a consequência será feliz, sempre que a vontade pessoal ferir o Determinismo ou plano geral, a consequência será nefasta. O espírito é livre para agir, no seio da Ordem Universal, assim como o pássaro é livre para fazer o que queira, no espaço da gaiola. E temos, então, o espírito entregue no remoinho das vidas e dos mundos, do jogo das obras e de suas responsabilidades, bitolado entre o Supremo Determinismo e o Relativo Livre-Arbitrio. As organizações diretoras do mundo espiritual, mais não fazem do que obedecer ao imperativo do que brada e proclama no íntimo de cada espírito. Quem comete faltas se enche de marcas, de registros, e, portanto, fica na obrigação de repará-las, através de ações, no Espaço, no Tempo e nas vidas. Não existe redentor de fora para os registros criminosos de dentro. A regra da Lei, de modo geral, é esta – quem comete falta deve resgatá-la, ou compensando com o bem-fazer ou penando na razão direta em que fez penar! E quem for devedor de faltas, por erros cometidos, lembre-se de que a Justiça Divina é Absoluta, porém flexível nas aplicações, muito oferecendo aos que se fizerem penitentes... Mas, lembre-se bem, aquela penitência que se caracterize pelo fazer bem ao próximo, porque aquela penitência piegas, idólatra, ritual, exterior ou formalista, de nada adiantará. A Lei não dispensa a Misericórdia e nem a Misericórdia dispensa a Lei; o que não existe, de modo real, é o perdão. Quem ferir, assim mesmo será ferido, caso as circunstâncias de agravo não lhe permitam resgatar as faltas com as obras de benemerência. Em geral, saiba-se, quem erra com conhecimento de causa paga em forma de expiações e dores. Aqueles, porém, que erram espontaneamente, sem conhecimento de causa, terão outras prerrogativas ao dispor. O que não ocorre, de modo algum, é o perdão, a eliminação de registro culposos, sem a contribuição do trabalho reparador.

A LEI DE DEUS – Toda Humanidade em processo evolutivo recebe, em tempo certo, um Código Básico de Moral, ou de COMPORTAMENTO, para não haver crimes entre irmãos ou companheiros de jornada desabrochadora das Latentes Virtudes Divinas. A Força Equilibradora do Universo tem a sua expressão intelectual na Lei de Deus. Os Dez Mandamentos são o reflexo intelectual da Lei de Equilíbrio Universal. Por isso mesmo, quem transgredir Mandamentos se indispõe com a Força Equilibradora e terá que reequilibrar, sem apelação. A Lei de Deus tem três sentidos – Moral, Amor e Revelação. A Moral harmoniza e dignifica, o Amor sublima e diviniza e a Revelação adverte, ilustra e consola. A Lei jamais será derogável, porque a Moral, o Amor e a Revelação jamais passarão, ainda que passem os mundos físicos. A Lei data, na Terra, dos primeiros Budas, tendo sido retransmitida várias vezes, no seio das raças, dos povos e no curso das eras. A Lei é o Evangelho Integral. A Lei de Deus, o Código de Moral Divina, tem no Primeiro Mandamento a SENTENÇA que exprime a ORIGEM DIVINA, A CHAMADA “CRIAÇÃO”, AS LEIS REGENTES E A FINALIDADE DE TUDO E DE TODOS. Para o espírito encarnado, o Primeiro Mandamento é a súplica da Lei, porque amar a Deus em Espírito e Verdade significa estar integrado na condição de

plena espiritualidade, significa ter atingido o Grau Crístico. De um modo geral ninguém chegará a resolver o problema do Primeiro Mandamento, sem se tornar capaz de executar os outros Nove Mandamentos; porque o caminho que conduz à realização do Primeiro são os restantes. Aquele que transgredir a Lei perante seus irmãos, jamais será capaz de executá-la perante Deus. Os três primeiros Mandamentos dizem respeito a Deus, a quem devemos amar em Espírito e Verdade, ou através de obras decentes, e não por meio de idolatrias, ritualismos, discursos históricos, etc; e os sete outros Mandamentos que ensinam a Pura Sociologia, o trato decente entre irmãos.

- 1 - Eu sou o Senhor teu DEUS, não há outro DEUS.
- 2 - Não farás imagens quaisquer, para as adorar.
- 3 - Não pronunciarás em vão o nome de DEUS.
- 4 - Terás um dia, na semana, para descanso e recolhimento.
- 5 - Honrarás pai e mãe.
- 6 - Não matarás.
- 7 - Não cometerás adultério.
- 8 - Não furtarás.
- 9 - Não darás falso testemunho.
- 10 - Não desejarás o que é do teu próximo.

LEI DO PESO ESPECÍFICO – A lei do peso específico é o que de mais sério devia haver, para cada filho de Deus ponderar, a fim de usá-la com o máximo de precisão. Porque através dela, queira ou não, cada um é chamado a ser Juiz Em Causa Própria. Todos os pensamentos, por mínimos que sejam, por menos intensos que sejam, acionam ou forçam o corpo astral em algum lugar, em alguma região, e para algum efeito. É a lei do peso específico que ali está agindo, saiba ou não o seu portador, queira ou não o seu dono! E como sejam bons ou ruins os pensamentos, assim virão a ser as obras, vindo a lei do peso específico a registrar tudo no mesmo corpo astral, no carro da alma, para constituir o grau vibratório do seu dono. Como há incidência total e perfeita, entre ações e condições do espírito, fácil é compreender o que se chama a lei do peso específico, das relações entre as qualidades eletromagnéticas dos elementos constituintes do corpo astral e o local onde o espírito tenha que estar. E é por isso que, ao desencarnar, irá ter a uma das subfaixas da subcrosta, dos umbrais ou dos céus luminosos. Pensou, sentiu e agiu, criando em si a condição, por imposição da lei do peso específico; isto é, sabendo ou não sabendo, movimentou a Lei de Harmonia ou Equilíbrio, forçando a Justiça Divina a determinar em tal ou qual sentido.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS – Como a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável, que os homens realizem o que lhes compete. Como o Amor VERTICAL representa todos os valores positivos, Jesus resumiu nele os deveres gerais. O Amor é singeleza, bondade, humildade, perdão, renúncia, trabalho amoroso e vida plena. O Amor, que sublima e diviniza, é o fator máximo como força de expansão vibratória. Deus é o Amor Total que reside em nossos fundamentos; pela Bondade exercida entre irmãos, pelo AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, é que atingiremos o ESTADO DE UNIDADE, a sintonia com o Pai Divino. Por isso mesmo, embora todos os religiosos falem muito em Amor, somente os espíritos conscientes é que o vivem! E vivem o Amor, e provam que o exercitam, porque são capazes de atingir os píncaros da Abnegação, os extremos gloriosos da Renúncia! Pode imaginar o Amor fora da Bondade e a Bondade fora do Amor? Entretanto, saiba, religiões e sectarismos a ninguém recomendam perante Deus; quem recomenda é o Amor aplicado, é a Bondade vivida nos atos sociais. Quem garante regalias celestiais é o AMAI-VOS UNS AOS OUTROS. A Justiça Divina, por ser Divina, apenas considera as BOAS OBRAS praticadas, o AMOR dinamizado em termos de BONDADE. Quando chamaram Jesus de BOM, Ele respondeu que BOM só Deus o é! A Bondade é espontânea, é pura, nunca é astuciosa! Ela é o bem pelo bem, jamais visa recompensas. E, para todos os efeitos, lembre-se de que o AMOR é o instrumento máximo de elevação consciencial. Nos mundos inferiores é assim, pois as sabedorias do homem, muitíssimas vezes, têm-no lançado nos abismos de pranto e ranger dos dentes. Quando a CIÊNCIA cresce, desconhecendo ou negando a importância da MORAL, é como quando se rompem as rédeas e o cavaleiro fica sendo menos do que o cavalo. Crescer em AMOR é avançar para a CIÊNCIA ABSOLUTA.

O AMOR E A SABEDORIA – Tais são os caminhos da unificação, da sintonia com o Pai ou Essência Divina. Os Cristos são espíritos que lavraram em si, por envolvimento íntimo, a união com a Sagrada Origem. Tornam-se, aqueles que a tais postos hierárquicos se elevaram, os reflexos ou filtros da Divindade. A Sabedoria e o Amor, mas a SABEDORIA DAS LEIS MORAIS e o AMOR

VIVIDO, é que guindam o filho de Deus a reinos de tais níveis. Sem Amor não há Paz e sem Sabedoria não há Autoridade. Os problemas do Conhecimento e do Amor devem ser resolvidos no imo, à custa de viver a vida com o máximo de utilidade ao próximo, pois no modo de tratar ao próximo, conhece-se o respeito da centelha pelo Princípio Emanador. Cleresias, formalismos e idolatrias, revelam os homens que são como túmulos, pintados de branco por fora e podres e fedorentos por dentro. Deus não quer aparências, quer filhos decentes.

NECESSIDADE E DOR – A necessidade, para o espírito, começa a ser sentida e “inteligentizada” ao entrar no reino animal. Mas a vida do espírito, antes de entrar no Grau Crístico, antes dele situar-se acima de mundos e de formas, é um verdadeiro programa de necessidades. A necessidade é a Lei que força a evoluir, que o tange no sentido de estar melhor, que o obriga a mudar de situação e de condição. A dor é apenas a necessidade elevada a um grau mais intenso, é uma falha de caráter mais agudo, é uma lacuna mais sentida; em condições normais a necessidade não chega a ser dor. A dor entra, é natural, quando o AMOR e a CIÊNCIA se ausentam... A libertação vem pelas práticas amoráveis e sábias, nunca por outros meios, sendo a dor apenas um argumento de força, atraído pelas várias formas de negligência. Quando o Cristo recomendou amar a DEUS com toda a força do coração e de toda a inteligência, nada mais fez do que ensinar a dispensar a dor. Ao que é Inteligência se honra com inteligência; ao que é Amor se honra com amor; ao que é Justiça se honra com justiça. A dor é consequência de uma anormalidade e deve ser evitada. Genericamente, a dor pode ser acidental, de prova, de expiação e de missão. Dor passiva é aquela que tem como causa determinante o erro; dor ativa é aquela que verte de trabalhos dignificantes, de missão a desempenhar ou de provas necessárias. Portanto, não basta que se fale em dor ou dores, e sim que se saiba conhecer o sentido moral e judicial de suas possíveis manifestações na chamada “criatura”. Na dor ativa se alcança todo o aproveitamento de que é capaz, ao passo que na dor passiva se perde tudo ou quase tudo, sem contar que se aumentam os débitos, quando a chamada “criatura” descamba para os rincões tenebrosos da rebeldia e da blasfêmia. Só a dor missionária é que é bem aventurada. Jesus deu a vida e não fez objeção ao Céu. Pediu a passagem do cálice, por ser dever do espírito combater a dor através de seus motivos. Mas, uma vez sabendo como tinha de ser, isto é, que sem um testamento de sangue não poderia legar o Seu testamento, imediatamente atendeu ao Céu. A dor acidental, a dor expiatória, essas não podem ser bem aventuradas. Até mesmo a dor prova é menos recomendável, pois havendo meios para realizar o Céu através da ciência e do amor, por que fazê-lo segundo os liames torturantes? Com o trabalho normal e sadio resolve-se, sem dilacerações e sem exageros, sem nenhuma explosão de violências. Quando os homens forem simples e prudentes, por certo serão menos egoístas, menos orgulhosos, menos sensuais, menos materialistas e menos brutos; e a lei de necessidade conduzirá os homens ao píncaro crístico, sem haver a ingerência da dor.

O GLORIOSO PENTECOSTES – O Livro dos Atos dos Apóstolos é o LIVRO DAS GRAÇAS, porque é o Livro da Ressurreição e do Pentecostes, ou do cumprimento das Promessas do Velho Testamento, e, das Promessas do Verbo Encarnado. Pretender conhecer a Doutrina do Caminho, ou Cristianismo, fora do Livro dos Atos, é o mesmo que construir o maior e mais belo edifício, para depois deixá-lo sem telhado.

MEDIUNIDADE – É, nos fundamentos, divina lei de relações. Ela age como agente de ligação, ela opera aquilo que o homem terrícola não pode ainda compreender. Nos altos planos ela sintoniza o filho com o Pai, ela é intuição plena, ela transforma o filho em Verbo ou Vontade de Deus. Na chamada “Criação” toda ela desempenha função indispensável. Na humanidade terrícola, muito raramente apresenta intensidade sequer medíocre, por causa da muita inferioridade humana. Onde a Moral e o Amor vivem em regime de miséria, por certo a Revelação se apresenta raquítica... Muitos daqueles que dizemos grandes médiuns, não vão além de grandes criminosos em severos trabalhos de ressarcimento. De todo e qualquer modo, cumpre jamais blasfemar contra essa virtude! Lembre-se cada qual, que ela é muito mais respeitável do que parece à primeira vista. Quer seja, pois, falando aos bem intencionados, como aos mal intencionados, a realidade é que, através da mediunidade, o mundo espiritual continuará forçando o homem ao conhecimento das leis universais ou gerais. Ninguém irá deter a marcha dos contatos mediúnicos, da Revelação, dela que sempre foi, assim como é e nunca deixará de ser, o Alicerce da Verdade Revelada. E não se esqueça de que Jesus veio com ela sem medida, tendo aí a explicação os fenômenos que produziu, tão intensos que o mundo humano, vulgar ou inferior, procura negar ou explicar a seu modo e gosto. Todos os espíritos, por evolução, virão a ser médiuns completos.

Em essência, o espírito é da Divina Essência que Deus é, e deve desabrochar as Virtudes Divinas que contém em estado potencial. Sem VERDADE e sem AMOR, ninguém o fará.

Através da Lei Moral e do Cristo Modelo, Deus entregou a Seus filhos as Supremas Mensagens. Representam a VERDADE e o AMOR, que jamais terão fim.

Extrato Doutrinário

O extrato que se vai ler representa tudo quanto foi até hoje revelado em matéria espiritualista; é a súpula de todas as Grandes Revelações. Portanto, cada leitor, segundo o seu grau de cultura espiritual e de intuição, penetrará mais ou menos no Templo da Sabedoria, com a leitura que irá fazer. Ler e meditar, tal é a ordem a seguir, porque o envolvimento forçará a compreensão, a penetração cada vez mais ampla e profunda. Assim é a síntese — ler para compreender e compreender para ler melhor, a fim de extrair todo o conteúdo possível das chaves do conhecimento. Da Origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade da Vida. — *Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática – pág. 57*

XXX

DEUS — A Essência do Universo, o Primeiro Estado, que Se revela como Luz, Glória, Poder, Amor, Ciência e Presença. É impessoal, acima de formas, porque é Espírito Absoluto. Essa Divina Essência, em Si mesma tudo engendra, sustenta e determina. Tudo em Deus mesmo é; Nele tudo começa, movimenta e atinge a sagrada finalidade. Portanto, o Divino Monismo é o conceito ideal. O Divino Monismo vem sendo ensinado desde as mais remotas Grandes Revelações, isto é, desde o Védico-Hermetismo, tendo encontrado em Pitágoras o seu expositor e em Jesus Cristo a sua Síntese Integral.

LUZ DIVINA — A Luz Divina é o Segundo Estado, é a Energia ou Substância e dela surgem os mundos e as formas; nela começam as mônadas ou centelhas espirituais a se movimentar. Assim como o adensamento da Luz Divina resulta em matéria sólida, assim mesmo o espírito atravessa toda a gama dos reinos e das espécies, para chegar a ser um dia Puro e Sábio. A involução da Divina Essência resulta em Luz Divina e em toda a “chamada Criação”. Era e é, para os conceitos antigos, o sacrifício de Deus, a descida vibratória, o Emanador a se apresentar como Emanação, como Universo Exterior, em forma de seres e de coisas, de leis e de virtudes. A Luz Divina é o começo da Emanação, o Berço da Relatividade, o começo da Manifestação.

ESPÍRITO E MATÉRIA — Os espíritos, as mônadas espirituais, começando antes da matéria densa, atravessam reinos e espécies; vão evoluindo intimamente, vão revelando a Origem Divina, o Céu Interior, o Grau Crístico. Assim como o Primeiro Estado é acima de mundos e de formas, assim é que as almas vão, aos poucos, retornando, agora em plenitude de consciência, ao estado de Pureza Integral, tendo por corpo astral a Luz Divina, que é a Aura Crística. Na descida, o corpo astral se torna denso e opaco. Na subida, torna-se diáfano e brilhante. Os Cristos são mônadas que evoluíram, que se conscientizaram, que realizaram a sintonia com o Pai Divino, com o Primeiro Estado, ostentando astralmente a Luz Divina. O Grau Ideal é o Crístico, porque a centelha tornou-se Pura e Sábia a ponto de transformar o corpo astral, o carro da alma, em Luz Divina. Da substância mais profunda ao sólido mais denso que se possa imaginar, a matéria nunca é mais do que serva do espírito. Ela deve servir, deve ser sempre instrumento de serventia evolutiva ao espírito, seja qual for o plano em que se encontre o espírito, em sua escalada evolutiva. Lembramos que estes conceitos são remotíssimos, já eram ensinados muito antes da vinda do Cristo Inconfundível.

MUNDOS E FORMAS — Os mundos e as formas existem, pelo Universo Infinito em fora, em caracteres de infinidade. As humanidades explicam o porquê da existência dos mundos e das formas. Quem puder observar, encontrará espíritos por todas as partes, fazendo a sua evolução ou cristificação, ou então já em Estado Crístico, constituindo aquele Organismo Administrativo chamado comumente de Providência. Porque o Pai Divino rege a chamada Criação através de leis fundamentais e do Organismo Crístico ou Providencial.

LEIS E CRISTOS — A chamada Criação, composta de espíritos e de matéria, é regida por leis íntimas. Todavia, no plano espiritual, existem as organizações administrativas espirituais. Começando naquele Alto Organismo chamado Providência Divina, que é o Organismo Crístico, vem descendo pelos escalões hierárquicos, pelos mundos e pelas formas, atingindo até os pontos mais ínfimos da chamada Criação. Lembramos, todavia, que sem Lei não há Cristo. Portanto, como a palavra o diz, Providencial é o Legal, sendo os Cristos ou Diretores Planetários as Altas Inteligências que filtram a Lei, que filtram a Vontade de Deus, o Poder Equilibrador do Todo e das partes. Tudo começa em Um, tanto os seres como as leis. Começa em Um e desdobra-se ao infinito, para a nossa razão de seres relativos. Entretanto, Deus é em Si completo, é total, sendo para Si mesmo finito. A lei de Unidade explica a de diversidade, porque a diversidade é questão apenas de formas de manifestação da Unidade.

OS DEZ MANDAMENTOS — Os Dez Mandamentos são o reflexo intelectual da Lei de Equilíbrio Universal. A Força Equilibradora do Universo tem a sua expressão intelectual na Lei de Deus. Por isso mesmo, quem transgredir Mandamentos se indispõe com a Força Equilibradora e terá que reequilibrar, sem apelação. Lembremos que a Lei de Deus é a trilha dos Cristos Planetários; isto é, os Cristos jamais seriam Cristos, se fossem contrários à Lei de Deus. Eles encarnam a própria Lei, dão-lhe execução, a fim de serem Modelos Divinos. A Lei de Deus tem três sentidos — Moral, Amor e Revelação. A Moral harmoniza e dignifica, o Amor sublima e diviniza e a Revelação adverte, ilustra e consola. A Lei data, na Terra, dos primeiros Budas, tendo sido retransmitida várias vezes, no seio das raças, dos povos e no curso das eras. Muito antes de Rama, que passa como sendo o primeiro Grande Revelador, já tinham existido vários Budas. E a Lei de Deus, que convida o filho a se fazer Espírito Puro, ou Espírito Verdade, assim como o é o Pai Divino, data dos primeiros Budas ou Grandes Reveladores. Para amar a Deus em Espírito e Verdade, importa que o filho se eleve, por evolução, à condição de Espírito e Verdade. E para chegar a viver o Primeiro Mandamento, importa ir vivendo os outros Nove Mandamentos. A Lei é o Evangelho Integral. A Lei jamais será derogável, porque a Moral, o Amor e a Revelação jamais passarão, ainda que passem os mundos físicos.

CRISTOS PLANETÁRIOS — Os Cristos Planetários são designados entre aquelas mônadas ou centelhas que ultrapassaram as leis planetárias. Segundo o conceito de Sete Céus e mais um, o que seria Oitavo Céu é que é o Céu Crístico. Ali habitam os já Puros e Sábios, aqueles que transformaram o corpo astral em Luz Divina, e que formam aquele Organismo chamado Divina Providência. Deus por essas Almas Puras rege o Cosmo, as formas e as vidas.

CRISTO-HOMEM — Cristo-Homem é o Cristo Planetário quando encarnado. Além de representar o Pai Divino ou Primeiro Estado, representa a centelha plenamente evoluída. Traz o chamado Espírito de Dons, ou mediunidade, sem medida. Nasce, produz sinais e prodígios, fala do reino que não é material ou do mundo e depois de morrer volta como ressurgido, para dar mostras da imortalidade e da gloriosa finalidade da vida. Por força da mediunidade sem medida, produz fenômenos que a seguir ficam sendo comentados, afirmados e negados. Todavia, depois de Revelar a Verdade, o Caminho e a finalidade gloriosa da Vida, fica acima de discussões, enquanto que os tutelados vão evoluindo, vão afirmando e negando, vão atirando a pedra contraditória. Não é fácil reconhecer todas as divinas virtudes que um Cristo contém e significa; mas é muito fácil notar a estultícia dos que discutem o Cristo, afirmando e negando, quase sempre encarando tudo pelo prisma da contradição. Um dia, porém, a evolução tudo demonstrará; e por essas alturas, a discussão termina e o Amor e a Ciência prevalecem nos antigos contraditores. Os mais prudentes tratam de executar a Lei de Deus, isto é, tratam de cultivar a Moral, o Amor e a Revelação, porque sabem do que deu o Cristo o Divino Exemplo. Os menos prudentes negam no Cristo mais isto e mais aquilo, semeiam erros e escândalos, pelo que virão a responder.

EVOLUÇÃO — A evolução da centelha espiritual é natural, obedece a processo evolutivo simples, através dos mundos e das formas. A densidade da matéria varia de muito, as leis de meio também, havendo fatura ambiental para tanto. Sendo o espírito imortal, evolutível, responsável, reencarnável, comunicável e habitante universal, quanto antes chegar a conhecer essas leis simples, e quanto mais fizer questão de viver simplesmente, tanto melhor para si próprio. Depois de entrar na espécie hominal, quando a razão aflora e deve aumentar no rumo

da intuição plena, os piores defeitos, os mais agravantes, são o egoísmo, o orgulho, a inveja, a falsidade, a mentira e a traição. De modo geral, tudo quanto está contido na Lei de Deus, como contradição à Lei de Harmonia. Quem saiu da Essência Divina, deve procurar a Ela retornar. Quem se apegava ao reino dos mundos e das formas, por certo marcha em sentido contrário, retardando a chegada libertadora. Importa conhecer e discernir, pois os rudimentos do mundo material costumam enganar e não pouco. É do Cristo Inconfundível a lição, aquela que diz realmente onde está o Reino do Céu, e Reino do Céu que não virá com mostras exteriores. Em si mesmo tem o espírito os dois Reinos, o Positivo e o Negativo. Aprender a discernir é o primeiro passo, enquanto que realizar é a marcha total e final. Resumindo, o processo evolutivo tem por função integrar a centelha espiritual no Grau Crístico, situá-la acima de mundos e de formas.

RESPONSABILIDADE — A centelha começa completamente isenta de consciência própria. É vida e não sabe. Com a evolução, vai transitando pelas fases. Dos automatismos inconscientes passa para os automatismos instintivos, envereda para a razão e nela, agora muito mais ligeira, vai invadindo a esfera intuitiva, até chegar à intuição plena, no Grau Crístico. A responsabilidade vai aumentando, portanto, na razão direta do conhecimento de causa. Quando dizemos que a Lei de Deus é a trilha dos Cristos Planetários, não estamos fazendo obra de misticismo. Todos virão, um dia, a saber o seguinte — ela é a Matriz dos Livros Sagrados, porque é o Evangelho Integral. Para as Ciências e para as Artes, envia o Pai Divino grandes mestres; mas para ensinar a cultivar a Moral, o Amor e a Revelação, envia o Cristo Planetário, o Divino Modelo. Toda a Lei se resume em AMOR! E nos mundos inferiores, importa que o AMOR se apresente como RENÚNCIA, porque sem ela ninguém chega a triunfar sobre o Reino do Mundo.

REVELAÇÃO — A comunicabilidade dos espíritos é lei comum, tanto nos mundos físicos como nos planos extra-físicos. Os Sete Céus e mais o chamado Oitavo Céu, enveredam pelas subdivisões. E a Revelação funciona plenamente, necessariamente. A começar do Céu Crístico, ou do Céu Providência, os departamentos funcionam e fazem a mensageria necessária. O Espiritismo é tão velho como a chamada Criação!

OS GRANDES INICIADOS — Antes da vinda do Cristo Inconfundível, que a um tempo devia cumprir duas funções, teve a Humanidade terrícola seus Grandes Reveladores ou Grandes Iniciados. Não foram fundadores de religiões, mas sim relativos reveladores da VERDADE. Os Budas, Rama, os Vedas, Hermes, Moisés, Crisna, Zoroastro, Apolo, Orfeu, os Profetas, Sócrates, Platão, Confúcio, etc. Foram verdadeiros e indispensáveis Precursores do Cristo. Entretanto, as verdades reveladas ficaram sempre dentro dos cenáculos esotéricos, sujeitas a juramentos e a enigmas.

O CRISTO INCONFUNDÍVEL — Além de trazer o Batismo de Espírito, ou tornar a Revelação de alcance geral, ou para toda a carne, demonstrou a um tempo a evolução natural das almas e a finalidade gloriosa das mesmas, na ressurreição que apresentou após a crucificação. Um Cristo é sempre um espírito que comanda a matéria, que não é por ela comandado. Vindo com a mediunidade sem medida, como já estava anunciado nos Profetas, nasceria, viveria e ressurgiria em virtude e por força de acontecimentos mediúnicos. Todos os espíritos, por evolução, virão a ser médiuns completos. Num Cristo, saiba-se, o espírito é divinizado e a matéria é sublimada. Cada qual medite sobre isto, que a cada um cumpre ir conhecendo leis e virtudes. E lembre-se de que é um Cristo em fazimento, em fermentação ou preparo, alguém que tem em si o Reino do Céu, todo o esplendor espiritual. Jesus devia ressurgir dos mortos e vir em espírito, a fim de batizar em Revelação, a fim de deixar a Excelsa Doutrina, que se fundamenta em Moral, Amor e Revelação. Ninguém veio antes para isso, nem depois, até meados do século XX. A obra do Cristo é Inconfundível e os contraditores não ficarão prevalecendo, porque o testemunho Lhe vem do Pai Divino e não dos contraditores. Aquele que não tem máculas no corpo astral, ou que o tem como Luz Divina, por certo não macula o corpo físico, e, com isso, possibilita à mediunidade um campo imenso de ação.

MEDIUNIDADE — É, nos fundamentos, divina lei de relações. Ela age como agente de ligação, ela opera aquilo que o homem terrícola não pode ainda compreender. Nos altos planos ela sintoniza o filho com o Pai, ela é intuição plena, ela transforma o filho em Verbo ou Vontade de Deus. Na chamada Criação toda ela desempenha função indispensável. Na Humanidade

terrícola, muito raramente apresenta intensidade sequer medíocre, por causa da muita inferioridade humana. Onde a Moral e o Amor vivem em regime de miséria, por certo a Revelação se apresenta raquítica... Muitos daqueles que dizemos grandes médiuns, não vão além de grandes criminosos em severos trabalhos de ressarcimento. De todo e qualquer modo, cumpre jamais blasfemar contra essa virtude! Lembre-se cada qual, que ela é muito mais respeitável do que parece à primeira vista. E não se esqueça de que Jesus veio com ela sem medida, tendo aí explicação os fenômenos que produziu, tão intensos que o mundo humano, vulgar ou inferior, procura negar ou explicar a seu modo e gosto.

CRISTIANISMO — O Cristianismo é a Doutrina deixada pelo Cristo Planetário, fundamentada na Moral, no Amor e na Revelação; é o batismo de Revelação ou de espírito; é a demonstração da Origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade da vida. O Cristianismo é o Programa Completo, porque o Cristo é a Teologia Completa. No Cristo estão todas as leis, as anímicas e as cósmicas, as espirituais e as materiais. Depois dos GRANDES INICIADOS, sempre aparece o DIVINO EXEMPLO, o CRISTO ANÍMICO, a fazer conhecer a função do CRISTO CÔSMICO, da centelha que por evolução superou todas as leis inferiores. O Apocalipse conta a história do Divino Triunfador, da centelha divinizada, o ponto final da escala evolutiva. O Cristo não é para ser adorado, babujado, lambido, feito o objeto das mil e umas aplicações formalistas e idólatras, clericais e comercialistas, assim como o fazem os religiosismos e os sectarismos da Terra; o Cristo é para ser compreendido como a Síntese da Evolução, espiritual e material, pois representa o espírito divinizado e a matéria sublimada. Cristianismo é, pois, escola de cristificação. Se os homens transformaram-no em coisa idólatra, ao Espiritismo cumpre restaurá-lo.

NECESSIDADE E DOR — A necessidade, para o espírito, começa a ser sentida e inteligentizada ao entrar no reino animal. Mas a vida do espírito, antes de entrar no Grau Crístico, antes dele situar-se acima de mundos e de formas, é um verdadeiro programa de necessidades. A necessidade é a Lei que o força a evoluir, que o tange no sentido de estar melhor, que o obriga a mudar de situação e de condição. A dor é apenas a necessidade elevada a um grau mais intenso, é uma falha de caráter mais agudo, é uma lacuna mais sentida; em condições normais a necessidade não chega a ser dor. Com o trabalho normal e sadio resolve-se, sem dilacerações e sem exageros, sem nenhuma explosão de violências. Quando os homens forem simples e prudentes, por certo serão menos egoístas, menos orgulhosos, menos sensuais, menos materialistas e menos brutos; e a lei de necessidade conduzirá os homens ao píncaro crístico, sem haver a ingerência da dor.

O TRABALHO — É o trabalho, em síntese, a movimentação intra e extra do espírito, a fim de se desenvolver. Existir e movimentar é a lei da vida; e quem se movimenta no seio da Lei de Harmonia, certamente sofre menos e chega primeiro ao ponto crístico. No exterior, no mundo formal, trabalhar é extrair, movimentar, manufaturar, fabricar, dispor, distribuir e utilizar; quando a espiritualidade reinar, certamente não haverá choques entre as diferentes condições e situações sociais, havendo perfeita distribuição de trabalho e rendimento. O trabalho é função divina, é necessário à evolução, à eclosão crística. O trabalho é a lei que ensina o mutualismo, que faz respeitar a própria necessidade, que obriga a reconhecer a necessidade alheia. A fraternidade encontra no trabalho, ou no produto do trabalho, a sua oportunidade de intervir, o seu instrumento de se fazer valer. Renunciar é o modo mais amoroso de trabalhar, porque trabalhar pelo gosto de servir, de ser útil, é realmente uma obra divina. O trabalho, nos mundos superiores, é encarado como oração, por isso mesmo que constitui organismo, por isso mesmo que não aumenta a uns nem diminui a outros, porque os deveres são distribuídos pelo critério das necessidades e pelo gosto de ser útil. Ninguém tem o direito de se dispensar do trabalho, porque todos têm necessidade a atender e obrigações sociais a cumprir. Seja patrão o Estado, seja patrão o simples irmão, há sempre muita responsabilidade no ato de fazer trabalhar e na obrigação de remunerar. Somente Deus é Senhor de tudo e de todos, havendo, portanto, muita responsabilidade em dar serviço e em tomar serviço. Importa que o trabalho seja encarado de maneira a mais moralizada possível, a fim de a vida jamais tomar aspecto sacrificial. O aspecto sacrificial da vida, nos mundos inferiores, tem por causa a falta de respeito pela própria vida. Uns querem ser mais do que outros, tomando os bens do mundo como fator de ordem hierárquica, quando a verdadeira hierarquia reside no Amor e na Ciência, tem base nas virtudes imortais.

Na Terra ainda não houve organização perfeita, para efeito de aplicação do trabalho, do fator evolutivo, porque nunca houve, globalmente, respeito pela função de viver. Vida não quer dizer miséria e sacrifício. Vida significa integrar a Ordem Divina, significa participar de Deus. E na Terra o viver ainda é, para muita gente, a chave de todos os sacrifícios, por falta de respeito pela Sagrada Origem de tudo e de todos. Mandantes e mandados, por falta de melhores conhecimentos espirituais, transformam o trabalho em instrumento de lutas e de choques, de perseguições mútuas sem proveito para ninguém, porque a Lei de Harmonia reage por ordem, não toma conhecimento de partidarismos, quando é vilipendiada.

Pode-se conhecer o grau de adiantamento de um mundo, de sua Humanidade, pelo processo de trabalho que nele funciona. Em nenhum mundo superior o trabalho representa sacrifício, porque ninguém abusa do direito nem do dever de trabalhar e de fazer trabalhar. O trabalho não serve de explorador do indivíduo nem da coletividade, porque extrair, elaborar, dividir e consumir toma a feição de ato religioso, de atuação espiritual, de oblata ao sagrado direito da vida. A Terra é o mundo em que os irmãos, por causa dos rudimentos do mundo, das riquezas passageiras, se esfolam e se marcam tristemente perante as leis de Causa e Efeito. Na Terra trabalhar não é participar do honroso fenômeno de viver, porque pouco ou nada sabem os seus habitantes, sobre a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade da Vida. Na Terra ainda tomam os bens exteriores como principais, esquecendo por isso mesmo, que no túmulo cessam as riquezas do mundo e começam a funcionar rigorosamente as responsabilidades adquiridas. Um minuto depois da morte empregados e patrões nada mais são, sem ser filhos de Deus, irmãos que terão ou não cumprido bem com a função de viver no plano carnal. Cessa tudo quanto é formal e grosseiro, mas ficam de pé as responsabilidades.

Quando se fala em mundos e em formas, trata-se de bancos escolares, nada mais nada menos. Condições e posições representam oportunidades de aprendizados e de aperfeiçoamentos. Através dos mundos e das formas o espírito aprende a valorizar o Emanador, a Emissão, as Virtudes e as Leis Regentes. É importante não esquecer esta realidade, porque ninguém atinge o Grau Crístico sem passar pela prova dos mundos e das formas. E tudo isso representa apenas programa de trabalho, pois é impossível haver evolução espiritual sem a intervenção do trabalho. Logo, nunca se encare o trabalho como oportunidade de uns explorarem a outros, de uns fazerem de outros apenas escravos ou objeto de prevenções criminosas.

Do ponto de vista material, do meio-ambiente onde o espírito deve movimentar os seus poderes e as suas virtudes latentes, a Fortuna é a Terra, o Capital é o Trabalho e o Patrão é o Espírito já Humanizado. Quando todos souberem honrar a função de viver, de participar da Ordem Divina, o Trabalho será uma oração e os bens derivantes do Trabalho sobrarão para todos. A Natureza doada por Deus, aos filhos terrestres, é para lá de pródiga. Não sejam miseráveis de espírito os homens, que a miséria a ninguém atingirá, nem a pobres nem a ricos, nem do plano carnal nem no mundo espiritual, para onde passam as contas que sobram do mundo; contas que jamais deixarão de sobrar, pois o plano material tem fim, mas o espírito nunca terá, ficará sempre para responder pela sua conduta.

ESPIRITISMO — Já dissemos o que foram as Iniciações Antigas, o trabalho dos Budas, de Rama, dos Vedas, de Hermes, de Cristo, de Moisés, de Zoroastro, de Orfeu, etc. Já expusemos o Cristo Inconfundível, o Exemplo da Lei vivida e a Expressão Perfeita do ponto a que deve atingir o espírito, e da sublimação da matéria, da física e da astral, totalmente comandadas pelo espírito divinizado. Por ser o Cristianismo a Lei Vivida, é Moral, é Amor e é Revelação.

Assim foi que viveu o Cristianismo, a Excelsa Doutrina, até o ano trezentos e vinte e cinco, quando foi corrompido pelo Império Romano, a quem a Moral, o Amor e a Revelação não poderiam interessar de maneira alguma. Houve, pois, dali em diante, perfeito domínio das trevas sobre o mundo ocidental. Em nome de Deus, do Cristo e da Verdade, todos os erros foram cometidos, temporais e religiosos.

Não foi por acaso, não foi pelo gosto de um Império despótico e sanguinário que a Excelsa Doutrina se viu constrangida e logo mais liquidada; tudo acontecera por força da lei de Causa e Efeito, ou em consequência dos martírios sofridos pelo Precursor, pelo Cristo e Seus

seguidores. O crime gera crimes, os atos jamais esquecidos, bons ou ruins. Foi pura questão cármica a vinda de toda a corrupção, de tudo quanto, surtiu da cidade dos sete montes.

E com o vencimento dos tempos, surge a hora da reposição das coisas no lugar, aparecem no mundo os trabalhadores da restauração. Depois do grande conclave do século quatorze, presidido pelo Cristo Planetário, vieram ao mundo aqueles reformadores que se chamaram Wicliff, João Huss, Lutero, Giordano Bruno; eles deviam abrir caminho por entre os dogmas, eles deviam enfrentar a inquisição, eles dariam a vida para conseguir a liberdade de culto e a tradução dos Livros Sagrados, a fim de que, na hora precisa, a maior eclosão mediúnica se desse na história do Planeta.

Depois de conseguidas as bases, depois de amadurecidas as ideias, voltam os missionários da restauração à carne, arrastando após de si o grande Pentecoste, a volta do batismo de espírito. Aquilo que o século dezenove observou, aquilo que é o Espiritismo, estabelecido sobre a eclosão mediúnica e organizado à custa dos informes advindos através da comunicabilidade dos espíritos, isso tudo foi motivado pela ordem dada por Jesus; foi o trabalho em curso, assim como o está sendo, que resultou na Codificação, do mesmo modo como se irá completando, pois Kardec não poderia ter feito mais do que lançar as linhas basilares da restauração. Elas repousam na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO, nos três sentidos da Lei de Deus, do Código Fundamental, de que um só ceitel jamais deixará de ter cumprimento, porque os mundos poderão passar, mas a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO nunca passarão.

MEDIUNISMO — Sem haver o mediunismo, a comunicabilidade dos espíritos, como poderia haver o Espiritismo? Quem poderia dizer, ao certo, de quando data a comunicabilidade dos espíritos? Em consequência dessa realidade, pois o mediunismo tanto pode ser exercitado a favor como contra a Lei de Harmonia, surgiu a Codificação da Doutrina, para que a REVELAÇÃO nunca fosse cultivada à margem da MORAL e do AMOR.

Espiritismo é mediunismo cultivado em bases de amor e de moralidade, isto é, em caracteres evangélicos, uma vez que o Exemplo do Cristo é a Lei de Deus dinamizada.

Quem se dispuser a cultivar a REVELAÇÃO, que o faça em termos de MORAL e de AMOR, pois do contrário ficará sujeito ao predomínio dos elementos trevosos. Nem tudo deve servir aos homens de boas intenções!

CRISTIFICAÇÃO — A evolução é, em princípio, automática. Isto é, começa obedecendo às leis de impulsão natural, onde prevalecem os automatismos, primeiro inconscientes e depois instintivos, transitando daí para a razão, para enfim ir surgindo nas alturas da intuição. Cristificação é o nome total da evolução, do começo ao fim; porém, cumpre assinalar, é mais próprio chamar de processo de cristificação ao período consciente, ou aquele que começa a vigorar com a entrada na espécie humana, quando vem de tomar conhecimento da Lei de Deus. Antes não havia responsabilidade MORAL, mas depois começou a haver. Isto é, na razão direta em que foi se tornando CONHECEDOR, passou a ser mais responsável. Para o espírito encarnado, o Primeiro Mandamento é a súpula da Lei, porque amar a Deus em Espírito e Verdade significa estar integrado na condição de plena espiritualidade, significa ter atingido o Grau Crístico. Os Livros Sagrados ou Evangelhos, nunca podem ser mais do que análise da Lei de Deus. É importante saber isto, para não cair em falhas e contradições até mesmo ridículas. Porque, em verdade, há muita gente que se julga sábia, que joga bem com a pedra contraditória a si mesma enganando e aos incautos também, sem se aperceber do ridículo em que milita, sem tomar conhecimento das responsabilidades que amealha, pois toda e qualquer contradição é obra de truncamento, é serviço prejudicial a evolução das almas. E quem prejudica a evolução, a entrada do Conhecimento da Verdade, certamente por isso responderá. No Divino Modelo não houve contradição, nem para nascer, nem para viver, nem para obrar sinais e prodígios, nem para morrer na cruz nem para ressurgir dos mortos. O mediunismo sem medida andou em tudo, para fazer conhecer até onde pôde o desenvolvimento íntimo elevar o filho de Deus.

O ESPÍRITO DE DEUS — No profetismo, assim se chamava ao dom mediúnico. Aquele que era médium, como agora se diz ou chama, diziam dele que tinha o Espírito de Deus ou que tomava parte no Poder Divino, por isso mesmo que era filtro da Vontade de Deus. Espírito Santo e Espírito da Verdade, tanto foi o nome aplicado à mediunidade como aos espíritos

comunicantes. A maioria dos Escritores Sacros, tanto do Velho como do Novo Testamento, chama anjos aos espíritos comunicantes. Outros dizem apenas espírito, dizendo outros que eram espíritos santos. Entretanto, mediunidade é uma coisa e espíritos comunicantes é outra. Quanto ao Espírito Sem Medida, de que Jesus fora o Único Anunciado a ser dele portador, trata-se da mediunidade. Aquele que veio dar feição generalizada ao cultivo da Revelação, e que veio representar o filho cristificado, senhor da matéria e não escravo da matéria, veio com o dom mediúnico sem medida, porque a isso todos os filhos de Deus chegarão, por desenvolvimento ou evolução. Caso contrário, seria tudo, menos Divino Modelo.

O ESPIRITISMO PERANTE A BÍBLIA — Três fatores preponderantes apresentam toda a Revelação: espíritos encarnados, espíritos desencarnados e mediunidade. Se for agradável a alguém dizer que o Espiritismo é a Revelação, o fenômeno da comunicabilidade dos espíritos desencarnados, então o Espiritismo data de quando data a Humanidade. Seja como for, o Espiritismo é a Chave das Revelações, de todas elas e não apenas desta ou daquela, pois a mediunidade, os encarnados e os desencarnados andaram sempre de parceria em todas as Grandes Revelações. Sendo a Lei de Deus a Matriz dos Livros Sagrados, pelo fato de ter fundamento na Moral, no Amor e na Revelação, ela mesma dá provas de tudo quanto afirmamos, tanto bastando, para isso, que cada filho de Deus se faça cultivador de seus três sentidos. Demais, se Jesus fez dela a Sua trilha, o Seu roteiro, por que os Seus tutelados não poderão fazê-lo? Serão, acaso, mais do que o Paradigma?

CONTRADIÇÕES — A bibliografia mediúnica está empanturrada de contradições. Cada comunicante, tendo lá os seus conceitos próprios, por ser imperfeito, vai fazendo deles distribuição. Quem os ler, que saiba ficar de sobreaviso, pois falam pessoalmente e não em nome de Deus ou da Diretoria Planetária. Em Deus e no Cristo não existem contradições; mas nos homens e nos espíritos comunicantes sobram as contradições. Cumpre, pois, aprender com Paulo aquela grande lição, que manda ficar com o que é bom, dispensando o restante. Não é muito difícil fazer isso, já que no Cristo temos o Modelo Perfeito e na Lei temos os fundamentos doutrinários. Afinal de contas, sabem até que ponto poderão subir as contradições, desde que se lhes dê bastante apoio?

A GRANDE VERDADE — A grande verdade é que, cada filho de Deus, cada mônada espiritual, deve tornar-se um Cristo, por desenvolvimento íntimo. O Védico-Hermetismo já ensinava isso muito bem, tendo Pitágoras sido o grande expositor dessa realidade. O Cristo Inconfundível, o derramador do espírito sobre a carne, e Aquele que veio representar a Medida Integral, espiritual e materialmente, deu-lhe integral apoio. Como trilha a seguir, todos recomendaram Amor e Sabedoria. Ainda que, por qualquer circunstância, quisesse alguém negar essa grande verdade, de nada aproveitaria, de nada adiantaria, porque contra Deus nada pode prevalecer. Assim é pela Vontade de Deus, assim convém saber e realizar.

A ORDEM QUE FORA TRANSMITIDA — Todos os movimentos de grande alcance, aqueles que fazem mudar a feição do mundo, têm origem nas ordens que emanam do Plano Diretor, atingindo a Humanidade encarnada por meio dos escalões hierárquicos, das ordens inferiores, que a ela se encontram ligadas. A ordem que vem do Alto, naturalmente se estende pelas esferas inferiores, penetra os recantos do mundo astral ligado à crosta e a seguir invade a própria crosta.

Reunidos os Imediatos do Senhor, foi ordenado que se conjugassem os esforços, a fim de que todas as Grandes Revelações se unissem, para se apresentarem como REVELAÇÃO INTEGRAL, tendo por base os três sentidos da Lei, da Matriz dos Livros Sagrados, que são a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, a fim que, de ora em diante, toda a carne venha a se integrar nos domínios da Harmonia, do Amor e da Sabedoria.

Assim foi que, reunidos os Grandes Iniciados, como os chamam, sob a direção Magnânima do Cristo Planetário, os mesmos foram induzidos a programar a grande e inadiável unificação, apresentando a Doutrina Integral, amalgamando todas as Revelações em uma só Divina Revelação. E como da Lei nenhum ceitel jamais passará, mesmo que passem os mundos e as formas, foi então iniciado o movimento, nos Altos Planos da Vida, a fim de se irem realizando, na face da Terra e nas esferas astrais mais próximas, o programa de unificação, de aglutinação doutrinária.

A maior, a Verdade que livra, é aquela Verdade que se encontra no imo da cada filho de Deus, de cada mônada espiritual; porque o espírito em si mesmo deve evoluir, deve atingir aquele brilho que está muito acima de qualquer outro, que nenhum sol do Universo pode igualar! A LUZ DIVINA, que é o brilho da mônada evoluída, somente pelo espírito pode ser refletida! É a Luz do Grau Crístico!

Espiritismo não é uma Doutrina, pelo fato de haver sido Codificado; diga-se, antes, que ela foi codificada pelo fato de ser a Verdade em expressão doutrinária. Se o Cristo Inconfundível, tantas vezes disse que a Doutrina vinha do Pai e não Dele, muito mais ainda assinalou o Codificador, o Elias que devia vir repor as coisas no lugar, que apenas fora o secretário dos Espíritos Reveladores. Cumpre não confundir a Verdade em si com o trabalho do seu expositor; o expositor existe em função da Verdade e não a Verdade em função do expositor. Assim como o Cristo Se colocou na posição de servo da Verdade, assim mesmo agiu o Codificador, ao apresentar o trabalho dos Espíritos Reveladores.

Quer seja, pois, falando aos bem intencionados, como aos mal intencionados, a realidade é que, através da mediunidade, o mundo espiritual continuará forçando o homem ao conhecimento das leis universais ou gerais. Ninguém irá deter a marcha dos contatos mediúnicos, da Revelação, dela que sempre foi, assim como é e nunca deixará de ser, o Alicerce da Verdade Revelada. Para eliminar o Espiritismo, a alma das Revelações, seria necessário eliminar todos os Grandes Iniciados, terminando por eliminar o Cristo, Aquele que veio com o poder revelacionista SEM MEDIDA, a fim de tornar toda a carne herdeira da Graça Consoladora.

Consequentemente, na hora em que as legiões do Senhor Planetário trabalham para unificar os homens no seio da Verdade, pelo conhecimento das leis fundamentais, seria bom que os homens, por medida de prudência, tivessem em mente todos os Grandes Mestres, todos os que se revelaram mais pelos valores da iluminação interna, conjugando esforços no sentido de espalhar a Luz da Verdade a todos os homens de boa vontade. A Era que vem uma nova responsabilidade também trará. Como rótulos e aparências não prevalecem em face da Lei da Harmonia, melhor será que cada um procure a Verdade acima de tudo, esquecendo facções, títulos e aparatos exteriores. Aquilo que finda no túmulo, certamente não edifica no Céu! E nós temos visto, muito e muito, que aqueles menos luzentes por dentro, são precisamente os que mais fazem questão de aparentar por fora...

LEI DE HIERARQUIA — Dela ninguém se desligará, porque a evolução é lei comum, abrange a tudo e a todos. Cumpre saber que é para Cima e para Frente que se deve marchar. Entretanto, através do mediunismo, por mal compreender certas leis, é grande o número dos que se usam ou se empregam mal, procurando ligações com os planos inferiores, nem sempre para atrair seus elementos ao conhecimento e ao cultivo da Lei de Deus, ou do Exemplo Vivo do Cristo. Se é certo que para cada trabalhador há o seu trabalho, e para cada trabalho o seu trabalhador, muito mais certo é que a Lei de Deus nunca passará. E tanto mais a MORAL e o AMOR representarão maior soma de responsabilidades, quanto mais o filho de Deus se entregar ao cultivo da REVELAÇÃO. Quem mais conhece e emprega leis, tanto mais se faz responsável. Cogitar de cultivos mediúnicos corresponde, portanto, a aumentar a soma das responsabilidades.

Não nos enviaram a fim de falar aos religiosos do mundo; mandaram falar a linguagem da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO, sem pensar sequer nos interesses subalternos, quer seja dos senhores de credos, quer seja dos escravos de fanatismo sectários. Desde remotos dias, bem sabes, a mediunidade vem estando entre os homens encarnados e desencarnados, vem prestando o seu trabalho informativo; e se alguns a fizeram parecer sectária, aqui estamos para dizer que ela mesma jamais o foi, não é e nunca será. Seja fiel o trabalhador, e verá que a ferramenta é de todo cheia de Lei, de Graça e de Verdade.

Se te perguntarem pela tua cor religiosa, dize como Jesus, que tinha a cor branca da Verdade que livra, por ser aquela Verdade interior, conhecida e posta a funcionar à base de plenitude espiritual, de Excelsa Consciência Cósmica! Se te sentires ainda pequenino, incapaz de largos vôos, lembra-te de que o Bom Deus não te pede sacrifícios, mas apenas bondade,

toda aquela bondade que já esteja ao teu alcance. Não te olvides da Escada de Jacó, daquela maravilhosa lição; porque ao cimo chegarás, sem dúvida, subindo lenta e seguramente.

Não te esqueças de Deus, porque és Dele filho!

Não te esqueças da Lei de Deus, porque ela é a Trilha dos Cristos!

Não te esqueças de Jesus Cristo, porque Ele batizou em Revelação!

Não te esqueças da Revelação, porque ela adverte, ilustra e consola!

Não te esqueças de ti mesmo, porque és um universo no seio do Infinito!

Não te esqueças do próximo, porque também és apenas um próximo!

Não te esqueças do Amor, porque o Amor Total é o próprio Deus, é o começo que nunca finda e é o fim que sempre começa!

Não te esqueças de olhar para dentro e para fora, para fora e para dentro, porque assim reconhecerás e viverás no seio da Unidade Divina, Ela que te fornece o princípio, o movimento e a finalidade!

Não te esqueças do Trabalho, porque sem ele tudo seria estagnações e trevas, abismos de alma e angústia de coração!

Eis a linguagem do Espiritismo, daquele Espiritismo que começou a falar através dos primeiros Vedas e Budas, que veio ensinando através de todos quantos foram sendo enviados pelo Cristo Planetário, que Nele mesmo teve sua Expressão Máxima, e que agora se apresenta reposto no lugar, feito a Luz que deve iluminar as almas e encaminhá-las ao Reino do Céu que está dentro de cada filho de Deus, e que não virá de fora, porque terá de vir de dentro, pelos caminhos do AMOR e da SABEDORIA!

Antes de dizeres SIM ou NÃO à Doutrina Consoladora, que se apresenta no mundo em forma orgânica pelo esforço dos Grandes Iniciados de todos os tempos, que assim obedecem ao chamamento de Jesus-Cristo, pergunta a ti mesmo o que representas em matéria de MORAL, AMOR e REVELAÇÃO. Se por acaso te julgares acima de tudo isso, acima dos Grandes Mestres e acima do Mestre Inconfundível, trata então de fazer mais, muito mais, pois é certo que muito mais te será pedido, quando deixares o mundo das formas densas.

Nosso convite beira apenas aquele outro; procura ser simples como as pombas e prudente como as serpentes. Mais do que nunca, o mundo está cheio de confusões e de contradições. Quem, porém, destronará o AMOR, a MORAL, e a SABEDORIA, quando deveras conjugados e transformados em AÇÃO?

Seria impossível conhecer alguma coisa em matéria de verdades transcendentais, para ao mesmo tempo ignorar a lei que rege as hierarquias, as responsabilidades que se definem segundo o grau evolutivo, conforme os conhecimentos adquiridos. É para Frente e para o Alto que se deve marchar! Vê, pois, o quanto te cumpre discernir, selecionar e aplicar. Todavia, quantos são os cultivadores da Revelação, os que exercitam o mediunismo, que sabem aprender e a quem devem a obrigação de ensinar? Não é certo que muitos e muitos, pensando serem simples e humildes, nada mais fazem do que ceder à superstição e fetichismos, obedecendo a elementos de bem inferiores condições? Quantos são os que, julgando estarem sendo fraternos, nada mais fazem do que mancomunar com as mais baixas práticas mediúnicas?

AMOR E BONDADÉ — A Bondade é o Amor Total dinamizado. Quando chamaram Jesus de BOM, Ele respondeu que BOM só Deus o é! Realmente, se faltar a Bondade é impossível haver a aplicação do Amor, porque o Amor encontra na Bondade o meio de se exprimir. A Bondade é espontânea, é pura, nunca é astuciosa! Ela é o bem pelo bem, jamais visa recompensas! Ainda que passem os mundos e as formas, porque de fato passarão, para aqueles que se forem cristificando, a realidade é que a Bondade nunca jamais passará, porque ela é o Amor Total do Pai Divino, que aos filhos cumprirá executar, uma vez que indicados a comandar mundos e humanidades! Lê o capítulo treze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, antes de leres o doze e o quatorze, que tratam das mediunidades e de suas aplicações.

Deus é o Amor Total que reside em nossos fundamentos; pela Bondade exercitada entre irmãos, pelo AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, é que atingiremos o ESTADO DE UNIDADE, a sintonia com o Pai Divino. Por isso mesmo, embora todos os religiosos falem muito em Amor, somente os espíritos conscientes é que o vivem! E vivem o Amor, e provam que o exercitam, porque são capazes de atingir os píncaros da Abnegação, os extremos gloriosos da Renúncia! Pode imaginar o Amor fora da Bondade e a Bondade fora do Amor?

Entretanto, sabe, religiões e sectarismos a ninguém recomendam perante Deus; quem recomenda é o Amor aplicado, é a Bondade vivida nos atos sociais. Ser BOM, no dizer do Cristo Inconfundível, é para quem já galgou o píncaro evolutivo e já se encontra fora das lides carnis! Uma vez embutidos na carne, até os Cristos receiam de Si mesmos, temem o perigo das tentações! Põe nisto muita atenção.

4. ANEXO II – Livro dos Atos e Primeira Epístola aos Coríntios

“Estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se façam maravilhas e prodígios em nome do teu Santo Filho Jesus” – Atos, cap. 4.

“Que se leiam os capítulos um, dois, quatro, sete, dez e dezenove, dos Atos, para saber que Jesus nunca prometeu o Consolador para dezenove séculos mais tarde – Ele o deixou pronto a funcionar, do Pentecoste em diante.”

“Que se leiam os capítulos doze, treze e quatorze, da Primeira Epístola aos Coríntios, para saber como os primeiros cristãos cultivavam o Consolador generalizado pelo Cristo – porque o Consolador é de sempre, mas até ali era esotérico, ou de portas fechadas.” – *A Volta de Jesus Cristo* – pág. 143

PRIMEIRA EPISTOLA AOS CORINTIOS

[12] Sobre a diversidade de dons espirituais

Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Vós sabeis que, quando éreis gentios, vos desviáveis para os ídolos mudos, conforme éreis levados. Portanto vos quero fazer compreender que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema! e ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! senão pelo Espírito Santo.

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.

Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas. Mas, um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros no corpo

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos formam um só corpo, assim também é Cristo.

Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Porque também o corpo não é um membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo. E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.

Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Agora, porém, há muitos membros, mas um só corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.

Antes, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os membros do corpo que reputamos serem menos honrados, a esses revestimos com muito mais honra; e os que em nós não são decorosos têm muito mais decoro, ao passo que os decorosos não têm necessidade disso. Mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que

tinha falta dela, para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros.

De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois corpo de Cristo, e individualmente seus membros. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres? são todos operadores de milagres? Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos? Mas procurai com zelo os maiores dons.

A superioridade do Amor

Ademais, eu vos mostrarei um caminho sobremodo excelente.

[13]

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

[14] O dom de profecia é superior ao dom de línguas

Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis, pois quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que também interceda para que a igreja receba edificação.

E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar ou por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?

Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.

Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação.

Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim.

Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja.

Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar.

Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero.

Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o amém sobre a tua ação de graças aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não sabe o que dizes?

Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

Dou graças a Deus, que falo em línguas mais do que vós todos.

Todavia na igreja eu antes quero falar cinco palavras com o meu entendimento, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua.

Irmãos, não sejais meninos no entendimento; na malícia, contudo, sede criancinhas, mas adultos no entendimento.

Está escrito na lei: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros falarei a este povo; e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.

De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes.

Se, pois, toda a igreja se reunir num mesmo lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão porventura que estais loucos?

Mas, se todos profetizarem, e algum incrédulo ou indouto entrar, por todos é convencido, por todos é julgado; os segredos do seu coração se tornam manifestos; e assim, prostrando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.

A necessidade de ordem no culto

Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.

Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus. E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem. Mas se a outro, que estiver sentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez; para que todos aprendam e todos sejam consolados; pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas; porque Deus não é Deus de confusão, mas sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam

caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei.

E, se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos; porque é indecoroso para a mulher o falar na igreja. Porventura foi de vós que partiu a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?

Se alguém se considera profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. Mas, se alguém ignora isto, ele é ignorado.

Portanto, irmãos, procurai com zelo o profetizar, e não proibais o falar em línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

ATOS DOS APÓSTOLOS

[1] Introdução – A ascensão

Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar, até o dia em que foi levado para cima, depois de haver dado mandamento, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera; aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias.

Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel? Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.

Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas

Naqueles dias levantou-se Pedro no meio dos irmãos, sendo o número de pessoas ali reunidas cerca de cento e vinte, e disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus; pois ele era contado entre nós e teve parte neste ministério. (Ora, ele adquiriu

um campo com o salário da sua iniquidade; e precipitando-se, caiu prostrado e arreventou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E tornou-se isto conhecido de todos os habitantes de Jerusalém; de maneira que na própria língua deles esse campo se chama Acéldama, isto é, Campo de Sangue.). Porquanto no livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu ministério.

É necessário, pois, que dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi levado para cima, um deles se torne testemunha conosco da sua ressurreição. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido para tomar o lugar neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou para ir ao seu próprio lugar. Então deitaram sortes a respeito deles e caiu a sorte sobre Matias, e por voto comum foi ele contado com os onze apóstolos.

[2] O Pentecostes

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma.

E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu.

Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses que estão falando?

Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?

Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, 11 cretenses e árabes - ouvímo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus.

E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto?

E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro

Então Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja- vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

Pois estes homens não estão embriagados, como vós pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia.

Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.

E mostrarei prodígios em cima no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumaça.

O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos; ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

Porque dele fala Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado; por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e além disso a minha carne há de repousar em esperança; pois não deixarás a minha alma no hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção; fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença.

Irmãos, seja-me permitido dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que faria sentar sobre o seu trono um dos seus descendentes - prevendo isto, Davi falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no hades, nem a sua carne viu a corrupção.

Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

As primeiras conversões

E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar.

E com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa.

De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos.

Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.

E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.

E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.

[4] Pedro e João perante o Sinédrio

Enquanto eles estavam falando ao povo, sobrevieram-lhes os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, doendo-se muito de que eles ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos, deitaram mão neles, e os encerraram na prisão até o dia seguinte; pois era já tarde.

Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e se elevou o número dos homens

a quase cinco mil.

No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos, os escribas, e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, João, Alexandre, e todos quantos eram da linhagem do sumo sacerdote.

E, pondo-os no meio deles, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e vós, anciãos, se nós hoje somos inquiridos acerca do benefício feito a um enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus

Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós.

Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular.

E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.

Então eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que haviam estado com Jesus.

E vendo em pé com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

Todavia, mandando-os sair do sinédrio, conferenciaram entre si, dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em

Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar.

Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo- los para que de ora em diante não falem neste nome a homem algum.

E, chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

Mas Pedro e João, respondendo, lhes disseram: Julgai vós se é justo diante de Deus ouvir-nos antes a vós do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido.

Mas eles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, soltaram-nos, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera; pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara esta cura milagrosa.

E soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

Ao ouvirem isto, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles há; que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram- se à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.

Porque verdadeiramente se ajuntaram, nesta cidade, contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungeste, não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que se fizesse.

Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falam com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Servo Jesus.

E, tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus.

A generosidade dos primeiros cristãos

Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.

Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

Pois não havia entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos.

E se repartia a qualquer um que tivesse necessidade. Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que quer dizer, filho de consolação), levita, natural de Chipre, possuindo um campo, vendeu-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

[7]

E disse o sumo sacerdote: Porventura são assim estas coisas?

Estêvão respondeu: Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela, e dirige-te à terra que eu te mostrar.

Então saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. Dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

E não lhe deu nela herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria em possessão, e depois dele à sua descendência, não tendo ele ainda filho.

Pois Deus disse que a sua descendência seria peregrina em terra estranha e que a escravizariam e maltratariam por quatrocentos anos.

Mas eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus; e depois disto sairão, e me servirão neste lugar.

E deu-lhe o pacto da circuncisão; assim então gerou Abraão a Isaque, e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque gerou a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

Os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para o Egito; mas Deus era com ele, e o livrou de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.

Sobreveio então uma fome a todo o Egito e Canaã, e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.

Mas tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais pela primeira vez.

E na segunda vez deu-se José a conhecer a seus irmãos, e a sua linhagem tornou-se manifesta a Faraó.

Então José mandou chamar a seu pai Jacó, e a toda a sua parentela - setenta e cinco almas.

Jacó, pois, desceu ao Egito, onde morreu, ele e nossos pais; e foram transportados para Siquém e depositados na sepultura que Abraão comprara por certo preço em prata aos filhos de Emor, em Siquém.

Enquanto se aproximava o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo crescia e se multiplicava no Egito; até que se levantou ali outro rei, que não tinha conhecido José.

Usando esse de astúcia contra a nossa raça, maltratou a nossos pais, ao ponto de fazê-los enjeitar seus filhos, para que não vivessem.

Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

Sendo ele enjeitado, a filha de Faraó o recolheu e o criou como seu próprio filho.

Assim Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.

Ora, quando ele completou quarenta anos, veio-lhe ao coração visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

E vendo um deles sofrer injustamente, defendeu-o, e vingou o oprimido, matando o egípcio.

Cuidava que seus irmãos entenderiam que por mão dele Deus lhes havia de dar a liberdade; mas eles não entenderam.

No dia seguinte apareceu-lhes quando brigavam, e quis levá-los à paz, dizendo: Homens, sois irmãos; por que vos maltratais um ao outro?

Mas o que fazia injustiça ao seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu senhor e juiz sobre nós?

Acaso queres tu matar-me como ontem mataste o egípcio?

A esta palavra fugiu Moisés, e tornou-se peregrino na terra de Madiã, onde gerou dois filhos.

E passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça. Moisés, vendo isto, admirou-se da visão; e, aproximando-se ele para observar, soou a voz do Senhor;

Eu sou o deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. E Moisés ficou trêmulo e não ousava olhar.

Disse-lhe então o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

Vi, com efeito, a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus gemidos, e desci para livrá-lo. Agora pois vem, e enviar-te-ei ao Egito.

A este Moisés que eles haviam repellido, dizendo: Quem te constituiu senhor e juiz? a este enviou Deus como senhor e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera na sarça.

Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto por quarenta anos.

Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu.

Este é o que esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para vo-las dar; ao qual os nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram, e em seus corações voltaram ao Egito, dizendo a arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

Fizeram, pois, naqueles dias o bezerro, e ofereceram sacrifício ao ídolo, e se alegravam nas obras das suas mãos.

Mas Deus se afastou, e os abandonou ao culto das hostes do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me ofereceste vítimas e sacrifícios por quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?

Antes carregastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que vós fizestes para adorá-las. Desterrar-vos-ei pois, para além da Babilônia.

Entre os nossos pais no deserto estava o tabernáculo do testemunho, como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto; o qual nossos pais, tendo-o por sua vez recebido, o levaram sob a direção de Josué, quando entraram na posse da terra das nações que Deus expulsou da presença dos nossos pais, até os dias de Davi, que achou graça diante de Deus, e pediu que lhe fosse dado achar habitação para o

Deus de Jacó.

Entretanto foi Salomão quem lhe edificou uma casa; mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual o lugar do meu repouso?

Não fez, porventura, a minha mão todas estas coisas?

Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; como o fizeram os vossos pais, assim também vós.

A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que dantes

anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas, vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes.

Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra Estêvão.

Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus.

Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele e, lançando-o fora da cidade o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas

vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo.

Apedrejavam, pois, a Estêvão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu. E Saulo consentia na sua morte.

[10] O centurião Cornélio

Um homem em Cesaréia, por nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana, piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a Deus, cerca da hora nona do dia, viu claramente em visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e lhe dizia: Cornélio!

Este, fitando nele os olhos e atemorizado, perguntou: Que é, Senhor? O anjo respondeu-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus; agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro; este se acha hospedado com um certo Simão, curtidor, cuja casa fica à beira-mar. [Ele te dirá o que deves fazer.] Logo que se retirou o anjo que lhe falava, Cornélio chamou dois dos seus domésticos e um piedoso soldado dos que estavam a seu serviço; e, havendo contado tudo, os enviou a Jope.

Pedro tem uma visão

No dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado para orar, cerca de hora sexta.

E tendo fome, quis comer; mas enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase, e via o céu aberto e um objeto descendo, como se fosse um grande lençol, sendo baixado pelas quatro pontas sobre a terra, no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu.

E uma voz lhe disse: Levanta-te, Pedro, mata e come.

Mas Pedro respondeu: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

Pela segunda vez lhe falou a voz: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

Sucedeu isto por três vezes; e logo foi o objeto recolhido ao céu.

Enquanto Pedro refletia, perplexo, sobre o que seria a visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à porta.

E, chamando, indagavam se ali estava hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

Estando Pedro ainda a meditar sobre a visão, o Espírito lhe disse: Eis que dois homens te procuram.

Levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu tos enviei.

E descendo Pedro ao encontro desses homens, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que viestes?

Eles responderam: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação judaica, foi avisado por um santo anjo para te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro, pois, convidando-os a entrar, os hospedou.

Pedro prega na casa de Cornélio

No dia seguinte levantou-se e partiu com eles, e alguns irmãos, dentre os de Jope, o acompanharam.

No outro dia entrou em Cesaréia. E Cornélio os esperava, tendo reunido os seus parentes e amigos mais íntimos.

Quando Pedro ia entrar, veio-lhe Cornélio ao encontro e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

Mas Pedro o ergueu, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

E conversando com ele, entrou e achou muitos reunidos, e disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem devo chamar comum ou imundo; pelo que, sendo chamado, vim sem objeção. Pergunto pois: Por que razão mandastes chamar-me?

Então disse Cornélio: Faz agora quatro dias que eu estava orando em minha casa à hora nona, e eis que diante de mim se apresentou um homem com vestiduras resplandescentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

Envia, pois, a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro; ele está hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.

Portanto mandei logo chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora pois estamos todos aqui presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto te foi ordenado pelo Senhor.

Então Pedro, tomando a palavra, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é aceitável aquele que, em qualquer nação, o teme e pratica o que é justo. A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos) - esta palavra, vós bem sabeis, foi proclamada por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João pregou, concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele.

Nós somos testemunhas de tudo quanto fez, tanto na terra dos judeus como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e lhe concedeu que se manifestasse, não a t Filipe o batizou. Deus, a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele depois que ressurgiu dentre os mortos; este nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

A ele todos os profetas dão testemunho de que todo o que nele crê receberá a remissão dos pecados pelo seu nome.

Enquanto Pedro ainda dizia estas coisas, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

Os crentes que eram de circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que também sobre os gentios se derramasse o dom do Espírito Santo; porque os ouviam falar línguas e magnificar a Deus.

Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água para que não sejam batizados estes que também, como nós, receberam o Espírito Santo?

Mandou, pois, que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então lhe rogaram que ficasse com eles por alguns dias.

[19] Paulo prega o evangelho em Éfeso

E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo tendo atravessado as regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes? Responderam-lhe eles: Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo.

Tornou-lhes ele: Em que fostes batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo respondeu: João administrou o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Jesus.

Quando ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

Havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas e profetizavam. E eram ao todo uns doze homens.

Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, discutindo e persuadindo acerca do reino de Deus.

Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho diante da multidão, apartou-se deles e separou os discípulos, discutindo diariamente na escola de Tirano.

Durou isto por dois anos; de maneira que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor.

E Deus pelas mãos de Paulo fazia milagres extraordinários, de sorte que lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam e saíam deles os espíritos malignos.

Ora, também alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome de Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega.

E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, um dos principais sacerdotes. respondendo, porém, o espírito maligno, disse: A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

Então o homem, no qual estava o espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois e prevaleceu contra eles, de modo que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

E isto tornou-se conhecido de todos os que moravam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

E muitos dos que haviam crido vinham, confessando e revelando os seus feitos.

Muitos também dos que tinham praticado artes mágicas ajuntaram os seus livros e os queimaram na presença de todos; e, calculando o valor deles, acharam que montava a cinqüenta mil moedas de prata.

Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

Cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, porque dizia: Depois de haver estado ali, é-me necessário ver também Roma.

E, enviando à Macedônia dois dos que o auxiliavam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

O tumulto provocado por Demétrio

Por esse tempo houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.

Porque certo ourives, por nome Demétrio, que fazia da prata miniaturas do templo de

Diana, proporcionava não pequeno negócio aos artífices, os quais ele ajuntou, bem como os oficiais de obras semelhantes, e disse: Senhores,

vós bem sabeis que desta indústria nos vem a prosperidade, e estais vendo e ouvindo que não é só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este

Paulo tem persuadido e desviado muita gente, dizendo não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

E não somente há perigo de que esta nossa profissão caia em descrédito, mas também que o templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo mesmo a ser destituída da sua majestade aquela a quem toda a Ásia e o mundo adoram.

Ao ouvirem isso, encheram-se de ira, e clamavam, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!

A cidade encheu-se de confusão, e todos à uma correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

Querendo Paulo apresentar-se ao povo, os discípulos não lho permitiram.

Também alguns dos asiarcas, sendo amigos dele, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

Uns, pois, gritavam de um modo, outros de outro; porque a assembleia estava em confusão, e a maior parte deles nem sabia por que causa se tinham ajuntado.

Então tiraram dentre a turba a Alexandre, a quem os judeus impeliram para a frente; e Alexandre, acenando com a mão, queria apresentar uma defesa ao povo.

Mas quando perceberam que ele era judeu, todos a uma voz gritaram por quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

Havendo o escrivão conseguido apaziguar a turba, disse: Varões efésios, que homem há que não saiba que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da imagem que caiu de Júpiter?

Ora, visto que estas coisas não podem ser contestadas, convém que vos aquieteis e nada façais precipitadamente.

Porque estes homens que aqui trouxestes, nem são sacrílegos nem blasfemadores da nossa deusa.

Todavia, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos e há procônsoles: que se acusem uns aos outros.

E se demandais alguma outra coisa, averiguar-se-á em legítima assembleia.

Pois até corremos perigo de sermos acusados de sedição pelos acontecimentos de hoje, não havendo motivo algum com que possamos justificar este ajuntamento.

E, tendo dito isto, despediu a assembleia.

5. **Bibliografia**

SAMPAIO, Elzeário H; **Introdução ao Divinismo**; Editora Leitura e Arte; 2012; São Paulo.

POLIDORO, Osvaldo; **Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas**; D&Z Editora, São Paulo.

POLIDORO, Osvaldo; **Que Fizeste do Batismo de Espírito Santo?**, Editora Leitura e Arte, 1ª Edição; São Paulo, 2007.

POLIDORO, Osvaldo; **Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2010.

POLIDORO, Osvaldo; **Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2004.

POLIDORO, Osvaldo; **O Novo Testamento dos Espíritas**; D&Z Editora, São Paulo.

POLIDORO, Osvaldo; **Confissões de Um Padre Morto**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2001.

POLIDORO, Osvaldo; **Confissões de Um Corruptor**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2001.

POLIDORO, Osvaldo; **Orações e Poesias Divinas**; Editora Leitura e Arte; São Paulo, 2008.

POLIDORO, Osvaldo; **Orações e Poesias Divinas II**; Editora Leitura e Arte; São Paulo, 2013.

POLIDORO, Osvaldo; **Um Médium de Transportes**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2000.

POLIDORO, Osvaldo; **Às Margens do Mar Morto**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2004.

POLIDORO, Osvaldo; **O Mensageiro de Kassapa**; Editora Leitura e Arte; São Paulo, 2013.

POLIDORO, Osvaldo; **Moral, Amor e Revelação**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2001.

POLIDORO, Osvaldo; **Um Ateu Além do Túmulo**; 1ª Edição; Editora Leitura e Arte, São Paulo; 2005.

POLIDORO, Osvaldo; **A Volta de Jesus Cristo**; Editora Leitura e Arte, São Paulo; 2010.

POLIDORO, Osvaldo; **A Bíblia dos Espíritas**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2003.

POLIDORO, Osvaldo; **Lei, Graça e Verdade**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 1999.

POLIDORO, Osvaldo; **Nos Planos da Morte**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2002.

POLIDORO, Osvaldo; **Uma Visão do Cristo**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2003.

POLIDORO, Osvaldo; **O Céu Maravilhoso** D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2002.

POLIDORO, Osvaldo; **Reencontro no Céu**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2002.

POLIDORO, Osvaldo; **Verdades Imortais**; Editora Leitura e Arte, 1ª Edição; São Paulo, 2011.

POLIDORO, Osvaldo; **A Caminho do Céu**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2000.

POLIDORO, Osvaldo; **O Grande Cisma**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2003.

POLIDORO, Osvaldo; **Sangue na Cruz**; 1ª Edição; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2004.

POLIDORO, Osvaldo; **O Pentecoste**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2004.

POLIDORO, Osvaldo; **Textos Divinos I, II e III**; D&Z Computação Gráfica e Editora, São Paulo, 2004.

SCHURÉ, Eduardo; **Os Grandes Iniciados**, Editora Madras, São Paulo.